

ISSN - 1519-0501

Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada

Volume 22

Suplemento 1



Anais do 53º Encontro do Grupo Brasileiro de Professores de Ortodontia e Odontopediatria



53º ENCONTRO DO GRUPO BRASILEIRO DE PROFESSORES DE ORTODONTIA E ODONTOPEDIATRIA

Local: evento *online*

Data: 03 a 05 de novembro de 2022

Comissão Organizadora do 53º Encontro do GRUPO

Coordenadora Geral: Profa. Dra. Maria Cristina Borsatto

Vice Coordenador: Prof. Dr. Fábio Romano

Coordenadores Científicos da Ortodontia: Prof. Dr. Alexandre Moro e Prof. Dr. Jorge Abrão

Coordenadores Científicos da Odontopediatria: Profa. Dra. Alexandra Mussolino de Queiroz, Profa. Dra. Léa Assed Bezerra da Silva, Prof. Dr. Paulo Nelson Filho e Profa. Dra. Raquel Assed Bezerra Segato

Secretário Geral: Prof. Dr. Francisco Wanderley Garcia de Paula e Silva

Tesoureira: Profa. Dra. Andriara De Rossi Daldegan

Comissão de Patrocínios: Profa. Dra. Kranya Victoria Diaz Serrano

Comissão de Divulgação: Prof. Dr. Fabrício Kitazono de Carvalho

Secretária administrativa: Marize Paiva

Suporte técnico: Dental Press

Diretoria do GRUPO (2020-2022)

Presidente: Prof. Dr. Saul Martins de Paiva

Vice-presidente: Prof. Dr. Carlos Alberto Mundstock

1ª Secretária: Profa. Dra. Carolina Júdice Ramos

2º Secretário: Prof. Dr. Thiago Cruvinel da Silva

Diretor Científico: Prof. Dr. Silvio Issáo Myaki

1º Tesoureiro: Prof. Dr. Jorge Abrão



2ª Tesoureira: Profa. Dra. Maria Naira Pereira Friggi

Conselho Fiscal (Membros Efetivos): Profa. Dra. Daniela Prócida Raggio, Prof. Dr. Celio Percinoto, Prof. Dr. Alexandre Moro

Conselho Fiscal (Membros Suplentes): Prof. Dr. Orlando Ayrton de Toledo, Prof. Dr. Leandro Silva Marques, Prof. Dr. José Fernando Castanha Henriques

Organizador do Suplemento Especial da Pesquisa Brasileira de Odontopediatria e Clínica Integrada: Prof. Dr. Silvio Issáo Myaki

PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

03/11/21 (5ª-feira)

- 18:00h às 18:30h (Sala A): **Cerimônia de abertura**

- 18:30h às 20:00h (Sala A)

- **Pré evento de Odontopediatria**

Curso: Ciência e Odontopediatria: uma linha do tempo

Ministradora: Profa. Dra. Rita L. Cordeiro (FOAr-UNESP)

Coordenadora: Profa. Dra. Ana Flávia Granville-Garcia (UEPB)

Vice-coordenadora: Profa. Dra. Carolina Júdice Ramos (ICT/SJC-UNESP)

- 18:30h às 20:00h (Sala B)

- **Pré evento de Ortodontia**

Curso: Ortodontia em adultos: entendendo e resolvendo as demandas dos pacientes de retratamento

Ministrador: Prof. Dr. Dauro D. Oliveira (PUC-MG)

Coordenador: Prof. Dr. Fábio L. Romano (FORP-USP)

Vice-coordenadora: Profa. Dra. Carla D' Agostini Derech (UFSC)

- 20:00h às 21:30h (Sala A)

- **Pré evento de Odontopediatria**

Curso: Doenças raras de interesse na Odontopediatria

Ministradores: Profa. Dra. Alexandra Mussolino de Queiroz (FORP-USP) e Prof. Dr. Francisco Wanderley Garcia Paula e Silva (FORP-USP)

Coordenadora: Profa. Dra. Ana Flávia Granville-Garcia (UEPB)

Vice-coordenadora: Profa. Dra. Carolina Júdice Ramos (ICT/SJC-UNESP)

- 20:00h às 21:30h (Sala B)

- Pré evento de Ortodontia

Curso: Harmonização da face e da oclusão

Ministradora: Profa. Dra. Telma Martins de Araújo (UFBA)

Coordenador: Prof. Dr. Fábio L. Romano (FORP-USP)

Vice-coordenadora: Profa. Dra. Carla D' Agostini Derech (UFSC)

12/11/2021 (6ª-feira)

- 08:00h às 12:00h (Sala A)

- Simpósio de Odontopediatria

Tema: Endodontia em dentes decíduos

Coordenadora: Profa. Dra. Profa. Dra. Rosangela Almeida Ribeiro (UFJF)

Vice-coordenadora: Profa. Dra. Lucia de Deus Moura (UFPI)

Temas/Simposiastas:

- Evidências sobre o uso de irrigantes em dentes decíduos – Profa. Dra. Maysa Lannes Duarte (UFRJ)
- Evidências sobre o uso das pastas obturadoras de dentes decíduos – Profa. Dra. Cristiane Baccin Bendo (UFMG)
- Estado da arte e perspectivas futuras para tratamento endodôntico de dentes decíduos – Profa. Dra. Raquel Assed Bezerra Segato (FORP-USP)

Ativadora: Profa. Dra. Fernanda Miori Pascon (FOP-UNICAMP)

Relatora: Profa. Dra. Tatiana Kelly da Silva Fidalgo (UERJ)

- 08:00h às 12:00h (Sala B)

- Simpósio de Ortodontia

Tema: Alinhadores x Aparelho fixo: qual a realidade atual

Coordenador: Prof. Dr. Leandro S. Marques (UFVJM)

Vice-coordenador: Prof. Dr. Benedito Viana Freitas (UFMA)

Temas/Simposiastas:

- Aparelho fixo, alinhadores ou ortodontia híbrida? As ferramentas ortodônticas – Prof. Dr. Lincoln I. Nojima (UFRJ)
- A face e a má-oclusão: como planejar? – Prof. Dr. João Batista de Paiva (FO-USP)
- Pontos chave para o tratamento com alinhadores – Prof. Dr. Adílson L. Ramos (UEM)
- Alinhadores e aparelhos fixos: cenário atual – Prof. Dr. Roberto H. Shimizu (Tuiuti / ILAPEO)

Ativador: Prof. Dr. Ricardo F. Horliana (SP)

Relator: Prof. Dr. Edgard Norões Rodrigues da Matta (UFAL)

- 14:00h às 18:00h (Sala A)

- Simpósio de Pesquisa

Tema: Instrumentos de pesquisa em Odontologia

Coordenador: Prof. Dr. Fausto M. Mendes (FOUSP)

Vice-coordenadora: Profa. Dra. Tamara K. Tedesco (UNICSUL)

Temas/Simposiastas:

- Medidas relatadas pelos pacientes (PROM) – Profa. Dra. Marília Leão Goettems (UFPEl)
- Instrumentos Avaliativos em Ortodontia – Profa. Dra. Paula V. P. Oltramari (UNOPAR)
- Psicometria aplicada à pesquisa odontológica – Prof. Dr. Matheus de França Perazzo (UFG)

Ativadora: Profa. Dra. Maria Letícia Ramos-Jorge (UFVJM)

Relator: Profa. Dra. Soraia Macari (UFMG)

- 14:00h às 18:00h (Sala B)

- Fórum Científico de Ortodontia – Prêmio Prof. Dr. Carlos Alberto Mundstock

Coordenador: Prof. Dr. Jorge Abrão (FOUSP)

Avaliadores: - Prof. Dr. Ary dos Santos Pinto (FOAr-UNESP)

- Profa. Dra. Karina S. Mundstock (UFRS)
- Klauss Barretto Lopes (UERJ)

- 18:00h às 18:30h (Sala A): **Assembleia Geral Ordinária do GRUPO**

05/11/2022 (sábado)

- 08:00h às 12:00h (Sala A)

- Simpósio de Ensino

Tema: Ensino odontológico e a pandemia de Covid-19

Coordenador: Prof. Dr. Saul Martins de Paiva (UFMG)

Vice-coordenadora: Profa. Dra. Vânia Célia Vieira de Siqueira (FOP-UNICAMP)

Temas/Simposiastas

- As novas DCNs no ensino odontológico – Profa. Dra. Daniela Lemos Carcereri (UFSC/ABENO)

- Creditação da extensão universitária – Prof. Dr. Flávio de Freitas Mattos (UFMG)

Ativadora: Profa. Dra. Cláudia Trindade Mattos (UFF)

Relatora: Profa. Dra. Gabriela A. V. Bonini (SL Mandic – SP)

- 08:00h às 12:00h (Sala B)

- Fórum Científico de Odontopediatria – Prêmio Prof. Dr. Orlando Ayrton de Toledo

Coordenadora: Profa. Dra. Maria Beatriz D. Gavião (FOP-UNICAMP)

Avaliadores: - Profa. Dra. Luciane R. R. Sucasas da Costa (UFG)

- Prof. Dr. Thiago S. Cruvinel (FOB-USP)

- Prof. Dr. Thiago Machado Ardenghi (UFMS)

- Disponível de forma online durante o evento:

- Pôsteres de Ortodontia

Coordenador: Prof. Dr. José Fernando C. Henriques (FOB-USP)

Avaliadores:

- Prof. Dr. Alexandre Simplício (UFPI)

- Prof. Dr. Carlos Henrique Guimarães Jr. (DF)

- Prof. Dr. Osmar A. Cuoghi (FOA – UNESP)



- Prof. Dr. Pedro César F. dos Santos (UFCE)
- Prof. Dr. Ricardo Lombardi (UFPB)

- Disponível de forma online durante o evento:

- Pôsteres de Odontopediatria

Coordenadora: Profa. Dra. Ana Maria Gondim Valença (UFPB)

Avaliadores:

- Profa. Dra. Cássia Dezan Garbelini (UEL)
- Profa. Dra. Eliane Feldens (Ulbra)
- Profa. Dra. Flávia A. Ribeiro Scalioni (UFJF)
- Prof. Dr. Francisco X.P.C. Simões (UESB)
- Profa. Dra. Gabriela Santin (UEM)
- Profa. Dra. Juliana Feltrin (UFPR)
- Profa. Dra. Katharina M. H. de Oliveira Vanderlei (UFS)
- Profa. Dra. Letícia V.F.M. Lemos (Univap)
- Profa. Dra. Lilian Citty Sarmento (UFES)
- Profa. Dra. Marta Contente (Unaerp)
- Profa. Dra. Michele Bolan (UFSC)

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO GRUPO

Às dezoito horas do dia quatro de novembro de dois mil e vinte e dois, reunidos de forma virtual pela Plataforma de videoconferências Zoom (www.zoom.us) realizou-se a segunda Assembleia Geral Ordinária da diretoria do GRUPO BRASILEIRO DE PROFESSORES DE ORTODONTIA E ODONTOPEDIATRIA do biênio 2020-2022. A assembleia foi iniciada pelo presidente, Prof. Saul Martins de Paiva, que nomeou a Profa. Carolina Júdice Ramos como secretária da assembleia, agradeceu a presença de todos e elencou a pauta a ser discutida: (I) Apresentação de relatório da Diretoria; (II) Prestação de contas e homologação do balanço financeiro e demonstrações contábeis do ano de 2021 e parcial do ano de 2022 (de janeiro a setembro); (III) Discussão e escolha da cidade sede e instituição para a organização e realização do próximo Encontro (54º Encontro) e suplência; (IV) Discussão e atribuição do valor da anuidade devida por cada associado para o ano de 2023; (V) Eleição da nova Diretoria para o biênio 2022/2024; (VI) Posse da nova Diretoria; (VII) Outros assuntos de interesse da Associação. O Prof. Saul Martins de Paiva elencou algumas realizações desde o Encontro passado. Ressaltou a parceria do GRUPO com a Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica (SBPqO). Durante a 39ª Reunião Anual da SBPqO realizada no mês de setembro, o GRUPO promoveu o Simpósio “Repensando a saúde bucal de crianças e adolescentes a partir das pesquisas sobre letramento em saúde nas áreas de ortodontia e odontopediatria” coordenado pelo Prof. Saul Martins de Paiva, com palestras proferidas pelas Profas. Fernanda de Moraes Ferreira e Paula Vanessa Pedron Oltramari. O Prof. Saul agradeceu à SBPqO pela oportunidade da parceria e às palestrantes pelo sucesso das apresentações. Também foi destacada a participação do GRUPO na 2ª. edição do evento “Call for Action”, uma iniciativa da “Latin American Oral Health Association” (LAOHA), quando foram apresentados os resultados das ações planejadas pelo Grupo de Cariologia da LAOHA com base no consenso de cárie para a América Latina e Caribe. O Prof. Saul passou a palavra ao Prof. Jorge Abrão para atualizar informações sobre a segunda edição do livro Ortodontia Preventiva. O Prof. Jorge Abrão declarou o prazer de reencontrar os professores presentes e relatou não haver mais interesse, por parte da Editora Artes Médicas, em publicar o livro e, desta forma, os direitos autorais foram liberados para a Editora Santos a qual, após esforço conjunto dos professores, realizará a editoração do livro para publicação e futuro lançamento da obra no CIOSP em janeiro de 2024. O Prof. Saul agradeceu o empenho de todos os professores colaboradores, representados pelo Prof. Jorge Abrão. A seguir, o Prof. Saul relatou a participação do

GRUPO no 13º Congresso Internacional da Associação Brasileira de Ortodontia realizado no período de 15 a 18 de junho, no Centro de Eventos do Ceará, em Fortaleza, ocasião na qual o Prof. Jorge Abrão representou o GRUPO na Assembleia Geral Ordinária da ABOR, uma vez que o GRUPO faz parte do Conselho Superior da entidade supracitada. Ainda com relação à ABOR, durante o mês de outubro, a referida entidade convidou o GRUPO para indicar um membro para participar da comissão de elaboração de exame para Cursos de Especialização em Ortodontia. A primeira reunião desta comissão será realizada amanhã, na cidade de Curitiba. O GRUPO será representado pelo Prof. Carlos Alberto Mundstock. Com relação a prestação de contas, o Prof. Saul passou a palavra a presidente do Conselho Fiscal Profa. Daniela Prócida Raggio, que leu o parecer final que APROVOU a prestação de contas do período do ano contábil de 2021 e do período de 01 de janeiro a 30 de setembro de 2022. A título de informação, o Prof. Saul informou que, em 30 de setembro de 2022, o GRUPO apresentou um saldo financeiro positivo no valor de R\$ 127.659,62 (cento e vinte e sete mil, seiscentos e cinquenta e nove reais e sessenta e dois centavos). Dando continuidade à assembleia, iniciou-se a discussão para escolha da cidade sede/entidade organizadora do Encontro de 2023 (54º Encontro do GRUPO). A Profa. Dra. Tatiana Fidalgo apresentou proposta para que as Faculdades de Odontologia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e Faculdade Arthur Sá Earp Neto (FASE) sejam responsáveis pela organização do evento, em Petrópolis – RJ, em data ainda a ser definida. O Prof. Saul abriu a palavra aos membros para outras eventuais candidaturas ao próximo Encontro, não havendo manifestação dos presentes. Assim, a proposta da Profa. Tatiana Fidalgo foi aprovada por unanimidade. No que diz respeito aos Encontros subsequentes, o Prof. Saul abriu a palavra aos membros. A Profa. Maria Cristina Borsatto propôs a Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP); o Prof. Edgard Norões Rodrigues da Matta propôs a Universidade Federal de Alagoas, por meio de um grupo de professores de Ortodontia e Odontopediatria para realização na cidade de Maceió, bem como o Prof. Thiago Machado Ardenghi da Universidade Federal de Santa Maria. Todas foram propostas como entidades organizadoras do 55º Encontro, para o ano de 2024, ficando acordado, que a escolha definitiva de local e data será determinada no próximo encontro. O próximo assunto, foi a votação para definição do valor da anuidade de 2023. O Prof. Saul ressaltou que o valor atual é de R\$ 280,00 (duzentos e oitenta reais). Colocado em votação, ficou definido, por unanimidade, que o valor da anuidade 2023 será de R\$ 290,00 (duzentos e noventa reais). A seguir, atendida a convocação para eleições da nova Diretoria, segundo o Estatuto do GRUPO, havendo uma

única chapa concorrente, esta foi eleita por aclamação e será assim constituída:

Presidente: Leandro Silva Marques, brasileiro, casado, professor universitário; **Vice-presidente:** Thiago Cruvinel da Silva, brasileiro, casado, professor universitário; **1ª secretária:** Carolina Júdice Ramos, brasileira, solteira, professora universitária; **2ª secretária:** Paula Vanessa Pedron Oltramari, brasileira, divorciada, cirurgiã- dentista; **Diretor Científico:** Saul Martins de Paiva, brasileiro, solteiro, cirurgião dentista; **1º tesoureiro:** Silvio Issáo Myaki, brasileiro, casado, professor universitário; **2ª tesoureira:** Maria Naira Pereira Friggi, brasileira, casada, professora universitária; **Conselho Fiscal (Membros Efetivos):** Daniela Prócida Raggio, brasileira, casada, professora universitária; Celio Percinoto, brasileiro, casado, professor universitário e Jorge Abrão, brasileiro, casado, professor universitário; **Conselho Fiscal (Membros Suplentes):** Orlando Ayrton de Toledo, brasileiro, casado, professor universitário ; Carlos Alberto Mundstock, brasileiro, casado, professor universitário e José Fernando Castanha Henriques, brasileiro, casado, professor universitário. Tendo sido inscrita uma única chapa, que foi aprovada por unanimidade, o Prof. Saul empossou a chapa acima descrita, sob a presidência do Prof. Leandro Silva Marques, para o período de 2022 a 2024. Dando continuidade à assembleia geral, o Prof. Saul propôs um voto de louvor a Comissão Organizadora do 53º Encontro, aqui representada pela sua Coordenadora Geral, Profa. Maria Cristina Borsatto e pelo vice-coordenador Prof. Fábio Romano, que foi colocado em votação e aprovado por unanimidade. A seguir, abriu-se a palavra aos membros que foi iniciada pela Profa. Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado que parabenizou o evento e a nova diretoria eleita, sugerindo propostas de reflexão para renovação do GRUPO, em função do acréscimo de novos professores associados, da nova geração, com grande representatividade, para valorização da docência, além de propor parceria com outras entidades para organização de eventos conjuntos e viáveis a todos. O Prof. Alexandre Moro pediu a palavra parabenizando o evento e sugerindo a realização do mesmo, no primeiro semestre do ano de 2023, em virtude de outros congressos e eventos no país que já acontecem no segundo semestre. O Prof. Leandro Silva Marques, em uso da palavra, agradeceu o voto dos colegas para assumir a Diretoria do GRUPO, solicitando amplo apoio dos professores para fortalecimento da entidade. Na sequência, o Prof. Silvio Issáo Myaki, em uso da palavra agradeceu o Prof. Saul na diretoria do GRUPO, bem como os organizadores do evento atual. Teceu agradecimentos a valorosa contribuição da Dental Press pela condução impecável das edições online dos encontros; à Profa. Daniela Prócida Raggio, agradeceu pela colaboração junto à comissão científica do GRUPO, com contribuições enriquecedoras

e valorosas na construção da programação científica dos últimos encontros, além de concordar com demais colegas sobre as mudanças propostas para inovação da entidade. A Profa. Daniela, em agradecimento a lembrança de seu nome, saudou o Prof. Saul pela condução da diretoria no período atual, bem como os organizadores do atual encontro e demais professores, colegas, presentes. A Profa. Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado, bem como os Profs. Thiago Cruvinel e Ricardo Horliana, ressaltaram a relevância da participação dos Profs. Silvio Issáo Myaki e Jorge Abrão, assegurando a continuidade, cada vez mais fortificada do GRUPO, agregando cada vez mais membros efetivos e interessados. O Prof. Jorge Abrão, de uso da palavra, ressaltou a excelência da condução do Prof. Saul na presidência do GRUPO, bem como os organizadores do evento atual, além do Prof. Silvio, por ser, por muitos anos a “alma” do GRUPO. O Prof. Saul em seus agradecimentos finais ressaltou o auxílio do Prof. Carlos Alberto Mundstock, em aceitar a administração conjunta, bem como aos professores dos três eventos online realizados nos últimos anos. Agradeceu ainda à Dental Press, pela realização dos eventos online, bem como ao Prof. Orlando Ayrton de Toledo pela presença nas atividades científicas nos encontros online. Fez especial distinção à Marize Paiva pelo comprometimento e atuação intensa junto ao GRUPO e aos demais integrantes da diretoria. Nada mais havendo a tratar, o presidente encerrou os trabalhos, agradecendo a todos pela participação. E, por não haver outro assunto a ser tratado, deu por encerrada a reunião da qual eu, Carolina Júdice Ramos, lavrei a presente Ata, que foi lida, aprovada pelos membros presentes e assinada por mim e pelo presidente Prof. Saul Martins de Paiva.

Piracicaba, 04 de novembro de 2022.

Prof. Dr. Saul Martins de Paiva

Profa. Dra. Carolina Júdice Ramos

Presidente

Secretária

TRABALHOS PREMIADOS - PÔSTERES DE ODONTOPEDIATRIA

PRÊMIO Prof. Dr. LUIZ REYNALDO DE FIGUEIREDO WALTER

1º LUGAR: PP-130 - O Diabetes Mellitus gestacional está associado a defeitos de desenvolvimento do esmalte em crianças? uma revisão sistemática com meta análise.

Autores: Mourão PS*, Tolomeu JSO, Soares MEC, Ramos-Jorge ML.

Instituição: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri

2º LUGAR: PP-150 - Análise multinível entre opções de tratamento para restaurações defeituosas em dentes decíduos de crianças com diferentes comportamentos e risco à cárie e variáveis da instituição de ensino e estudante.

Autores: Silva PS*, Assunção CM, Fidelis ABMG, Lenzi TL, Rodrigues JA, Bendo CB, Ferreira FM.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

3º LUGAR: PP-102 – Consequências clínicas da cárie dentária não tratada em pré-escolares e fatores associados: estudo de base populacional.

Autores: Antunes TC*, Alves LA, Martins LP, Bittencourt JM, Paiva SM, Bendo CB.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

MENÇÃO HONROSA: PP-042 - Fatores subjetivos de pais/cuidadores e experiência de cárie dentária de crianças/adolescentes com transtorno do espectro autista.

Autores: Tavares MC*, Procópio SW, Carrada CF, Ribeiro RA, Scalioni FAR, Paiva SM.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO DOS TRABALHOS APRESENTADOS
PÔSTERES DE ODONTOPEDIATRIA
PRÊMIO Prof. Dr. LUIZ REYNALDO DE FIGUEIREDO WALTER

PP-001 - Abordagem holística da cárie na primeira infância: uma revisão de literatura.

Autores: Lopes AO*, Gasbarro YR, Pagani BT, Honório DR, Ionta FQ.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP).

A cárie na primeira infância (CPI) acarreta à rápida destruição dos dentes decíduos, comprometendo a eficiência mastigatória, estética e fonética. Devido à dificuldade em preveni-la e trata-la, a CPI é a doença crônica mais comum na primeira infância. O objetivo desse estudo é propiciar uma abordagem holística, abrangendo os fatores de risco e meios de intervenção, com o designio de elucidar a prevenção e tratamento da CPI. O presente estudo realizou uma revisão da literatura nacional e internacional da última década, utilizando o termo “earlychildhood caries”. Os fatores de risco mais associados com a doença são: dieta rica em sacarose, higiene bucal deficiente, presença de biofilme, escasso acesso a serviços de saúde bucal e flúor. As manifestações da CPI incluem dor, abscesso, dificuldades mastigatórias e fonéticas acarretando prejuízos no desenvolvimento da criança. A abordagem restauradora-reabilitadora depende da severidade da CPI, englobando desde o uso de selantes até exodontias. A abordagem holística da CPI almeja o restabelecimento/manutenção da saúde bucal. O enfoque apenas no tratamento restaurador-reabilitador, não obtém a cura e nem o controle da doença, sendo rotineira a recidiva das lesões. O tratamento deve abranger o diagnóstico e intervenção nos fatores responsáveis pelo desequilíbrio do paciente. Estratégias preventivas, como introdução precoce de hábitos de higiene bucal, orientações sobre aleitamento natural/artificial, aconselhamento do uso racional do açúcar, controle de placa profissional e uso de fluoretos devem ser aplicadas. É indispensável à identificação dos fatores de risco da CPI para precisar medidas preventivas e terapêuticas, que favoreçam o declínio dos agravos e repercussões da doença, assegurando a condição futura da criança.

PP-002 - Transplante dentário autógeno: uma alternativa biológica para perda precoce de dentes permanentes no paciente infantil.

Autores: Lopes AO*, Eleutério RG, Ionta FQ.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP).

Embora o transplante dentário autógeno (TDA) seja uma opção para reabilitação de dentes permanentes perdidos em crianças e adolescentes, pouco se explora sobre esse tratamento. A presente revisão de literatura objetivou elucidar as técnicas, indicações, vantagens e desvantagens do TDA, bem como o sucesso clínico e as complicações. A busca foi realizada adotando o termo “tooth autotransplantation” nas bases Pubmed, Scopus, Scielo e Bireme. Os critérios de inclusão foram: artigos da última década, publicados na íntegra em inglês ou português e condizente ao objetivo. O TDA refere-se à transferência cirúrgica de um elemento dentário, imediatamente após sua extração do sítio doador, para o sítio receptor previamente preparado, no mesmo indivíduo. O elemento dentário, preferencialmente, deve possuir rizogênese incompleta, sendo essencial a manutenção da viabilidade do ligamento periodontal e do folículo. Quando a rizogênese está completa, o tratamento endodôntico deve ser considerado. O TDA é indicado para pacientes em fase de crescimento, nos quais o implante é contraindicado, e também para pacientes com falta de recursos econômicos. Terceiros molares e pré-molares são comumente empregados para a reposição de molares e de incisivos, respectivamente; podem-se utilizar também dentes supranumerários. Alto índice de sucesso (>90%) e baixo de complicações são reportados, sendo as mais comuns: necrose pulpar (2%), reabsorção radicular (3%) e anquilose (3%). Portanto, o TDA é uma abordagem biológica apropriada para o restabelecimento funcional/estético da criança, apresentando bom sucesso clínico, desde que sejam respeitadas as indicações e cuidados apropriados. O tratamento transdisciplinar é um fator importante para o sucesso clínico.

PP-003 - Fatores associados aos distúrbios do sono em bebês nascidos pré-termo.

Autores: Silveira KSR*, Serra-Negra JMC, Reis TVD, Abreu LG, Auad SM.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Objetivo: Este estudo transversal avaliou a prevalência e fatores associados aos distúrbios do sono em crianças nascidas pré-termo. **Metodologia:** Participaram deste estudo, aprovado pelo Comitê de Ética Institucional, 45 díades de mães e crianças na faixa etária de 0 a 3 anos, acompanhadas em um centro de referência para crianças pré-termo de Belo Horizonte, o Ambulatório da Criança de Risco (ACRIAR), do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais. As mães responderam a um questionário de forma remota, utilizando a ferramenta Google Forms®, que avaliou as condições de saúde maternas, características da criança ao nascer, tipos de aleitamento e hábitos de sucção não-nutritivos, e também dados sociodemográficos. A versão brasileira do Breve Questionário sobre Sono na Infância (BQSI), verificou a presença de distúrbio do sono entre as crianças. Foram realizadas análise descritiva, teste Qui-quadrado, e um modelo de Regressão de Poisson ($p < 0,05$). **Resultados:** A prevalência de distúrbio do sono foi de 66,7%. Na análise bivariada, entre as crianças com distúrbio do sono, a maioria tinha idade menor que um ano ($p = 0,004$). Os resultados do modelo de Regressão de Poisson mostraram que as crianças com idade menor que um ano apresentaram uma prevalência de distúrbio do sono 1,76 vezes maior do que as crianças com idade de 1 a 3 anos ($RP = 1,76$; $IC = 1,15-2,68$; $p = 0,009$). Não houve associação estatisticamente significativa entre as demais variáveis analisadas e distúrbio do sono no modelo ajustado. **Conclusão:** Concluiu-se que houve associação entre a idade e a presença de distúrbio do sono nesta amostra, sendo que crianças menores apresentaram maior prevalência do distúrbio.

Apoio: CAPES, CNPq, FAPEMIG, PRPq

PP-004 - Associação entre exposição pulpar e o impacto na qualidade de vida em crianças de 6 a 10 anos de idade.

Autores: Fonseca PG*, Carvalho BO, Soares MEC, Ramos-Jorge ML, Fernandes IB.

Instituição: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM

Objetivo: investigar o impacto de exposições pulpares na qualidade de vida de crianças de 6 a 10 anos de idade. **Metodologia:** estudo transversal com 363 escolares na faixa etária de 6 a 10 anos de idade. Foram aplicados questionários aos pais/responsáveis sobre aspectos socioeconômicos e para as crianças o questionário “Child Perceptions Questionnaire (CPQ 8-10)” que avalia a autopercepção em relação ao impacto associado à saúde bucal (QVRSB). As variáveis clínicas coletadas seguiram os critérios do Sistema de Avaliação e Detecção da cárie dentária (ICDAS II) que avaliou a presença de cárie dentária moderada/severa e a exposição pulpar. **Resultados:** das 259 crianças (71, 3%) apresentaram cárie moderada/severa e 73 (20,1%) tinham pelo menos um dente com exposição pulpar. Crianças com exposição pulpar apresentaram uma pior percepção da QVRSB para os domínios bem-estar emocional ($p = 0,001$), bem-estar social ($p = 0,001$), limitações orais ($p < 0,001$), sintomas funcionais ($p < 0,001$) e no escore total do CPQ 8-10 ($p < 0,001$). Foi verificada associação significativa entre menor nível de escolaridade materna e o maior impacto na QVRSB, tanto para o nível de escolaridade materna de 9 a 11 anos de estudo (OR = 1,23; 95% IC (1,00-1,51; $p = 0,045$), quanto para 8 anos ou menos de estudo (OR = 1,26; 95% IC = 1,00-1,59; $p = 0,045$), comparados a 12 anos ou mais do nível de escolaridade materna. As crianças que tinham dentes com exposição pulpar apresentaram associação significativa com o impacto QVRSB, mesmo após o ajuste do modelo (OR = 1,49; 95% IC:1,22-1,81; $p < 0,001$). **Conclusão:** houve associação significativa entre menor nível de escolaridade materna e QVRSB, comparados ao maior do nível de estudo. Crianças que apresentaram dentes com exposição pulpar mostraram impacto na QVRSB.

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.



PP-005 - Qualidade de vida relacionada à saúde de familiares com filhos em tratamento para leucemia ou linfoma.

Autores: Freitas IZ*, AVMV, Santos AMC, Perazzo MF, Bendo CB, Paiva SM.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

O objetivo desse estudo foi identificar o impacto que a leucemia/linfoma e seu tratamento nas crianças/adolescentes podem causar na qualidade de vida dos pais/responsáveis e na família. Foi realizado um estudo transversal com 52 famílias com crianças/adolescentes em tratamento oncológico no HC/UFGM. Os responsáveis responderam questões socioeconômicas e demográficas, e perguntas da doença e do tratamento. O instrumento utilizado para mensurar a QVRS dos familiares, foi a versão brasileira do PedsQL™ Family Impact Module. Foram realizadas análise descritiva e inferencial dos dados (SPSS). As mães foram as principais responsáveis pelo paciente em tratamento (78,8%), a renda familiar mensal de 51,9% dos participantes era de até 1 salário mínimo e 65,4% compartilhavam a moradia com até 4 pessoas. Das crianças/adolescentes 88, 5% estavam em tratamento para leucemia e 42,3% eram do sexo feminino. O modelo final revelou que a mãe, quando responsável pelo paciente em tratamento, esteve associado a maior impacto negativo na QVRS ($p=0,025$). Considerando o autorrelato dos pais/responsáveis sobre o funcionamento parental, o maior impacto negativo foi sobre “preocupação” (média=46,2; $DP\pm 25,56$). Os domínios “Atividades Cotidianas” e “Relacionamentos Familiares” apresentaram médias 64,4 ($DP\pm 36,60$) e 84,4 ($DP\pm 25,25$) respectivamente, representando maior comprometimento relacionado às atividades desenvolvidas no dia-a-dia, do que nos relacionamentos. Escores mais altos indicam menor impacto negativo na QVRS e pontuações mais baixas, maior impacto. Conclui-se que o câncer infantil e seu tratamento repercutem negativamente na QVRS das famílias, sendo que a percepção da mãe está associada a maior impacto negativo na QVRS.

Apoio: CAPES

PP-006 - Qualidade de vida relacionada à saúde de criança com Trissomia 21 e leucemia mielóide aguda: relato de caso.

Autores: Santos AMC*, Silva AVMV, Freitas IZ, Rodrigues PC, Paiva SM.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Objetivo: Relatar o caso de uma criança com Trissomia 21 (T21) em tratamento para Leucemia Mielóide Aguda (LMA), com fator de risco genético, enfatizando as repercussões do quadro clínico na qualidade de vida da criança e de sua família. **Relato de caso:** Criança brasileira, do sexo masculino, 1 ano e 7 meses com T21. A mãe da criança teve uma gestação sem complicações e relatou ter feito acompanhamento médico durante a gravidez. Irmã de 12 anos com T21 foi diagnosticada com LMA com 1 ano e 6 meses de idade, tendo tido sucesso no tratamento. Alguns achados fenotípicos foram encontrados, incluindo a braquicefalia, hipotonia muscular, pescoço curto e largo, fissura palpebral oblíqua, occipital achatado, hiperextensão articular e mãos largas com dedos curtos. O exame intra bucal revelou: dentição decídua incompleta com erupção ectópica, ausência de lesões cariosas, presença de biofilme dentário e gengiva inflamada. As percepções da mãe sobre Qualidade de Vida Relacionada à saúde foram coletadas através das versões brasileiras dos instrumentos: PedsQL, 4.0 Generic Core Scales e o PedsQL 3.0 Cancer Module. Observou-se que os domínios “Capacidade Física” e “Aspecto Emocional” obtiveram os menores escores, portanto maior impacto negativo. No PedsQL 3.0, os domínios que obtiveram escores mais baixos foram “Náusea” e “Ansiedade frente aos procedimentos”. **Conclusão:** Considerando as limitações e a condição sistêmica de pacientes com T21, a investigação sobre a qualidade de vida desses pacientes é essencial, especialmente quando a leucemia é somada ao diagnóstico de T21. O aumento do número de estudos que abordam o tema poderia permitir estabelecer medidas para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos acometidos e suas famílias.

PP-007 - Impacto do câncer na qualidade de vida relacionada a saúde de crianças e adolescentes em tratamento oncológico.

Autores: Silva AVMV*; Santos AMC, Freitas IZ, Perazzo MF, Paiva SM.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

OBJETIVO: Este estudo teve como objetivo, avaliar o impacto do tratamento oncológico e seus efeitos deletérios na qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) de crianças/adolescentes. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo transversal com 52 crianças/adolescentes de 1 a 18 anos de idade, ambos os sexos, em tratamento oncológico no Ambulatório Borges da Costa do HC da UFMG. Os dados sociodemográficos e do tratamento oncológico foram coletados com as mães por questionários. Para avaliar a QVRS dos participantes utilizou-se a versão brasileira do Pediatric Quality of Life Inventory - Cancer Module (PedsQL 3.0) - questionário aplicado para as crianças/adolescentes e seus responsáveis. Foram realizadas análises descritivas, seguida de regressão logística binária não-ajustada e ajustada ($\alpha=5\%$). **RESULTADOS:** A maioria dos participantes era do sexo masculino (57,7%), com diagnóstico de leucemia (88,5%). A renda mensal da maioria das famílias (90,4%) foi menor que dois salários mínimos brasileiros. A maioria das mães (76,9%) tinha mais de 8 anos de escolaridade. Segundo o autorrelato da criança/adolescente, o impacto mais negativo do câncer na QVRS foi encontrado entre os participantes com idade de 9 a 18 anos (OR=5,742; IC 95%: 1,157-28,490), filhos de mães com menos de 8 anos de escolaridade (OR=6,705; IC 95%: 1,282-35,070) e com linfoma (OR= 16,978 IC 95%: 1,333-216,288). Nenhuma das variáveis coletadas pela percepção das mães apresentou resultado estatisticamente significativo. **CONCLUSÃO:** O autorrelato das crianças/adolescentes mostrou que o tipo de câncer, idade da criança e escolaridade da mãe influenciaram negativamente sua QVRS. Entretanto, o mesmo não foi observado quando os pais/responsáveis foram inqueridos sobre a QVRS de seus filhos.

PP-008 - Efeitos dos traumatismos alveolodentários dos dentes decíduos aos dentes permanentes: um estudo de coorte retrospectivo de 14 anos.

Autores: Almeida FV*, Demarco GT, Baldissera EFZ, Langlois CO, Da Costa VPP, Goettems ML.

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

OBJETIVO: Determinar a ocorrência de sequelas em permanentes de crianças que sofreram trauma alvéolodentário (TAD) na dentição decídua e associar idade, tipo de TAD e sequela nos decíduos com a presença e tipo de sequela dos permanentes. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo baseado nos prontuários dos pacientes atendidos no Núcleo de Estudos e Tratamento dos Traumatismos Alveolodentários (NETRAD), da Faculdade de Odontologia-UFPel. Realizado no período de maio/2002-junho/2016 e aprovado pelo Comitê de Ética (nº 720.216). Todos prontuários completos atendidos no serviço com acompanhamento mínimo de 2 consultas foram incluídos. O nível de significância foi definido em 5%. **RESULTADOS:** Foram avaliados 140 prontuários com 244 decíduos com TAD, sendo 81 permanentes com sequelas. Os meninos sofreram mais traumas e tiveram mais sequelas nos permanentes. Crianças dos 2-4 anos tiveram maior ocorrência, mas a frequência de sequelas em permanentes foi maior em <2 anos. Crianças com 2 ou mais dentes envolvidos tiveram mais seqüelas nos permanentes. A associação entre o tipo de TAD e a sequela demonstrou que a intrusão, avulsão e subluxação foram os mais associados com sequelas nos permanentes. A subluxação e a intrusão estiveram relacionadas à hipomineralização e a hipoplasia. Observou-se maior risco de sequela nos tecidos de suporte do que nos duros. Ainda, o risco de sequela diminuiu quando as crianças tinham mais de 4 anos no momento do TAD e os TAD que acometeram os tecidos de suporte estiveram associados com maior presença de sequelas. **CONCLUSÃO:** A prevalência de sequelas nos permanentes associada ao TAD em decíduos é um problema relevante. Crianças mais jovens apresentaram alta ocorrência de TAD e maior risco de sequelas, especialmente após TAD em tecidos de suporte.



PP-009 - Ulectomia em odontopediatria: alternativa cirurgica no auxílio da erupção dentária.

Autores: Mendes RJS*, Cantanhede JMA, Mendes CRM.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Piracicaba - Universidade Estadual de Campinas

A cronologia da erupção dentária é uma parte integrante do crescimento e desenvolvimento infantil, assim é necessário o cirurgião-dentista avaliara e identificar casos de atraso na erupção dos dentes. Um motivo relacionado ao atraso eruptivo dentário é a fibrose gengival que após avaliação clínica e radiográfica da região, opta-se pelo tratamento por meio da técnica de ulectomia. Portanto, o presente estudo tem por intenção relatar um caso clínico de ulectomia em paciente pediátrico na região do dente 62. A paciente do gênero feminino, 4 anos, compareceu a clínica de Odontopediatria da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) para tratamento odontológico e relatando “ausência de um dente da frente”; ao exame clínico intra-bucal, observou-se aumento volumétrico na região vestibular do dente 62 que ainda não havia erupcionado por conta de um fibrosamento gengival. Após solicitado exame complementar, observou-se em radiografia periapical da região do dente 62 não haver presença de osso recobrando os dentes. Assim, foi proposto como tratamento a ulectomia, expondo a incisal do dente e propiciando a movimentação eruptiva; sendo um procedimento simples e minimamente invasivo. Conclui-se que após avaliação dos possíveis casos de retardo na erupção, a ulectomia é uma excelente escolha de tratamento por apresentar uma técnica simples, de recuperação e resultados rápidos, devolvendo para o paciente função e estética, sendo necessário ao cirurgião-dentista estar apto para fazer um correto diagnóstico e tratamento nesses casos.

PP-010 - Influência de hábitos de sucção potencialmente nocivos sobre a ocorrência de otite média em crianças: uma meta-análise.

Autores: Campos PSSL*, Castro-Cunha AC, Gonçalves IC, Fernandes IB, Abreu LG, Paiva SM, Martins-Júnior PA, Bendo CB.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Objetivo: avaliar a influência do uso da chupeta, mamadeira e da sucção digital na ocorrência de otite média em crianças. **Metodologia:** Foram realizadas buscas em seis bases de dados (Web of Science, Cochrane Library, LILACS, Scopus, MEDLINE/PubMed e EMBASE) e literatura cinzenta. Dois revisores examinaram independentemente os títulos/resumos das referências obtidas e selecionaram artigos para análise de texto integral. Foram incluídos os artigos que preenchiam aos critérios de elegibilidade. Dois revisores extraíram dados de forma independente e avaliaram a qualidade metodológica dos estudos selecionados. A ferramenta GRADE (Grading of Recommendations, Assessment, Development and Evaluation) foi utilizada para avaliar a certeza de evidência. Foi realizada uma meta-análise para sintetizar o odds ratio (OR) dos estudos que apresentavam homogeneidade metodológica. **Resultados:** Trinta e seis estudos foram incluídos nesta revisão e onze foram incluídos na meta-análise. Os resultados mostraram que as crianças que utilizam chupeta tinham 1,11 vezes maior probabilidade de ter otite média (95% IC: 1,04 - 1,19) do que as que não utilizam chupeta. Não foi encontrada diferença entre as crianças que foram ou não alimentadas com mamadeira com relação à ocorrência de otite média (OR=0,83, 95% IC: 0,59 - 1,17). A maioria dos estudos não demonstrou qualquer associação entre sucção digital e otite média e não foi possível a realização dessa meta-análise. O risco de viés nos estudos variou de baixo a alto. A certeza da evidência foi muito baixa. **Conclusão:** As crianças que usam chupeta são mais propensas a ter otite média, mas a certeza de evidência é muito baixa.

Apoio: Capes, Fapemig e CNPq.

PP-011 - Hipoclorito de sódio na pulpotomia de dentes decíduos: uma revisão sistemática e meta-análise.

Autores: Tavares BS*, Bendo CB, Fernandes IB, Coelho VS, Abreu LG, Ramos-Jorge J.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Objetivos: A pulpotomia é uma terapia pulpar conservadora que visa manter a vitalidade da polpa sem a necessidade de procedimentos mais radicais como a pulpectomia ou exodontia. O objetivo desta revisão foi fornecer uma síntese da literatura avaliando a eficácia clínica e radiográfica do uso de hipoclorito de sódio (NaOCl) na pulpotomia de dentes decíduos e compará-lo com outros materiais utilizados para este procedimento.

Metodologia: As buscas bibliográficas foram realizadas em bases de dados. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados, não randomizados e estudos de coorte nos quais a pulpotomia em dentes decíduos com NaOCl era comparada com a pulpotomia em dentes decíduos com outros materiais. A avaliação qualitativa foi realizada. No software RevMan, foram realizadas meta-análises com estudos metodologicamente homogêneos.

Resultados: Um total de 2654 estudos foram inicialmente identificados por meio de buscas eletrônicas, sendo que 14 estudos preencheram os critérios de elegibilidade. Foram incluídos 12 artigos na meta-análise. Em relação aos desfechos clínicos e radiográficos, não houve diferença significativa entre a pulpotomia com NaOCl e a pulpotomia com formocresol, sulfato férrico, MTA e soro fisiológico. **Conclusão:** Os resultados deste estudo apontam que o NaOCl não difere de outros medicamentos como formocresol, sulfato férrico, MTA e soro fisiológico, no sucesso clínico e radiográfico da pulpotomia de dentes decíduos.



PP-012 - Avaliação da contaminação microbiana de aparelhos ortodônticos removíveis, com e sem utilização de agente antimicrobiano, pela técnica Checkerboard DNA-DNA Hybridization.

Autores: Ribeiro YJS*, Perdiza M, Saraiva MCP, Matsumoto MAN, Feres M, Delgado RZR, da Silva RAB, da Silva LAB, Nelson-Filho P.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Avaliar a contaminação microbiana na superfície de aparelhos ortodônticos removíveis e a eficácia do spray de gluconato de clorexidina 0,12% na desinfecção desses aparelhos. Métodos: Estudo clínico randomizado com 20 crianças de 7 a 11 anos com aparelhos ortodônticos removíveis. Os participantes foram orientados a usar os aparelhos em tempo integral, retirando-os apenas durante as refeições e, após usá-los, borrifar água da torneira esterilizada com filtro (controle) ou clorexidina 0,12% (experimental) duas vezes por semana durante 7 dias. Após esse período, os aparelhos foram analisados pela técnica de Checkerboard DNA-DNA Hybridization para 40 sondas de DNA para diferentes microrganismos. Os dados foram analisados pelo teste de Wilcoxon ($\alpha=5\%$). Resultados: Entre os microrganismos cariogênicos, *Streptococcus mutans* e *Streptococcus sobrinus* foram mais abundantes que *Lactobacillus acidophilus* e *Lactobacillus casei* ($p<0,05$). As bactérias periodontais patogênicas do complexo vermelho foram mais abundantes do que as bactérias periodontais patogênicas do complexo laranja ($p<0,05$). Dentre os complexos bacterianos não associados a patologias específicas, as bactérias do complexo roxo foram as mais abundantes, detectadas em 34% das amostras. Após o uso do spray de gluconato de clorexidina a 0,12%, o número de microrganismos cariogênicos (*S. mutans*, *S. sobrinus* e *L. casei*) diminuiu significativamente ($p<0,05$); os números de bactérias patogênicas periodontais do complexo laranja e vermelho também diminuíram significativamente ($p<0,05$), exceto para *Treponema socranskii*. Conclusão: A aplicação de spray de clorexidina duas vezes por semana foi eficaz na redução de microrganismos cariogênicos e periodontopatogênicos dos complexos laranja e vermelho.



PP-013 - Os distúrbios do sono e a ansiedade podem influenciar a cárie dentária não tratada em crianças?

Autores: Lopes RT*, Lima LCM, Bernardino VMM, Leal TR, Granja GL, Paiva SM, Ferreira FM, Granville-Garcia AF.

Instituição: Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Avaliar a presença de distúrbios do sono e ansiedade infantis associados ao número de lesões cariosas cavitadas em crianças de 8 a 10 anos. Trata-se de um estudo transversal, realizado entre fevereiro e novembro de 2019, no Nordeste do Brasil. Após cálculo amostral, a amostra consistiu em 793 escolares, sorteados aleatoriamente em escolas públicas e privadas. Dois examinadores previamente calibrados ($Kappa > 0,80$) realizaram o exame clínico de cárie dentária por meio do International Caries Detection and Assessment System (ICDAS) e aplicaram os questionários Revised Children's Manifest Anxiety Scale (RCMAS) e a Escala de Distúrbios do Sono para Crianças (SDSC). Foram realizadas regressões binomiais negativas ($\alpha \leq 0,05$) no software SPSS Statistics. Foi elaborado um Directed Acyclic Graph (DAG) utilizando o software DAGitty (versão 3.0), para selecionar as covariáveis para os ajustes estatísticos. A prevalência de cárie dentária foi de 52,8%. A média de superfícies dentária com cárie não tratada foi de 2,2 ($\pm 2,8$). A maior parte das crianças apresentaram algum tipo de distúrbio do sono (58,9%) e 20,2% dos escolares eram ansiosos. As seguintes variáveis permaneceram associadas no modelo final: menor escolaridade materna (RR=1,36; IC 95%: 1,06-1,84), renda mais baixa (RR=1,47; IC 95%: 1,17-2,04), distúrbio do sono (RR=1,38; IC 95%: 1,05-1,83) e ansiedade (RR=1,71; IC 95%: 1,32-2,21). A presença de lesões cariosas foi maior em crianças com menor renda mensal familiar, menor escolaridade materna, com distúrbios do sono e com ansiedade.

Apoio: FAPESQ

PP-014 - Taxa de sucesso de restaurações com cimento de ionômero de vidro de alta viscosidade durante o ART em dentes posteriores permanentes de crianças e adolescentes: uma revisão de escopo.

Autores: Kimura ACRS*, Abreu LG.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Esta revisão de escopo teve como objetivo comparar a taxa de sucesso de restaurações confeccionadas com diferentes marcas de Cimento de Ionômero de Vidro de Alta Viscosidade (CIVAV), referência no Tratamento Restaurador Atraumático (Atraumatic Restorative Treatment - ART). Os critérios de inclusão foram estudos que avaliavam a taxa de sucesso de restaurações confeccionadas com CIVAV em dentes posteriores permanentes de crianças e adolescentes, sem restrição de idioma ou data de publicação. Buscas foram realizadas no PubMed, Scopus, Web of Science, OpenGrey e Google Scholar. As referências encontradas foram avaliadas por dois autores, que aplicaram os critérios de inclusão. Modelos de regressão de Cox foram idealizados para comparação da probabilidade de sucesso das restaurações com diferentes tipos de CIVAV. Os resultados foram relatados em razão das chances (RC) e intervalos de confiança (IC). Análises de Kaplan Meyer foram feitas para o cálculo da probabilidade de sucesso de restaurações com CIVAV. Nove artigos avaliando cinco diferentes marcas de CIVAV (ChemFil Rock, ChemFlex, Equia Fil, Ketac Molar e Fuji IX) foram incluídos. As restaurações com os cimentos de ionômero de vidro Fuji IX (RC = 3,51; IC = 1,96 – 6,28), Ketac Molar (RC=4,01; IC=2,40-6,68) e ChemFlex (RC= 4,20; IC= 1,01-17,66) apresentaram uma taxa de sucesso significativamente maior do que aquelas com ChemFil Rock. EquiaFil alcançou a segunda menor eficácia, ligeiramente maior que o ChemFil Rock. Conclui-se que restaurações em dentes posteriores permanentes de crianças e adolescentes com Fuji IX, Ketac Molar e ChemFlex apresentaram altas taxas de sucesso ao longo do tempo de avaliação após o ART.



PP-015 - Estudo da acurácia de dispositivos de indução da fluorescência e do método radiográfico para o diagnóstico de lesões de cárie em dentes decíduos: uma revisão sistemática e meta-análise.

Autores: Kimura ACRS*, Gondim RS, Abreu LG.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Esta revisão sistemática e meta-análise teve como objetivo avaliar a acurácia de dispositivos de indução de fluorescência e do método radiográfico para diagnóstico da cárie dentária em dentes decíduos. Só foram incluídos estudos que possuíam uma análise in vitro com padrão ouro histológico ou microscopia. Buscas foram feitas no PubMed, Web of Science, Scopus, Embase, Open Grey e Google Scholar. As referências que preenchiam os critérios de elegibilidade foram incluídas e o risco de viés foi avaliado com a ferramenta QUADAS-2. Foram realizadas meta-análises com o MedCalc. Os resultados foram fornecidos em área sob a curva (ASC), intervalo de confiança (IC) e erro padrão (EP). Títulos/resumos de 619 referências foram avaliados por dois revisores calibrados de forma independente. Cinquenta e seis artigos foram selecionados para leitura do texto completo. Onze artigos foram incluídos na revisão-sistemática e meta-análise. Os artigos incluídos apresentaram baixo risco de viés. A ASC para diagnóstico de cárie em esmalte com o laser DIAGNOdent foi de 75,8% (IC = 68,1% - 83,6% / EP = 3,9% / I2 = 67,95%) e para o diagnóstico de cárie em dentina foi de 80,6% (IC = 65,7% - 95,6% / EP = 7,6% / I2 = 89,24%). A ASC para o diagnóstico de cárie em esmalte com a radiografia interproximal foi de 61,7% (IC = 51,4% - 72,1% / EP = 5,3% / I2 = 44,51%) e a ASC para diagnóstico de cárie em dentina com a radiografia interproximal foi de 73,7% (IC = 45,1% - 100% / EP = 14,6% / I2 = 96,97%). O método radiográfico e os dispositivos de indução de fluorescência são boas opções para diagnóstico de cárie em dentes decíduos. Ambos apresentam melhores resultados em lesões em dentina. Os métodos que utilizam fluorescência tiveram melhores resultados em esmalte quando comparados à radiografia.



PP-016 - Qualidade de vida relacionada à saúde bucal de crianças na primeira infância atendidas em instituição de ensino superior.

Autores: Horta HF*, Carrada CF, Pernisa MR, Ribeiro RA, Scalioni FAR, Machado FC.

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora

Alterações na cavidade bucal de crianças pré-escolares, como cárie dentária, dor de dente, traumatismos e má oclusão, podem afetar sua saúde geral bem como a sua qualidade de vida e de sua família. O objetivo deste estudo foi avaliar o impacto da condição de saúde bucal de crianças na primeira infância sobre a sua qualidade de vida e a da sua família segundo a percepção de seus pais e/ou cuidadores. Este estudo retrospectivo transversal analisou os prontuários de crianças com menos de 54 meses de idade, que foram atendidas em Instituição de Ensino Superior em Juiz de Fora, MG, Brasil. Os pais ou responsáveis pela criança responderam um questionário sobre qualidade de vida relacionado à saúde-bucal (B-ECOHIS) e um questionário sobre condição sócio-econômica. Ademais, foram coletados os dados do prontuário individual da criança e odontograma. Os dados foram organizados no programa SPSS e foram realizadas as análises descritiva e estatística, utilizando o teste qui-quadrado de Pearson, Regressão Logística e Regressão de Poisson com nível de significância de 5%. Foram avaliados 49 prontuários de crianças atendidas entre agosto de 2019 e março de 2020. A maioria das crianças (71,40%) não apresentava cárie dentária, 16,33% apresentavam alterações oclusais e 46,94% tiveram história de traumatismo. Houve uma associação estatisticamente significativa entre a experiência de cárie dentária e o aumento da idade, a baixa escolaridade dos responsáveis e o hábito de sucção de chupeta. A QVRSB não foi associada às características demográficas, socioeconômicas, comportamentais e clínicas das crianças menores de 54 meses de idade avaliadas. A experiência de cárie dentária foi associada aos seguintes fatores: idade da criança, escolaridade do responsável e sucção de chupeta.



PP-017 - Efeito do fator de necrose tumoral-alfa na diferenciação e biomineralização por células tronco da polpa dentária.

Autores: Leme RD*, Lamarque GCC, George A, Almeida-Junior LA, Lucisano MP, Paula-Silva FWG.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP-USP)

O fator de necrose tumoral- α (TNF- α) é uma citocina liberada por macrófagos na resposta imuno-inflamatória, que atua na indução da proliferação, migração e diferenciação de células da polpa dentária. O objetivo deste trabalho foi investigar o papel de TNF- α no processo de diferenciação e biomineralização. Os testes foram realizados com células indiferenciadas da polpa dentária (OD-21) de camundongos, cultivadas em meio MEM α . Após a subconfluência, as células foram plaqueadas e estimuladas com 1-100 ng/ml de TNF- α recombinante. A análise de viabilidade celular foi realizada por meio da redução do MTT, após 24 horas. A proliferação celular foi avaliada por ensaio de fluorescência para detecção de ácidos nucleicos (CyQUANT™), após 12-48 horas. Para o ensaio de cicatrização, a avaliação ocorreu no período de 6-24 horas após o tratamento, em microscópio invertido. Analisou-se a expressão gênica por RT-PCR em tempo real. A formação de nódulos de mineralização foi avaliada em 21 e 28 dias após estimulação. Foi observado que o TNF- α não alterou a viabilidade celular nas concentrações de 1 e 10 ng/mL, ao contrário de 100 ng/mL, que causou uma leve redução ($p < 0,05$). A produção e secreção de proteínas totais seguiu o mesmo padrão. O ensaio de cicatrização demonstrou migração celular a partir de 12 horas e fechamento quase total da ferida após 24 horas. Foram expressos os genes *Tnfr1* e *Runx2*, com formação de nódulos após o estímulo com 10 ng/mL de TNF- α por 21 e 28 dias. Assim, o estímulo com TNF- α não foi citotóxico para células da polpa dentária e induziu proliferação, diferenciação, migração celular e biomineralização, sendo importante ao processo de reparo.

Apoio: FAPESP (2019/00204-1)



PP-018 - Acompanhamento longitudinal da reabilitação estética e funcional de cárie severa na infância: relato de caso.

Autores: Ramagem CRL*, Cabrera LRM, Menezes ARP, Romeiro APS, Fernandez LA, Duarte DA, Oliveira SCM, Moreira KMS, Imparato JCP.

Instituição: Faculdade São Leopoldo Mandic

A cárie infantil é caracterizada pela presença de um ou mais dentes decíduos perdidos ou obturados em crianças antes dos 71 meses de idade. Para crianças menores de 3 anos com qualquer sinal de cárie em uma superfície lisa, é chamada de cárie severa na infância. O alto consumo de carboidratos, especialmente em períodos de baixo fluxo salivar associado à má higiene bucal, são fatores determinantes para a instalação dessa condição. OBJETIVO: O objetivo deste estudo foi relatar dois casos de crianças menores de 2 anos diagnosticadas com cárie severa na infância. DESCRIÇÃO DO CASO: Ambas foram reabilitadas com reforço intracanal juntamente com reconstrução coronária com resina composta associada à matriz celulósica. CONCLUSÃO: O acompanhamento clínico longitudinal até a esfoliação dos elementos mostrou sucesso da técnica com recuperação estética e funcional.

PP-019 - Uso de coroas de acetato em incisivos superiores decíduos: relato de caso clínico.

Autores: Serra PSA*, Braga TAF, Pôncio SR, Imparato JCP.

Instituição: Faculdade São Leopoldo Mandic

A cárie é a doença bucal mais comum na infância, afetando grande parte da população. Metade das crianças com até cinco anos de idade já apresentaram ao menos um dente decíduo afetado por lesão de cárie. Paciente do gênero masculino, três anos, compareceu a clínica da Faculdade São Leopoldo Mandic em Campinas SP, acompanhado da sua mãe. Tendo como queixa principal lesões de cárie nos dentes anteriores. Foi observado que a criança se sentia incomodado com seu sorriso. O tratamento proposto foi confecção de coroas de acetato nos elementos 62, 61 e 51. Foi realizado tratamento preventivo necessário. Anteriormente a confecção das coroas de acetato, foi realizado profilaxia com pasta profilática, fotos intra orais, escolha de resinas e das coroas de acetato para melhor adaptação. Após a seleção, foi feito uma perfuração na face palatina das mesmas para ajudar na sua remoção. Posteriormente, foi feito o condicionamento com ácido fosfórico 37% durante 30 segundos, sistema adesivo e acomodação da resina com espátula número 7. As resinas de escolha foram Opallis B0,5 e Z250 B1. Para o acabamento foi usado, lixa de poliéster, discos da 3M Sof-Lex e pasta Diamond Excel com taça de borracha. A cárie precoce na infância exige um tratamento especializado, já que normalmente as crianças acometidas são de difícil comportamento. Os dentes mais afetados são normalmente os que surgiram primeiro na cavidade bucal, especialmente incisivos e caninos superiores, sua progressão é rápida e se o diagnóstico não for feito rapidamente a dentição pode ser toda destruída, comprometendo a qualidade de vida do indivíduo. Concluiu-se que a reabilitação com coroas de acetato em dentes decíduos anteriores foi uma boa opção e melhorou a qualidade de vida do paciente e seu núcleo familiar.



PP-020 - Hábito de chupeta em pré-escolares e mordida aberta anterior: resiliência dos responsáveis e a duração do hábito.

Autores: Paiva ACF*, Bittencourt JM, Martins LP, Paiva SM, Bendo CB.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Esse estudo tem o objetivo de investigar a associação entre uso de chupeta e presença de mordida aberta anterior (MAA) em pré-escolares, e verificar a atuação da resiliência dos responsáveis na duração desse hábito. Foi realizado um estudo transversal no município de Ribeirão das Neves-MG, incluindo pré-escolares de 4-6 anos, matriculados em escolas públicas e privadas (CAAE:86759218.0.0000.5149). O uso da chupeta foi relatado pelos responsáveis e categorizado em “nunca usou”, “usou até 24 meses” e “usou por mais de 24 meses”. Os responsáveis responderam à pergunta “Eu tenho energia suficiente para fazer o que tem que ser feito?”, item da Escala de Resiliência. Variáveis socioeconômicas também foram coletadas através do relato dos responsáveis. Os pré-escolares passaram por exame clínico na própria escola e foram avaliados em presença ou ausência de MAA por dentistas calibrados. A amostra final foi de 497 pré-escolares, dos quais 11,9% apresentaram MAA. Pré-escolares que usaram a chupeta por mais de 24 meses tiveram 6,21 vezes mais chance de apresentar MAA quando comparado com aqueles que não utilizaram chupeta (IC95%:2,98-12,92; $p < 0,001$). Pais/responsáveis que relataram mais energia para fazer o que é necessário tiveram 1,22 vezes mais chance (IC95%=1.02-1,47) de ter filhos que removeram o uso da chupeta até 24 meses comparado aos que usaram por mais de 24 meses. Não houve diferença significativa na resiliência dos pais que nunca ofereceram chupeta e dos que removeram depois de 24 meses de uso. Em conclusão temos que o uso de chupeta esteve associado à presença de MAA e a maior resiliência dos responsáveis pode ser vista como um importante fator para ser considerado na remoção do hábito em tempo inferior a 24 meses.

Apoio: CAPES



PP-021 - Avaliação do desenvolvimento motor, cognitivo e de linguagem em crianças de 0 a 65 meses do município de Goiânia-GO.

Autores: Martins IM*, Perazzo MF, Santos IG, Costa LRRS.

Instituição: Universidade Federal de Goiás

Objetivo: O desenvolvimento infantil influencia na abordagem odontológica da criança, mas é um assunto pouco investigado em odontopediatria. Este estudo transversal avaliou o desenvolvimento motor, cognitivo e de linguagem na primeira infância. **Metodologia:** Participaram 69 crianças de 0 a 65 meses e respectivas mães, atendidas em uma unidade de atenção primária à saúde do bairro Estrela D'Alva, em Goiânia-GO. A avaliação do desenvolvimento foi realizada por meio da versão brasileira do Survey of Well-being of Young Children (SWYC-BR), um instrumento de triagem para identificação de crianças com desenvolvimento típico ou não. Este instrumento é validado para o Brasil e tem fácil aplicação aos cuidadores da criança. Utilizou-se formulário para avaliar fatores sociodemográficos e pré-natais das crianças. Foi realizada a análise descritiva dos dados através do software SPSS. **Resultados:** Os participantes foram 50,7% meninos e 49,3% meninas, a maioria pardos (60,9%); 55,9% de suas mães tinha entre 8 a 11 anos de estudo, 54,4% era casada, 58,8% não havia planejado a gravidez, e 72,5% relataram renda mensal de até 2 salários mínimos. A prevalência de casos suspeitos de atraso no desenvolvimento motor, cognitivo e de linguagem foi de 31,8%; destes, 52,4% pertenciam ao sexo masculino. Do total de crianças com suspeita de atraso no desenvolvimento, 14,3% nasceram prematuros. **Conclusão:** Os resultados deste estudo demonstram que o número de crianças em risco de desenvolvimento, sobretudo motor, cognitivo e de linguagem é elevado. Esses achados reforçam a importância da realização de uma triagem para o desenvolvimento na primeira infância nos serviços de saúde, favorecendo o diagnóstico situacional e a implementação de intervenções eficientes para essa população.

Apoio: FAPEG



PP-022 - Padrão das prescrições odontológicas para crianças, dispensadas pelos serviços públicos de saúde no estado de Minas Gerais.

Autores: Cruz AJS*, Aguilar DR, Batista VS, Penido HPA, Santos JS, Sohn W, Castilho LS, Abreu MHNG.

Instituição: Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais

Objetivo: Descrever os grupos terapêuticos e os medicamentos prescritos pelos cirurgiões-dentistas no estado de Minas Gerais (MG), e dispensados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para crianças de zero a 12 anos de idade. **Metodologia:** Estudo transversal descritivo conduzido com base em dados secundários do Sistema Integrado de Gerenciamento da Assistência Farmacêutica de MG, coletados entre janeiro e dezembro de 2017. Os medicamentos prescritos foram classificados de acordo com o Anatomical Therapeutic Chemical Classifications System, proposto pela Organização Mundial da Saúde. A população estudada foi caracterizada quanto à idade (anos), ao sexo (masculino, feminino) e ao estágio de desenvolvimento da região de moradia, mensurado pelo Índice de Desenvolvimento Humano Municipal ([IDHM] muito baixo, baixo, médio, alto e muito alto). Análise estatística descritiva foi realizada no SPSS 26.0. **Resultados:** Em 2017, registrou-se 145.598 prescrições realizadas por cirurgiões-dentistas, das quais 10.010 (6,88%) foram feitas para 5.323 crianças. O grupo terapêutico dos antibacterianos de uso sistêmico (n=4.883; 48,78%), analgésicos (n=2.425; 24,23%) e anti-inflamatórios (n=2.239; 22,37%) foram os mais receitados. A amoxicilina (n=4.252; 42,48%), o ibuprofeno (n=1.647; 16,45%), a dipirona sódica (n=1.644; 16,42%), o paracetamol (n=779; 7,78%) e a nimesulida (n=442; 4,42%) foram os medicamentos mais, frequentemente, prescritos. A média da idade dos participantes foi 7,40 ($\pm 2,85$) anos, a maioria era do sexo masculino (n=2.761; 51,87%) e habitava regiões com IDHM médio (n=3.079; 57,84%). **Conclusão:** As prescrições odontológicas para crianças, dispensadas pelo SUS, foram, majoritariamente, de medicamentos para o manejo de infecção e controle da dor/inflamação.

Apoio: Fapemig. Capes. CNPq.



PP-023 - RETIRADO



PP-024 - Os 100 artigos mais citados sobre traumas orofaciais em crianças e adolescentes: análise bibliométrica.

Autores: Rodrigues AB, Mourão PS, Fernandes IB*, Machado GF, Galo R, Martins-Júnior PA, Ramos-Jorge ML.

Instituição: Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e do Mucuri

Objetivo: O objetivo desse estudo bibliométrico foi identificar e analisar os 100 artigos mais citados sobre traumas orofaciais em crianças e adolescentes. **Metodologia:** Uma busca bibliométrica foi realizada em 20 de maio de 2021, no Web of Science Core Collection (WoS-CC), adotando uma estratégia combinada de busca por palavras-chave. Dois examinadores coletaram os seguintes dados bibliométricos: ano de publicação, país, título do periódico e revista, número e densidade de citações, instituições, autores, desenho do estudo, tipo de trauma e palavras-chave. O software VOSviewer e SPSS versão 22.0 foram utilizados para análise dos resultados. **Resultados:** Dos 3.223 artigos identificados no WoS-CC, foi compilada uma lista com os 100 artigos mais citados. Os artigos foram publicados de 1968 a 2012 e o número de citações de cada artigo variou de 49 a 176. O principal país contribuinte foi o Brasil (20 artigos; 1.741 citações), tendo a Universidade do Sul de Santa Catarina (5 artigos; 492 citações) o maior número de citações. A maioria dos trabalhos foi publicada na Dental Traumatology (58%) e o autor mais citado foi Marcenés W (8 artigos; 968 citações). O desenho de estudo transversal (51 artigos; 17.784 citações) foi o mais comum e Traumatismo dentário foi o tópico mais abordado ($n = 84$; 6.697 citações). O campo temático mais presente foi o epidemiológico ($n = 73$; 25.258 citações). Os critérios mais utilizados para diagnóstico dos traumas foram os de Andreasen (traumatismos dentários) ($n = 18$; 1.505 citações) e Le Fort (traumas de face) ($n = 3$; 260 citações). **Conclusão:** A avaliação dos 100 artigos mais citados em Trauma orofacial permitiram uma melhor compreensão do cenário mundial em relação ao presente tema. Esta avaliação pode orientar pesquisas futuras e a prática clínica.

Apoio: CAPES

PP-025 - Influência das mídias digitais na educação em saúde bucal do binômio mãe-filho: estudo clínico randomizado.

Autores: Ribeiro YJS*, Ferreira LG, Nelson-Filho P, Arnez MFM, Paula-Silva FWG.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Comparar a eficácia da orientação convencional no consultório odontológico versus a utilização da plataforma WhatsApp para envio de mídias digitais no controle do biofilme dental nos pares mãe-filho. Trata-se de um ensaio clínico randomizado com uma amostra de 108 pares de mãe e filho (6 a 12 anos). Foi realizado exame odontológico onde foram feitas as seguintes avaliações: Índice de Placa Visível (IPV) e o Índice de Sangramento Gengival (ISG). Os participantes foram divididos em Grupo I (Controle): receberam exame clínico, profilaxia e orientação de higiene bucal no consultório odontológico e Grupo II (Experimental): receberam exame clínico, profilaxia, orientação de higiene bucal e vídeos educativos 2 vezes por semana ao longo de 30 dias. Os dados foram analisados utilizando os testes de qui-quadrado, Mann-Whitney e Friedman (Alfa= 5%). Quando comparado os tempos T0 (baseline), T1 (30 dias pós-intervenção) e T2 (6 meses pós-intervenção) no Grupo I houve um aumento tanto para o IPV e ISG ($p < 0.0001$) enquanto no Grupo II houve redução do IPV e ISG da mãe e filho no T1 comparativamente ao T0; no entanto quando comparado o T1 com o T2 houve um aumento ($p = 0.001$). No T1, para o grupo de indivíduos que receberam as informações por mídias digitais, o IPV e ISG da mãe e dos filhos foram significativamente menores do que no grupo que recebeu orientação convencional no consultório odontológico somente ($p = 0.0001$). Este ensaio clínico mostrou que a abordagem por meio de mídias digitais é eficaz e superior à orientação convencional tanto para redução do IPV como do ISG nos pares mãe-filho.

Apoio: 5o Edital Santander/USP/FUSP.



PP-026 - Manejo da hipersensibilidade dentinária em criança com Hipomineralização Molar Incisivo (HMI).

Autores: Silva FG*, Calazans TA, Veronezi AO, Novaes TF, Diniz MB, Guaré RO.

Instituição: Universidade Cruzeiro do Sul

O objetivo foi apresentar um caso clínico com as abordagens para o manejo da hipersensibilidade dentinária (HD) em uma criança com Hipomineralização Molar Incisivo (HMI). Criança de 6 anos de idade, sexo masculino, apresentou-se com queixa de HD nos molares permanentes inferiores durante mastigação e escovação dentária. Ao exame clínico observaram-se opacidades amarelo/acastanhadas nos dentes 36 e 46 sem fratura pós-eruptiva e o elemento 36 estava parcialmente recoberto pelo capuz gengival. Avaliou-se a HD antes e após a aplicação do dessensibilizante Barrier Coat® com a tecnologia Bioativa GIOMER por meio da escala Schiff Air e da escala de faces Wong-Baker. O dessensibilizante foi aplicado sobre os elementos dentais seguindo as recomendações do fabricante e reaplicado após 15 dias. Após a primeira aplicação houve uma melhora na sensibilidade apresentada inicialmente, sendo relatada pelo paciente e pelo responsável que observou a criança ao realizar as atividades diárias. Após a segunda aplicação, o paciente não relatou sensibilidade. Após 3 meses, foi realizada aplicação de verniz fluoretado Duraphat® sobre os elementos dentários. A criança permaneceu sem acompanhamento presencial em 2021 devido à pandemia da COVID-19. Após esse período, a criança retornou apresentando fraturas pós-eruptivas, associada a HD nos elementos 36 e 46. Assim, indicou-se a cimentação de banda ortodôntica nesses elementos com cimento de ionômero de vidro de alta viscosidade Riva®. Após a cimentação da banda ortodôntica a HD foi avaliada novamente. Atualmente, o paciente encontra-se em acompanhamento, sem queixa de HD. Pôde-se concluir que o manejo da HD envolveu diferentes terapias conservadoras e monitoramento periódico dos dentes com HMI severo para preservação da estrutura dentária.

Apoio: CAPES



PP-027 - Distúrbios do sono em crianças de 3 a 5 anos e sinais clínicos odontológicos associados.

Autores: Castro-Braga M, Martins CC, Paiva SM, Pordeus IA, Serra-Negra JM.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Objetivo: Este estudo se propõe a analisar a associação entre distúrbios do sono (DS) e sinais clínicos odontológicos entre crianças na dentição decídua. **Metodologia:** Participaram deste estudo transversal preliminar 33 crianças matriculadas em duas creches de área urbana e rural da cidade de Moeda, Minas Gerais. Os pais responderam a um questionário sociodemográfico e a versão brasileira da Escala de Distúrbios do Sono em Crianças (ESDC). As crianças foram submetidas a exame clínico odontológico por uma pesquisadora previamente calibrada. Os sinais clínicos investigados foram: simetria facial, selamento labial, padrão facial, estalidos na ATM, dor a palpação nos músculos faciais, linha alba, língua edentada, desgastes dos dentes e padrão respiratório. O teste qui-quadrado foi utilizado para análise estatística ($p < 0,05$). **Resultados:** Os principais achados foram que a maioria das crianças eram do sexo masculino (57,5%), com média de idade de 4,09 anos (+0,57). Um total de 57,6% residia em área rural e 42,4% urbana, não sendo observada associação com DS ($p = 0,126$) apesar de 78,6% dos residentes da área urbana apresentarem DS. A maioria das crianças com padrão respiratório bucal (63,6%) apresentaram baixo escore total da ESDC ($p = 0,021$). Houve maior prevalência de alto escore da ESDC entre as crianças braquicefálicas (75%) comparadas às dolicocefálicas ($p = 0,023$). Não foi observada associação entre o escore total da ESDC e outros. **Conclusão:** Distúrbios do sono foram observados em um alto percentual das crianças. O perfil braquicefálico apresentou associação com alto escore de DS.

Apoio: FAPEMIG



PP-028 - Distúrbios do sono em crianças de 3 a 5 anos e a influência do ambiente.

Autores: Castro-Braga M*, Martins CC, Paiva SM, Pordeus IA, Serra-Negra JM.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Objetivo: Este estudo se propõe a analisar a associação entre distúrbios do sono (DS) e sinais clínicos odontológicos entre crianças na dentição decídua. **Metodologia:** Participaram deste estudo transversal preliminar 33 crianças matriculadas em duas creches de área urbana e rural da cidade de Moeda, Minas Gerais. Os pais responderam a um questionário sociodemográfico e a versão brasileira da Escala de Distúrbios do Sono em Crianças (ESDC). As crianças foram submetidas a exame clínico odontológico por uma pesquisadora previamente calibrada. Os sinais clínicos investigados foram: simetria facial, selamento labial, padrão facial, estalidos na ATM, dor a palpação nos músculos faciais, linha alba, língua edentada, desgastes dos dentes e padrão respiratório. O teste qui-quadrado foi utilizado para análise estatística ($p < 0,05$). **Resultados:** Os principais achados foram que a maioria das crianças eram do sexo masculino (57,5%), com média de idade de 4,09 anos (+0,57). Um total de 57,6% residia em área rural e 42,4% urbana, não sendo observada associação com DS ($p = 0,126$) apesar de 78,6% dos residentes da área urbana apresentarem DS. A maioria das crianças com padrão respiratório bucal (63,6%) apresentaram baixo escore total da ESDC ($p = 0,021$). Houve maior prevalência de alto escore da ESDC entre as crianças braquicefálicas (75%) comparadas às dolicocefálicas ($p = 0,023$). Não foi observada associação entre o escore total da ESDC e outros. **Conclusão:** Distúrbios do sono foram observados em um alto percentual das crianças. O perfil braquicefálico apresentou associação com alto escore de DS.

Apoio: FAPEMIG



PP-029 - Pigmentação extrínseca por bactérias cromogênicas associada à Hipomineralização Molar Incisivo e Hipomineralização Molar Decíduo: relato de caso clínico.

Autores: Rangel M*, Silva FG, Diniz MB, Guaré RO.

Instituição: Universidade Cruzeiro do Sul

O objetivo deste trabalho foi relatar o caso clínico de uma criança em dentição mista com hipomineralizações e presença de pigmentações extrínsecas negras associadas às bactérias cromogênicas. Criança do sexo masculino, 9 anos de idade, caucasiano, sem alterações sistêmicas, se apresentou com queixa principal relacionada a manchas dentárias escurecidas e hipersensibilidade dentinária (HD). Ao exame clínico, observou-se pigmentação enegrecida nas faces vestibulares, palatinas e oclusais dos dentes de ambas as arcadas, com presença de Hipomineralização Molar Incisivo (HMI) moderada nos elementos 16, 21, 26, 31, 32, 36, 41 e 46 e Hipomineralização Molar Decíduo (HMD) nos elementos 65, 75 e 85 com coloração amarelo-acastanhadas. Foram observadas restaurações satisfatórias de cimento de ionômero de vidro de alta viscosidade (Riva Self Cure®, SDI) nos elementos 16, 75, 36, 84, 85 e 46. Paciente apresentava higiene bucal satisfatória, sem sinais de inflamação gengival e doença cárie. O tratamento proposto foi a realização de profilaxia profissional com escova de Robinson e pasta com pedra-pomes de granulação fina e água. Entretanto, não foi possível fazer a remoção total das pigmentações, pois a criança apresentava HD pela presença de HMI/HMD. Em seguida, aplicou-se verniz fluoretado (Duraphat®, Colgate), seguido de prescrição de higiene bucal com dentifrício fluoretado dessensibilizante. Pôde-se concluir que a escolha do tratamento de pacientes com pigmentação extrínseca por bactérias cromogênicas em dentes acometidos por HMI/HMD deve ser avaliada de acordo com o risco/benefício, sendo importante o controle periódico devido ao risco de recidiva e HD.

Apoio: CAPES - 88887.716266/2022-00



PP-030 - A teleodontologia como uma estratégia no tratamento odontológico de criança com deficiência visual: relato de experiência.

Autores: Dode CB*, Dornellas AP, Risso PA, Pinto MR, Haddad AE.

Instituição: INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT

O presente trabalho relata a experiência da utilização da estratégia de teleorientação em uma consulta odontológica de um aluno com deficiência visual do Instituto Benjamin Constant (IBC). Foi realizada uma consulta de teleorientação por meio de uma plataforma dedicada, no intuito de definir se tratava de uma consulta de urgência ou eletiva e o melhor momento para a consulta presencial. O paciente, 6 anos de idade, sexo masculino, apresenta cegueira em decorrência da Síndrome Morsier (Displasia septo-óptica). No momento da consulta, a responsável pela criança consentiu em participar por meio do termo de consentimento livre e esclarecido. A mesma foi orientada através de um podcast sobre como proceder e utilizar a plataforma e recebeu um link de acesso a consulta. Ao iniciar a consulta, a cirurgiã-dentista aplicou um questionário com 18 perguntas adaptadas a deficiência visual - QuesT – DVOdontoped. Em seguida, a mãe fez o relato da queixa e compartilhou fotos sobre o caso via plataforma. Após a consulta, a cirurgiã-dentista analisou todas as variáveis: as respostas ao questionário, o relato da mãe e as fotos enviadas e assim, definiu que se tratava de uma consulta eletiva. A consulta presencial ocorreu 23 dias após o teleatendimento. O fato de o paciente reconhecer a voz da profissional, pois era a mesma do podcast e da teleorientação, impactou positivamente, proporcionando uma boa adaptação e manejo na sua primeira consulta. Portanto, a estratégia da teleodontologia foi utilizada com sucesso para o primeiro atendimento e classificação de um caso clínico de paciente pediátrico com deficiência visual. Adicionalmente, contribuiu para o manejo do paciente.



PP-031 - Uma análise prospectiva dos fatores de risco para a incidência de traumatismo em crianças.

Autores: Lima LJS*, Nascimento EL, Azevedo TA, Galo R, Ramos-Jorge J, Ramos-Jorge ML, Soares MEC.

Instituição: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM

Objetivo: Investigar os fatores de risco para o aumento do número de dentes traumatizados em pré-escolares. **Metodologia:** Realizou-se um estudo longitudinal prospectivo com acompanhamento de um ano com 136 crianças de 3 a 5 anos de idade de pré-escolas da cidade de Diamantina-MG, Brasil. Variáveis sociodemográficas e de saúde bucal foram coletadas. Traumatismo dentário (TD) foi avaliado através dos critérios de Andreasen e má-oclusão de acordo com de Foster e Hamilton. Presença de overjet acentuado foi considerada quando $\geq 3\text{mm}$. O TD foi avaliado no baseline e no follow-up. A análise dos dados foi realizada através do SPSS versão 24.0 e envolveu distribuição de frequência, teste qui-quadrado e Regressão logística uni/multivariada. **Resultados:** Na análise de regressão logística não ajustada, arco superior em formato triangular (RR:3,37;IC95%:1,45-7,87;p=0,005), overjet $\geq 3\text{mm}$ (RR:3,23; IC95%:1,13-9,25;p=0,028), mordida aberta anterior (RR:3,37;IC95%:1,45-7,87; p=0,005) e criança passar a maior parte do dia com outro cuidador que não os pais (RR:0,27;IC95%:0,08-0,91;p=0,035) foram fatores associadas ao aumento do número de dentes traumatizados. No modelo ajustado, família não nuclear (RR:4,32;IC95%:1,48-12,6;p=0,007), arco superior triangular (RR:3,55;IC95%:1,61-7,83;p=0,002) e mordida aberta anterior (RR:6,27;IC95%:2,17-18,10;p=0,001) apresentaram maior risco desse aumento. Crianças que passavam a maior parte do dia com outros cuidadores (RR:0,20;IC95%:0,07-0,56;p=0,002) apresentaram menor risco. **Conclusão:** Família não nuclear, presença de mordida aberta anterior e de arco superior triangular foram considerados fatores de risco para o aumento do número de dentes traumatizados. Já a criança passar a maior parte do dia com outro cuidador que não os pais foi um fator protetor.

Apoio: FAPEMIG



PP-032 - Violência infantojuvenil notificadas na Paraíba antes e durante a pandemia de COVID-19.

Autores: Queiroz RG*, Fernandes RP, Azevedo SM, Feitosa RR, Medeiros-Serpa EB, Sousa SA.

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

Objetivo: Analisar o quadro epidemiológico de violência infantojuvenil e o perfil de vítimas e agressores no estado da Paraíba durante o período de 2017 a 2021. **Metodologia:** Realizou-se um estudo descritivo, retrospectivo, quantitativo e documental. Para tal, foram coletados dados referentes ao total de notificações compulsórias e de denúncias registradas nas plataformas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH). Estudou-se as variáveis: ano, tipo de violência, local de ocorrência, vínculo entre o possível agressor e a vítima, além do sexo e idade. As faixas etárias foram agrupadas de acordo com o SINAN (0-4, 5-9, 10-14 e 15-19 anos). Os dados foram analisados pela estatística descritiva. **Resultados:** Foram encontradas ao total 37.865 violações (MMFDH) e 5.827 notificações (SINAN), sendo o menor registro observado na pandemia. Para ambos, o perfil das vítimas indicou o predomínio do sexo feminino, sendo a faixa etária entre 10-14 anos (29,4%) (MMFDH) e a faixa etária de 15 a 19 anos (52,3%) (SINAN). O perfil do agressor foi sexo feminino na faixa etária de 20 a 39 anos (40,3%) (MMFDH de 2020-2021) e de adolescentes (15,0%) (SINAN). Predominou-se violações contra a integridade pessoal (84,5%) no MMFDH e do tipo física (29,7%) no SINAN. Prevaleram como agressores, os pais pelo MMFDH (58,0%) e a própria pessoa pelo SINAN (21,2%). Por fim, o local predominante foi o ambiente domiciliar pelo MMFDH (82,7%) e SINAN (53,6%). **Conclusão:** De acordo com as plataformas utilizadas, a vítima predominou crianças acima de 10 anos, do sexo feminino que sofreram violação física e contra a integridade pessoal em seu domicílio. O agressor prevaleceu do sexo feminino e possuía parentesco com a vítima.



PP-033 - RETIRADO



PP-034 - Conhecimento de alunos ingressantes e concluintes de odontologia sobre pré-natal odontológico.

Autores: Ozelame SB*, Ziemer JGR, Ramos BLM, Soares JS.

Instituição: Uniavan

O presente trabalho objetiva abordar o tema do pré-natal odontológico realizado entre gestantes e profissionais da saúde, especificamente na área odontológica. Foi avaliado o nível de conhecimento entre os acadêmicos ingressantes e concluintes de um curso de graduação em Odontologia do estado de Santa Catarina, no sul do Brasil, sobre o pré-natal odontológico. Foi aplicado um questionário previamente estruturado sobre os conhecimentos do pré-natal odontológico e para caracterização dos acadêmicos. Os dados foram analisados pelo software estatístico JAMOV (IOS) versão 2.3.2, para associação das variáveis independentes pelo teste do qui-quadrado ($p < 0.05$). Como resultados, 79,3% dos participantes informaram ter conhecimento sobre o pré-natal odontológico, porém, quando abordados sobre terapêutica medicamentosa e procedimentos aplicados às gestantes, a maioria dos estudantes concluintes apontou que exames radiográficos, anestésicos locais, analgésicos e antibióticos são seguros para as gestantes, enquanto que entre os alunos ingressantes a maioria apontou não serem seguros em sua aplicabilidade ($p < .001$). Conclui-se que, os alunos concluintes do curso de graduação em Odontologia possuem um conhecimento significativamente maior em relação aos alunos ingressantes acerca do pré-natal odontológico.

PP-035 - Microabrasão de esmalte como tratamento minimamente invasivo para fluorose dentária associada à Hipomineralização Molar Incisivo (HMI).

Autores: Rodrigues SR*, Guaré RO, Diniz MB.

Instituição: Universidade Cruzeiro do Sul

O objetivo foi apresentar o uso de microabrasão de esmalte como abordagem minimamente invasiva em adolescente com defeitos de desenvolvimento de esmalte. Adolescente de 16 anos de idade, sexo feminino, com fluorose dentária e Hipomineralização Molar Incisivo (HMI) severa procurou atendimento odontológico com queixa de manchas nos dentes. Foi relatado ingestão de dentifrício fluoretado infantil quando mais nova, além de uso de água fluoretada de abastecimento pública. Não foram relatadas intercorrências pré, peri e pós-natal. Ao exame clínico observaram-se opacidades difusas brancas e demarcadas de coloração amarela-acastanhada nos incisivos centrais superiores, cujo tratamento proposto foi a técnica de microabrasão de esmalte. Com o auxílio de uma espátula de madeira aplicou-se uma pasta abrasiva por fricção composta por ácido fosfórico a 37% e pedra pomes, por 10 segundos, sobre a superfície dos dentes 11 e 21 envolvidos, seguido de lavagem por 20 segundos. A aplicação foi repetida três vezes na mesma sessão, e por mais três semanas consecutivas. Foi aplicado fluoreto de sódio neutro 1,23% (Flúor Care®, FGM) durante 1 minuto após as sessões. Com o objetivo de mascarar o aspecto amarelado da opacidade após as sessões de microabrasão, realizou-se procedimento restaurador estético em resina composta, finalizando o procedimento. A adolescente encontra-se sob acompanhamento por dois anos, com manutenção satisfatória do resultado obtido, sem necessidade de reparos. Pôde-se concluir que a microabrasão de esmalte como abordagem minimamente invasiva foi eficaz para remoção das manchas acastanhadas, seguida de mascaramento com restauração em resina composta, com resultado satisfatório e preservação da estrutura dentária, favorecendo a estética e autoestima da adolescente.

PP-036 - Banda ortodôntica como alternativa de tratamento conservador para dentes com Hipomineralização Molar Incisivo (HMI).

Autores: Alves LA*, Moraes VA, Guaré RO, Diniz MB.

Instituição: Universidade Cruzeiro do Sul

O objetivo foi relatar o caso clínico de uma criança com Hipomineralização Molar Incisivo (HMI) cujo tratamento foi a cimentação de bandas ortodônticas para preservação da estrutura dentária em primeiros molares permanentes com fratura pós-eruptiva. Criança de 10 anos de idade, sexo feminino, apresentou-se com queixa de sensibilidade e fratura dentária associada à restauração prévia realizada há 3 meses. Ao exame clínico observou-se que a criança apresentava HMI severa, com fratura pós-eruptiva do esmalte associada à lesão de cárie, com exposição de dentina nas superfícies oclusal e vestibular do dente 36 e restauração deficiente com cimento de ionômero de vidro na superfície vestibular do dente 46 que apresentava opacidades branco-creme. Ao exame radiográfico observou-se ausência de comprometimento pulpar nos primeiros molares permanentes inferiores. Após manejo da criança por meio de abordagens não-invasivas (controle de biofilme e dieta e aplicação de verniz fluoretado), o tratamento proposto foi a cimentação de banda ortodôntica com cimento de ionômero de vidro modificado por resina (Riva Light Cure®, SDI) nos dentes 36 e 46 para maior longevidade e funcionalidade das restaurações. O tratamento restaurador atraumático (TRA) foi realizado no dente 36 previamente à cimentação da banda ortodôntica. Após o tratamento, a criança não relatou dor ou desconforto e as restaurações mantiveram-se intactas. Os responsáveis foram orientados quanto à necessidade de acompanhamento periódico. Pôde-se concluir que a cimentação das bandas ortodônticas com cimento de ionômero de vidro possibilitou o manejo conservador de molares permanentes com HMI severa, com manutenção de sua funcionalidade oclusal, saúde pulpar e gengival, oferecendo melhor qualidade de vida para a criança.



PP-037 - Associação entre possível bruxismo do sono, característica do sono, perfil sociodemográfico e bullying em escolares: um estudo transversal.

Autores: Alonso LS*, Serra-Negra JM, Abreu LG, Martins IM, Guimarães MO, Tourino LFP, Vale MP.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Objetivo: O objetivo deste estudo foi investigar a associação entre possível bruxismo do sono (PBS) com característica do sono, perfil sociodemográfico e bullying entre escolares.

Metodologia: Participaram do estudo 431 escolares de 8 a 11 anos de escolas públicas e privadas de Lavras, Minas Gerais, e seus pais/responsáveis. Os responsáveis responderam a um questionário sobre a ocorrência de PBS em escolares, cansaço dos escolares ao acordar e dados sociodemográficos. O diagnóstico de PBS foi baseado no relato dos responsáveis sobre o ranger dos dentes, durante o sono, dos escolares. Os escolares responderam à versão brasileira do Olweus Bully/Victim Questionnaire. A análise estatística incluiu análise descritiva e regressão de Poisson não-ajustada e ajustada ($p \leq 0,05$). **Resultados:** Dentre os 431 escolares, 208 (48,3%) eram meninos e 223 (51,7%) meninas. A prevalência de PBS foi 1,57 vezes maior entre os escolares envolvidos em bullying como vítimas-intimidadores em comparação com aqueles que não estavam envolvidos em bullying (RP = 1,57; IC 95%=1,04–2,36; $p=0,030$). A prevalência de PBS foi 1,49 vezes maior entre os escolares cuja renda familiar era menor ou igual a um salário mínimo mensal em comparação àqueles cuja renda familiar era superior a dois salários mínimos mensais (RP=1,49, IC 95%=1,04–2,13, $p=0,027$). A prevalência de PBS foi 1,33 vezes maior entre os escolares que expressaram cansaço ao acordar pela manhã em comparação aos que não expressaram cansaço ao acordar (RP=1,33; IC 95%=1,00–1,78; $p=0,050$). **Conclusão:** Estar envolvido em comportamentos de bullying na escola como vítima-intimidador, baixa renda familiar e cansaço ao acordar estão associados ao possível bruxismo do sono em escolares.

Apoio: FAPEMIG e CAPES

PP-038 - Análise do perfil socioeconômico, periodontal e da qualidade de vida associada de gestantes diagnosticadas com sobrepeso e hipertensão arterial sistêmica durante o 3º trimestre da gravidez.

Autores: Foratori-Junior GA*, Jesuino BG, Castilho AVSS, Sales-Peres SHC.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

Objetivo: Avaliar os parâmetros sistêmicos, periodontais e a qualidade de vida de gestantes com sobrepeso e hipertensão arterial sistêmica (HAS). **Metodologia:** Noventa e duas gestantes que foram divididas em: com sobrepeso e HAS (G1=23), com sobrepeso, mas sem HAS (G2=31), e com IMC normal e sem HAS (G3=38) e foram avaliadas quanto: variáveis contextuais (idade, nível socioeconômico e parâmetros antropométricos), estado periodontal, e qualidade de vida (OHIP-14). Adotou-se ANOVA, Kruskal-Wallis, qui-quadrado e regressão logística binária ($p < 0,05$). **Resultados:** Não houve diferenças para idade ($p = 0,700$), escolaridade ($p = 0,119$) e ganho ponderal gestacional ($p = 0,415$), porém, G2 diferiu de G3 quanto à renda mensal ($p = 0,040$). G2 mostrou maior sangramento à sondagem do que G3 ($p = 0,001$), sem diferença com G1. Porém, G1 e G2 tiveram maior prevalência de periodontite ($p < 0,001$). A idade (OR ajustado 1,07; IC 95% 0,97–1,00), baixa renda mensal (OR ajustado 0,71; IC 95% 0,52–0,98), o elevado IMC (OR ajustado 1,43; IC 95% 1,14–1,79) e a presença de HAS (OR ajustado 1,07; IC 95% 1,00–1,16) permaneceram no modelo final da regressão logística relacionado a periodontite [$X^2(4) = 21,79$; $p = 0,0002$; R^2 de Nagelkerke = 0,284]. O G1 teve maior impacto na qualidade de vida, afetando os domínios de dor física ($p < 0,001$), desconforto psicológico ($p < 0,001$), incapacidade física ($p < 0,001$), incapacidade social ($p = 0,005$) e invalidez ($p < 0,001$). **Conclusão:** O excesso de peso está associado a periodontite durante a gravidez. Embora não haja diferença em relação aos parâmetros periodontais entre gestantes obesas com e sem HAS, a hipertensão associada ao excesso de peso parece ser determinante para impactar na qualidade de vida, principalmente no que diz respeito aos aspectos físicos, psicológicos e sociais.

Apoio: FAPESP 2018/20626-5; 2019/26845-3



PP-039 - Associação entre letramento digital em saúde de adolescentes, uso de tecnologias da informação e autoavaliação de saúde geral e bucal.

Autores: Baldiotti ALP*, Barbosa MCF, Dias MLLS, Resende JL, Braga NS, Granville-Garcia AF, Paiva SM, Ferreira FM.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

As habilidades que uma pessoa deve possuir para fazer o uso eficaz da internet para obter informações de saúde é chamado de Letramento Digital em Saúde (LDS). O objetivo deste estudo foi avaliar a associação entre LDS de adolescentes, uso de tecnologias da informação e autoavaliação de saúde geral e bucal. Participaram do estudo adolescentes entre 13 e 19 anos, alunos de escolas da rede pública de Belo Horizonte. O LDS foi avaliado pelo instrumento eHealth Literacy Scale e o uso de tecnologias da informação (ex.: possuir acesso à internet) foi avaliado por um formulário desenvolvido pela equipe baseado no Índice de Comunicação com Clareza (BR-CDC-CCI). Análise descritiva e testes de Mann Whitney e Kruskal Wallis foram realizados. Participaram do trabalho 110 adolescentes. Todos tinham acesso à internet e possuíam redes sociais, apenas 23,4% e 25,2% autoavaliaram sua saúde geral e bucal como muito boa, respectivamente. O celular foi o principal dispositivo de acesso à internet (94,6%), e 87,4% relataram acessá-la todos os dias. Na análise bivariada, o local de acesso à internet, o principal dispositivo utilizado, frequência de uso da internet, possuir internet móvel, seguir recomendações de blogueiros, fazer buscas de informações de saúde online, autoavaliação da saúde geral, entre outras variáveis não estiveram associadas ao LDS ($p > 0,05$). Ser capaz de agendar consulta com médico ou dentista ($p = 0,022$), saber fazer login em ficha médica ou exame pela internet ($p = 0,012$), e ter uma melhor percepção sobre a sua saúde bucal ($p = 0,031$) estiveram associadas a melhores níveis de LDS. Conclui-se que existiu associação entre melhores níveis de LDS de adolescentes, sua capacidade de usar a internet para gerir a saúde e uma melhor percepção sobre a sua saúde bucal.

Apoio: CAPES / CNPQ / FAPEMIG

PP-040 - Frenectomia labial em odontopediatria: relato de caso clínico.

Autores: Mendes RJS*, Cantanhede JMA, Mendes CRM.

Instituição: FOP - UNICAMP

O freio labial é uma prega fina, localizada na arcada superior da cavidade bucal, que liga o lábio e a bochecha à mucosa alveolar e/ou gengiva e periósteo adjacente. Apresenta, normalmente, formato triangular com base voltada para o lábio ou mucosa gengival, mas nos estágios de crescimento e desenvolvimento do indivíduo vai apresentando variações na forma, tamanho e posição. Com o desenvolvimento da dentição o freio reduz sua amplitude tornando-se fino e estreito, mas caso persista a inserção na papila palatina ou na margem gengival, estabelece-se uma condição de patologia denominada de freio tetolabial persistente, causando desconforto e consequências ao paciente como comprometimento estético, diastema entre os incisivos, restrição de movimento do lábio, falta de espaço para adequada erupção dos incisivos laterais permanentes, risco de início ou progressão de doença periodontal, fazendo-se necessário o tratamento cirúrgico denominado frenectomia labial. Assim, este estudo tem por objetivo relatar um caso clínico de um paciente de 8 anos de idade, gênero masculino que tinha como queixas principais o incomodo no momento da escovação, pois, em determinados momentos, a escova lacerava o freio e o incomodo por conta do diastema presente entre os incisivos centrais superiores. Ao exame clínico foi observado acúmulo de biofilme nos dentes superiores anteriores e lesão ulcerativa no freio labial. Desse modo, após avaliação clínica e radiográfica, foi decidido pelo tratamento cirúrgico, frenectomia labial, permitindo o reposicionamento do freio labial e nova reinserção. O prognóstico foi favorável, melhorando a qualidade de vida do paciente e restabelecendo a autoestima.

PP-041 - Recomendações de associações de pediatria e odontopediatria da américa latina sobre sucção de chupeta.

Autores: Moreira LV*, Ramos-Jorge ML, Silva TCJ, Fernandes IB.

Instituição: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Objetivo: Identificar recomendações online de associações de pediatria e odontopediatria das Américas, quanto à sucção de chupeta. **Metodologia:** Foi realizada uma busca nos sites das entidades filiadas às associações latino-americanas de pediatria e odontopediatria, para responder as questões relativas à chupetas: 1) Recomenda o uso? 2) No caso de adoção, quais cuidados tomar? 3) Quais vantagens? 4) Quais desvantagens? 5) Qual idade para remoção? 6) Quais métodos para remoção? **Resultados:** Foram representados com base na disponibilidade de dados, 21 países americanos. 1) A recomendação mais comum foi relativa ao não uso da chupeta em crianças que amamentam exclusivamente no peito (50,0%). 2) A maioria das entidades (85,2%) orientam evitar oferecer chupeta nos primeiros dias de vida, para melhor estabelecimento da amamentação natural. Também ressaltam a importância do controle da duração do hábito, limitando a momentos de ansiedade e sono (40,7%) e não mergulhar a chupeta em substâncias doces (44,4%). 3) A principal vantagem em relação ao uso da chupeta foi a redução no risco da Síndrome de Morte Súbita do Recém-nascido (88,9%). 4) Usar chupeta foi vinculado a dificuldades na amamentação (88,5%). Todas as associações de Odontopediatria e a maioria de Pediatria (71,4%), associaram a chupeta à ocorrência de problemas ortodônticos e no desenvolvimento dos maxilares. 5) As entidades de Odontopediatria orientam que a remoção da chupeta ocorra até os 3 anos. 6) As técnicas mais relatadas para remoção do hábito foram o reforço positivo, uso da criatividade, redução gradual e não deixar chupetas disponíveis (66,7%). **Conclusão:** Nem todas as associações abordam todos os tópicos questionados, limitando o acesso da população e de profissionais da Odontologia a informações relevantes sobre o tema.

Apoio: Fapemig

PP-042 - Fatores subjetivos de pais/cuidadores e experiência de cárie dentária de crianças/adolescentes com transtorno do espectro autista.

Autores: Tavares MC*, Procópio SW, Carrada CF, Ribeiro RA, Scalioni FAR, Paiva SM.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

O objetivo deste estudo transversal foi avaliar a experiência de cárie dentária em crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e fatores subjetivos dos seus pais/cuidadores. Participaram deste estudo 60 crianças/adolescentes com TEA, entre três e 16 anos de idade, que são atendidas pelo Ambulatório de Autismo do Departamento de Saúde da Criança e do Adolescente da Prefeitura de Juiz de Fora, Brasil, e seus pais/cuidadores. Foi realizado exame clínico intrabucal nas crianças/adolescentes para avaliar a experiência de cárie dentária (CPO-D/ceo-d). Ainda, os pais/cuidadores foram convidados a responder questionários que versavam sobre informações socioeconômicas, Locus de Controle Parental na Saúde (LoC) e Senso de Coerência (SoC-13). A análise descritiva mostrou que a média da idade das crianças/adolescentes foi de 6,7 (\pm 3,4) anos e a maioria era do sexo masculino (88,3%). A prevalência de cárie dentária nesse grupo foi de 46,7%. O CPO-D/ceo-d médio foi de $1,6 \pm 2,8$, sendo que o componente cariado foi o mais prevalente (72,5%). A maioria dos pais/cuidadores (95,0%) possuíam LoC externo, acreditando que a saúde dos seus filhos é controlada por fatores externos, tais como acaso ou sorte. Mais da metade dos pais/cuidadores (55%) possuíam baixo SoC, mostrando dificuldade em se adaptar a situações estressantes do dia a dia. Conclui-se que crianças/adolescentes com TEA apresentam necessidade de tratamento concentrada em dentes com lesões cavitadas não tratadas, uma vez que o componente cariado foi o mais prevalente. Além disso, os pais/cuidadores acreditam que a saúde dos seus filhos não depende de suas próprias atitudes e a maioria dos pais/cuidadores possuem dificuldade em se adaptar a situações estressantes no seu dia a dia.

Apoio: FAPEMIG



PP-043 - Influência do estilo parental na prevalência de cárie e nos comportamentos relacionados à saúde bucal de crianças: revisão sistemática e metanálise.

Autores: Rodrigues CO*, Avelino AL, Ramos-Jorge J, Ramos-Jorge ML, Galo R, Soares MEC.

Instituição: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Objetivo: Comparar a associação de diferentes estilos parentais com alterações bucais e comportamentos relacionados à saúde bucal de crianças. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática com metanálise. As buscas foram realizadas em cinco bases de dados (Medline via PubMed, Web of Sciences, Virtual Health Library, Scopus and Cochrane Library). Não houve restrição por data e idioma de publicação. O risco de viés foi analisado de acordo com a Escala Newcastle Ottawa. A busca inicial recuperou 596 artigos e um foi recuperado a partir das listas de referências dos artigos incluídos. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, 10 estudos foram selecionados para a análise qualitativa. Desses, seis apresentaram baixo risco de viés e quatro foram classificados como risco moderado. Na avaliação quantitativa, cinco estudos foram incluídos. O único desfecho possível de ser analisado na avaliação quantitativa foi a presença de cárie dentária. A chance de cárie foi maior em crianças de pais permissivos (OR=6.34; 95% IC: 3.81-10.55) comparadas a crianças de pais democráticos. Na comparação com crianças de pais autoritários, crianças de pais permissivos também tiveram maior chance de cárie dentária (OR=2.27; 95% IC: 1.10-4.69). Ao comparar pais democráticos com autoritários não houve diferença quanto à presença de cárie em seus filhos (OR=2.62; 95% IC: 0.85-8.08). Conclui-se que há maior chance de cárie dentária em crianças de pais permissivos. Estudos com desenhos robustos e que investiguem a associação do estilo parental e demais condições bucais, bem como comportamentos relacionados à saúde bucal devem ser realizados para que as evidências sejam estabelecidas.

Apoio: CAPES



PP-044 - Impacto da idade do diagnóstico e gravidade da Hipomineralização Molar-Incisivo (MIH) no custo estimado do tratamento.

Autores: Almeida IR, Vicioni-Marques F*, Ferezin A, Manton DJ, De Paula-Silva FWG, Queiroz AM, Manente R, Mendes KM, Leal SC, Raposo F, Carvalho FK.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (FORP/USP)

A Hipomineralização Molar-Incisivo (HMI) é um grande desafio na odontologia contemporânea, tendo alta prevalência e associação a repetitivos tratamentos, especialmente em casos graves. O diagnóstico precoce da MIH pode resultar em tratamentos menos invasivos e possivelmente menos dispendiosos para todos os envolvidos – a criança, a família e o sistema de saúde. Até o momento, não há estudos que tenham avaliado o custo global do tratamento da MIH. **Objetivo:** estimar os custos do tratamento de crianças com HMI, de acordo com sua gravidade e idade do diagnóstico. **Metodologia:** foram avaliados 803 escolares com idades entre 6 e 11 anos, dos quais 172 foram diagnosticados com HMI. As crianças com HMI foram divididas em grupos de diagnóstico precoce e tardio, e foi elaborado um plano de tratamento individualizado de acordo com a gravidade e apresentação clínica da HMI. Os aspectos avaliados foram o impacto da idade do diagnóstico na gravidade da apresentação clínica dos primeiros molares permanentes (PMP) afetados pela HMI e sua relação com os custos gerais para os pais e sistema de saúde. Os resultados foram analisados por meio dos testes de Mann-Whitney, Qui-Quadrado ou Exato de Fisher. **Resultados:** As crianças mais velhas apresentaram dentes com maior gravidade clínica das lesões e isso levou a uma diferença estatística para o tratamento com resinas compostas e, conseqüentemente, o custo para o responsável/pais ($p = 0,04$). Esse valor foi maior para o grupo de diagnóstico tardio, porém, isso não influenciou na estimativa geral do custo. **Conclusão:** à medida que a idade do diagnóstico aumentou, houve uma tendência não estatisticamente significativa para o aumento da necessidade de tratamentos invasivos de PMP afetados pela HMI.

Apoio: CNPq bolsa PIBIC - Edital Universal Processo 405914/2021-0; 2021-2045.



PP-045 - Medicação preemptiva na redução de dor trans e pós operatória em procedimentos de exodontia e endodontia de decíduos: revisão sistemática.

Autores: Neves EPS*, Ramos-Jorge ML, Eliza CSM.

Instituição: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

O controle da dor é um desafio em procedimentos odontológicos, principalmente na Odontopediatria. Estudos demonstraram que o uso de analgésicos de forma preventiva em crianças submetidas à exodontia e endodontia de decíduos reduz a dor trans e pós-operatória. A revisão sistemática teve como objetivo avaliar se a medicação preemptiva previne e/ou reduz a dor trans e pós-operatória em procedimentos de exodontia e endodontia em decíduos. A revisão foi realizada com base nas diretrizes Cochrane e PRISMA, cinco bases de dados foram pesquisadas (PubMed, Web of Sciences, Virtual Health Library, SCOPUS e Cochrane) e a literatura cinza. Os artigos foram selecionados com base na estratégia PICO. A ferramenta RoB 2.0 foi usada para avaliar o risco de viés dos estudos incluídos. Foram incluídos sete ensaios clínicos randomizados. Dos quatro estudos que compararam o uso preemptivo de paracetamol com placebo, em dois foram observados menores escores de dor após exodontia nos grupos que fizeram o uso do paracetamol. Já para a comparação de ibuprofeno com placebo, dos seis estudos, em quatro os participantes que receberam ibuprofeno relataram menores escores de dor. A comparação do uso do ibuprofeno com paracetamol foi realizada em quatro estudos e os participantes que receberam Ibuprofeno relataram menos dor trans e pós operatória em dois deles. Nos demais não houve diferença significativa entre os dois medicamentos. Dos estudos incluídos para avaliação qualitativa, cinco estudos apresentaram baixo risco de viés e dois apresentou algumas preocupações. É possível que a analgesia preemptiva em crianças submetidas a procedimentos mais invasivos em decíduos seja eficaz para redução da dor trans e pós-operatória. O Ibuprofeno comparado ao paracetamol parece apresentar melhores resultados.

Apoio: CAPES



PP-046 - Comparação entre mídias sociais YouTube e Instagram para divulgação de informações sobre saúde bucal durante a pandemia Covid-19.

Autores: Oliveira FMMPC*, Masson BC, Soares GA, Arnez MFM, Carvalho FK, Queiroz AM, Paula-Silva FWG.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - FORP-USP.

A pandemia da COVID-19 gerou o isolamento social onde todas as gerações se uniram nas redes sociais, como forma de passar o tempo. Profissionais de todas as áreas aumentaram o uso das mídias sociais para divulgarem seus trabalhos e conhecimentos. O objetivo desse trabalho foi comparar as mídias sociais YouTube e Instagram como ferramenta na difusão de conhecimentos ao público leigo sobre saúde bucal ao mesmo tempo apresentar e comparar as estratégias do canal Alfabetização em saúde bucal (YouTube) para divulgação de informações Odontológicas. Foi criado um canal no YouTube e outro no Instagram com vídeos curtos e posts com conteúdos confiáveis baseados em evidências científicas com o objetivo de promover alfabetização em saúde bucal. Com a finalidade de fazer uma comparação entre alcance e interação do público nas diferentes mídias dados referentes a tráfego, visualizações, impressões e alcance foram coletados. Os dados obtidos foram submetidos à análise estatística por meio do teste t de Student (nível de significância= 5%). Os dados do Youtube foram coletados utilizando a Plataforma YouTube Studio para avaliar a preferência dos usuários do YouTube quanto as características de cada vídeo, e utilizado o teste Mann Whitney (nível de significância= 5%). Ao analisar os dados percebemos uma maior interação e alcance dos vídeos pelo Instagram comparativamente ao YouTube ($p < 0,05$), em um curto período de tempo. A forma de apresentação dos vídeos (lúdicos ou videoaulas) não influenciou o alcance nem número de visualizações ($p > 0,05$). Dessa forma, tanto o YouTube como Instagram se mostraram ferramentas viáveis para difusão de conhecimentos sobre saúde bucal ao público leigo.

Apoio: 5º Edital Santander/FUSP/PRCEU-USP.



PP-047 - Estado da arte da endodontia em dentes decíduos no Brasil: estudo observacional.

Autores: Oliveira SCM*, Lira GAL, Ramagem CR, Sant'anna GR, Moreira KMS, Imparato JCP.

Instituição: Faculdade São Leopoldo Mandic

São muitas as técnicas endodônticas para dentes decíduos descritas na literatura. Objetivo: Avaliar o conhecimento e a prática clínica de odontopediatras das diferentes regiões do Brasil no tratamento endodôntico de dentes decíduos com pulpite irreversível ou necrose pulpar. Metodologia: Trata-se de um estudo observacional descritivo, com delineamento transversal. A população estudada foi de cirurgiões-dentistas brasileiros associados à Associação Brasileira de Odontopediatria. Os dados foram coletados por meio de questionário virtual, tabulados e analisados de forma descritiva no Excel®. Resultados: Participaram 152 associados, sendo 8% da região Norte, 31% Nordeste, 15% Centro-Oeste, 31% Sudeste e 15% Sul do Brasil; 37% eram especialistas em Odontopediatria, 57% trabalhavam apenas na clínica privada. Com relação à técnica endodôntica, 42% realizavam sob isolamento absoluto, sendo a instrumentação manual a mais utilizada, seguida da mecanizada nos dentes anteriores, e da não instrumentada nos posteriores. A odontometria foi realizada por 63% dos dentistas com radiografia periapical e régua. O hipoclorito de sódio 1% foi o agente irrigante mais utilizado, 52% realizam a remoção do smear layer com uso do EDTA e 58% usam curativo de demora, sendo o hidróxido de cálcio o material de maior escolha. A pasta obturadora iodoformada foi a mais utilizada, seguida da pasta à base de hidróxido de cálcio nos dentes anteriores e do CTZ nos posteriores. O cimento de ionômero de vidro foi o material mais empregado no vedamento endodôntico. E 61,8% dos dentistas desconheciam o termo lesion sterilization and tissue repair (LSTR). Conclusão: Não há consenso entre os profissionais com relação à prática clínica endodôntica empregada no dente decíduo e a maioria desconhece o termo LSTR.

PP-048 - Estudo comparativo entre selantes resinosos empregados em primeiros molares permanentes: avaliação longitudinal de 36 e 42 meses.

Autores: Takahashi K*, Araujo HC.

Instituição: Universidade do Oeste Paulista

Objetivo: A cárie dentária ainda é a doença oral mais prevalente, e afeta principalmente a região oclusal de molares, devido a sua anatomia, por isso, o uso de materiais preventivos nessa região constitui método amplamente utilizados, principalmente em odontopediatria. O objetivo deste estudo, foi avaliar a retenção, pigmentação marginal e presença de cárie dentária em dentes selados com selantes resinosos em primeiros molares permanentes após 36 e 42 meses. **Metodologia:** Crianças de 7-10 anos de idade, com indicação de selantes resinosos foram selecionados de uma escola de Educação Municipal de Regente Feijó, SP, Brasil. Foram testados dois materiais existentes no mercado, Fluoroshield (Dentsply) e Prevent (FGM). Os selantes foram realizados seguindo as orientações do fabricante, sob isolamento relativo e avaliados em relação a presença de cárie dentária, pigmentação marginal, e retenção, após 36 e 42 meses. Os dados foram submetidos ao teste de Fischer. **Resultados:** Nos três aspectos e nos dois períodos avaliados não foram observadas diferenças estatísticas entre os produtos avaliados (Software Sigma Plot 12.0). Aos 36 meses, em relação a retenção do material tanto Fluoroshield (68%) e Prevent (66%) apresentaram baixa perda de material e muito pouca descoloração marginal (94 e 93% respectivamente). Com relação a prevalência de cárie secundária, verificou-se que cerca de 93% dos dentes tratados apresentaram em ambos os grupos. Aos 42 meses de avaliação, a porcentagem encontrada para ambos os materiais não foi significativa. **Conclusão:** Ambos os selantes resinosos apresentaram bons resultados e propriedades físicas semelhantes, sendo assim, podem ser uma alternativa para prevenção da cárie dentária.



PP-049 - Fatores associados à mortalidade de crianças e adolescentes com leucemia linfoblástica no Brasil: uma análise dos Registros Hospitalares de Câncer.

Autores: Moura ABR*, Lima TMNR, Bezerra PMM, Silva VB, Medeiros-Serpa EB, Valença AMG, Sousa SA.

Instituição: Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Objetivo: Determinar possíveis fatores associados à mortalidade de crianças e adolescentes com leucemia linfoblástica no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo com dados secundários por meio de análise dos Registros Hospitalares de Câncer (RHC). Os critérios de inclusão dos casos foram: pacientes de 0 a 19 anos, de ambos os sexos, diagnosticados com leucemia linfoblástica, no período de 2000 a 2019. Foram excluídos os casos que ultrapassaram 365 dias para iniciar o tratamento após a data do diagnóstico, bem como os que apresentavam perda de informações. Desta forma, aplicados os critérios de elegibilidade, foram analisados 9.219 casos. Empregou-se regressão logística para estimar as associações, calculando-se a razão de chances (OR) com intervalos de confiança de 95%. **Resultados:** Do total de 9219, 22,9% dos pacientes foram a óbito. Foi observado que as faixas etárias de 10 a 14 anos e 15 a 19 anos constituíram fatores de risco ao óbito, aumentando a chance desse desfecho em 1,09 e 1,21 vezes, respectivamente. A presença de mais de um tumor também foi considerada um fator de risco (OR 1,15), assim como o tratamento ser realizado nas clínicas de Oncologia Cirúrgica (OR 1,06) e Hematologia Clínica (OR 1,03). Os fatores que representaram proteção foram: origem do encaminhamento dos pacientes não ser pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (OR 1,07), regiões de residência no Nordeste (OR 1,03), Centro-Oeste (OR 1,10) e Sul (OR 1,09), radioterapia (OR 0,94). **Conclusão:** Os pacientes em tenra idade apresentaram maior chance de sucesso no tratamento. O diagnóstico precoce pode ser fator de proteção para essa população. Parece lícito afirmar que o setor privado de saúde está mais bem preparado para encaminhar o tratamento desses pacientes.

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

PP-050 - Fatores associados ao tempo de internação de crianças e adolescentes com câncer

Autores: Lima TMNR*, Bezerra PMM, Moura ABR, Silva VB, Santos FG, Ribeiro ILA, Medeiros-Serpa EB, Valença AMG, Sousa SA.

Instituição: Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Objetivo: Investigou-se fatores associados ao tempo de internação hospitalar de crianças e adolescentes com câncer. **Metodologia:** Foi realizado estudo transversal a partir de dados coletados de 73 crianças e adolescentes (0 a 19 anos), assistidos em um Hospital de referência no tratamento oncológico na Paraíba-PB, no período de 2015 a 2019. Foram incluídos na amostra pacientes que estivessem internados na segunda semana de tratamento quimioterápico e submetidos à avaliação pelo OAG (Oral Assessment Guide) para diagnóstico de mucosite oral (MO) no período de internação. As variáveis independentes avaliadas foram sexo, idade, cor da pele, dados hematológicos, tipo de neoplasia (hematológica ou sólida) e modalidade de tratamento instituída, presença e severidade da MO. Os dados foram analisados por regressão linear ($\alpha=5\%$) e o desfecho foram dias de internação. **Resultados:** Os pacientes tinham idade média de 8,6 anos ($\pm 5,5$), eram em sua maioria do sexo feminino ($n=39$; 53,4%); de cor de pele parda ($n=39$, 53,4%); diagnosticados com tumores hematológicos ($n=56$; 76,7%). A maioria deles apresentou MO ($n=45$; 61,6%), dentre os quais 26 desenvolveram sua forma mais grave (35,6%). O tempo médio de internação foi de 35 dias ($\pm 17,1$), variando entre 2 e 68 dias. Os pacientes apresentaram alteração nas contagens de leucócitos ($n=49$; 67,1%) e plaquetas ($n=43$; 58,9%). A neoplasia hematológica ($p=0,017$) e a contagem de plaquetas ($p=0,034$) foram variáveis preditoras do tempo de internação, tendo esta última uma correlação negativa. **Conclusão:** Os pacientes com neoplasias hematológicas e condições inerentes ao seu tratamento, como mucosite oral e alterações plaquetárias, influenciaram o tempo de internação.

PP-051 - Técnica de réplica oclusal modificada: uma opção viável para o tratamento restaurador de molares com hipomineralização molar incisivo.

Autores: Brito AMA*, Torres HM, Corrêa-Faria P.

Instituição: Centro Universitário Sul Americana UNIFASAM

Objetivo: Tratar dentes com hipomineralização molar incisivo (HMI) é um desafio na prática clínica. Ainda não há um consenso sobre qual é o melhor protocolo para a restauração do esmalte com HMI que sofreu quebra pós-eruptiva, bem como para aliviar a hipersensibilidade. O objetivo deste estudo é relatar a restauração de molares com HMI por meio da técnica minimamente invasiva de réplica oclusal com resina composta. **Descrição do caso:** Um menino de 11 anos compareceu à clínica com queixa de hipersensibilidade nos molares ao se alimentar. Clinicamente, foram observadas opacidades demarcadas nos quatro primeiros molares permanentes, regiões de quebra pós-eruptiva nos dentes 16 e 26 e restauração insatisfatória no 36. O tratamento foi dividido em etapas: 1) restauração provisória com cimento de ionômero de vidro para redução da sensibilidade; 2) restauração definitiva com resina composta por meio da técnica de réplica oclusal. Um mês após a realização das restaurações provisórias, realizou-se a moldagem e, sobre os modelos de gesso, foi realizado o enceramento da oclusal dos dentes 16, 26 e 36. Sobre os modelos encerados, foram confeccionadas moldeiras de acetato individuais. As moldeiras individuais, contendo resina composta em seu interior, foram posicionadas sobre os molares para realização das restaurações. Imediatamente após o procedimento, o paciente relatou satisfação com o aspecto estético das restaurações. Nos intervalos de uma semana e quatro meses após o procedimento não houve queixa de hipersensibilidade e as restaurações mantiveram-se satisfatórias. **Conclusão:** A técnica foi uma opção satisfatória para a restauração dos molares com HMI. Ela parece ser uma opção viável para o paciente que precisa aguardar pela época ideal para a cimentação de uma coroa indireta.



PP-052 - Traumatismo dentário anterior: colagem de fragmento e controle de mucoccele. Relato de caso clínico.

Autores: Lemos CAA*, Santos B, Ibañez, CAAN, Guaré RO.

Instituição: Universidade Cruzeiro do Sul - UNICSUL

Objetivo: O objetivo é relatar o caso de uma adolescente de 10 anos de idade, com fratura coronária não complicada do elemento 11, sendo detalhado o protocolo clínico da técnica de colagem do fragmento dental, e controle de mucoccele em lábio inferior. **Descrição do caso:** Paciente R.S.S, sexo feminino, 10 anos de idade sofreu uma queda em parque aquático ocasionando a fratura coronária do incisivo central superior permanente. Após 5 meses, trouxe o remanescente dentário sem armazenamento adequado. Além do trauma foi detectado a presença de mucoccele na região de mucosa jugal anterior medindo 0,6mm, de base sésil com consistência macia, e fluorose leve nos dentes anteriores. O remanescente dental foi imerso em soro fisiológico com o intuito de ser hidratado. Para reabilitação os procedimentos realizados foram: Profilaxia profissional com pedra pomes e água; teste de adaptação do fragmento ao remanescente coronário, no qual foi constatado encaixe perfeito entre as peças; isolamento relativo, aplicação de ácido fosfórico no fragmento e no remanescente dental, sistema adesivo de 2 passos, e colagem do fragmento com resina composta (Beautifil Flow Plus®). Após 1 semana foi realizado polimento da restauração. Após 3 meses do procedimento, a paciente retornou para reavaliação sendo realizado o procedimento de micro abrasão nos dentes anteriores para amenizar as manchas de fluorose. Em relação a mucoccele, esta apresentou total regressão espontânea. **Conclusão:** A colagem do fragmento do dente anterior representa uma técnica operatória simples, eficaz e de baixo custo, sendo uma alternativa aos métodos convencionais trazendo resultado estético satisfatório.

Apoio: CAPES - 88887.699788/2022-00



PP-053 - Perfil dos pacientes atendidos na clínica de traumatismo dentário na dentição decídua em Belo Horizonte/MG.

Autores: Moraes FC*, Fernandes IB, Correia JVP, Carvalho YF, Lisboa JL, Vieira-Andrade RG, Ferreira RC, Ferreira FM, Zarzar PMPA.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Este estudo objetivou avaliar o perfil e características dos tipos de lesões traumáticas na dentição decídua. Trata-se de um estudo retrospectivo realizado com todos os prontuários de crianças atendidas em clínica universitária de referência em traumatismos na dentição decídua, entre 2007 e 2019. A análise dos dados consistiu na distribuição de frequência das variáveis. O total de crianças atendidas foram 610 (83%), contudo 365 (59,8%) eram do sexo masculino; 335 (54,9%) tinham 3 anos de idade ou menos; 446 (73,1%) eram de baixa renda. Lesões aos tecidos duros apresentaram a maior frequência em crianças com 3 anos de idade ou menos 198 (60,4%), seguido por lesões aos tecidos moles 141 (58,8%) e lesões aos tecidos de sustentação 173 (52,0%). Lesões aos tecidos de sustentação apresentaram maior número de alterações radiográficas (espessamento do ligamento periodontal e reabsorções patológicas) 180 (60,6%). E as lesões aos tecidos duros apresentaram maior ocorrência de alteração de cor da coroa (43,1%). Em pacientes com lesões aos tecidos de sustentação a exodontia foi o tratamento mais realizado 66 (44,3%), seguido do mantenedor de espaço 34 (22,8%). Enquanto, em lesões aos tecidos duros a exodontia foi o tratamento mais frequente 76 (35,8%), além da restauração 64 (30,2%). O perfil dos atendimentos realizados foi de maior frequência do tipo em tecidos duros: trincas e/ou fratura de esmalte 145 (44,2%); lesão em tecidos de sustentação do tipo luxação intrusiva 108 (27,1%); e lesões em tecidos moles do tipo lesões em gengiva 67 (39,9%).

Apoio: CAPES

PP-054 - 13 anos de acompanhamento clínico odontológico paciente com Transtorno do Espectro Autista: relato de caso clínico.

Autores: Figueiredo MC*, Potrich ARV, Gerber R, Scheffer C, Führ J, Gouvea DB.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Objetivo: Apresentar o relato de caso clínico de uma menina de 12 anos de idade, com diagnóstico de Transtorno do espectro autista (TEA), epilepsia e Déficit intelectual grave, que foi levada à clínica de Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul pela mãe, devido a um sangramento na gengiva na altura do dente 21 após uma convulsão. **Descrição do caso:** O exame clínico identificou atresia da arcada superior e protrusão dos incisivos superiores. Era uma paciente cárie ativa e observou-se presença de biofilme visível em quase todas as superfícies dentária e sangramento gengival. O exame radiográfico identificou fratura no terço médio radicular do dente 21. Foram realizados todos os tratamentos odontológicos necessários na paciente em questão, incluindo o tratamento endodôntico, obturando com cimento de hidróxido de cálcio, sempre preservando os cuidados pertinentes ao atendimento de um paciente com TEA. Durante todos os procedimentos realizados, a paciente apresentou um comportamento agitado necessitando de manejo especializado, mantendo sempre a sua cuidadora no ambiente clínico. Um plano de tratamento foi elaborado, englobando as suas necessidades educativas/preventivas, com um constante reforço de instruções de higiene bucal, bem como, a sua manutenção periódica, no intuito de reavaliar o tratamento endodôntico e, uma re-intervenção se fosse necessário. **Conclusão:** Pode-se concluir que, foi de extrema importância o conhecimento das características do paciente com TEA e outras desordens psicológicas e neurológicas, pois o seu acompanhamento clínico durante estes 13 anos, evidenciou um tratamento odontológico adequado, educativo, preventivo, curativo conservando todos dentes da paciente.

PP-055 - Síndrome do Incisivo Central Maxilar Mediano Único: relato de caso.

Autores: Corsi PM*, Queiroz AM, Torres CP, Stuaní MBS, Serrano KVD, Cruz WC, Silva LF.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo

A Síndrome do Incisivo Central Maxilar Mediano Único (SCMMU) é uma condição rara e complexa do desenvolvimento craniofacial que consiste em defeitos múltiplos, principalmente na linha média, com prevalência de 1:50.000 e maior acometimento do sexo feminino. O dente com SCMMU difere do incisivo central normal, pois a forma da coroa é simétrica, desenvolve-se e irrompe precisamente na linha média do arco dentário maxilar tanto na dentição decídua quanto na permanente. Pode estar associado a múltiplas anomalias da linha média, bem como à disfunção da hipófise e a holoprosencefalia. Este trabalho tem como objetivo apresentar o caso clínico de paciente do sexo feminino, 7 anos, que compareceu à Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto. Paciente, com a queixa principal: “ter nascido apenas um dente grande na frente”. Ao exame clínico observou-se presença de um único incisivo central superior permanente mediano e radiografias confirmaram a presença de incisivo único. O tratamento odontológico proposto foi a realização da adequação do meio bucal e planejamento ortodôntico. A família foi encaminhada para o Ambulatório de Genética do Hospital das Clínicas da FMRP-USP, uma vez que a SCMMU não deve ser considerada como uma simples anomalia dentária, podendo ser sinal de outras anomalias congênitas ou de desenvolvimento, graves. O papel do cirurgião dentista é fundamental em casos de SCMMU para o diagnóstico precoce e encaminhamentos para equipe multidisciplinar, no intuito de interceptar desdobramentos clínicos e realizar um tratamento bem-sucedido devolvendo a função e a estética.

PP-056 - Diferenças no cuidado materno infantil entre mães surdas e mães ouvintes.

Autores: Fabiane RN*, Carcavalli L, Prado IM, Paiva SM, Serra-Negra JM.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Objetivo: Identificar diferenças no cuidado dos filhos, hábitos de aleitamento e sucção não nutritiva e nível de ansiedade entre mães surdas e mães ouvintes. **Metodologia:** Participaram deste estudo transversal comparativo 116 mães (29 surdas e 87 ouvintes), de crianças na faixa etária de 2 a 5 anos, contatadas em centros de referência e escolas de Belo Horizonte autorizado pelo comitê de ética institucional (protocolo 49803115.4.0000.5149). A coleta de dados foi domiciliar, sendo as mães surdas entrevistadas por uma intérprete de Libras. As mães responderam a um questionário sobre dados sociodemográficos, tipo de parto, hábitos de aleitamento e sucção não nutritiva de seus filhos e idade em que a criança foi matriculada na escola, além da versão brasileira para ouvintes e surdos do Inventário de Ansiedade de Beck (IAB) (quanto maior o escore, maior o nível de ansiedade – mínimo, leve, moderado, severo). Foram realizadas análises descritivas e testes Qui-quadrado de Pearson e Exato de Fisher ($P > 0,05$). **Resultados:** A média de idade das mães foi 31,5 anos ($\pm 7,2$), e dos filhos 3,2 anos ($\pm 1,0$). Um total de 34,5% das mães realizou aleitamento exclusivo e 52,6% das crianças fizeram uso de chupeta. A prevalência de partos cesáreas ($P = 0,018$), filhos colocados na escola com menos de seis meses de vida ($P < 0,001$) e grau de ansiedade leve e moderado ($P < 0,001$) foi maior entre as mães surdas quando comparadas às mães ouvintes. Não houve diferença na oferta de chupeta e hábitos de aleitamento entre mães surdas e ouvintes. **Conclusão:** Mães surdas relataram maior prevalência de partos cesáreas, inserção dos filhos na escola em período inferior a seis meses de vida e de ansiedade leve/moderada comparadas as mães ouvintes.

PP-057 - Trauma dentário em crianças de 2 anos pertencentes a uma coorte do Hospital Universitário de Brasília

Autores: Bernal JR*, Takeshita EM, Pinto TNN, Alves WN, Renhe L, Queiroz IQ, da Costa VPP.

Instituição: Universidade de Brasília

O trauma dental (TD) é uma lesão ou resposta causada por um impacto externo ao dente levando à danos estruturais, funcionais e estéticos, sendo um desafio para a Odontopediatria, visto a alta prevalência e inúmeras possibilidades de consequências no desenvolvimento da criança. O objetivo do presente estudo foi analisar prevalência e fatores associados ao TD nas crianças de 2 anos de idade pertencentes a uma coorte de nascimento do Hospital Universitário de Brasília (HUB). As crianças foram avaliadas durante o acompanhamento de 2 anos de idade para a presença de TD, por meio da aplicação de um questionário para coleta de dados de TD para as mães e/ou responsáveis, seguido da avaliação clínica. Os dados foram tabulados e submetidos a análise estatística descritiva. Para as associações foi utilizado o Teste Qui-Quadrado ($p < 0,05$). Das 160 crianças, 76,9% das crianças sofreram trauma oral e desses, 32,5% bateram o dente. O local em que mais ocorreu o TD foi em casa (81,3%). A principal etiologia foi a queda da própria altura (71,5%). Os dentes mais afetados foram incisivos centrais superiores (43,8%). Os traumatismos mais prevalentes envolvendo tecido de suporte e tecido duro foram concussão (80%) e trinca de esmalte (52,9%), respectivamente. A maioria das famílias não buscaram atendimento odontológico (91,1%). Foram encontradas associações significativas entre o TD e hábitos de amamentação ($p = 0,040$) e do uso de chupeta ($p = 0,006$). Assim, a prevalência de TD foi alta e houve associação com o uso de chupeta e os hábitos de amamentação em crianças de 2 anos de idade.



PP-058 - Quantidade de dentifrício influencia a retenção de fluoreto em biofilmes mistos de *Streptococcus mutans* e *Candida albicans*.

Autores: Santana JS*, Sampaio C, Delbem ACB, Fernandes AVP, Hosida TY, Monteiro DR, Pessan JP.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Araçatuba - FOA Unesp

Este estudo avaliou a influência da quantidade de dentifrício e concentração de fluoreto ([F]) no produto sobre as concentrações de F em biofilmes mistos de *Streptococcus mutans* e *Candida albicans*. Biofilmes foram formados em placas de microtitulação (6 poços) e tratados 72, 78 e 96 horas após o início de sua formação com suspensões de dentifrícios fluoretados (contendo NaF e sílica abrasiva), por 1 min. Os tratamentos incluíram dentifrícios contendo 550 ou 1100 ppm F (550F ou 1100F, respectivamente) administrados a intensidades comparáveis: (i-1) 550F/0,08 g ou 1100F/0,04 g; (i-2) 550F/0,16 g ou 1100F/0,08 g; e (i-3) 550F/0,32 g ou 1100F/0,16 g. Um dentifrício placebo (sem NaF, 032 g) foi utilizado como controle negativo. Após o último tratamento, as [F] foram analisadas na biomassa e no fluido dos biofilmes utilizando eletrodo íon-seletivo. Os dados foram analisados pelos testes de Kruskal Wallis e Student-Newman-Keuls ($p < 0,05$). As [F]s (biomassa e fluido) aumentaram proporcionalmente tanto em relação à [F] no dentifrício, como à quantidade aplicada. De forma geral, 1100F resultou em [F]s semelhantes a 550F para i-1 e i-2. Para i-3, entretanto, maiores [F]s foram observadas para tratamento com 1100F. Em acréscimo, 550F aplicado a intensidades maiores (i-2 e i-3) levou a [F]s significativamente maiores na biomassa e no fluido em comparação a 1100F aplicado em menores intensidades (i-1 e i-2, respectivamente). Conclui-se que a intensidade do tratamento é um parâmetro mais relevante que a concentração de F ou quantidade de dentifrício considerados isoladamente.

Apoio: CNPq/PIBIC Código de Financiamento 124847/2021-8 e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

PP-059 - Cuidados odontológicos em paciente com lisencefalia: relato de caso.

Autores: Almeida AC*, Melo RPF*, Díaz-Serrano KV, Borsatto MC, Paula-Silva FWG, Segato RAB, Palma-Dibb RG.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP) - Universidade de São Paulo (USP)

A lisencefalia de deleção do cromossomo 17 é uma malformação cerebral rara causada por migração neuronal deficiente durante o desenvolvimento embrionário. A maioria dos indivíduos com essa doença apresenta hipotonia, dificuldades para alimentação, atraso global no desenvolvimento e convulsões. Pacientes que sofrem com patologias sistêmicas e/ou deficiências devem ser considerados de alto risco para o desenvolvimento de cárie e o acompanhamento regular e medidas educativas e preventivas são importantes. O objetivo desse relato é demonstrar a importância da preservação da saúde bucal do paciente especial com doença rara, abordando o gerenciamento comportamental necessário ao tratamento. O paciente, do sexo masculino, de 10 anos, foi diagnosticado com lisencefalia causada pela duplicação de segmento intersticial de 443 kb do braço longo do cromossomo X (Xq28). Fazia uso de anticonvulsivantes, porém em um único dia chegou a ter 24 crises convulsivas. O controle foi obtido com o óleo de Canabidiol, assim como uma melhora expressiva no tratamento fisioterapêutico. Durante o exame clínico intrabucal, foi observada grande quantidade de biofilme nos dentes posteriores. Foi realizada orientação de higiene bucal aos pais, seguida de profilaxia e aplicação tópica de flúor. Em consultas posteriores, foram realizados selantes nos dentes 16 e 46 e exodontia dos molares decíduos inferiores (75, 74, 85, 84) com retenção prolongada. Foi realizada auriculoterapia para diminuição da ansiedade. Este relato mostra a importância de se conhecer o tipo de deficiência de cada paciente com doença rara para personalizar seu tratamento, fornecer orientações aos cuidadores e realizar manejo comportamental em todas as sessões, além de procedimentos odontológicos em nível crescente de complexidade.



PP-060 - Avaliação de ciclofosfatos na citotoxicidade para desenvolvimento de novos biomateriais.

Autores: Guisso LP*, Moraes LA, Hosida TY, Sampaio C, Santana JS, Pessan JP, Delbem ACB.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA – Unesp)

Esse estudo avaliou a viabilidade celular de soluções de trimetafosfato de sódio (TMP), hexametáfosfato de sódio (HMP) e glicerofosfato de cálcio (CaGP). Fibroblastos (NIH/3T3) foram cultivados em DMEM suplementado com 10% de soro fetal bovino a 37 °C, 100% de umidade e 5% CO₂. As células foram subsequentemente semeadas em placas de 96 poços (104 células/poço) e incubadas por 24 h. Após, diferentes diluições das soluções de TMP, HMP e CaGP (10%) foram aplicadas nas células, sendo estas: não diluída, 1/2 diluição, 1/4 diluição, 1/8 diluição, 1/16 diluição, 1/32 diluição, 1/64 diluição e 1/128 diluição. A viabilidade celular foi avaliada pelo ensaio do brometo de 3- (4,5-dimetiltiazol-2-il) -2,5-difeniltetrazólio (MTT), após 24 e 48 horas. Os resultados foram submetidos à ANOVA a dois critérios, seguidos pelo teste de Student-Newman-Keuls ($p < 0,05$). Todos os ensaios foram realizados em triplicata. A diluição 1/64 e 1/128 de HMP apresentou maior viabilidade celular quando comparado às demais diluições ($p < 0,05$), independentemente do período avaliado. Diferente do HMP, o TMP mostrou maior viabilidade celular a partir da diluição 1/8 independentemente do período avaliado ($p < 0,05$). Com relação ao CaGP houve um aumento da viabilidade celular a partir da diluição 1/8 no período de 24 horas ($p < 0,05$). Conclui-se que o TMP e o CaGP apresentam menor citotoxicidade em maiores diluições, podendo ser um composto interessante para o desenvolvimento de novos biomateriais.



PP-061 - Remoção seletiva de tecido cariado: relato de caso com até 20 anos de acompanhamento.

Autores: Oliveira SCM*, Moreira KMS, Silva SREP, Raggio DP, Imparato JCP.

Instituição: Faculdade São Leopoldo Mandic

A cárie dentária é a doença crônica mais prevalente em todo o mundo e seu tratamento deve ser baseado em uma odontologia de mínima intervenção. Objetivo: Relatar um caso clínico de molares permanentes com lesões de cárie severas (ICDAS 6) tratadas com remoção seletiva de tecido cariado, com acompanhamento de até 20 anos. Descrição do caso: Seis molares permanentes com lesões de cárie extensas e profundas foram tratados, em 2002, com remoção seletiva e restaurados com cimento de ionômero de vidro de alta viscosidade. A técnica ART foi empregada na remoção do tecido cariado. Os dentes não apresentavam dor espontânea nem sensibilidade à percussão durante exame clínico. Os dentes 16, 26, 36 e 46 foram acompanhados por 20 anos e os dentes 17 e 27 por 6 anos. O sucesso do tratamento foi avaliado pela paralização da lesão e ausência de sinais clínicos e radiográficos de alterações pulpares. Conclusão: Abordagem minimamente invasiva, como a remoção seletiva do tecido cariado, é uma opção terapêutica viável para o tratamento de lesões severas sem envolvimento pulpar, aumentando a longevidade do dente, podendo apresentar sucesso clínico e radiográfico por até 20 anos.

PP-062 - Perfil da manifestação e tratamento de lesões de cárie em crianças de 0 a 10 anos, participantes de um programa de prevenção.

Autores: Pereira TL*, Padovese M, Troncha AC, Hosida TY, Cunha RF.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA) - UNESP

O objetivo dessa pesquisa foi traçar o perfil da manifestação de lesões de cárie em pacientes de 0 a 10 anos de idade atendidos em um Programa Odontológico Educativo Preventivo (POEP). Neste projeto as crianças foram atendidas dos 0 aos 5 anos de idade na Bebê-Clínica (BC) e dos 5 aos 10 anos na Clínica de Prevenção (CP). Foram selecionados 381, cujas crianças apresentaram lesão de cárie dentária. Dados como sexo, dente acometido, tipo de lesão, tratamento realizado e data da ocorrência foram registrados. Análises estatísticas descritivas e inferenciais foram realizadas pelo programa Sigma Plot 12.0. Foram utilizados os testes Qui-Quadrado e de Mann-Whitney, ambos com nível de significância de 5%. Dos prontuários selecionados, 178 (47%) eram de crianças do sexo masculino e 203 (53%) do sexo feminino. Um total de 1375 lesões foram registradas e o grupo de dentes mais acometido foi o de molares decíduos inferiores (31,4%). O dente 55 foi o mais frequente (10,1%) e a superfície oclusal, a mais envolvida (41%). Na BC o grupo de dentes mais acometido foi o de molares inferiores (37%), sendo os dentes 75 e 51 os mais frequentes, ambos com 9,7%, e a superfície vestibular, a mais afetada, com um total de 172 (45%) ocorrências. Na CP prevaleceram os molares decíduos superiores com 33% do total, sendo o dente 55 o mais afetado (11,8%) e a face oclusal, a mais acometida, com 447 (45%) ocorrências. Em relação ao tipo de lesão, tanto na BC quanto na CP prevaleceu a cárie cavitada em esmalte com 47% e 71%, respectivamente. O tipo de tratamento mais realizado foi o tratamento restaurador na BC (50,6%) e na CP (90,5%). Conclui-se durante o POEP que a lesão de cárie dentária ocorreu com maior frequência nos dentes posteriores, e a superfície oclusal a mais acometida.

PP-063 - Sequela do traumatismo alveolodentário do dente decíduo no dente permanente sucessor: um relato de caso clínico com 6 anos de acompanhamento.

Autores: Demarco GT*, Almeida FV, López MDR, da Costa VPP, Goettems ML.

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

O objetivo do presente estudo foi relatar um caso clínico de traumatismo alveolodentário (TAD) no dente decíduo com sequela no dente permanente sucessor. Paciente A.P.N.E., sexo feminino, leucoderma, 8 anos de idade, chegou ao Núcleo de Estudos e Tratamento dos Traumatismos Alveolodentários na Dentição Decídua (NETRAD), quando tinha 1 ano e 7 meses (em 2016), com avulsão dos incisivos centrais superiores decíduos (51 e 61). Para o atendimento e uso dos dados, foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Na anamnese, observou-se que o TAD ocorreu na casa da paciente, com uma queda da própria altura e a mãe quem presenciou. A paciente já possuía relato anterior de trauma, tendo batido a boca há 3 semanas atrás. Ao exame clínico intrabucal, observou-se laceração na mucosa e edema na região dos dentes traumatizados e radiograficamente, a ausência dos dentes 51 e 61. Seguindo as diretrizes da IADT, os dentes não foram reimplantados e realizou-se a preservação do caso, até erupção completa dos dentes permanentes. Com a erupção dos permanentes, foi observada uma hipoplasia no dente 21, caracterizada por uma mancha amarelada, com perda de substância. A mãe e a paciente queixavam-se dessa sequela, desejando remover a mancha. Com isso, após observar a profundidade da lesão, constatou-se necessidade da intervenção restauradora e realizou-se a restauração estética do dente 21. A mãe e paciente demonstraram-se bastante contentes com o resultado, impactando positivamente na qualidade de vida. Dessa forma, de acordo com a literatura, o TAD na dentição decídua, principalmente aqueles aos tecidos de suporte (como a avulsão), pode resultar em sequela ao dente permanente sucessor (como a hipoplasia).



PP-064 - Sedação consciente inalatória com óxido nitroso (N₂O) e oxigênio (O₂) em paciente com Epidermólise Bolhosa: relato de caso clínico.

Autores: Barbosa PIZ*, Moreno APD, Marubayashi LM, Corsi PM, Borsatto MC, de Queiroz AM, Torres CP.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo

Epidermólise Bolhosa (EB) representa um grupo heterogêneo de patologias genéticas caracterizadas por pele frágil e formação de bolhas espontâneas ou induzidas por mínimo trauma mecânico. A EB Distrófica é a forma mais grave deste grupo, causada por mutações que afetam a função do gene do colágeno tipo VII (COL7A1), podendo ser recessiva ou dominante. O uso de Sedação Consciente Inalatória com Óxido Nitroso (N₂O) e oxigênio (O₂) em pacientes com EB pode ser interessante pelo seu efeito analgésico, além de reduzir ansiedade, causando sensação de relaxamento. A mistura dos gases na concentração adequada para cada paciente, produz efeitos de analgesia e apresenta propriedades depressoras do SNC, atuando como um bom agente ansiolítico. Consiste em uma técnica terapêutica fácil de ser realizada, segura, com rápida indução e reversão dos seus efeitos. No entanto, exige que o cirurgião dentista seja habilitado em Sedação Consciente Inalatória com Óxido Nitroso (N₂O) e Oxigênio (O₂) para executá-la. O objetivo deste trabalho é relatar o uso de Sedação Consciente Inalatória, com Óxido Nitroso (N₂O) e Oxigênio (O₂) em paciente, do sexo feminino, 27 anos, com EB Distrófica Recessiva, em tratamento odontológico com no Centro de Formação de Recursos Humanos Especializado em Atendimento Odontológico a Pacientes com Necessidades Especiais da FORP-USP. Apesar da principal indicação ser o controle do nível de ansiedade, para o paciente com EB, todos os efeitos da técnica têm valor considerável, por diminuir as percepções dolorosas, por induzir sensação de relaxamento e otimizar a execução de procedimentos em uma consulta, acelerando o tempo de tratamento e oferecendo uma melhora na qualidade de vida desses pacientes.

Apoio: CNPq



PP-065 - RETIRADO



PP-066 - Investigação dos mecanismos envolvidos na reabsorção dentária após reimplante tardio: estudo.

Autores: Oliveira FMMPC*, Ferreira KO, Arnez MFM, Almeida-Júnior LA, Silva LAB, Paula-Silva FWG.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - FORP-USP.

O objetivo deste estudo foi investigar os mecanismos envolvidos na reabsorção dentária após reimplante tardio com e sem tratamento de superfície. Foram utilizados incisivos superiores de ratos Wistar, machos, divididos em 5 grupos (n= 20). No G-I dentes hígidos (controle), G-II os incisivos superiores foram extraídos, mantidos em meio extra-alveolar por 60 minutos e reimplantados, G-III reimplante tardio (60min) com tratamento de superfície radicular com anti-RANKL, G-IV reimplante tardio (60 min) com tratamento de superfície radicular com IgG e G-5 reimplante imediato. Após 15 e 60 dias, os animais foram eutanasiados e as peças coletadas para análise histoenzimologia para fosfatase ácida resistente ao tartarato (TRAP), pelo método do TUNEL para identificação de células apoptóticas e imunohistoquímica utilizando anticorpo para Catepsina K. O número de células positivas foram quantificados e os grupos comparados por meio do testes Teste de Kruskal-Wallis com pós teste de Dunn ($\alpha= 5\%$). No período de 15 dias foi observada a presença de osteoclastos TRAP+, os quais aumentaram aos 60 dias ($p < 0,05$), exceto no G-III que diminuíram. A catepsina K estava restrita a osteoclastos indicando intensa atividade reabsortiva nos dentes reimplantados, sendo mais intensa no G-II, em ambos períodos experimentais. Foram identificadas células em processo de apoptose, as quais apresentaram cariólise, picnose e marcação TUNEL+ nos G-II e G-IV, diferentemente do G-I e G-III ($p < 0,05$). Conclusão: Após reimplante dentário tardio foram observados células em apoptose, aumento do número de osteoclastos e células CTSK+ no ligamento periodontal. O tratamento de superfície inibiu a síntese desses mediadores celulares e moleculares que contribuem para a reabsorção dentária.

Apoio: FAPESP (21/09272-0 e 2021/03149-1).

PP-067 - Cuidados odontológicos em paciente com lisencefalia: relato de caso.

Autores: Almeida AC, Melo RPF, Díaz-Serrano KV, Borsatto MC, Paula-Silva FWG, Segato RAB, Palma-Dib RG.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto FORP/USP

A lisencefalia de deleção do cromossomo 17 é uma malformação cerebral rara causada por migração neuronal deficiente durante o desenvolvimento embrionário. A maioria dos indivíduos com essa doença apresenta hipotonia, dificuldades para alimentação, atraso global no desenvolvimento e convulsões. Pacientes que sofrem com patologias sistêmicas e/ou deficiências devem ser considerados de alto risco para o desenvolvimento de cárie e o acompanhamento regular e medidas educativas e preventivas são importantes. O objetivo desse relato é demonstrar a importância da preservação da saúde bucal do paciente especial com doença rara, abordando o gerenciamento comportamental necessário ao tratamento. O paciente, do sexo masculino, de 10 anos, foi diagnosticado com lisencefalia causada pela duplicação de segmento intersticial de 443 kb do braço longo do cromossomo X (Xq28). Fazia uso de anticonvulsivantes, porém em um único dia chegou a ter 24 crises convulsivas. O controle foi obtido com o óleo de Canabidiol, assim como uma melhora expressiva no tratamento fisioterapêutico. Durante o exame clínico intrabucal, foi observada grande quantidade de biofilme nos dentes posteriores. Foi realizada orientação de higiene bucal aos pais, seguida de profilaxia e aplicação tópica de flúor. Em consultas posteriores, foram realizados selantes nos dentes 16 e 46 e exodontia dos molares decíduos inferiores (75, 74, 85, 84) com retenção prolongada. Foi realizada auriculoterapia para diminuição da ansiedade. Este relato mostra a importância de se conhecer o tipo de deficiência de cada paciente com doença rara para personalizar seu tratamento, fornecer orientações aos cuidadores e realizar manejo comportamental em todas as sessões, além de procedimentos odontológicos em nível crescente de complexidade.



PP-068 - Ações da residência multiprofissional em saúde da criança e do adolescente durante a pandemia da COVID-19: relato de experiência.

Autores: Sobrinho HFS*, Costa BS, Scardua EFP, Gomes AMM, Gomes APM, Sarmiento LC.

Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

A pandemia da coronavirus disease 2019 (COVID-19) trouxe mudanças para toda a sociedade, seja no seu contexto social ou profissional. As residências multiprofissionais tiveram que adaptar suas atividades devido a este novo cenário. Objetivo: Relatar a experiência do residente de Odontologia da Residência Multiprofissional em atenção à saúde da criança e do adolescente, no contexto da pandemia COVID-19. Descrição do relato: Trata-se de um estudo descritivo do tipo qualitativo na modalidade de relato de experiência. As atividades ocorreram no período de julho de 2020 a dezembro de 2021. Os cenários escolhidos para relatar as experiências mais relevantes dos campos de prática do residente de odontologia foram: na atenção primária a puericultura em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), na atenção secundária os atendimentos clínicos no ambulatório de Pediatria e na clínica de Odontopediatria, e na atenção terciária, a rotina do setor da equipe multiprofissional da residência e os atendimentos na enfermaria de Pediatria. Dentre as principais ações para mitigar a disseminação da COVID-19 nestes campos foram descritos o telemonitoramento e o uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI). As ações colaboraram com a prática clínica do residente e na elaboração de materiais educativos em saúde bucal e de uso dos EPIs. Conclusão: Apesar dos desafios e fragilidades na atuação em saúde durante a pandemia da COVID-19, as ações vivenciadas permitiram ao residente desenvolver novas formas de atendimento nos diferentes níveis de atenção à saúde e contribuir com a formação em serviço do residente.

PP-069 - Tratamento endodôntico e reabilitador em dente decíduo utilizando pasta CTZ e coroa de aço pré-fabrica: relato e acompanhamento de caso.

Autores: Ricaldoni RSS*, Bendo CB, Torres-Ribeiro JD, Silva LCP.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

O objetivo do presente estudo é relatar um caso clínico envolvendo a abordagem endodôntica não instrumental com pasta composta por cloranfenicol, tetraciclina, óxido de zinco e eugenol (CTZ) e posterior reabilitação funcional e estética com coroa de aço em molar decíduo. Paciente sexo masculino, 6 anos de idade, compareceu ao consultório odontológico acompanhado por seus pais com queixa principal de presença de lesão cariosa sem sintomatologia dolorosa. Foi diagnosticada lesão cariosa extensa com envolvimento pulpar e presença de pólipos gengivais no dente 65. Ao exame radiográfico, foi identificado assoalho da câmara pulpar delgado e ausência de lesão interradicular ou periapical no dente 65, sendo que o germe do dente 25 encontrava-se no estágio 4 de Nolla. O dente 26 não estava no arco dental, o que impossibilitava a instalação de aparelho mantenedor de espaço caso a exodontia do dente 65 fosse realizada. Decidiu-se realizar o tratamento endodôntico não instrumental com pasta CTZ do dente 65 devido às propriedades da pasta e vantagens da técnica, como a redução do tempo de trabalho por não necessitar de instrumentação mecânica do sistema de canais radiculares. Para a reconstrução coronária, foi utilizada coroa de aço pré-fabricada pela Shofu®. Foram realizadas as consultas de acompanhamento do caso, e após um ano, observou-se sucesso clínico oferecendo condições de manutenção do dente 65 até a erupção do dente 26. Conclui-se que a terapia pulpar não instrumental utilizando a pasta CTZ e posterior reabilitação com coroa de aço pré fabricada foi efetiva, oferecendo condições de manutenção do dente decíduo 65 até ao menos a erupção do primeiro molar permanente (dente 26).

PP-070 - O tratamento da cárie secundária baseado em diferentes critérios visuais de avaliação pode impactar na qualidade de vida dos pacientes?

Autores: Carolina CP*, Moro BLP, Pontes LRA, Raggio DP, Braga MM, Cenci MS, Mendes FM.

Instituição: Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo

O trabalho teve como objetivo avaliar e comparar o impacto na qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB) de crianças diagnosticadas e tratadas através de dois critérios visuais diferentes para avaliação de cárie ao redor de restaurações em dentes decíduos, em um ensaio clínico randomizado. Esse foi avaliado através do questionário Early Childhood Oral Health Impact Scale (ECOHIS). Foram selecionadas 160 crianças de 3 a 10 anos, com pelo menos uma restauração em dentes decíduos, que tiveram suas restaurações randomizadas, avaliadas e tratadas pelos critérios da World Dental Federation (FDI) ou Caries Associated with Restorations and Sealants (CARS). No baseline e após 24 meses de acompanhamento, os responsáveis pelos participantes responderam ao ECOHIS, através da subtração entre os escores do follow-up e do baseline nos diferentes domínios para os dois grupos, assim como o tamanho do efeito observado. Os valores de mudança de escores foram comparados entre os grupos pelo teste de Mann-Whitney ($p < 0,05$). A média (Desvio Padrão) na mudança nos escores foi de 6,90 (7,08) e 6,08 (6,28) para os grupos CARS e FDI, respectivamente. Crianças alocadas aos dois grupos apresentaram valores altos de tamanho de efeito (1,12 e 1,07, para o CARS e FDI, respectivamente). Não houve diferença estatística significativa ao comparar os valores das mudanças de escores do ECOHIS entre os grupos, tanto para o escore total ($p=0,328$), como para os diferentes domínios. Não houve diferença significativa no ECOHIS entre os métodos CARS ou FDI. Assim, em se tratando de QVRSB, os dois métodos de avaliação demonstraram impactos positivos e semelhantes na saúde oral, assim, há um impacto na qualidade de vida de crianças tratadas e diagnosticadas pelos dois critérios, CARS e FDI.

PP-071 - Fratura corono-radicular na dentição decídua com tratamento tardio: relato de caso clínico.

Autores: Gonçalves JL*; D'agostini CRG; Lamarque GCC; Queiroz AM, Paula-Silva FWG.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo

O traumatismo dental é a urgência odontológica mais comum, principalmente na dentição decídua. A fratura corono-radicular, que acomete os tecidos mineralizados do dente e a polpa, é considerada relativamente rara e representa apenas 2,5% dos traumatismos dentários. O presente caso clínico relata uma criança de 3 anos de idade que compareceu à Clínica de Odontopediatria com fratura corono-radicular no dente 61 não tratada por um longo período. Ao exame clínico observou-se a ausência da coroa clínica do dente 61 e presença de um pólipso pulpar com coágulo sanguíneo em sua superfície. A mãe relatou que a criança havia caído e batido a boca e, em seguida, o dente 61 escureceu, porém a criança não foi submetida a intervenção odontológica devido ao seu comportamento não colaborador. Após nove meses, em uma brincadeira com o pai, ela o mordeu e a coroa do dente se soltou, mas novamente nenhuma intervenção foi realizada. O exame radiográfico foi realizado 2 anos após o trauma, e havia a presença de reabsorção radicular extensa, não fisiológica, indicando a necessidade de extração do fragmento radicular. Foi realizada a extração do fragmento coronário e a consulta de acompanhamento foi realizada cinco meses após extração da raiz residual. Com a suspensão dos atendimentos devido a pandemia, uma nova consulta de acompanhamento foi realizada dois anos após a exodontia. Nenhuma alteração radiográfica no desenvolvimento do germe do permanente foi encontrada neste último atendimento. Apesar da paciente não apresentar alterações radiográficas significativas no germe sucessor, o trauma dentário deve ser diagnosticado e tratado de forma imediata, pois sabe-se que um bom prognóstico está diretamente relacionado com o tempo entre a ocorrência do trauma e a intervenção odontológica.

PP-072 - A perspectiva de materiais restauradores bioativos em dentes decíduos e permanentes - revisão sistemática.

Autores: Ozelame SB*, Imparato JCP, Moreira KMS.

Instituição: Uniavan

O desafio de desenvolver materiais restauradores que mimetizem os tecidos, gerem uma resposta positiva nos tecidos circundantes, facilitem a distribuição das forças durante a função mastigatória e emulem a dureza dos tecidos, são amplamente estudados. Os materiais restauradores bioativos surgem como opção além dos compósitos e outros materiais à base de resina e cimentos de ionômeros de vidro na prática odontológica. O objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho de restaurações em dentes decíduos e permanentes com materiais bioativos. Os estudos incluídos foram obtidos nas bases de dados principais e de literatura cinzenta (Pubmed, Embase, Scopus, Clinical Trials, LILACS, Web of Science e Open Grey). Foram incluídos estudos clínicos e in vitro com dentes decíduos e/ou permanentes restaurados com materiais bioativos. O desfecho principal foi a microinfiltração e sucesso clínico e radiográfico das restaurações. Não foram feitas restrições quanto ao ano da publicação e os idiomas. Foram excluídos artigos de casos clínicos e revisões sistemáticas, artigos em que o uso de materiais bioativos fosse para fins diferentes de restauração e pesquisa em dentes não humanos. De um total de 344 artigos encontrados, 9 preencheram os critérios de inclusão para a análise. Foi realizada uma descrição qualitativa dos estudos incluídos. Os dados dos estudos foram agrupados estatisticamente através de meta-análise de efeitos aleatórios (RStudio Team). Foi possível realizar a metanálise de dois artigos. O resultado agrupado demonstrou não haver diferença entre a resina convencional e o material bioativo quanto à extensão da microinfiltração. Os materiais restauradores bioativos podem se apresentar como uma opção de tratamento, entretanto, mais estudos são necessários sobre o assunto.



PP-073 - Laser de baixa potência – uma alternativa promissora no tratamento da Paralisia de Bell.

Autores: Arena FPN*, Oshiro STK, Fernandes LL, Cardoso CAB, Yamamoto ATA, Novaes TF.

Instituição: Universidade Cruzeiro do Sul

A Paralisia de Bell (PB) é um distúrbio periférico do nervo facial que causa paralisia dos músculos faciais unilaterais. Com efeito complementar aos exercícios fisioterápicos, o laser de baixa potência (LBP) tem sido apontado como uma opção de tratamento satisfatória pelos efeitos positivos que tem demonstrado na recuperação das células e tecidos. Assim, o objetivo deste trabalho foi relatar o uso do LBP a fim de otimizar o processo de recuperação de uma criança com PB. Paciente de 7 anos, sexo feminino, normorreativa, foi levada pela responsável ao consultório médico particular tendo recebido o diagnóstico de PB. Como tratamento, a paciente foi direcionada à realização de fisioterapia associada ao uso do LBP que foi aplicado por uma dentista. Como resultado da terapia proposta, observou-se melhora da mímica e simetria facial, com total restabelecimento à normalidade após um mês. Assim o LBP mostrou-se uma alternativa promissora no tratamento da PB.

Apoio: Capes

PP-074 - Lesão intra-óssea mandibular extensa em criança: relato clínico.

Autores: Carvalho KRJ*, Júlio ICG, Pinho RA, Paiva SM, Dalben GS.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Objetivo: Relatar e discutir o diagnóstico do quadro clínico, possíveis etiologias associadas e apontar as possibilidades de plano terapêutico. **Relato do Caso Clínico:** Paciente, 10 anos de idade compareceu ao Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (HRAC-USP), Bauru, SP, com queixa de dor dentária cessada há uma semana, aumento de volume rígido do lado esquerdo, sem dor espontânea ou à palpação. Realizou-se radiografia periapical para dentes posteriores no respectivo quadrante, o que possibilitou verificar a presença de lesão radiolúcida com halo bem definido, o exame radiográfico panorâmico foi necessário para verificar toda a área extensão da lesão. Tomografia computadorizada de feixe cônico solicitada para verificar dimensões vestibulo e mesiodistal. Foi realizada conduta por aspiração e biópsia excisional em centro cirúrgico, devido a dimensão da loja óssea com deslocamento do germe do 35 apical ao dente 36. Durante o procedimento transcirúrgico verificou-se aspiração purulenta, por conseguinte, sanguinolenta, capsula cística azulada e aderida ao ápice do 65 e ao capuz do 35, com exérese de peça anatômica única, e preenchimento do sítio com esponja de fibrina. A peça foi condicionada em formaldeído e encaminhada para análise anatopatológica e teve com diagnóstico final “cisto periodontal apical e cisto dentígero”. **Conclusão:** Observou-se bom resultado do tratamento empregado, o que repercutiu favoravelmente na qualidade de vida do paciente e da família. Destaca-se a importância da avaliação clínica da peça e do sítio anatômico, análise cautelosa dos exames complementares, realização da punção aspirativa, do cuidado ao realizar o desbridamento da cápsula cística e projeção do planejamento terapêutico para um melhor prognóstico.



PP-075 - Influência do comportamento e risco de cárie da criança na decisão de tratamento de estudantes de odontologia frente a restaurações defeituosas em dentes decíduos.

Autores: Silva PS*, Assunção CM, Fidelis ABMG, Lenzi TL, Rodrigues JA, Bendo CB, Ferreira FM.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

As técnicas abordadas pela filosofia da mínima intervenção (MI) apresentam diversos benefícios para os pacientes. Na Odontopediatria a MI tem sido amplamente utilizada, aumentando a longevidade dos dentes e das restaurações. Este estudo teve como objetivo avaliar se os fatores relacionados ao paciente, como comportamento e risco à cárie, influenciam na decisão de tratamento de estudantes de graduação frente a restaurações defeituosas em dentes decíduos. Participaram deste estudo transversal(COEP-UFMG CAAE- 51749221.0.0000.5149) 341 estudantes de Odontologia, que responderam um questionário online, composto por casos clínicos com restaurações defeituosas em dentes decíduos. Para avaliar o desfecho decisão de tratamento, os casos clínicos eram apresentados com um texto descrevendo as características comportamentais da criança, o risco à cárie, e a situação clínica era ilustrada com fotografias extra e intrabucais. Diferentes opções de tratamento para restauração defeituosa foram apresentadas em questões de múltipla escolha. Foram montados pares de casos semelhantes, diferindo apenas quanto à variável de interesse. Análises descritivas foram realizadas para determinar frequência absoluta e relativa das variáveis. Para a comparação das abordagens terapêuticas entre casos equivalentes utilizou-se o teste de McNemar(SPSS 22.0;p≤0.05). Em crianças de comportamento difícil, os estudantes se mostraram mais invasivos e 72,4% realizaram troca da restauração. Em crianças com alto risco de cárie, 68,6% dos operadores foram mais invasivos, do que em crianças com baixo risco(p<0,001). Diante dos resultados encontrados, conclui-se que o comportamento e o risco à cárie interferem na tomada de decisão de tratamento de estudantes de graduação frente a restaurações defeituosas semelhantes.

Apoio: CNPq



PP-076 - Perfil da manifestação das lesões de cárie em pacientes de 0 a 5 anos de idade da Bebê Clínica.

Autores: Troncha AC*, Lima NC, Hosida TY, Cunha RF.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-Unesp)

O objetivo dessa pesquisa foi traçar o perfil da manifestação das lesões de cárie em pacientes de 0 a 5 anos de idade da Bebê Clínica. Para o presente estudo, foi realizada uma pesquisa nos prontuários de pacientes atendidos do período de 2012 a 2018 e selecionados aqueles que continham em seu registro, a ocorrência de cárie dentária. Dados de cada paciente, como: nº do prontuário, sexo, dente acometido, tipo de lesão, tipo de tratamento realizado e data da ocorrência foram registrados em planilha do Microsoft Excel 2010. Do total de prontuários verificados (n=2.252), 178 (8%) apresentaram registro de cárie dentária sendo 56% pertencentes ao sexo masculino e 44% ao sexo feminino. Os dentes mais afetados pela cárie foram os incisivos centrais superiores (22,3%) com a superfície vestibular a mais acometida (56%). A faixa etária com maior acometimento de pacientes com cárie dentária foi a de 25 a 36 meses (35,6%). A lesão de mancha branca prevaleceu (327 dentes - 58,5%), sendo nos dentes anteriores a maior ocorrência desta (80%). Tanto a lesão do tipo mancha branca e a cavitada foram mais observadas em meninos. Em relação aos tipos de tratamentos, observou-se que em 62% prevaleceu a remineralização (preferencialmente no sexo masculino) seguido pela restauração em 36,5% dos casos (mais frequente no sexo feminino). Com exceção da faixa etária de 49 a 60 meses, nas demais predominou o tratamento do tipo remineralização. Conclui-se que os achados em termos de perfil de manifestação de cárie dentária de uma amostra submetida a programa odontológico educativo e preventivo tende a apresentar características semelhantes a outras crianças não participantes de programas preventivos.

Apoio: PROEX



PP-077 - RETIRADO



PP-078 - Resistência à compressão de duas resinas fluidas – estudo in vitro.

Autores: Nunes MM*, Floriano I, Gimenez T, Imparato JC, Tedesco TK, Calvo AFB.

Instituição: São Leopoldo Mandic

O objetivo do estudo in vitro foi comparar a resistência à compressão de dois materiais de diferente fluidez utilizados em restaurações na odontopediatria: os giômeros Beautifil Flow Plus F00 e Beautifil Flow Plus F03 ambos do fabricante (SHOFU INC.; Kyoto, Japão). Foram confeccionados 40 corpos de prova, 20 para cada resina avaliada através de uma matriz cilíndrica de acrílico. Todas as amostras foram fotoativadas com fotopolimerizador da marca VALO com a potência de 3200 mW/cm² obtendo corpos de prova de 8,0 mm de altura e 4,0 mm de diâmetro. Foram armazenadas em água destilada por 24 horas em seguida submetidos à uma força compressiva na máquina de ensaio universal EMIC DL-2000 com velocidade de 1 mm/min. Os valores obtidos (MPa) foram submetidos a Análise de Variância ($\alpha=5\%$) que mostrou não haver diferença estatística nos valores de resistência a compressão entre a Beautifil Flow Plus F00, menos fluida, e Beautifil Flow Plus F03, mais fluida. Assim sendo, conclui-se que ambas resinas demonstraram desempenho similar em relação à resistência à compressão.

Palavras-chave: Resistência compressão. Giômeros. Resina fluida.



PP-079 - RETIRADO



PP-080 - Frenotomia lingual em recém-nascido: relato de caso clínico multidisciplinar.

Autores: Marques EM, Truilho ST, Costa MMTM, Marques FR.*

Instituição: Unicesumar-Curitiba

A anquiloglossia, conhecida como língua presa, acontece quando o freio lingual possui um volume inadequado ou inserção anteriorizada e como resultado limita os movimentos da língua. Essa condição pode trazer vários prejuízos ao indivíduo e em recém-nascidos a amamentação pode ser prejudicada. No Brasil, a Lei Federal 13002 de junho de 2014 prevê que o recém-nascido deve ser submetido ao Teste da Linguinha ainda no hospital. A intervenção mais adequada após o diagnóstico de anquiloglossia preconiza uma abordagem multiprofissional e, quando necessária, a intervenção cirúrgica, denominada frenotomia ou frenectomia. Objetivo: Este trabalho visa relatar um caso clínico de frenotomia em recém-nascida de 20 dias com dificuldade no aleitamento materno. Descrição do caso: a bebê foi submetida ao Teste da Linguinha com avaliações multiprofissionais de uma equipe de pediatria, enfermagem e odontopediatria na maternidade e encaminhada ao odontopediatra para a intervenção cirúrgica. Foram verificadas as características do frênulo lingual de acordo com o protocolo proposto por Martinelli (2013) incluindo a avaliação do posicionamento e movimentos da amamentação em que se constatou a necessidade de realizar a frenotomia. O procedimento foi realizado pela odontopediatra acompanhada de uma enfermeira, iniciando-se por contenção protetora no colo do pai, assepsia do campo operatório, anestesia tópica e frenotomia com tesoura sem ponta, hemostasia com gaze e imediata amamentação pós operatória. Conclusão: Após correto diagnóstico e realização do procedimento foi observada melhora imediata na pega de sucção durante o aleitamento materno. A abordagem multiprofissional se manteve após o procedimento cirúrgico com o acompanhamento da equipe de enfermagem na orientação da amamentação.



PP-081 - Recomendações de uso nos rótulos de cremes dentais fluoretados destinados ao uso infantil.

Autores: Ribeiro CH, Wendler GK, Costa MMTM, Marques FR.*

Instituição: Unicesumar-Curitiba

O flúor tem uma importante atuação na prevenção da cárie dentária e seu uso é indicado assim que irromperam os primeiros dentes da criança. Uma das formas de aplicação do flúor é o uso diário de dentifrícios fluoretados que deve ser disponibilizado na quantidade correta. Objetivo: Avaliar as recomendações de uso nos rótulos das embalagens dos cremes dentais infantis com flúor comercializados nas redes de farmácias. Método: A análise foi feita através da leitura e registro fotográfico das embalagens de cremes dentais infantis comercializados nas redes de farmácias de Curitiba (PR), a fim de obter as informações que o fabricante dispõe para o consumidor. Foi realizado um comparativo dessas informações quanto ao modo de uso, presença e concentração de flúor (F), entre as marcas encontradas. Resultados: Foram avaliadas 11 marcas de cremes dentais infantis com flúor, a maioria (n=8) não tem as informações adequadas sobre o uso correto em cada idade ou não descreve orientação nenhuma (n=3). A presença e a concentração de flúor em ppm (n=11) está descrita de forma clara em todas os cremes dentais fluoretados. Conclusão: Verificou-se que há uma escassez de informações nos rótulos das embalagens dos cremes dentais destinados ao uso infantil, as orientações não estão apresentadas de forma clara com as recomendações adequadas para o uso do produto em cada idade e não há nenhuma ilustração para melhor visualização do consumidor.

PP-082 - Resistência à compressão de duas resinas fluidas – estudo in vitro.

Autores: Nunes MM*, Floriano I, Gimenez T, Tedesco TK, Calvo AFB, Imparato JC.

Instituição: São Leopoldo Mandic

O objetivo do estudo in vitro foi comparar a resistência à compressão de dois materiais de diferente fluidez utilizados em restaurações na odontopediatria: Os giômeros Beautifil Flow Plus F00 e Beautifil Flow Plus F03 ambos do fabricante (SHOFU INC.; Kyoto, Japão). Foram confeccionados 40 corpos de prova, 20 para cada resina avaliada através de uma matriz cilíndrica de acrílico. Todas as amostras foram fotoativadas com fotopolimerizador da marca VALO com a potência de 3200 mW/cm² obtendo corpos de prova de 8,0 mm de altura e 4,0 mm de diâmetro. Foram armazenadas em água destilada por 24 horas em seguida submetidos à uma força compressiva na máquina de ensaio universal EMIC DL-2000 com velocidade de 1 mm/min. Os valores obtidos (MPa) foram submetidos a Análise de Variância ($\alpha=5\%$) que mostrou não haver diferença estatística nos valores de resistência a compressão entre a Beautifil Flow Plus F00, menos fluida, e Beautifil Flow Plus F03, mais fluida. Assim sendo, conclui-se que ambas resinas demonstraram desempenho similar em relação à resistência à compressão.

Palavras-chave: Resistência compressão. Giômeros. Resina fluida.



PP-083 - Como medidas subjetivas podem ajudar na hipomineralização molar incisivo? Relato de uma série de casos.

Autores: Silva LC*, Maia GA, Kimura AKCS, Silva CHC, Andrade RGV, Paiva SM, Martins Junior PA, Paschoal MAB.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

A Hipomineralização Molar-incisivo (HMI) é um defeito de desenvolvimento do esmalte dentário que envolve dentes permanentes, os molares podendo ou não acometer incisivos. Se caracteriza por opacidades de tonalidades que vão do branco-creme ao marrom. Esses dentes apresentam fraqueza estrutural e maior susceptibilidade a hipersensibilidade, cárie e fraturas. A etiologia não é bem esclarecida, sendo associada a fatores pré, peri e pós natais, além de questões ambientais. O tratamento depende da severidade. O HMI pode gerar impacto na qualidade de vida das crianças e seus responsáveis, sendo necessário compreender a percepção dos pais sobre a condição bucal dos filhos. Objetivo: Descrever o tratamento de três pacientes com HMI severa e o locus de controle materno. Descrição do caso: Pacientes do sexo masculino, de 8 a 14 anos, atendidos na clínica de Odontopediatria da UFMG. Após diagnóstico de HMI, foram submetidos a terapêuticas que visaram o reestabelecimento da função e da estética dos dentes afetados. Um questionário de Locus de controle foi aplicado às mães biológicas, sendo este utilizado para avaliar como um indivíduo percebe os eventos da vida, podendo ser externo quando compreensão é de que os eventos são controlados por fatores externos (ex. destino, sorte) ou interno quando a percepção é que são controlados por si mesmo. Após o tratamento, os pacientes relataram melhora na autopercepção estética e sintomatologia dolorosa. Os locus de controle materno foram internos, sugerindo culpabilidade materna sobre a condição dos filhos. Conclusão: O tratamento restaurador foi eficaz tanto nas questões estéticas e funcionais, melhorou a percepção da saúde bucal e seus impactos sociais e emocionais. São necessários mais estudos avaliando o Locus materno relacionado a HMI.

Apoio: Capes/88887.603007/2021-00

PP-084 - O sono durante a gestação e no primeiro ano de vida da criança pode afetar a qualidade do esmalte dentário? Estudo preliminar.

Autores: Andrade-Maia G*, Horta RAD, Souza JF, Serra-Negra J, Paschoal MAB.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

O objetivo deste estudo foi avaliar a associação entre os distúrbios do sono (DS) durante a gestação e no primeiro ano de vida da criança e à Hipomineralização de Segundos Molares Decíduos (HSMD). Estudo transversal foi realizado em faculdades de Odontologia de Belo Horizonte/MG. A amostra foi composta por 106 crianças de 3 a 7 anos de idade e suas mães biológicas. Uma pesquisadora foi calibrada para detecção da HSMD (Kappa interexaminador 0,74 e intraexaminador 0,76) e aplicou um questionário criado pelos pesquisadores para avaliação dos DS das mães, um instrumento para avaliação dos DS durante a infância e análise do possível bruxismo (PB). Análises descritivas e bivariadas foram realizadas por meio dos testes de Qui-Quadrado de Pearson e Exato de Fisher, assim como regressão logística multivariada considerando o valor de $p < 0,05$. A maior parte das crianças era do sexo feminino (56,6%), com idade média de 5 anos de idade. Os DS foram observados em 60,4% das crianças e 78,3% das mães. A HSMD esteve presente em 17% das crianças, enquanto o PB foi identificado em 50,9% dos casos. Nas análises bivariadas, os DS nas mães e nas crianças não se associaram com a HSMD ($p = 0,76$ e $p = 0,55$). Entretanto, a faixa etária das crianças, o PB e alterações de saúde durante a gestação apresentaram associação com HSMD ($p < 0,05$). Na regressão logística observou-se que as crianças de 5 e 7 anos apresentaram 5,39 vezes mais chances de apresentarem HSMD (IC95%=1,46–15,8), assim como aquelas crianças com PB (RC=3,26; IC 95%=1,01-10,5), e cujas mães apresentaram alterações de saúde na gestação (RC=4,92; IC95%=1,39-17,4). Portanto, embora a presença de HSMD não tenha se associado com variáveis relacionadas ao sono, outras variáveis apresentaram destaque e merecem melhor elucidação e investigação.

Apoio: CAPES/88887.603007.2021-00

PP-085 - Frenotomia lingual em paciente pediátrico com laser de alta potência de diodo: relato de caso.

Autores: Bim NA*, Briano CCA, Andrade APRCB, Calvo AFB, Imparato JCP, Tedesco TK.
Instituição: Universidade Cruzeiro do Sul

Objetivo: O objetivo deste relato foi descrever o caso clínico de frenotomia lingual em uma bebê com a utilização do laser de alta potência de diodo, atendida na clínica odontológica de Especialização em Odontopediatria da Faculdade São Leopoldo Mandic - São Paulo.

Descrição do caso: Paciente do sexo feminino, 5 meses de idade, foi indicada pelo pediatra à clínica odontológica da Especialização em Odontopediatria para avaliação de freio lingual. Durante a anamnese a mãe relatou que, apesar do ganho de peso, a bebê apresentava tensionamento no pescoço pelo esforço durante amamentação. Após a avaliação clínica, notou-se que a língua apresentava formato de coração e freio curto, com pouca mobilidade. O diagnóstico foi de anquiloglossia e, portanto, a cirurgia de frenotomia foi indicada. Foi utilizado anestésico tópico lidocaína a 2% e anestesia infiltrativa na região sublingual com lidocaína 2% com epinefrina. Optou-se por realizar o reposicionamento do freio lingual utilizando laser de alta potência Thera Lase Surgery da DMC 980nm, com potência de 0,5w a 1,5w a fim de evitar recidiva. Ao final do procedimento a bebê foi amamentada pela mãe. A paciente também fez acompanhamento com fisioterapeuta e com fonoaudiólogo. Após 26 dias da cirurgia, a paciente retornou para a reavaliação, e a mãe relatou que sentiu melhora na sucção durante as mamadas, a língua estava se movimentando para todos os lados com a força certa, de acordo com a equipe multidisciplinar, e, não apresentou hipersensibilidade durante o pós cirúrgico. **Conclusão:** a frenotomia lingual melhorou a amamentação e eliminou a tensão no pescoço da paciente, e, a utilização do laser cirúrgico contribuiu para uma cirurgia sem sangramento, cicatrização mais rápida e melhor controle de dor pós operatória.

PP-086 - Fatores associados a dificuldade de dormir em escolares.

Autores: Rodrigues MA*, Vieira-Andrade RG, Paiva SM, Drumond CL, Serra-Negra JM.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Objetivo: Avaliar a associação e a influência dos hábitos bucais deletérios, fatores sociodemográficos e condições bucais em relação a dificuldade para dormir à noite em escolares. **Método:** Este estudo transversal foi realizado com uma amostra representativa de 440 escolares de 8 a 10 anos de idade. A dificuldade de dormir foi avaliada através da 14ª pergunta retirada do Child Perceptions Questionnaire 8-10 (CPQ8-10) que foi dirigida aos escolares. Os pais/cuidadores responsáveis pelas crianças responderam um questionário sobre sons característicos provenientes do bruxismo do sono, hábitos bucais deletérios da criança e os fatores sociodemográficos da família. Foi realizado exame clínico nos escolares para avaliação de cárie dentária, presença/ausência de facetas de desgastes, traumatismo dentário e maloclusão. A análise dos dados incluiu Regressão Hierárquica de Poisson Univariada e Multivariada. **Resultados:** A duração da renda familiar maior que 1 salário mínimo (RP=0,54; IC95%: 0,33-0,88) apresentou-se como fator de proteção para a dificuldade de dormir da criança. Escolares com hábito de roer unhas (RP=2,20; IC95%: 1,19-4,08), com cárie dentária (RP=1,70; IC95%: 1,04 -2,78) e provável bruxismo do sono (RP=1,84; IC95%: 1,002-3,36) apresentaram maior probabilidade de apresentar dificuldade de dormir. **Conclusão:** A renda familiar maior foi fator de proteção aos escolares em relação à dificuldade de dormir, já aquelas que possuem o provável bruxismo do sono, o hábito de roer unhas, e com cárie dentária foram mais propensas a desenvolver o problema em questão.

Apoio: CNPq, CAPES, FAPEMIG, FSM



PP-087 - Compômeros coloridos em odontopediatria: análise mecânica e química após ciclagem erosiva-abrasiva.

Autores: Horta RAD*, Belém FV, França K, Assunção CM, Martins-Júnior PA, Turrioni AP, Paschoal MAB.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

O objetivo deste estudo foi avaliar e comparar a rugosidade (1) de um compômero colorido e uma resina composta após ciclagem erosiva-abrasiva. Noventa espécimes foram divididos em nove grupos (N=10), incluindo as oito (G1-G8) diferentes tonalidades do compômero colorido Twinky Star® (VOCO) e resina composta Z250® (3M ESPE) (G9). Após polimento, os corpos de prova foram armazenados e submetidos à rugosidade superficial inicial (Ri). Em seguida, foram imersos em solução ácida à base de coca (Coca Cola®) por 1 minuto e realizada uma escovação simulada por 2 minutos, durante 15 dias. Após este período, a rugosidade final (Rf) foi verificada e os dados tratados pelos testes de ANOVA, post hoc de Tukey e teste T. Adicionalmente análises por espectroscopia por energia dispersiva (EDS) (2) e imagens por microscopia eletrônica de varredura (MEV) (3) foram realizadas. Os resultados foram: (1) compômero dos tons verdes (Green e Lemon) mostraram os maiores valores de rugosidade e diferiram estatisticamente com os outros grupos, sendo que todos apresentaram aumento de rugosidade; (2) os íons com maior e menor porcentagens foram oxigênio (49,1%) e estrôncio (0,14) no grupo Pink; (3) todos os materiais estudados apresentaram similaridade quanto às imagens, com poucos vales e vãos. Concluiu-se que a ciclagem erosiva-abrasiva foi capaz de alterar a rugosidade superficial dos materiais estudados, especialmente dos tons verde.



PP-088 - Perfil clínico-epidemiológico de pacientes atendidos no ambulatório de anquiloglossia do Hospital Infantil de Florianópolis/SC.

Autores: Garcia JM*, Kurchevski FF, Zendron MP, Bolan M, Cardoso M, Nappi JWR, Espezim CS, Santana CM.

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

Objetivo: Delinear o perfil epidemiológico e clínico dos pacientes com anquiloglossia atendidos no Hospital Infantil Joana de Gusmão (HIJG) em Florianópolis/SC. **Metodologia:** Pesquisa transversal descritiva realizada no Ambulatório de anquiloglossia do HIJG, incluiu pacientes com diagnóstico de anquiloglossia atendidos entre novembro de 2021 a janeiro de 2022. A coleta de dados foi obtida através dos prontuários, além de questionário adaptado para este estudo e respondido pelos responsáveis. Os dados obtidos foram analisados de forma descritiva. **Resultados:** A amostra total foi composta por 17 participantes, com idade entre 4 meses a 13 anos, a maioria do sexo masculino (76,47%). Com relação à amamentação, 70,58% das mães tiveram experiência prévia, 64,70% possuíam mais de 2 filhos e a escolaridade materna com ensino médio completo foi de 41,17%. Os relatos de casos de anquiloglossia na família foram de 41,17%. A dificuldade para amamentar foi relatada em 58,82% dos pacientes e 64,70% tiveram amamentação exclusiva. Os principais motivos para a consulta no HIJG foram: dificuldade na fala, alimentação e alteração identificada por outro profissional sem queixa por parte da família. Todos os casos tiveram indicação de intervenção cirúrgica. **Conclusão:** A faixa etária dos pacientes atendidos no HIJG foi ampla, tendo parcela considerável dos casos com antecedentes familiares e as queixas principais foram alterações relacionadas a problemas na fala e alimentação, além de encaminhamentos por outros profissionais.



PP-089 - Ansiedade e fatores associados em crianças submetidas à extração de molares decíduos: análise secundária de ensaio clínico randomizado.

Autores: Ramos I*, Santos PS, Massignan C, Oliveira EV, Vitali FC, Santana CM, Bolan M, Cardoso M.

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

O objetivo do presente estudo foi investigar possíveis fatores associados à ansiedade de crianças previamente à extração de molares decíduos. Trata-se de uma análise transversal aninhada a um ensaio clínico randomizado. A amostra foi composta por 77 crianças de 4 a 10 anos, com indicações clínicas e radiográficas de extração de molares decíduos. O nível de ansiedade foi avaliado através da escala Facial Image Scale (FIS) na sala de espera. Os responsáveis responderam a um questionário contendo informações sociodemográficas, histórico de comportamento negativo da criança em consultas odontológicas prévias, histórico de dor dente e percepção sobre o nível de ansiedade da criança. Além disso, os responsáveis responderam a um questionário de ansiedade odontológica (Dental Anxiety Scale). Um modelo de regressão logística binária foi aplicado, considerando um nível de significância de 5%. Vinte e cinco crianças (32,5%) relataram algum nível de ansiedade ($FIS \geq 2$). Aquelas com histórico de comportamento negativo em consultas odontológicas prévias obtiveram uma chance 6,27 vezes maior de relatarem algum nível de ansiedade ($OR: 6,27$; $95\%IC: 1,85-21,24$; $P < 0,01$). As demais variáveis investigadas não foram associadas ao desfecho na presente amostra. Concluiu-se que o histórico de comportamento negativo em consultas odontológicas prévias foi associado à ansiedade de crianças previamente à extração de molares decíduos.

Apoio: CAPES, código 001



PP-090 - Top 100 dos artigos mais citados em odontologia sobre selante dentário: uma análise bibliométrica.

Autores: Simões MSS*, Rocha AO, Zendron MP, Bolan M, Santana CM, Cardoso M.

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

O objetivo deste estudo foi identificar e examinar as características dos 100 artigos mais citados sobre selante dentário (SD). A busca foi realizada na base Web of Science, em março de 2022, utilizando termos relacionados ao tema. Os artigos foram colocados em ordem decrescente do número de citações. Dois pesquisadores independentes incluíram somente os artigos que tiveram SD como temática principal e extraíram os seguintes dados: número e densidade de citações; ano de publicação; autoria; continente e país; periódico; desenho e temática do estudo e instituição. Foram realizadas comparações das citações no Scopus e no Google Scholar. O software VOSviewer foi usado para gerar redes bibliométricas. O número de citações variou de 31 a 195. Os artigos foram publicados de 1971 a 2016. Meyer-lueckel H e Paris S destacaram-se como autores (com 6% dos artigos cada um). Houve predomínio da América do Norte (43%) e Europa (37%). Os Estados Unidos foi o país com mais artigos (41%). Os artigos foram publicados principalmente no Journal of the American Dental Association (ADA) (23%). A maioria dos estudos tinham desenho do tipo intervencional (42%) e eram sobre eficácia contra cárie (88%). As instituições mais frequentes, foram: Universidade de Michigan, Instituto da ADA e o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (EUA) (4%). O software VOSviewer demonstrou a existência de redes colaborativas entre autores. Esta revisão destacou principalmente estudos de intervenção, temática de retenção e eficácia contra cárie dental relacionados ao SD. Foi identificado os principais países, autores que estão envolvidos com o desenvolvimento científico no campo do SD em odontologia.

Apoio: CAPES



PP-091 - Satisfação das crianças após tratamento endodôntico e exodontia de molares decíduos.

Autores: Rocha AO*, Santos PS, Moccelini BS, Rigo DCA, Kammer PV, Thiesen L, Santana CM, Cardoso M.

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

O objetivo do presente estudo foi descrever a satisfação das crianças após tratamento endodôntico e exodontia de molares decíduos. Este estudo clínico envolveu uma análise transversal de três ensaios clínicos randomizados. A amostra foi composta por 50 crianças de 5 a 10 anos e seus responsáveis. A satisfação das crianças em relação ao tratamento foi medida através da Escala Visual Analógica. Também foram coletados outros dados: satisfação dos responsáveis, ansiedade do responsável, ansiedade da criança, dor durante o procedimento autorrelatada pela criança, comportamento do paciente, tempo clínico do procedimento, classificação econômica e histórico de procedimentos odontológicos sob anestesia local. Foi realizada análise descritiva dos dados e regressão logística binária não ajustada ($p < 0,20$) e ajustada ($p < 0,05$) para avaliar associação da satisfação infantil com as demais variáveis. Das crianças participantes, 25 foram submetidas ao tratamento endodôntico e 25 a exodontia, todos em molares decíduos. A análise descritiva mostrou satisfação das crianças para exodontia (88%) e para endodontia (80%). Além disso, foi observado predominância para o histórico positivo de anestesia local (66%), baixa ansiedade infantil (76%), comportamento positivo (90%) e presença de dor autorreferida com o procedimento (68%). Os responsáveis ficaram satisfeitos com os tratamentos (100%). Observou-se baixa ansiedade (60%) dos responsáveis e renda mensal < 3 salários mínimos (76%). A análise estatística não identificou diferença entre os grupos e não mostrou associação significativa entre as variáveis analisadas com a satisfação infantil. Dessa forma, foi identificada alta satisfação para crianças submetidas aos tratamentos de exodontia e endodontia.

Apoio: CAPES

PP-092 - Dentifrício fluoretado com nanopartículas de β -glicerofosfato de cálcio aumenta a biodisponibilidade de cálcio e fosfato e otimiza o efeito remineralizador em lesões de cárie em esmalte.

Autores: Nunes GP*, Emerenciano NG, Quinteiro JP, Delbem ACB, Camargo ER, Danelon M.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP.

Este estudo avaliou in situ a capacidade de um dentifrício fluoretado convencional (1100 ppm F) contendo β -CaGP microparticulado (β -CaGPm) e β -CaGP nanoparticulado (β -CaGPn) sobre o processo de remineralização de lesões iniciais de cárie artificial. Este estudo foi duplo cego e cruzado, realizado em 4 fases de 3 dias cada. Os grupos de tratamento foram: 1) sem F/ β -CaGPm/ β -CaGPn (Placebo); 2) 1100 ppm F (1100 F); 3) 1100F com 0,5% de β -CaGPm (1100F-0,5% de β -CaGPm) e 4) 1100F com 0,25% de β -CaGPn (1100F-0,25% de β -CaGPn). Os 12 voluntários foram instruídos a escovar os dentes naturais com os dispositivos palatinos na boca durante 1 min (3 vezes/dia). Após cada fase experimental determinou-se a porcentagem de recuperação de dureza de superfície (%SHR), recuperação da perda integrada de dureza de subsuperfície (Δ IHR) e concentração de F, Ca e P no esmalte. Os dados foram analisados por ANOVA 1-critério de medidas repetidas seguida pelo teste de Student-Newman-Keuls ($p < 0,001$). A superfície do esmalte tornou-se ~21% mais remineralizada quando tratada com 1100F-0,5% β -CaGPm e ~69% quando tratada com 1100F-0,25% β -CaGPn quando comparados a 1100F ($p < 0,001$). Além disso, a capacidade de reduzir o corpo da lesão (Δ IHR) foi ~40% e ~17% maior com 1100F-0,25% β -CaGPn e 1100F-0,5% β -CaGPm ($p < 0,001$) quando comparado ao dentifrício de 1100F. A adição de β -CaGPm e β -CaGPn ao dentifrício não influenciou a concentração de F no esmalte ($p > 0,001$), e β -CaGPn promoveu um aumento na concentração de Ca e P no esmalte em ~77% e ~64%, respectivamente ($p < 0,001$). Conclui-se que, a adição de 0,25% de β -CaGPn a um dentifrício convencional aumentou a biodisponibilidade de Ca e P promovendo um efeito remineralizante significativamente maior que um dentifrício a 1100 F.

PP-093 - Diagnóstico e tratamento cirúrgico de dente supranumerário para o planejamento interdisciplinar

Autores: Arias-Guillén CJ*, Gois CMB, Beckman CKC, Castilho ARF, Gavião MBD, Steiner-Oliveira C, Pascon FM.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP-UNICAMP)

Dentes supranumerários estão entre as anomalias dentárias mais relatadas e o mesiodens é comumente observado na prática clínica e pode causar apinhamento, atraso no irrompimento dentário, deslocamento dos dentes permanentes e alterações na oclusão, estética e função. O objetivo é relatar o caso de paciente com mesiodens e descrever a importância do diagnóstico, planejamento interdisciplinar, manejo do comportamento infantil e tratamento cirúrgico. Paciente do sexo masculino, 6 anos de idade, compareceu à Faculdade de Odontologia de Piracicaba, com queixa que “apresentava um dente a mais e não permitia o dente permanente nascer”. Realizou-se anamnese, exame clínico, radiográfico e tomográfico da região ântero-superior. Constatou-se a presença de mesiodens entre os dentes 11 e 21, classificado quanto a localização em: tipo A (eixo longo reto e sem inclinação), tipo III (impactado e em contato com o incisivo central) e tipo C (em contato com o canal nasopalatino), optando-se pela exodontia. O mesiodens causou giroversão do elemento 21 e observou-se a presença de mordida cruzada posterior unilateral. Para efetivar o plano de tratamento, realizou-se consultas de manejo comportamental, profilaxia dentária e condicionamento para anestesia. Após, realizou-se a sessão da exodontia. O paciente retornou após sete dias para remoção da sutura e controle clínico, constatando-se cicatrização adequada. No planejamento ortodôntico considerou-se a correção da posição do dente 21 e do cruzamento posterior. Concluiu-se que em casos de anomalias dentárias que envolvam pacientes infantis, o correto diagnóstico, planejamento e manejo do comportamento permitem um tratamento adequado à oportunidade cirúrgica, além de requerer acompanhamento interdisciplinar para o êxito do tratamento.

PP-094 - Overlay em molar acometido por HMI realizado através do Fluxo Digital em um paciente infantil portador de fissura lábio palatina: relato de caso com acompanhamento de 18 meses.

Autores: Azevedo MMF*, Maldonado RK, Ramos AGL, Imparato JCP, Pintor AV, Fidalgo TKS, Tannure PN.

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro

O objetivo do presente trabalho foi descrever o passo a passo de uma restauração indireta parcial em cerâmica associada a tecnologia do fluxo digital em uma criança com HMI submetida ao tratamento reabilitador para fissura labiopalatina. Paciente sexo masculino, feoderma, 10 anos de idade, encaminhado pelo ortodontista para a Clínica de Odontopediatria da São Leopoldo Mandic. Ao exame intra-oral verificou-se um grande desconforto articular, quando da necessidade em manter a boca aberta. Clinicamente foi observada hipomineralização com sensibilidade moderada no elemento 26, perda estrutural severa. Diante da limitação de abertura de boca, por conta da condição articular, sensibilidade exacerbada, desconforto causado pelas consultas e possíveis reparos quando da escolha de materiais, optou-se pela confecção de uma onlay em dissilicato de lítio através do fluxo digital, sem a execução de preparo convencional, apenas arredondamento das margens e cimentação adesiva. A abordagem utilizada no caso clínico relatado pode ser considerada uma alternativa promissora para reabilitação de molares hipomineralizados, além disso, confortável e de rápida execução, sendo evidenciado o bom desempenho clínico e estético ao longo do acompanhamento de 18 meses.



PP-095 - Sedação inalatória com óxido nitroso e oxigênio em pacientes com necessidades especiais no contexto da pandemia de Covid-19.

Autores: Arnez MFM*, Furtado TCS, Rizoli F, Mantovani CPT, Carvalho FKC, Paula-Silva FWG.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (FORP/USP)

Objetivo: Mostrar a sedação com óxido nitroso (N₂O) e oxigênio (O₂) utilizando protocolos clínicos e medidas preventivas de redução de exposição, risco e transmissão cruzada entre profissionais e pacientes no contexto da pandemia de COVID-19, através do relato de dois casos clínicos de tratamento odontológico em crianças com necessidades especiais.

Relatos de casos: Crianças com necessidades especiais do gênero masculino e feminino com 11 anos e 10 anos, respectivamente, foram submetidas à sedação inalatória para extração de dentes e para tratamento restaurador com resina composta. Os protocolos clínicos adotados no contexto da pandemia de COVID-19 envolveram a triagem básica prévia para obter informações importantes, como infecção anterior por SARS-CoV2 ou histórico de COVID-19 em familiares, sintomas respiratórios, estado de vacinação familiar, histórico médico de pacientes anteriores e atuais, necessidade individual e custo-benefício, além de medidas preventivas adotadas na prática da sedação para reduzir a exposição, o risco e a transmissão cruzada de infecção para profissionais e pacientes. **Conclusão:** A pandemia de COVID-19 causou mudanças generalizadas na área odontológica, afetando os procedimentos de controle de infecção, planejamento operatório, métodos de desinfecção, avaliação do paciente, disponibilidade e inovação de EPI. Portanto, medidas preventivas devem ser tomadas na prática da sedação inalatória para reduzir a exposição, o risco e a transmissão cruzada de infecção para profissionais e pacientes, a fim de evitar contaminação pelo SARS-CoV2.



PP-096 - Aplicação de lasers na Odontologia: um estudo bibliométrico dos 100 artigos mais citados.

Autores: Clementino LC*, Belém FV, Paschoal MAB, Paiva SM, Martins-Júnior PA.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Este estudo bibliométrico analisou os 100 artigos mais citados sobre o uso de lasers e suas modalidades na odontologia. Foi criada uma estratégia de busca utilizando palavras-chave específicas relacionadas ao tema. Foi então realizada uma busca abrangente no banco de dados Web of Science Core Collection (WoS-CC) até julho de 2021. Foram incluídos artigos que abordassem a aplicação de qualquer tipo de laser e suas modalidades na odontologia. Os seguintes dados foram extraídos dos artigos: título, número de citações, autoria, país, ano de publicação, periódico, desenho do estudo, tema, tipo de laser e resultados relacionados à saúde bucal. O software VOSviewer foi utilizado para gerar as redes bibliométricas. O número total de citações variou de 120 a 4.124 e 23 artigos receberam mais de 200 citações. Os artigos foram publicados de 1964 a 2015. A maioria dos artigos era da Europa (42%) e da América Anglo-Saxônica (27%). Os EUA foram o país com mais artigos no Top 100 (25%). Os artigos foram publicados principalmente na Lasers in Surgery and Medicine (15%) e na Lasers in Medical Science (7%). Os mapas do VOSviewer demonstraram a existência de colaborações de pesquisa nacionais e internacionais entre instituições e autores. A maioria dos estudos apresentou desenho laboratorial (57%) e era sobre odontologia restauradora (32%) e periodontia (21%). Este estudo bibliométrico dos 100 artigos mais citados sobre lasers em odontologia permitiu uma análise quantitativa e qualitativa deste campo de pesquisa tão promissor, revelando uma rede de colaboração e a importância deste tema na odontologia.

Apoio: CAPES, CNPq

PP-097 - Aplicação de lasers na Odontologia: um estudo bibliométrico dos 100 artigos mais citados.

Autores: Clementino LC*, Belém FV, Paschoal MAB, Paiva SM, Martins-Júnior PA.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Objetivo: analisar os 100 artigos mais citados sobre o uso de lasers e suas modalidades na odontologia. **Metodologia:** foi criada uma estratégia de busca utilizando palavras-chave específicas relacionadas ao tema. Foi então realizada uma busca abrangente no banco de dados Web of Science Core Collection (WoS-CC) até julho de 2021. Foram incluídos artigos que abordassem a aplicação de qualquer tipo de laser e suas modalidades na odontologia. Os seguintes dados foram extraídos dos artigos: título, número de citações, autoria, país, ano de publicação, periódico, desenho do estudo, tema, tipo de laser e resultados relacionados à saúde bucal. O software VOSviewer foi utilizado para gerar as redes bibliométricas. **Resultados:** o número total de citações variou de 120 a 4.124 e 23 artigos receberam mais de 200 citações. Os artigos foram publicados de 1964 a 2015. A maioria dos artigos era da Europa (42%) e da América Anglo-Saxônica (27%). Os EUA foram o país com mais artigos no Top 100 (25%). Os artigos foram publicados principalmente na Lasers in Surgery and Medicine (15%) e na Lasers in Medical Science (7%). Os mapas do VOSviewer demonstraram a existência de colaborações de pesquisa nacionais e internacionais entre instituições e autores. A maioria dos estudos apresentou desenho laboratorial (57%) e era sobre odontologia restauradora (32%) e periodontia (21%). **Conclusão:** esse estudo bibliométrico dos 100 artigos mais citados sobre lasers em odontologia permitiu uma análise quantitativa e qualitativa deste campo de pesquisa tão promissor, revelando uma rede de colaboração e a importância deste tema na odontologia.

Apoio: CAPES, CNPq

PP-098 - Percepção de odontopediatras frente ao impacto HMI na qualidade de vida de pacientes pediátricos.

Autores: Arruda TQ*, Thomes CR, Gomes AMM, Gomes APM, Sarmento LC.

Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo

Objetivo: Este estudo teve como objetivo analisar a percepção dos odontopediatras do Espírito Santo sobre o impacto na qualidade de vida dos pacientes pediátricos com Hipomineralização Molar-Incisivo (HMI). **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal realizado com cirurgiões-dentistas odontopediatras com registros ativos no Conselho Regional de Odontologia do Espírito Santo (CRO-ES). A coleta de dados foi realizada através de um questionário estruturado via Google Forms, tendo como referencial teórico uma revisão integrativa da literatura que propiciou a discussão dos resultados. Os dados foram analisados com base em estatística descritiva simples. **Resultados:** O CRO-ES tem 194 odontopediatras inscritos. Destes, 68 responderam ao questionário, totalizando 35% da amostra. Todos afirmaram sentirem-se aptos a diagnosticar a HMI. Com relação à frequência do atendimento, a maioria (82,4%) respondeu ser comum atender crianças com esta condição, sendo que 44,1% atendem com moderada frequência. Segundo a percepção dos odontopediatras, fatores como sensibilidade, dor, dificuldade na higienização bucal, insatisfação estética, lesões cáries, dentre outros, geram muito impacto na qualidade de vida. O bem-estar funcional foi o domínio mais prevalente, seguido do bem-estar psicológico e bem-estar social, sendo respectivamente a sensibilidade, preocupação com a estética e questionamento por outras crianças sobre os dentes, os mais citados. **Conclusão:** Na percepção dos odontopediatras, a HMI pode impactar na qualidade de vida da criança por interferir negativamente no bem-estar físico, psicológico e social. A ampliação do olhar do clínico e identificação dos aspectos avaliados, pode contribuir para melhorar a qualidade de vida de pacientes acometidos por esta patologia.

PP-099 - Educação e motivação na promoção de saúde bucal de estudantes: uma intervenção envolvendo a interface ensino superior e educação básica.

Autores: Carvalho MS*, Ribeiro YJS, Ferreira LG, Nelson-Filho P, Paula-Silva FWG.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo

Objetivo: Instigar alunos do ensino básico por meio de discussões sobre hábitos alimentares inadequados e agravos bucais com a finalidade de educar e motivar para o estabelecimento da saúde bucal. **Metodologia:** Quinze alunos do Ensino Básico (Fundamental e Médio) participaram de 10 encontros semanais com alunos da pós-graduação realizados no Programa “Adote um Cientista”, da Casa da Ciência da Fundação Hemocentro, em Ribeirão Preto (SP). Tópicos como controle do biofilme dental, formação e progressão da doença cárie e periodontal e consumo consciente de alimentos açucarados foram ministrados e discutidos em sala de aula. **Resultados:** Mudanças positivas de comportamento foram observadas entre os alunos do ensino básico através da construção do conhecimento científico baseado na literatura e a verbalização do mesmo ao público através da construção e explicação de um mural confeccionado sobre consumo consciente de alimentos açucarados e formação e progressão das doenças cárie e periodontal. **Conclusão:** O estudo oportunizou uma aproximação do pós-graduando com alunos do Ensino Básico a partir da discussão de assuntos indispensáveis para a melhoria da saúde no geral. Dessa forma, o Programa “Adote um Cientista” ofertado pela Casa da Ciência é indispensável para a construção do conhecimento baseado em evidências e, neste caso, para a busca de uma saúde bucal e sistêmica dos adolescentes

Apoio: Hemocentro de Ribeirão Preto

PP-100 - Diagnóstico e tratamento de dentes supranumerários em paciente infantil: relato de caso.

Autores: Carvalho MS*, Da Silva AV, Ribeiro YJS, Azenha MR, Feres MFN, Paula-Silva FWG, Segato RAB.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo

Dentes supranumerários são classificados como anomalias dentárias de número e podem ser encontrados com maior incidência na região da maxila. **Objetivo:** Apresentar um relato de caso clínico de uma criança com erupção tardia do dente 21, devido retenção prolongada do dente 61 e presença de um mesiodens. **Descrição do Caso:** Paciente NPM, 9 anos de idade, sexo masculino, com diagnóstico provável de dente supranumerário. Após assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), foi realizado exames clínicos e imaginológicos do paciente. Após os exames, observou-se retenção prolongada do dente 61 e presença de um mesiodens, associado com a formação de um cisto, que resultou no retardo de erupção do dente 21. Foi realizado exodontia do dente 61 e remoção cirúrgica do mesiodens. Após procedimento cirúrgico, foi realizado uma colagem de um botão ortodôntico na superfície vestibular do dente 21 para realização do tracionamento ortodôntico, ancorado em um aparelho removível com elásticos e aplicando uma força extrusiva leve no dente (80gf a 100gf), sendo direcionada para mesial e oclusal. **Conclusão:** Incisivos permanentes impactados devido a presença de um dente supranumerário e patologia associada necessitam de intervenção cirúrgica. Os exames por imagem são fundamentais para diagnosticar casos de dentes supranumerários. Neste relato de caso, o tratamento cirúrgico e ortodôntico, até o momento de acompanhamento, está com o prognóstico favorável, esperando resultar numa oclusão esteticamente agradável e equilibrada.



PP-101 - Fratura coronária não complicada (esmalte-dentina): um relato de caso clínico.

Autores: Moccelini BS*, Brancher GP, Pereira RP, Miranda CS, Cardoso M.

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

Fratura coronária não complicada é o principal tipo de traumatismo dentário que acomete tecidos dentários na dentição permanente. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é apresentar um relato de caso clínico de fratura coronária não complicada. **Descrição do caso:** Trata-se de uma criança de 9 anos de idade, do sexo masculino, com fratura coronária não complicada de esmalte-dentina de extensão mésio-distal do incisivo central superior esquerdo, sem envolvimento pulpar. A causa do traumatismo foi queda durante atividade física recreativa na escola. Observou-se que o paciente apresentava overjet positivo $\geq 3\text{mm}$ e selamento labial inadequado. Foi realizada a colagem do fragmento dentário de maneira multidisciplinar por cirurgiões dentistas. Passados 36 meses do traumatismo dentário a criança foi avaliada novamente, na análise clínica e radiográfica não foram encontradas alterações sugestivas de necrose pulpar ou alteração pulpar, o fragmento apresentou-se hígido e sem a ocorrência de desprendimento. **Conclusão:** Observou-se sucesso clínico e radiográfico após 36 meses da colagem do fragmento dentário.

PP-102 - Consequências clínicas da cárie dentária não tratada em pré-escolares e fatores associados: estudo de base populacional.

Autores: Antunes TC*, Alves LA, Martins LP, Bittencourt JM, Paiva SM, Bendo CB.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

O objetivo foi avaliar a associação de fatores sociodemográficos e socioeconômicos maternos com as consequências clínicas da cárie dentária não tratada em pré-escolares. Foi realizado um estudo transversal de base populacional, com 497 pares de pais/responsáveis e pré-escolares de 4 a 6 anos de idade, de escolas públicas e privadas, de Ribeirão das Neves, MG. Os pais/responsáveis responderam um questionário socioeconômico e sociodemográfico. Os pré-escolares foram examinados por duas examinadoras calibradas para o diagnóstico das consequências clínicas da cárie dentária não tratada, através do índice pufa. As análises estatísticas bivariadas foram realizadas utilizando o software SPSS. Dentre os pré-escolares participantes do estudo, 14,1 % apresentavam as consequências clínicas da cárie dentária não tratada. Em relação aos pais/responsáveis, 79,4% das mães possuíam mais de 8 anos de estudo, e 52,4% tiveram o seu primeiro filho até os 21 anos de idade. A análise bivariada, realizada pelo Teste Qui-quadrado demonstrou uma associação entre mães com menos de 8 anos de estudo e a presença de consequências clínicas da cárie não tratada em seus filhos e entre mães que tiveram o primeiro filho com menos de 21 anos de idade e presença de consequências clínicas da cárie não tratada em seus filhos ($p < 0,05$). Ademais, pré-escolares do sexo masculino possuem 71% vezes mais chance de apresentarem consequências clínicas da cárie não tratada comparado a pré-escolares do sexo feminino (OR=1,71; 95%IC:1,042-2,81; $p=0,033$). Dessa forma, é possível concluir que ser do sexo feminino, ter mães que tiveram o primeiro filho após 21 anos e com mais anos de escolaridade são fatores que influenciam em melhores condições de saúde bucal na infância.

Apoio: CNPq, Capes e Fapemig

PP-103 - Hipomineralização de molares decíduos (HMD): revisão da literatura.

Autores: Peres CVG*, Adiverci GC, Gomes AMM, Gomes APM, Sarmento LC.

Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

A hipomineralização de molares decíduos (HMD) envolvem anomalias de desenvolvimento estrutural qualitativas do esmalte dentário. **Objetivo:** Esta revisão objetivou identificar os estudos disponíveis na literatura sobre hipomineralização de molares decíduos. **Método:** A busca na literatura científica foi conduzida na base de dados National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed). As etapas de busca e identificação dos artigos, triagem, seleção dos estudos e extração dos dados foi realizado por 2 revisores, nos seguintes termos: Hypomineralization, Enamel Defects, Deciduous, Primary. Dos critérios de elegibilidade, foram incluídos artigos que retratassem ao tema previamente definido, artigos com texto completo, artigos publicados nos últimos 10 anos, idioma inglês, tipos de estudo (estudos clínicos, estudos randomizados, revisões sistemáticas e meta-análises). E dos critérios de exclusão: artigos que após a leitura dos títulos e resumos não constava a temática definida e artigos não disponíveis na íntegra. **Resultados:** A busca contemplou 519 artigos, e após aplicação dos filtros e critérios de elegibilidade, 13 artigos foram selecionados, e um artigo incluído por busca manual, totalizando 14 artigos. A prevalência é muito variável, os fatores etiológicos podem ocorrer durante o período pré-natal, natal e pós-natal e estudos apontam a faixa etária de 5 anos como favorável para identificação. **Conclusão:** É importante que os estudos de prevalência e de fatores etiológicos em HMD sejam realizados de forma padronizada, com relação a faixa etária, tamanho da amostra e calibração do método. A presença de HMD aumenta o risco de cárie na primeira infância e pode ser preditivo de Hipomineralização Molar Incisivo.

PP-104 - 100 artigos mais citados sobre a dieta nos primeiros 1000 dias de vida relacionados a Cárie na Primeira Infância: análise bibliométrica.

Autores: Rodrigues NRP*, Lima ACS, Martins-Júnior P, Lima CCB, Lima MDM, Moura LFAD, Moura MS.

Instituição: Universidade Federal do Piauí

A dieta da criança no início da vida tem relação direta com a saúde em longo prazo. A análise de citações é um método bibliométrico que identifica pesquisas de maior impacto.

Objetivo: Analisar qualitativamente os 100 artigos mais citados sobre a dieta da criança nos primeiros 1000 dias relacionada à Cárie na Primeira Infância (CPI). **Metodologia:** Foi construída uma estratégia de busca utilizando descritores relacionados ao tema, seguida de pesquisa abrangente sem filtros, sem restrição de idiomas e ano de publicação, na seção Core Collection da Clarivate Analytics Web of Science (WoS). Dois pesquisadores conduziram a seleção dos artigos e extraíram dados sobre número de citações, título, autores, país, ano, periódicos, desenho de estudo e tópicos de interesse. O software VOSviewer foi utilizado para gerar redes bibliométricas. **Resultados:** As citações variaram de nove a 2.899. Os países com maior número de artigos mais citados foram os EUA (24%), Austrália (12%), Brasil e Inglaterra (8%). O artigo mais citado foi de autores do Brasil, assim como o autor que mais publicou. A maioria dos estudos foi transversal (47%). O tópico de interesse mais frequente foi CPI e amamentação (48,7%) e o com mais publicações CPI – Etiologia e prevenção (40%). Lancet foi a revista com mais citações (36,4%) e Community Dentistry and Oral Epidemiology com mais publicações (13) sobre o tema. Os mapas do VOSviewer revelaram redes colaborativas entre países e organizações. **Conclusão:** A maioria dos 100 artigos mais citados sobre dieta nos primeiros 1000 dias e CPI foram publicados por periódicos da América Anglo-saxônica, por autores americanos, compostos principalmente por estudos transversais, tendo como CPI e amamentação o mais frequente tópico de interesse.



PP-105 - Análise bibliométrica dos 100 artigos mais citados sobre fluorose dentária.

Autores: Goebel MC*, Rocha AO, Bolan M, Santana CM, Cardoso M.

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

O objetivo desta revisão bibliométrica foi identificar e analisar os 100 artigos mais citados sobre fluorose dentária (FD). Foi realizada uma busca na base de dados Web of Science Core Collection utilizando uma chave específica, em novembro de 2021. Os artigos foram colocados em ordem decrescente do número de citações. Dois pesquisadores independentes fizeram a seleção, incluindo os artigos que tiveram a FD como temática principal e excluindo os de conferência. Foram extraídos os seguintes dados de cada artigo: ano de publicação, número de citações, periódico, desenho do estudo, país e temática. Scopus e Google Scholar foram utilizados para comparar o número de citações. O software VOSviewer foi usado para gerar redes colaborativas. Os artigos selecionados, publicados entre 1974 e 2014, foram citados 6.717 vezes, variando entre 35 e 417 citações (média = 67,17). Community Dentistry and Oral Epidemiology (24%) e Journal of Dental Research (21%) publicaram mais artigos. Estudos observacionais (60%) e revisão da literatura (19%) foram os desenhos de estudo mais comuns. Destacaram-se EUA (44%), Canadá (10%) e Brasil (9%). Os temas principais foram epidemiologia (44%) e ingestão de flúor (32%). O mapa de coautoria do VOSviewer mostrou a existência de clusters na colaboração de pesquisa. Essa análise bibliométrica concluiu que os artigos mais citados sobre FD são caracterizados principalmente como estudos observacionais, com foco na epidemiologia e ingestão de flúor, demonstrando interfaces que necessitam ser exploradas para o progresso científico dessa temática.

Apoio: CAPES

PP-106 - Mucosite oral em crianças e adolescentes: fatores associados e instrumentos de avaliação.

Autores: Guimarães JR*, Damascena LCL, Sousa SA, Valença AMG.

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

Objetivo: A mucosite oral (MO) é um efeito adverso da quimioterapia, especialmente em crianças. A compreensão de fatores de risco associados, e o acompanhamento de alterações na mucosa oral são imprescindíveis no controle da MO. Esse estudo visou investigar fatores associados ao desenvolvimento da MO e comparar duas escalas de avaliação. **Metodologia:** Foi conduzido um estudo longitudinal, de intervenção e comparativo, entre março e novembro de 2019, no Hospital Napoleão Laureano, no estado da Paraíba. Fizeram parte da pesquisa 29 pacientes de 2 a 19 anos, submetidos à fotobiomodulação profilática por 5 dias, acompanhados do baseline até o 5º dia de quimioterapia. A avaliação da mucosa oral foi efetuada pelas escalas Oral Assessment Guide (OAG) e escala da Organização Mundial de Saúde (OMS) por pesquisadores calibrados ($Kappa \geq 0,70$). Os dados foram analisados pelos testes Kappa e Qui-quadrado ($p\text{-valor} \leq 0,05$), calculando-se a Odds Ratio (IC:95%). **Resultados:** Predominaram indivíduos do sexo masculino (58,6%), com idade média de 9,21 anos ($DP \pm 5,36$) e cor de pele parda (59,3%). A idade se mostrou associada à MO ($p = 0,017$) e pacientes abaixo dos 9 anos tiveram 6,7 vezes mais chance de acometimento. A escala OAG identificou mais episódios de MO durante a avaliação, e um caso de mucosite oral grave (MOG), porém, as duas escalas apresentaram boa concordância ($K = 0,71$; $p = 0,000$). **Conclusão:** Há necessidade de atenção especial voltada aos pacientes oncopediátricos mais jovens. As escalas OAG e da OMS apresentaram boa concordância para avaliar a MO, embora o OAG tenha detectado mais casos e identificado um caso de MOG. Sugere-se a utilização de métodos precisos na avaliação das condições orais ou a combinação de instrumentos.

Apoio: CNPq N° 407394/2016-8; CAPES/FAPESQ N° 88887.207840/2018-00

PP-107 - A técnica endodôntica ou material obturador influenciam no sucesso do tratamento endodôntico de dentes decíduos? Análise de 4 ensaios clínicos randomizados.

Autores: Oliveira NM*, Marques RPS, Pires-Barbosa VR, Costa ICO, Bresolin CR, Mello-Moura ACV, Mendes FM.

Instituição: Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP)

O estudo teve como objetivo avaliar fatores que influenciam o sucesso do tratamento endodôntico na dentição decídua, unindo dados de 4 ensaios clínicos randomizados (ECRs) realizados na Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo. Nos estudos, foram tratados 428 dentes e foram incluídas 326 crianças com idade de 3 à 9 anos. A técnica endodôntica utilizada variou para cada ECRs de forma a comparar: a instrumentação (manual ou recíproca), o material obturador utilizado (podendo ser pasta Guedes ou Vitapex), a presença de antibiótico no material restaurador e o material restaurador utilizado (resina, ionômero de vidro ou coroa de aço). As variáveis explanatórias para os estudos foram: tipo do dente, arco dentário, sexo, idade, vitalidade, presença de fístula, abscesso, reabsorção radicular patológica e presença de lesão. O desfecho primário considerado foi o insucesso clínico e/ou radiográfico com 1 ano de acompanhamento. Para as análises estatísticas, foi realizada regressão logística de multinível ajustada pelas diferentes características do tratamento (considerando $p < 0.05$), com cálculo do Odds ratio (OR) e intervalo de confiança a 95% (95%IC). Houve acompanhamento de 390 dentes (com taxa de atrição de 8,9%) e a incidência de insucesso foi de 22,6%. Nas análises ajustadas, dentes não vitais (1,98; 1,06-3,69), com fístula (1,90; 1,04-3,46) ou com lesão (2,10; 1,21-3,63) tiveram maior chance de insucesso (OR; 95%IC). Porém, quando incluídas no mesmo modelo, essas variáveis perderam significância devido sua colinearidade. Assim, conclui-se que, independente da técnica ou material utilizado, dentes decíduos com sinais de necrose pulpar possuem pior prognóstico no tratamento endodôntico.



PP-108 - Efeito de nanopartículas de hexametáfosfato de sódio sobre a composição inorgânica e pH de biofilmes mistos de *Streptococcus mutans* e *Candida albicans*.

Autores: Peres GR*, Sampaio C, Hosida TY, Fernandes AVP, Monteiro DR, Delbem ACB, Pessan JP.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Araçatuba - Universidade Estadual Paulista (UNESP)

O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito de nanopartículas de hexametáfosfato de sódio (HMPnano), combinadas ou não ao fluoreto (1100 ppm F – “1100F”), sobre a composição inorgânica e pH de biofilmes mistos de *Streptococcus mutans* e *Candida albicans*. Soluções de HMPnano ou HMP microparticulado (“HMPmicro”) foram preparadas a 0,5% e 1%, combinadas ou não 1100F; soluções contendo 1100F (controle positivo) e saliva artificial (controle negativo) também foram testadas. Biofilmes mistos de *S. mutans* e *C. albicans* foram formados em placas de microtitulação e tratados 72, 78 e 96 horas após o início da formação dos biofilmes, por 1 min. Após o último tratamento, os biofilmes tiveram o seu pH determinado, e as concentrações de flúor (eletrodo íon-seletivo), cálcio (método colorimétrico), fósforo (método colorimétrico) e fósforo proveniente do HMP (método colorimétrico após aquecimento) foram analisadas após uma exposição a solução de sacarose a 20%. Os dados foram submetidos a ANOVA a dois critérios, seguido pelo teste de Fisher ($p < 0,05$). Tratamento com HMPnano a 1% combinado a 1100F promoveu o maior pH dos biofilmes. Além disso, HMPnano a 1% sem F levou a concentrações de fósforo significativamente maiores que todos os outros grupos. Independentemente do tamanho da partícula ou da presença do F, HMP levou a concentrações inexpressivas de cálcio no fluido dos biofilmes. Conclui-se que HMPnano aumentou significativamente o pH dos biofilmes, além de interferir na composição inorgânica dos biofilmes, aumentando as concentrações de fósforo no fluido do biofilme.

Apoio: CNPq/PIBIC Código de Financiamento 134345/2020-7 e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.



PP-109 - Análise da citotoxicidade de novo biomaterial para capeamento pulpar.

Autores: Almeida BC*, Moraes LA, Souza Neto FN, Hosida TY, Barbosa DB, Camargo ER, Delbem ACB.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA - Unesp)

Esse estudo avaliou a citotoxicidade de nanocomposto de poliamida 6, trimetafosfato de sódio (TMP) e nanopartículas de prata (AgNP) para o desenvolvimento de novo biomaterial para uso em capamento pulpar. Fibroblastos (L3T3) foram cultivadas em DMEM suplementado com 10% de soro fetal bovino a 37 °C, 100% de umidade e 5% CO₂. As células foram subsequentemente semeadas em placas de 96 poços (104 células/poço) juntamente com os nanocompósitos (P6, P6-2,5% TMP, P6-5% TMP e P6-10% TMP) e incubadas por 24 h, nas mesmas condições descritas acima. A viabilidade celular foi avaliada pelo ensaio do brometo de 3- (4,5-dimetiltiazol-2-il) -2,5-difeniltetrazólio (MTT), após 24, 48 e 72 horas. Os resultados foram submetidos à ANOVA a dois critérios, seguidos pelo teste de Student-Newman-Keuls ($p < 0,05$). Os grupos com P6-TMP apresentaram maior viabilidade quando comparado aos grupos com AgNP, independentemente do tempo ($p < 0,05$). Os grupos com AgNP, mostraram viabilidade celular reduzida para todos os grupos, com maior redução no tempo de 24 h, quando comparado a 48 e 72 horas ($p < 0,05$). Todos os grupos apresentaram um aumento da viabilidade no tempo de 72 horas ($p < 0,05$). Conclui-se que os grupos com AgNP são citotóxicos para os fibroblastos e os grupos com nanopartículas de TMP apresentaram menor citotoxicidade se mostrando como um composto interessante para o desenvolvimento de novos biomateriais.

Apoio: FAPESP (2018/16041-1; 2017/17993-3; 2016/17577-7).

PP-110 - Análise in vitro da acurácia e repetibilidade do scanner intraoral em crianças com dentição decídua.

Autores: Ambrosio ECP*, Bisaia A, Bergantin BTP, Lourenço Neto N, Cruvinel T, Oliveira TM, Machado MAAM.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo.

O propósito deste estudo in vitro foi avaliar a acurácia e a repetibilidade do scanner intraoral em arcos dentários superiores de crianças. Vinte e cinco modelos dentários desdentados (Grupo 1, G1) e 25 modelos dentários com dentadura decídua completa (Grupo 2, G2) compuseram os conjuntos amostrais. O scanner intraoral foi utilizado na digitalização dos modelos em gesso e obtenção dos modelos virtuais. Distâncias intercanino e intertuberosidade, além dos comprimentos anterior e posterior (direito e esquerdo) foram avaliados por meio de um paquímetro digital e um software. Máximo, Mínimo, Média e Root Mean Square (RMS) foram os parâmetros quantitativos avaliados das sobreposições entre as digitalizações repetidas. Na análise dos dados foram utilizados teste T pareado, teste T independente, Coeficiente de Correlação de Pearson (r), Média da Diferença Absoluta (MDA), Erro Técnico de Medição (ETM) e Erro Relativo Percentual (ERP). A confiabilidade metodológica não apresentou diferença estatisticamente significativa ($p > 0.05$). Em ambos os grupos não houve diferença estatisticamente significativa entre as metodologias comparadas ($p > 0.06$), além de apresentar $r = 0.970$ a 0.996 . As MDA foram iguais ou inferiores a 0.08 tanto no Grupo 1 quanto no 2. O ETM variou entre 0.147 a 0.199 em G1, e 0.119 a 0.224 em G2. O ERP nas amostras avaliadas foi excelente ($ERP < 1\%$). O RMS da sobreposição entre as superfícies digitalizadas apresentou valores excelentes inferiores a 0.10 mm. Conclui-se que, as mensurações lineares avaliadas apresentaram boa precisão e repetibilidade nas análises in vitro dos arcos dentários superiores das crianças. Futuras pesquisas são necessárias na análise de mensurações da área da superfície palatina, volume e ângulos, antes da análise quantitativa in vivo.

Apoio: Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade de São Paulo.

PP-111 - Estudo 3D comparativo dos arcos dentários de crianças com microcefalia associada à síndrome congênita à infecção pelo Zika vírus, fenda orofacial e sem anomalias craniofaciais.

Autores: Ambrosio ECP*, Bringel M, Moffa EB, Siqueira WL, Bisaia A, Bergantin BTP, Lourenço Neto N, Cruvinel T, Oliveira TM, Machado MAAM.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo.

O propósito do presente estudo retrospectivo foi comparar a morfometria do palato edêntulo de crianças com microcefalia associada à síndrome congênita à infecção pelo Zika vírus (SCZ), fissura completa unilateral de lábio (FUL) e sem anomalias craniofaciais. Quarenta e cinco modelos dentários digitalizados compuseram a amostra e foram divididos nos grupos: SCZ, FUL, e sem anomalias craniofaciais (grupo controle). Por meio do software do sistema de estereofotogrametria foram avaliadas as seguintes medidas: distâncias intercaninos e intertuberosidades; comprimento total do arco dentário, área, volume e sobreposição da incompatibilidade (distâncias máxima, mínima, média aritmética e raiz quadrada média). Foram aplicados testes F e Bartlett, análise de variância seguida do teste de Tukey, além dos testes T independente e Mann-Whitney ($\alpha = 5\%$). O grupo SCZ apresentou as menores médias da distância intercanino e área em relação aos demais grupos ($p=0.001$ e $p=0.010$, respectivamente). O comprimento total do arco dentário foi maior no grupo SCZ comparado ao grupo controle ($p=0.020$). A avaliação da sobreposição da incompatibilidade mostrou que o grupo SCZ apresentou as menores médias na análise da distância máxima e da raiz quadrada média comparado ao grupo FUL ($p=0.025$ e $p=0.005$, respectivamente). Conclui-se que os participantes com síndrome congênita associada à infecção pelo vírus Zika tenderam ao estreitamento palatino, enquanto os indivíduos com fissura completa unilateral de lábio apresentaram parâmetros semelhantes aos do grupo controle.

Apoio: Processo nº 2020/16690-0, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

PP-112 - Problemas de sono em crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista - Revisão de Escopo.

Autores: Lotito MCF*, Barbosa MA, Falck JVF, Masterson D, Pastura G, Tavares-Silva CM, Castro GFBA.

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro

Os problemas do sono (PS) são fatores que podem levar a piora do comportamento diurno de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Dessa forma o objetivo do presente trabalho foi realizar uma revisão do tipo escopo para verificar a prevalência e os tipos de problemas de sono mais encontrados nessa população. Para isso, foi cadastrado o protocolo desta revisão na plataforma Open Science framework, e as buscas foram realizadas em 3 bases de dados eletrônicas e na literatura cinza em abril de 2022. A estratégia de busca conteve descritores em Saúde (DECs/ MESH), sinônimos e outros termos livres. Os critérios de elegibilidade incluíram estudos transversais, retrospectivos e prospectivos, sem restrição de data e idioma. Foram excluídos os estudos de revisão de literatura; casos clínicos e séries de casos; ensaios clínicos; artigos cujo grupo de estudo não fossem crianças e adolescentes com TEA; artigos que não abordassem problemas de sono. Os dados extraídos foram: autor, ano e local de publicação, tipo de estudo, nível de suporte do TEA, idade, desfecho avaliado como prevalência e tipos de PS. Identificaram-se 3707 estudos dos quais 95 foram incluídos na síntese. A prevalência de PS variou de 14% a 96,8%. Os tipos mais prevalentes de PS foram: insônia (13,8%-72,4%), dificuldade de adormecer (3,7%-73,4%), falar dormindo (1,7% - 52%), sonambulismo (3,2% – 52%), terrores noturnos (3,9%- 43%), pesadelos (3,8% - 39%), ronco (6,7%- 77%), síndrome das pernas inquietas (12,5% - 43,8), enurese noturna (12,7% - 45,3%), apneia (2,6% - 58%), bruxismo (8%-51,6%). Conclui-se que crianças e adolescentes com TEA apresentam uma elevada frequência dos PS e podem apresentar diferentes tipos de alterações no sono.

Apoio: CAPES 001

PP-113 - Comparação entre articaína e lidocaína no controle da dor em crianças submetidas a exodontias de molares decíduos superiores: estudo piloto.

Autores: Rigo DCA*, Rocha AO, Bárbara Suelen Mocelini BS, Góes G, Santos PS, Bolan M, Santana CM, Cardoso M.

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Estudos de baixa evidência inferem que uma infiltração bucal com articaína é suficiente para o controle da dor em exodontias de molares decíduos. O objetivo do presente estudo foi analisar a eficácia da infiltração única de articaína por vestibular, comparada à técnica convencional com lidocaína, no controle da dor em crianças submetidas a exodontias de molares decíduos superiores. Trata-se de um estudo piloto de um ensaio clínico randomizado de não inferioridade. Dezesesseis crianças de 6 a 9 anos com indicação clínica e radiográfica de exodontia de molares decíduos superiores foram incluídas e alocadas em dois grupos: Grupo Controle - anestesia infiltrativa por vestibular, transpapilar e palatina (técnica convencional) com lidocaína 2% com epinefrina 1:100.000 (n=7); e Grupo Teste - anestesia infiltrativa apenas por vestibular com articaína 4% com epinefrina 1:100.000 (n=9). A variável de desfecho foi a dor autorreferida após a remoção do dente do alvéolo, avaliada por meio da Escala Visual Analógica de 10 cm. Variáveis demográficas, odontológicas e psicossociais foram coletadas. Foram realizadas análises descritivas, regressão linear simples e múltipla ($p < 0,05$). O escore de dor variou de 0 a 10 cm, com média de 3,2 cm. No modelo de regressão múltipla, não foi observada diferença significativa entre os grupos anestésicos e a dor autorrelatada ($p = 0,490$), independentemente de alguma intervenção prévia no dente ($p = 0,068$) ou sexo da criança ($p = 0,152$). No presente estudo piloto, a técnica infiltrativa bucal única com articaína não foi inferior à técnica convencional anestésica com lidocaína, no controle da dor em exodontia de molares decíduos superiores.

Apoio: 001 - CAPES. PROGRAMA UNIEDU/FUMDES PÓSGRADUAÇÃO

PP-114 - Restabelecimento da anatomia do palato e da oclusão após uso prolongado de sonda orogástrica em paciente com hiperglicemia não cetótica.

Autores: Chedid SJ, Petrillo VM.

Instituição: Faculdade de Odontologia da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas - FAOA

OBJETIVO: Propor tratamento para recuperação de alteração da anatomia do palato devido uso prolongado de sonda orogástrica por meio de exercícios orais e compressão digital em paciente com hiperglicemia não cetótica. **DESCRIÇÃO:** Paciente diagnosticada ao nascimento (18/08/2018) com hiperglicemia não cetótica que consiste em erro inato do metabolismo de origem genética autossômica recessivo¹⁻⁴. Sua forma mais severa é considerada a neonatal onde as características mais comuns são a hipotonia, letargia, incapacidade de sucção, dificuldade alimentar, convulsões, distúrbios respiratórios e retardo neuropsicomotor que podem evoluir para coma, apnéia e morte^{2,3}. Ao iniciar o tratamento (21/01/2021) apresentava severa atresia maxilar devido uso prolongado de sonda orogástricas^{5, 6}. O tratamento proposto foi de compressão digital realizada com os dedos indicadores bilateralmente posicionados na altura da fissura transpalatina com pressão transversal leve, até pequena isquemia local e deslizando os dedos anteroposteriormente. Os exercícios de compressão digital foram realizados pelos pais da paciente, segundo orientação profissional, até que a oclusão e harmonia entre as arcadas fosse estabelecida (24/06/2021). A paciente segue trabalho motor transdisciplinar com melhora na disfagia e mobilidade oral, orientação mastigatória para refeição com texturas líquidas ou pastosas. **CONCLUSÃO:** A terapia proposta para este caso clínico auxiliou no restabelecimento da anatomia maxilar e no estabelecimento da oclusão satisfatória para a fase de dentadura decídua.

PP-115 - Avaliação longitudinal da liberação de flúor de cimentos de ionômeros de vidro reforçados com grafeno.

Autores: Fernandes LSV*, Santos TS, Alexandria A, Fidalgo TKS.

Instituição: UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Objetivo: O objetivo do presente estudo foi avaliar a liberação de flúor de dois cimentos ionômeros de vidro (CIV) reforçados com grafeno após 24 h, 7 e 14 dias. **Metodologia:** Foram confeccionados corpos de prova (CP, n=5), incorporados diferentes proporções de pó de grafeno (0%, 0,5%, 1%, 2% e 5%) a dois CIV autopolimerizáveis (Kt- Ketac, 3M® e Fj - Fuji IX, GC®). Após sua confecção, os CP foram mantidos em umidade relativa por 24 h em estufa a 37 °C, em seguida, imersos em 10 mL de água deionizada pelo período de 24 h, 7 e 14 dias decorridos da sua confecção. A leitura de flúor de 1 mL da amostra foi realizada com eletrodo seletivo (Orion, Brasil). Previamente às leituras, eram realizadas calibrações com soluções de fluoreto de sódio de 0,125 a 0,500 ppmF preparadas com TISAB II na proporção de 1:1. Cada leitura foi realizada em duplicata. Os dados foram tabulados e analisados no SPSS 20.0. Considerando-se uma distribuição normal, aplicou-se os testes ANOVA com post hoc Tukey e Teste t pareado. Foi adotado um intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** A incorporação do grafeno demonstrou uma tendência a aumentar a liberação do flúor no grupo Kt, apresentando efeito dose-dependente. Já no grupo Fj, houve maior liberação de flúor quando comparadas as concentrações mais baixas de 0,5% a mais alta de 5%. A liberação entre os grupos Kt e Fj foram similares ($p > 0,05$), exceto para o grupo com 0% de incorporação, em que observou-se maior liberação de flúor no grupo Fj após 24 h e 7 dias. Com relação aos tempos estudados, observou-se maior liberação de flúor no período de 7 dias quando para a maior parte dos grupos. **Conclusão:** O grafeno demonstrou interferir na liberação de flúor de ambos os ionômeros, demonstrando-se uma maior liberação após 7 dias.

Apoio: FAPERJ

PP-116 - Granuloma Piogênico – consequências de uma má higiene oral em adolescente: relato de caso.

Autores: Fernandes MM *, Rau LH, Espezim CS, Rech BO, Moccelini BS.

Instituição: Universidade do Sul de Santa Catarina

O granuloma piogênico corresponde a uma lesão não neoplásica benigna. Sua manifestação pode ocorrer em gengiva, lábios, língua, mucosa oral e palato. Objetivo: O objetivo desse trabalho foi apresentar um relato de caso clínico de granuloma piogênico em palato e gengiva inserida na região dos dentes anteriores inferiores. Caso clínico: Paciente com 13 anos de idade, apresentando sangramento espontâneo em gengiva, relato de dor ao realizar higienização e sangramento gengival espontâneo. Ao exame clínico observou-se placa dentária generalizada, gengivite severa, nodulação em palato de características eritematosas e hemorrágicas com base pediculada, possuindo em torno de 4 cm. Além disso, aumento de volume de superfície lisa com base séssil na face vestibular dos incisivos inferiores. As principais hipóteses diagnósticas desse caso foram granuloma piogênico e lesão periférica de células gigantes, ambas com o mesmo agente etiológico, a placa bacteriana. Foi realizada remoção cirúrgica com uma biópsia excisional da lesão em palato. A laudo histopatológico confirmou a hipótese de granuloma piogênico com sítios inflamatórios. Conclusão: Conclui-se que a má higiene bucal na adolescência pode resultar não somente em dor e desconforto, mas também, em patologias com necessidades cirúrgicas.

PP-117 - Fibromatose Gingival Idiopática em criança – gengivectomia generalizada na dentição decídua: relato de caso.

Autores: Fernandes MM*, Rau LH, Espezim CS, Moccelini BS, Rech BO.

Instituição: Universidade do Sul de Santa Catarina

A fibromatose gengival idiopática é uma condição rara que se caracteriza por um aumento gengival de progressão lenta, podendo acometer tecido mole e tábua óssea. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi relatar um caso clínico de fibromatose gengival idiopática em dentição decídua de uma criança do sexo feminino. **Caso clínico:** Criança do sexo feminino aos três anos de idade com relato dos pais de atraso na irrupção da dentição decídua. Na avaliação clínica, constatou-se hiperplasia gengival generalizada recobrindo os dentes da arcada superior e inferior. Ausência de histórico familiar de hiperplasia e sem uso de medicação contínua. Radiograficamente foi constatado quadro de normalidade das estruturas dentais e ósseas. Foi realizada a gengivectomia generalizada da arcada superior em centro cirúrgico, o material foi enviado para análise histopatológica. A gengiva hiperplásica foi acessada utilizando o eletrocautério com exérese total do tecido hiperplásico, garantindo visualização total dos dentes decíduos superiores. Ao acompanhamento observou-se melhora do quadro clínico e presença das coroas dos dentes decíduos. A paciente foi tratada de maneira multidisciplinar e encaminhada para avaliação genética. **Conclusão:** Conclui-se que a exérese cirúrgica total pode ser adotada para o tratamento de fibromatose gengival idiopática com objetivo de propiciar a função mastigatória e estética dentária.

PP-118 - Existe associação entre estilos parentais, fatores sociodemográficos e idade da criança na primeira consulta odontológica?

Autores: Moreira-Santos LF, Silva-Rabelo JA, Serra-Negra JMC, Bendo CB, Paiva SM, Pordeus IA.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Este estudo transversal investigou a influência de fatores sociodemográficos e dos estilos parentais na idade da primeira consulta odontológica de crianças. Desenvolveu-se um estudo na cidade de Divinópolis, Minas Gerais, envolvendo 300 crianças de três a nove anos de idade e seus pais/cuidadores. Os participantes foram selecionados a partir do método amostral bola de neve. Foram incluídas crianças de três a nove anos de idade sem alterações neurológicas e residentes em Divinópolis. Os pais/cuidadores responderam a um questionário autoaplicável online, criado no Google Forms e distribuído por e-mail e/ou WhatsApp®. O questionário abordava fatores sociodemográficos e o histórico odontológico da criança, incluindo o motivo (prevenção ou outro) e a idade da criança na primeira consulta odontológica. Também foi respondida a versão brasileira do Questionário Dimensões e Estilos Parentais. Foram realizadas análise descritiva, análise bivariada por meio dos testes Qui-quadrado de Pearson e Mann-Whitney e regressão de Poisson ($p \leq 0,05$). A média de idade das crianças foi de 5,6 ($\pm 1,76$) anos. A maioria delas já tinha ido à primeira consulta odontológica (75,7%), com média de idade de 2,2 ($\pm 1,30$) anos. Um total de 44,7% dos pais/cuidadores relatou possuir ≤ 12 anos de estudo, 51,0% apresentavam renda familiar mensal ≤ 3 salários-mínimos e a maioria apresentava predominantemente o estilo parental democrático. A análise multivariada revelou uma associação entre maiores escores na dimensão do estilo parental democrático ($p=0,025$), prevenção como motivo da primeira consulta odontológica ($p=0,002$) e idade menor ou igual a dois anos na primeira consulta. Concluiu-se que pais/cuidadores mais democráticos tendem a levar seus filhos mais cedo na primeira consulta odontológica preventiva.

Apoio: CAPES

PP-119 - Corpo estranho em palato duro de criança: relato de caso.

Autores: Moraes LA*, Hosida TY, Padovese M, Troncha AC, Cunha RF.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA - Unesp)

Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de um paciente de vinte meses de idade que apresentava corpo estranho aderido ao palato há 21 dias com diagnóstico de hiperplasia por queimadura alimentar ou neoplasia. Após anamnese e exame físico na clínica odontológica da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, a palpação evidenciou alteração lisa e brilhante com halo eritematoso, determinando a presença de corpo estranho aderido ao palato duro. Com anuência do cuidador e sob contenção física da equipe auxiliar, foi realizada inspeção direta, e o corpo estranho foi retirado com escultor hollenback, abridor bucal e gaze (para evitar a deglutição). O corpo estranho foi identificado como batente de porta de silicone para parede. O paciente foi acompanhado por sete e quinze dias. Após trinta dias, a mucosa do palato duro apresentava aspecto normal. Conclui-se que um exame físico adequado é essencial para facilitar o diagnóstico e, muitas vezes, abordagens simples permitem a remoção segura do corpo estranho.



PP-120 - Tratamento Restaurador Atraumático com e sem o auxílio de agente para remoção químico-mecânica de tecido cariado: custo-efetividade na perspectiva do setor público do Município do Rio de Janeiro.

Autores: Buoro L*, Oliveira R, Marinho MFP, de Souza EER, Cavalcanti YW, Fonseca-Gonçalves A, Pintor AVB.

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Objetivo: Realizar análise de custo-efetividade quanto à utilização de Tratamento Restaurador Atraumático (TRA) e TRA com auxílio de agente para remoção químico-mecânica de tecido cariado (TRA+RQMTC) na perspectiva do setor público de saúde do Brasil (SUS), a partir da visão do gestor de saúde do Município do Rio de Janeiro.

Metodologia: Análise foi realizada no software TreeAgePro[®] num horizonte de 12 meses, com coorte hipotética de 26700 indivíduos, obtida a partir de micro simulação de Monte Carlo. Comparou-se TRA ao TRA+RQMTC seguidos de restauração de cimento de ionômero de vidro em dentes decíduos, com base nas 26700 restaurações por TRA realizadas em crianças atendidas na Política Municipal de Saúde Bucal, Clínicas da Família e Centros Odontológicos do Município do Rio de Janeiro, em 2019. Custos foram obtidos por técnica de micro custeio. As medidas de efetividade para experiência de dor e tempo de remoção de tecido cariado foram obtidas em estudo clínico. A simulação probabilística considerou o intervalo de confiança de 95% e variação dos parâmetros em 5%.

Resultados: O benefício proporcionado por TRA+RQMTC foi superior ($p < 0,001$). Em relação à efetividade à dor, TRA+RQMTC implica aumento de custos de R\$ 0,23/procedimento, resultando em aumento de benefício de 47,53%. Quanto à efetividade ao tempo, implica em aumento de custos de R\$ 0,24/procedimento, resultando em aumento de benefício de 14,19%. A curva de aceitabilidade indica que a escolha da intervenção depende da disponibilidade a pagar. **Conclusão:** TRA+RMQTC apresentou equilíbrio de custo-efetividade. A implementação da técnica no âmbito de saúde pública do Município do Rio de Janeiro pode ser considerada diante da maior expectativa de redução de tempo e de dor; e, principalmente, maior disposição a pagar.

Apoio: Número JCNE FAPERJ: E-26/202.766/2019

PP-121 - Reabilitação bucal em paciente com Hipomineralização Molar Incisivo: relato de caso clínico com avaliação do impacto na qualidade de vida e sensibilidade antes e pós tratamento.

Autores: Machado-Silva CBB*, Costa-Silva JGV, Correia JVP, Bendo CB, Paiva SM, SerraNegra JMC, Zarzar PMPA, Ferreira FM, Vieira-Andrade RG, Paschoal MAB.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Apresentar um caso clínico de reabilitação bucal em um paciente com Hipomineralização Molar Incisivo (HMI). Descrição do caso: O paciente M.P.M. de 8 anos, do sexo masculino, compareceu à clínica de pós-graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais acompanhado da mãe com queixa estética e apresentando sensibilidade dentária. Durante a anamnese, não foi relatada história pregressa de doenças sistêmicas, e foi relatada a presença de intolerância à lactose. No exame clínico intraoral, foi observada opacidade demarcada de coloração amarela/acastanhada na vestibular do elemento 11, opacidade demarcada amarelo/esbranquiçada nas vestibulares dos elementos 21, 41 e 42, opacidade amarelo/acastanhada, fratura pós-eruptiva e lesão cariiosa na oclusal dos elementos 16 e 46, e opacidade amarela/esbranquiçada na oclusal do elemento 26. O plano de tratamento incluiu a prescrição de creme dental de ação neural, restauração com cimento ionômero de vidro e colocação de banda ortodôntica no elemento 16, aplicação de selante ionomérico nos elementos 16 e 26, microabrasão em esmalte e realização de facetas em resina composta nos dentes 11, 21, 41 e 42, realização de cunha distal e aplicação de coroa metálica inoxidável no elemento 46. No início e término do tratamento foram aplicados as versões brasileiras do Child Perceptions Questionnaire 8-10 (CPQ8-10) e da Visual Analogue Scale (VAS), onde observou-se uma melhora na qualidade de vida e na sensibilidade dentária do paciente após a realização do tratamento. Conclusão: O tratamento da HMI envolveu desde a adoção de medidas preventivas até a execução de procedimentos restauradores mais complexos, sendo restabelecida a saúde bucal do paciente com melhora da qualidade de vida e da sensibilidade



PP-122 - Isolamento, caracterização e perspectivas de uso de células-tronco de dentes decíduos humanos esfoliados (SHED) de crianças com fissuras labiopalatinas (FLP).

Autores: Bergantin BTP*; Santos MB; Zalaf BR; Bisaia A; Ambrósio ECP; Lourenço Neto NL; Cruvinel T; Oliveira TM; Machado MAAM.

Instituição: Universidade de São Paulo – Faculdade de Odontologia de Bauru

O objetivo do estudo foi comparar a caracterização de SHEDs entre crianças com e sem FLP, a fim de analisar se as SHEDs autólogas podem ser consideradas uma opção para serem utilizadas com fins terapêuticos, em reconstruções de FLP. Tecidos pulpaes foram obtidos de 6 dentes decíduos hígidos em estágio de esfoliação, de 6 doadores (entre 4 e 12 anos) e divididos em: sem FLP (Grupo Controle - GC) e com FLP (Grupo Fissura - GF). As células obtidas por cultura primária foram analisadas imunofenotipicamente, onde as que apresentaram expressões positivas dos marcadores de superfície celular CD105, CD73, CD90 e negativas de CD45, CD34, CD11b, CD19, HLA-DR (PE) foram coletadas após separação em Citometria de Fluxo. As células foram submetidas à diferenciação multilinhagem e foram analisadas morfolologicamente. A diferença imunofenotípica entre os grupos foi analisada pelo teste t de Student ($p < 0,05$). Foi demonstrada adesão plástica, e altos níveis de marcadores CTM foram identificados em ambos os grupos, com expressão positiva de CD105, CD73 e CD90 (95% positivo) e ausência de marcadores de linhagem hematopoiética CD45, CD34, CD11b, CD19 e HLA-DR (2% positivo). As células pulpaes isoladas em todas as amostras demonstraram capacidade de diferenciação adipogênica, osteogênica e condrogênica. A análise morfológica identificou núcleo ligeiramente menor e capacidade proliferativa menor no tempo avaliado no GF. Houve diferença estatisticamente significativa ($p = 0,042$) na comparação das SHEDs obtidas após sorting nos dois grupos, sendo maior no GF. Foi possível confirmar o isolamento e a caracterização de SHED em todas as amostras. Isso sugere que SHEDs de crianças com FLP podem ser consideradas uma opção para investigações sobre o uso autólogo de células em intervenção terapêutica.

Apoio: CNPq



PP-123 - Escaneamento digital intraoral em bebê fissurado, uma proposta inovadora – relato de caso clínico.

Autores: Bisaia A*, Bergantin BTP, Ambrósio ECP, Carrara CFC, Lourenço Neto NL, Cruvinel T, Oliveira TM, Machado MAAM.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo

Este relato de caso clínico teve como objetivo apresentar o pioneirismo do escaneamento intraoral em um bebê com fissura labiopalatina do Hospital de Anomalias Craniofaciais. Anteriormente a queiloplastia a ser realizada em um bebê de 7 meses, sob anestesia geral, foi realizado o escaneamento intraoral do mesmo, utilizando o Scanner Virtuo Vivo da Straumann, o qual apresenta o menor diâmetro da caneta, sendo mais adequado para realizar o escaneamento em bebês e crianças com dentição decídua. O escaneamento intraoral é uma alternativa menos desconfortável para o paciente, uma vez que a moldagem convencional utiliza material que escoar e demora a tomar presa, dificultando o procedimento nos casos em bebês e crianças, consistindo em uma etapa necessária para o planejamento e acompanhamento dos casos de fissura labiopalatina e seus tratamentos e estratégias cirúrgicas.

PP-124 - Relato de caso: dente em neonato.

Autores: Gomes IMP*, Martins TP, Paiva MF, Emerenciano NG, Pessan JP, Silva JYB, Stroppa SC, Zen I.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Araçatuba - Universidade Estadual Paulista

Os dentes natais estão presentes na cavidade bucal ao nascimento. A presença de um ou mais elementos dentários pode acarretar alguns problemas, como risco de aspiração e deglutição do elemento dental, lesões no seio materno durante a amamentação e doença de Riga-Fede. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso clínico de dente natal em recém-nascido. Paciente do sexo masculino, leucodermo, quatro dias de vida, foi levado à Clínica de Odontopediatria pela mãe, a qual se queixava da presença de um dente na região anterior inferior da boca da criança. Durante a anamnese, a responsável relatou que não teve complicações no decorrer da gestação e parto, e que a criança não apresentava alterações sistêmicas até o momento. Além disso, foi mencionado que a criança apresentava dois dentes no momento do nascimento, porém um deles já havia caído. Ao exame clínico, observou-se a presença de um dente em região de incisivos centrais inferiores, com implantação pediculada e mobilidade. Devido ao elevado grau mobilidade e risco de aspiração pelo bebê, tratamento consistiu em exodontia do elemento dentário,. Diante do exposto, conclui-se que decisão terapêutica deve considerar alguns fatores importantes, como os níveis de implantação e mobilidade do dente natal, os quais podem gerar complicações e riscos à saúde do bebê.



PP-125 - Avaliação in vitro da associação entre fluoreto e hexametáfosfato de sódio sobre a remineralização dentinária e a inibição de metaloproteinases.

Autores: Gomes IMP*, Delbem ACB, Capalbo LC, Nunes GP, Matos A, Oliveira RC, Buzalaf MAR, Martins TP, Pessan JP.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Araçatuba – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FOA-UNESP)

A prevenção e tratamento de lesões iniciais de cárie em dentina, especialmente em pacientes de alto risco, é um desafio constante na prática clínica. Desta forma, esforços têm sido direcionados à busca de avanços tecnológicos que promovam a remineralização ou detenham o processo de cárie no estágio mais precoce possível. Este estudo avaliou o efeito de soluções contendo fluoreto (F) e hexametáfosfato de sódio (HMP), associados ou não, sobre a remineralização dentinária e a inibição de metaloproteinases (MMPs) in vitro. Blocos de dentina radicular bovina (n=100) foram submetidos à indução de lesões artificiais de cárie em dois terços de sua superfície e aleatoriamente divididos em 10 grupos: Placebo; 0.5% HMP; 0,75% HMP; 1% HMP; 250 ppm F; 500 ppm F; 1100 ppm; 250 ppm F + 0,5% HMP; 500 ppm F + 0,75% HMP; 1100 ppm F + 1% HMP. Os blocos foram tratados por 1min, duas vezes ao dia e submetidos a ciclagem de pH durante 7d. Posteriormente, a concentração mineral foi determinada através de microtomografia computadorizada e os dados, submetidos a ANOVA, seguida pelo teste de Holm-Sidak ($p < 0,05$). O potencial inibitório das soluções para MMP-2 e MMP-9 foi estabelecido através de zimografia. Maiores perdas minerais foram observadas para as soluções sem F nas camadas mais externas das lesões de subsuperfície, havendo ganho mineral nas camadas mais profundas. As soluções contendo HMP (em todas concentrações, associadas ou não ao F), 500 ppm F e 1100 ppm F inibiram completamente a atividade da MMP-2. Em relação à MMP-9, apenas as soluções contendo HMP apresentaram atividade antiproteolítica total. Pode-se concluir que adição de HMP a soluções fluoretadas inibiu MMP-2 e MMP-9, mas não promoveu maior remineralização quando comparadas àquelas sem HMP.

Apoio: CAPES 001

PP-126 - Implicações de baixos níveis de vitamina D para a saúde óssea de crianças: uma mineração de dados e análise descritiva de estudos observacionais.

Autores: Martins ML*, Arrepiá BF, Jural L, Vicente-Gomila J, Masterson DM, Maia LC, Visconti MA, Fonseca-Gonçalves A.

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro

Objetivo: Investigar possíveis associações/correlações entre alterações ósseas e baixos níveis de vitamina D (VD) em crianças por meio de uma mineração de dados com base em estudos observacionais. **Metodologia:** Dois pesquisadores avaliaram, independentemente, estudos publicados até maio de 2022, sem restrição de idioma e ano de publicação. Buscas nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science e Embase foram realizadas para recuperar estudos com crianças saudáveis, que investigaram os níveis de VD, relacionados ou não a alterações ósseas indesejáveis ligadas à qualidade óssea, fratura ou antropometria. País, periódico, desenho do estudo, área de atuação, desfecho ósseo, obtenção de dados de VD (níveis séricos ou de ingestão), exames para diagnóstico ósseo e resultado (associação positiva ou negativa com baixos níveis de VD) foram as principais variáveis analisadas no programa VantagePoint™. **Resultados:** Foram identificados 19.854 artigos, dos quais 27 foram incluídos. O país e o periódico com maior número de publicações foram, respectivamente, os EUA (n=9; 33,3%) e o Journal of Investigative Medicine (n=3; 11,1%). Estudos transversais (n=11; 40,7%), caso-controle (n=9; 33,3%) e coorte (n=7; 25,9%) contemplaram as áreas de medicina e nutrição, sem nenhum estudo em odontologia. Estudos sobre qualidade óssea (n=21; 77,8%), analisados por absorciometria radiológica de dupla energia (DXA; n=14; 51,8%), com associação positiva (n=16; 59,2%) entre os baixos níveis séricos de VD e as alterações ósseas indesejáveis (n=14; 51,8%) foram as mais prevalentes. **Conclusão:** A maioria dos estudos foi realizada na área médica e mostrou associação positiva entre baixa qualidade óssea e baixos níveis de VD, verificados por meio de DXA.

Apoio: FAPERJ e CNPq



PP-127 - Avaliação do efeito da adição de nanopartículas de trimetafosfato de sódio a um gel fluoretado: estudo in situ.

Autores: Martins TP*, Báez-Quintero LC, Delbem ACB, Danelon M, Gonçalves FMC, Pessan JP.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP

Dentre os produtos fluoretados de aplicação profissional, os géis apresentam bom efeito preventivo e terapêutico sobre a cárie, baixo custo e boa aceitabilidade. Este estudo avaliou o efeito de um gel fluoretado suplementado com Trimetafosfato de Sódio (TMP) sobre a remineralização do esmalte dental in situ. Blocos de esmalte dental bovino (n=160) foram submetidos à indução de lesões artificiais de cárie e aleatoriamente divididos em 4 grupos, de acordo com os géis a serem testados: Placebo (sem flúor ou TMP – controle negativo), 9000 µg F/g (9000F – controle positivo), 4500 µg F/g + 5% TMP microparticulado (4500-TMPmicro) e 4500 µg F/g + 5% TMP nanoparticulado (4500TMPnano). Dez voluntários utilizaram dispositivos palatinos contendo 4 blocos de esmalte, após uma única aplicação dos géis, seguindo um protocolo duplo-cego e cruzado (3 dias). Para análise da concentração de fluoreto de cálcio (CaF₂) formado, dois blocos foram removidos 1 min após a aplicação dos géis. Após cada fase, determinou-se a porcentagem de recuperação de dureza de superfície (%RDS), dureza em secção longitudinal (ΔKHN) e CaF₂ retido no esmalte. Os dados foram submetidos ANOVA de medidas repetidas e teste de Student-Newman-Keuls (p<0.05). A maior %RDS foi observada 4500TMPnano, seguido por 4500TMPmicro, 9000F e Placebo, com diferenças significativas entre os grupos. Em relação à ΔKHN, a menor perda foi observada para o grupo contendo TMP nanoparticulado e a maior para o grupo Placebo. A maior concentração de CaF₂ formado foi observada para 9000F. Não foram observadas diferenças significativas entre 9000F, 4500TMPmicro e 4500TMPnano para concentrações de CaF₂ retido. Conclui-se que a adição de TMPnano a um gel fluoretado melhorou significativamente a remineralização de lesões de cárie in situ.

Apoio: CAPES 001



PP-128 - Slice dos incisivos decíduos superiores com aplicação de verniz fluoretado para formação de dentina reacional: relato de caso.

Apresentador: Bruna Barbosa Pereira

Autores: Pereira BB, Silveira MSA*, Tavares MC.

Instituição: Faculdade Independente do Nordeste-FAINOR

A Odontopediatria a cada dia busca tratamentos minimamente invasivos, principalmente quando se trata de lesões cariosas e uma das abordagens afim de controle e eliminação de fator retentivo para o acúmulo de biofilme em incisivos é os slices associado a aplicação de verniz fluoretado para formação de dentina terciária. O artigo tem como fito, reborar um caso clínico desenvolvido nessa dialética com todo passo a passo clínico e teórico para obtenção de uma possibilidade terapêutica minimamente invasiva para controle cariogênico em incisivos superiores decíduos. Contudo, é uma técnica simples, com boa aceitação da criança e da família, na qual, não gera incômodos, além disso, os slices facilita a escovação e remove as bordas cortantes, favorecendo a não retenção de alimentos.



PP-129 - Avaliação da suplementação de um verniz fluoretado com nanopartículas de polifosfato sobre a desmineralização do esmalte: estudo in vitro.

Autores: Martins TP*, Delbem ACB, Alves KDB, Paiva MF, Gomes IMP, Pessan JP.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP

A cárie dentária é uma doença multifatorial, não transmissível e dinâmica, mediada por biofilme e modulada pela dieta, que resulta na dissolução dos tecidos mineralizados do dente. Este estudo avaliou o efeito de um verniz fluoretado suplementado com nanopartículas de Trimetafosfato de Sódio (TMP) sobre a desmineralização de lesões de cárie in vitro. Blocos de esmalte dental bovino (n=48) foram selecionados por meio de dureza de superfície (DS) e aleatoriamente divididos em 4 grupos experimentais: Placebo (sem F ou TMP – controle negativo), 5% NaF (controle positivo), 5% NaF+5% TMP microparticulado e 5% NaF+5% TMP nanoparticulado. Os blocos receberam uma única camada de verniz, e posteriormente foram imersos em solução remineralizadora por 6 h. Após este período, os vernizes foram removidos e os blocos dispostos em uma solução desmineralizadora por 6 h e, em seguida, para uma solução remineralizadora por 18 h. Este processo repetiu-se por 5 dias. Posteriormente, realizou-se a análise de DS final (DSf) e dureza em secção longitudinal (Δ KHN). Os dados foram submetidos à ANOVA a 1 critério, seguida pelo teste de Student Newman Keuls, adotando um nível de significância de 5%. A menor perda de DS foi observada, respectivamente, para os grupos contendo TMP nanoparticulado, TMP microparticulado, 5% NaF e Placebo, com diferenças significativas entre os grupos. Com relação à Δ KHN o mesmo padrão foi observado, com o menor valor para ao grupo TMP nanoparticulado e o maior para o grupo Placebo, com diferenças estatisticamente significativas entre todos grupos. Conclui-se que adição de nanopartículas de TMP a vernizes fluoretados elevou significativamente seu efeito protetor contra a desmineralização do esmalte dentário.

Apoio: FAPESP (2018/25860-6)

PP-130 - O Diabetes Mellitus Gestacional está associado a Defeitos de Desenvolvimento do Esmalte em crianças? Uma revisão sistemática com meta-análise.

Autores: Mourão OS*, Tolomeu JSO, Soares MEC, Ramos-Jorge ML.

Instituição: Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e do Mucuri

Objetivo: A presente revisão sistemática teve como objetivo verificar a associação entre Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) e Defeitos do Desenvolvimento do Esmalte (DDE) em crianças. **Metodologia:** Uma busca sistemática foi realizada em quatro bases de dados e na literatura cinza. O risco de viés dos estudos foi analisado com auxílio da escala de Newcastle-Ottawa. Uma síntese quantitativa foi realizada por meio de meta-análise. A qualidade da evidência foi avaliada para cada resultado através do Grading of Recommendations: Assessment, Development and Evaluation. **Resultados:** Treze estudos (sete transversais, dois de coorte e quatro de caso-controle) foram incluídos na análise qualitativa e onze foram incluídos nas meta-análises. As metanálises foram realizadas considerando DDE geral (independentemente do tipo de defeito), hipoplasia, hipomineralização dos incisivos molares (MIH) e segundos molares decíduos hipomineralizados (HPSM). Subgrupos baseados no tipo de dentição também foram analisados. Filhos de mães que tiveram DMG apresentaram maior probabilidade de DDE geral (OR = 2,72; IC 95%: 1,66–4,44), MIH (OR = 3,14; IC 95%: 1,20–8,25) e hipoplasia (OR = 2,17; 95% IC: 1,36–3,46). Nenhuma associação foi encontrada entre HPSM e GDM (OR = 0,60; IC 95%: 0,17–2,20). Foi encontrada associação entre DMG e DDE na dentição permanente. **Conclusões:** Crianças cujas mães tinham DMG apresentaram maior probabilidade de apresentar DDE em comparação àquelas cujas mães não apresentavam esse distúrbio metabólico. Os resultados devem ser interpretados com cautela devido à baixa evidência dos estudos primários.

Apoio: CAPES, FAPEMIG



PP-131 - Avaliação de verniz experimental de própolis/quitosana na prevenção de erosão dentária em dentes decíduos: estudo in vitro.

Autores: Ribeiro BCF*, Faraoni JJ, Dibb RGP.

Instituição: Universidade de São Paulo – Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP – USP)

Objetivo: Avaliar a capacidade de verniz experimental de própolis/quitosana em inibir o processo erosivo no esmalte de dentes decíduos. **Metodologia:** 42 incisivos decíduos humanos foram selecionados. Os dentes foram fixados em blocos de resina acrílica e metade da face vestibular foi isolada com resina composta - área controle. Os espécimes foram submetidos a um ciclo erosivo inicial com Coca-Cola®. Após o ciclo erosivo inicial, metade da área exposta foi isolada com resina composta - área desmineralizada. Posteriormente, os espécimes foram divididos aleatoriamente em 3 grupos (n=14): G1 controle/sem tratamento, G2 verniz Duraphat® e G3 verniz própolis/quitosana. Os vernizes foram aplicados na área exposta (experimental) e permaneceram por 4h. O verniz foi removido e os espécimes submetidos aos desafios erosivos com Coca-Cola®. Foram realizados 6 desafios/dia durante 5 dias consecutivos. Ao final, a resina composta foi removida expondo as áreas controle e desmineralizada, para realização das análises no microscópio confocal a laser e microdureza. As variáveis de resposta quantitativa foram análise da perda mineral, rugosidade da superfície e perfil de desgaste. Os dados obtidos foram submetidos aos testes ANOVA e Tukey ($p < 0,05$). **Resultados:** Na análise do perfil de desgaste e rugosidade superficial, não houve diferença entre os grupos analisados ($p > 0,05$). Na análise de microdureza, os grupos controle e experimental apresentaram diferença entre as áreas controle/desmineralizada e controle/experimental ($p < 0,05$). No grupo Duraphat, houve diferença entre as áreas controle e experimental ($p < 0,05$). **Conclusão:** O verniz experimental de própolis/quitosana não foi capaz de prevenir a progressão da perda mineral no esmalte de dentes decíduos submetidos ao processo erosivo.

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)



PP-132 - Cirurgiões-dentistas mais perfeccionistas são menos invasivos no tratamento de cárie.

Autores: Maia HCM*, Marconi MM, Paz RQ, Moro BLP, Freitas RD, Crispim AC, Mendes FM.

Instituição: Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo

Esse estudo teve como objetivo investigar se o perfeccionismo dos examinadores influencia o diagnóstico e decisão de tratamento relacionado à cárie. 82 alunos de graduação em Odontologia e 19 alunos de especialização em Odontopediatria responderam a Escala Multidimensional de Perfeccionismo, avaliaram 31 superfícies de dentes decíduos esfoliados e examinaram crianças utilizando o índice ICDAS. Para análises de sensibilidade, especificidade e acurácia considerou-se dois limiares: lesões iniciais D1(0=sadio; A/B/C=cariado) e lesões severas D3(0/A/B=sadio; C=cariado). A associação entre os desfechos e perfeccionismo foram testadas com regressão linear (coeficiente de regressão (β) e erro padrão (EP)). Observou-se que alunos de especialização obtiveram nos dentes esfoliados maior especificidade e acurácia (média; Desvio Padrão-DP) no diagnóstico em D1 (0,74; 0,19 e 0,91; 0,06) e D3 (0,89; 0,04 e 0,84; 0,06). Quando associados os dados do perfeccionismo e diagnóstico, notou-se associação na avaliação clínica entre perfeccionismo auto-orientado e especificidade em D1 (0,488; 0,227) e escores totais de perfeccionismo (0,277; 0,125). Nas avaliações in vitro, em D3 houve associação entre o perfeccionismo socialmente prescrito e sensibilidade (0,627; 0,276). Na decisão de tratamento, alunos com menores escores de perfeccionismo auto-orientado superestimaram os tratamentos (-0,233; 0,086), alunos com maior perfeccionismo orientado para os outros obtiveram maiores índices de concordância (0,460; 0,095). Maiores escores totais de perfeccionismo foram relacionados a maior concordância (0,158; 0,061) e menor superestimação na decisão de tratamento (0,119; 0,053). Conclui-se que examinadores com maiores índices de perfeccionismo tendem a tomar decisões de tratamento menos invasivas.

Apoio: CNPq - 130459/2019-4



PP-133 - Prevalência e fatores associados à caninos superiores potencialmente impactados: um estudo retrospectivo de base universitária em pacientes ortodônticos jovens.

Autores: Demarco GT*, Arduim AS, Heckmann SS, Chiqueto KFG, Barros SEC, Ferreira ES, Casagrande L.

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

O objetivo do presente estudo foi avaliar a prevalência de caninos potencialmente impactados e os fatores associados que podem predizer a indicação da radiografia panorâmica. O estudo teve delineamento transversal, de base universitária, consistindo de prontuários clínicos de crianças entre 8 a 12 anos, em tratamento ortodôntico. A posição horizontal do canino (setores II, III e IV de Lindauer) foram definidos como o desfecho primário. A Regressão de Poisson foi utilizada para avaliar a associação de fatores relacionados aos pacientes com o desfecho ($p < 0,05$). Dos 159 caninos incluídos, em 81 crianças, com a média de idade de 9,22 anos, a prevalência de caninos potencialmente impactados foi 25,2% (40). A análise univariada mostrou que a perda precoce dos dentes decíduos (RP:2,61 IC: 1,27;5,34; $p < 0,01$), medidas reduzidas de sobressalência (RP:0,81 IC: 0,67;0,98; $p = 0,03$), comprimento do arco (RP:0,77 IC: 0,69;0,86; $p < 0,01$) e o perímetro do arco (RP:0,91 IC: 0,87;0,95; $p < 0,01$) foram associados com o potencial de impactação. Na análise multivariada, apenas o comprimento do arco (RP:0,67 IC: 0,49;0,93; $p = 0,01$) permaneceu estatisticamente significativa. A prevalência de caninos potencialmente impactados foi considerável. As condições clínicas que contribuem para a redução do comprimento do arco, como a perda precoce de dentes decíduos, medidas reduzidas de sobressalência e perímetro do arco, podem representar parâmetros clínicos para a indicação da radiografia panorâmica em pacientes jovens.

PP-134 - Percepção dos pais/cuidadores sobre o impacto de condições bucais na qualidade de vida de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista

Autores: Procopio SW*, Tavares MC, Carrada CF, Scalioni FAR, Ribeiro RA, Paiva SM.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Objetivo: Avaliar a percepção dos pais/cuidadores sobre o impacto das condições bucais na qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB) de crianças/adolescentes com TEA e comparar com a percepção dos pais/cuidadores de crianças/adolescentes sem TEA.

Métodos: Trata-se de um estudo transversal comparativo. Participaram deste estudo 80 crianças/adolescentes com TEA de três a 16 anos, pareados por sexo e idade com 80 crianças/adolescentes sem TEA e seus pais/cuidadores. Realizou-se exame clínico para o diagnóstico da experiência de cárie dentária (CPO-D/ceo-d), das consequências clínicas de cárie dentária não tratada (PUFA/pufa), da presença de placa visível (IPV), do sangramento à sondagem periodontal (ISS), da má oclusão e de traumatismos dentoalveolares (TD). Os pais/cuidadores responderam um questionário sobre condições socioeconômicas e a versão brasileira do Parental-Caregiver Perceptions Questionnaire (P-CPQ), que mensura a QVRSB na perspectiva dos pais/cuidadores. A análise dos dados incluiu o Teste Wilcoxon, o Teste qui-quadrado e regressão de Poisson. **Resultados:** A experiência de cárie dentária impactou a QVRSB no grupo com TEA tanto no escore total do P-CPQ ($p < 0.001$) quanto nos domínios “sintomas bucais” ($p = 0.011$) e “bem estar” ($p < 0.011$). Não foram encontradas diferenças entre a percepção de pais/cuidadores de crianças/adolescentes com TEA e a percepção de pais/cuidadores de crianças/adolescentes sem TEA ($p = 0.721$). **Conclusão:** A experiência de cárie dentária pode ter impacto negativo na QVRSB de crianças/adolescentes com TEA.

Apoio: Capes

PP-135 - Efeito de diferentes escovas infantis associado a dentifrícios na superfície de selantes resinosos: estudo in vitro .

Autores: Serra PSA*, Braga TAF, Pôncio SR, Imparato JCP.

Instituição: Faculdade São Leopoldo Mandic

O presente estudo avaliou a rugosidade superficial de selantes resinosos submetidos a escovação com diferentes escovas (alto e baixo custo) associado a dentifrícios fluoretados. Foram confeccionados 80 corpos de prova circulares com matriz metálica de dois selantes resinosos – Fluorshield (Dentsply, Nova Iorque, EUA) e Prevent (FGM, Joinville, BRA), divididos em 8 grupos (n=10). Após a confecção dos corpos de prova, a rugosidade inicial foi obtida através da média de três leituras. Os corpos de prova foram então submetidos a simulação de 20.000 ciclos de escovação utilizando dois tipos de escova (Edel White Soft Spezial Kids e Dentalclean Doctor Duck) com os dentifrícios (Colgate Total 12 e Peppa Pig Dental Clean). Após a escovação foram realizadas novas leituras de rugosidade superficial para obtenção da média final. Os resultados obtidos foram analisados através da análise de variância de três fatores com medidas repetidas e teste de Tukey para comparações múltiplas ($\alpha=0,05$). A análise estatística mostrou que não houve diferenças significativas na rugosidade superficial tanto para o tipo de dentifrício ($p=0,064$) como o modelo de escova ($p=0,753$). Além disso, os selantes resinosos apresentaram valores similares de rugosidade superficial, independente dos demais fatores. Conclui-se que a escovação com dentifrício, independente do custo, não altera a rugosidade superficial de selantes resinosos.



PP-136 - RETIRADO

PP-137 - Construção de modelo estrutural de cárie dentária, HMI e qualidade de vida relacionada à saúde bucal de escolares.

Autores: Barros LVC*, Bittencourt JM, Tourino LFP, Vale MPP, Bendo CB.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Esse estudo tem como objetivo a construção de um modelo estrutural que avalia o impacto da cárie dentária e da hipomineralização molar-incisivo (HMI) na qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB) de escolares. Foi realizado um delineamento transversal, com uma amostra representativa de 1181 escolares, de ambos os sexos, entre 8 e 9 anos, matriculados em escolas públicas e privadas de Lavras, MG. A versão brasileira do Child Perceptions Questionnaire 8-10 foi aplicada aos escolares para avaliar QVRSB e os responsáveis responderam a dois questionários, um sociodemográfico e outro sobre a história médica da criança. O exame clínico foi realizado por um cirurgião dentista calibrado para avaliar cárie na dentição permanente (critérios da OMS) e HMI (critérios da Academia Europeia de Odontopediatria). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (398.792). A análise estatística utilizada foi a Modelagem por Equações Estruturais, que permite estimar diversas relações de dependência e efeitos indiretos. O modelo estrutural demonstrou que quanto maior a gravidade do HMI ($\beta = 0.874$; $p < 0,001$) e quanto menor a condição socioeconômica ($\beta = -0.060$; $p = 0,001$), maior o número de dentes com experiência de cárie. Pôde-se inferir também que quanto maior o número de dentes com experiência de cárie ($\beta = 0.160$; $p = 0,007$) e pior a condição socioeconômica ($\beta = -0,164$; $p < 0,001$), maior o impacto negativo na QVRSB das crianças. Houve uma associação indireta entre HMI e QVRSB, mediada pela variável cárie dentária. Conclui-se que cárie dentária, condição socioeconômica e HMI impactaram negativamente na QVRSB dos escolares, sendo que a HMI apresentou uma associação indireta, passando pela experiência de cárie.

PP-138 - Mapeando as evidências para o manejo das lesões de cárie em dentes decíduos - uma meta-pesquisa.

Autores: Pascareli-Carlos AM*, Reis TM, Raggio DP, Tedesco TK.

Instituição: Universidade Cruzeiro do Sul

O objetivo deste trabalho foi mapear as evidências disponíveis para o manejo de lesão de cárie em Odontopediatria por meio de uma meta-pesquisa. A busca dos artigos foi realizada na base de dados eletrônicas MEDLINE/PubMed, Cochrane Library, Scopus, Embase, Web of Science, Epistemonikos, e OpenGray até fevereiro de 2021. Foram incluídas as revisões sistemáticas (RS) sobre o manejo de lesões de cárie em dentes decíduos. Estudos focando em pacientes com necessidades especiais ou dentes com defeitos de desenvolvimento de esmalte foram excluídos. Síntese qualitativa dos dados foi realizada. De 1207 RS potencialmente elegíveis, 111 foram incluídas. Destas, 24% tinham protocolo de registro, 82% realizaram a busca em mais de duas bases de dados, e 57% afirmaram não ter havido restrição de idioma na inclusão. O risco de viés foi avaliado em 72% das RS, e a certeza de evidência (GRADE) em 21%. Destes, 8 estudos eram sobre tratamento restaurador, que variaram de muito baixa a alta certeza da evidência; 4 sobre o tratamento não restaurador, com variação de muito baixa a alta; e 11 artigos sobre tratamento endodôntico, com variação de muito baixo a alta certeza de evidência. Embora existam RS publicadas sobre as diferentes estratégias de manejo de lesão de cárie em Odontopediatria, a maior parte delas ainda não são registradas e não apresentam a certeza de evidência da questão de pesquisa. Além disso, a variação da certeza de evidência entre muito baixa e alta, mostrando grande parte das RS com muito baixa ou baixa, reforça a necessidade de estudos primários bem delineados.



PP-139 - Avaliação clínica do cimento de ionômero de vidro modificado por resina versus cention® n em molares decíduos: ensaio clínico randomizado.

Autores: Alves-Duarte AC*, Soares MEC, Machado GF, Silva TF, Ramos-Jorge ML, Galo R.

Instituição: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Objetivo: Este estudo teve como proposta verificar o desempenho clínico do tratamento restaurador em molares decíduos com a utilização do material Cention® N comparado ao Cimento de Ionômero de Vidro (CIV) modificado por resina. **Metodologia:** Crianças com idades entre 7 e 10 anos apresentando molares decíduos com lesões oclusais foram incluídos no presente estudo. Após a remoção seletiva da cárie, os dentes foram restaurados com Cention® N e CIV modificado por resina, de forma randomizada. Todos os procedimentos foram realizados sob isolamento relativo adotando a abordagem do ART. Após 03 e 06 meses, a performance clínica das restaurações foram avaliadas utilizando o critério modificado do Serviço de Saúde Pública, critério do ART e após a exfoliação foi realizada a análise por MEV das restaurações. Além disso, o tempo dispendido em cada procedimento restaurador foi coletado. Assim como, os dados socioeconômicos e demográficos das crianças foram coletados por meio de questionários pré-estruturados. Realizou-se as análises descritivas da amostra, e adotou-se o teste Qui-quadrado, Teste Exato de Fisher e associação de tendência linear para avaliar a associação entre cada critério de avaliação clínica entre os diferentes materiais restauradores. A diferença entre o tempo médio gasto nos procedimentos restauradores dos diferentes materiais foi calculada através do teste Mann Whitney ($p < 0,05$). **Resultados:** Não houve diferença estatisticamente significativa entre as restaurações classe I realizadas com CIV modificado por resina e Cention® N após a remoção seletiva do tecido cariado. **Conclusão:** Após a remoção seletiva do tecido cariado em molares decíduos, não foram apresentadas diferenças estatisticamente significativas para o Cention® N e CIV modificado por resina.

Apoio: Capes, Fapemig



PP-140 - Impacto da pandemia na saúde bucal dos pacientes odontopediátricos do Hospital Universitário de Brasília.

Autores: Soares MC*, Takeshita EM, Massignan C.

Instituição: Universidade de Brasília

Objetivo: Investigar o impacto da pandemia de COVID-19 sobre a saúde bucal dos pacientes assistidos na Disciplina de Odontopediatria do Hospital Universitário de Brasília (HUB). **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal através de questionário Google Forms estruturado em quatro seções, sendo a primeira o termo de consentimento, a segunda o perfil social, a terceira o perfil econômico e a quarta, avaliação do estado de saúde bucal dos pacientes, totalizando trinta e quatro perguntas. Os questionários foram distribuídos através de link por contato no WhatsApp e/ou ligação telefônica. Foi realizada análise estatística descritiva das variáveis. **Resultados:** Ao total 58 pessoas responderam (100%), sendo que 57 (98,3%) aceitaram participar da pesquisa. A média da idade dos pacientes foi de 10,6 anos. Durante a pandemia de COVID-19, observou-se a interrupção no tratamento odontológico de 56 pacientes (96,5%) da Disciplina de Odontopediatria, sendo que 33,6 (57,9%) necessitaram de atendimento de urgência, e 6 (10,5%) não conseguiram atendimento no período de suspensão dos atendimentos odontológicos. **Conclusão:** Observou-se que a suspensão dos atendimentos odontológicos teve um impacto negativo na saúde bucal dos pacientes atendidos na Disciplina de Odontopediatria do HUB.

PP-141 - Análise de três escalas de autorrelato utilizadas para avaliação da dor processual de crianças durante tratamento odontológico: resultados preliminares.

Autores: Corrêa-Faria P*, Foschiera EL, Oliveira AJD, Ferreira VGS.

Instituição: Centro Universitário Sul Americana UNIFASAM

Objetivo: Avaliar a dor de crianças pré-escolares é difícil devido à subjetividade inerente a ela e às limitações cognitivas e de comunicação das crianças com até seis anos de idade. Até o momento, os instrumentos usados nessa avaliação têm limitações e não há uma medida recomendada para crianças menores de seis anos. O objetivo deste estudo é avaliar as características das escalas Simplified Faces Pain Scale (S-FPS), Simplified Concrete Ordinal Scale (S-COS) e Faces Pain Scale-Revised (FPS-R) quando aplicadas a crianças de 4 a 6 anos submetidas a procedimentos odontológicos. **Metodologia:** Após o atendimento, a criança foi questionada sobre ter sentido dor durante os procedimentos odontológicos e, em caso afirmativo, indicou a intensidade da dor nas escalas S-FPS, S-COS e FPS-R. Os dados foram analisados descritivamente e por meio de teste de correlação de Spearman ($p < 0,05$). **Resultados:** Trinta e quatro crianças (24 [70,6] meninas; média de 5,1 anos [desvio-padrão 0,8]) participaram do estudo. Dor durante o procedimento foi relatada por 52,9% dos participantes ($n=18$). Quando houve relato de dor, a maioria das crianças indicou o maior escore: FPS-R escore 10 $n=7/17$ (41,1%); S-FPS 9/18 (50,0%); S-COS 7/18 (38,8%). Os escores das escalas simplificadas S-FPS e S-COS foram fortemente correlacionadas com os escores da FPS-R e entre si. **Conclusão:** Os resultados preliminares sugeriram que os escores das escalas simplificadas estão fortemente correlacionados com aqueles da escala revisada, que é comumente usada na prática clínica. É possível que a aplicação das escalas simplificadas beneficie o autorrelato das crianças.

PP-142 - Quais são os instrumentos usados na avaliação da dor processual de pré-escolares durante os procedimentos odontológicos? Scoping review.

Autores: Amorim-Junior LA*, Oliveira AJD, Foschiera EL, Corrêa-Faria P.

Instituição: Centro Universitário Sul Americana UNIFASAM

Objetivo: O objetivo desta scoping review é identificar os instrumentos usados para a avaliação da dor de crianças pré-escolares durante procedimentos odontológicos.

Metodologia: Busca por artigos que avaliaram a dor de crianças durante o tratamento odontológico foi realizada no PubMed, Scopus, The Cochrane Library e Google Scholar, em abril/2022. Estudos observacionais e de intervenção publicados em português, inglês ou espanhol foram incluídos. Estudos que avaliaram a dor de crianças tratadas sob sedação ou anestesia geral, bem como a dor pós-operatória, foram excluídos.

Resultados: Um total de 746 artigos foram identificados. Desse total, 133 artigos foram lidos integralmente e 62 incluídos. Em 48 estudos, a dor foi autorrelatada usando instrumentos como a Wong-Baker FACES Pain Rating Scale, Faces Pain Scale-Revised e Faces Pain Scale. Em outros estudos, a dor foi avaliada por meio da observação do comportamento infantil por um pesquisador e usando escalas como a Face, Legs, Activity, Cry, Consolability Scale (FLACC) e a Sound, Eye and Motor Scale (SEM). **Conclusão:** A dor processual das crianças foi avaliada por meio de autorrelato e da observação do seu comportamento. Tanto as escalas de autorrelato quanto as observacionais têm limitações. A combinação dos instrumentos pode ser uma estratégia na avaliação da dor de pré-escolares.



PP-143 - Projeto Saúde Bucal da Gestante: uma estratégia coletiva para educação em saúde.

Autores: Torres Reyes MR*, Machado Cabral de Oliveira FM, Zanchi C, Anadão Pereira L, Kirsch Junqueira ME, Díaz-Serrano KV, Garcia de Paula-Silva FW.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo.

A Jornada Odontológica de Ribeirão Preto (JORP), vinculada à Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FORP/USP) realiza como parte de suas atividades sociais o projeto "Saúde Bucal da Gestante". Esta proposta tem como fundamento aproximar o cuidado odontológico a esse grupo populacional, levando em consideração que a atenção odontológica é muitas vezes negligenciada às gestantes. Para a viabilização do projeto, alunos de graduação, pós-graduação e docentes se uniram nesse projeto para a criação de vídeos educativos abordando a saúde bucal do recém-nascido e da gestante, em formato de perguntas e respostas, os quais foram disponibilizados no YouTube e Instagram. Paralelamente foram realizadas participações nos encontros dos grupos de gestantes do Centro de Referência da Saúde da Mulher de Ribeirão Preto (MATER). A implantação do Projeto Gestante como parte das atividades sociais da JORP e em parceria com a MATER permitiu aos alunos a troca de experiências e a inserção em uma política de atenção à saúde humanizada importante para a formação dos futuros profissionais, além de permitir a implementação de estratégias de educação em saúde bucal a um público cuja atenção odontológica é muitas vezes negligenciada.

Apoio: CAPES



PP-144 - Adaptação transcultural do Digital Health Literacy Instrument (DHLI) para mensuração do letramento digital em saúde de adolescentes brasileiros.

Autores: Barbosa MCF*, Baldiotti ALP, Dias MLLS, Resende JL, Braga NS, Granville-Garcia AF, Paiva SM, Ferreira FM.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

O presente estudo realizou a adaptação transcultural do Digital Health Literacy Instrument (DHLI) para mensuração do letramento digital em saúde (LDS) de adolescentes brasileiros. O instrumento DHLI é composto por 21 itens de autorrelato que avaliam sete habilidades em eSaúde: habilidades operacionais e de navegação, pesquisa de informações, determinação da confiabilidade e relevância, adição de conteúdo autogerado e proteção da privacidade. Além disso, apresenta sete itens adicionais, que mensuram o desempenho prático do indivíduo. Trata-se de um estudo metodológico transversal de adaptação transcultural, em que foi seguida uma abordagem universalista. Foram realizadas as seguintes etapas: avaliação e adequação de equivalência cultural da tradução por um comitê de especialistas; retrotradução; síntese das retrotraduções; pré-teste com adolescentes brasileiros, utilizando-se de entrevistas cognitivas com perguntas de sondagem. Participaram do estudo, 42 adolescentes com média de idade de $16,0 \pm 2,0$ (13-19) anos. Realizou-se a adaptação dos itens do instrumento ao contexto sociocultural dos adolescentes do Brasil. O coeficiente alfa de Cronbach para os 21 itens de autorrelato da versão em português do Brasil do DHLI direcionado para adolescentes (DHLI-BrA) foi de 0,786. Considerando-se a realidade nacional em que os smartphones são o principal meio de acesso à internet, optamos por adaptar os 7 itens baseados em desempenho. Desta forma, foram desenvolvidas 3 versões desses itens, uma semelhante ao instrumento original, utilizando-se capturas de tela de computadores, e duas versões para smartphones, utilizando os principais sistemas operacionais, Android e iOS. A DHLI-BrA demonstrou boas evidências de adaptação transcultural para adolescentes brasileiros.

Apoio: FAPEMIG / CAPES / CNPq



PP-145 - RETIRADO

PP-146 - Associação entre obesidade e/ou sobrepeso e cárie dentária em crianças e adolescentes brasileiros: uma revisão sistemática e meta-análise.

Autores: Carrada CF*, Pizzi JF, Zeferino MVS, Doriguêto PVT, Abreu LG, Scalioni FAR, Devito KL, Ribeiro RA.

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora

Esta revisão sistemática com meta-análise avaliou a associação entre obesidade e/ou sobrepeso e cárie dentária em crianças/adolescentes brasileiros. Foram realizadas buscas nas bases Web of Science, Scopus, Cochrane, PubMed, SciELO, Lilacs e literatura cinzenta até janeiro de 2022. O risco de viés foi avaliado com as escalas do Joanna Briggs Institute. Um total de 41 publicações foram incluídas e 11 meta-análises foram realizadas. Foram analisadas as diferenças de médias (DM) ponderadas e razão de chances e seus intervalos de confiança (IC) (95%) correspondentes para cárie dentária entre crianças/adolescentes eutróficos e com obesidade e/ou sobrepeso. Não houve associação entre crianças/adolescentes eutróficos e com obesidade e/ou sobrepeso em relação à cárie dentária para dentes decíduos e permanentes para nenhuma meta-análise, exceto a que incluiu estudos com adolescentes em dentição permanente e classificou obesidade com o índice de massa corporal (IMC) baseado na curva de referência antropométrica do CDC (2000). Esta meta-análise mostrou que adolescentes obesos apresentaram menor média de cárie dentária comparados aos eutróficos (MD=0,61; IC 95%=0,08-1,15). Conclui-se que não há associação entre obesidade e/ou sobrepeso e cárie dentária em crianças/adolescentes brasileiros para a maioria das curvas de referência antropométricas utilizando IMC. Uma maior experiência de cárie dentária foi associada a adolescentes eutróficos, em dentição permanente, comparados a indivíduos obesos na mesma dentição, classificados pela curva CDC 2000.

PP-147 - Sobrevida da Hall Technique para restaurar molares deciduos cariados - Uma revisão sistemática e meta-análise de braço único.

Autores: Gallegos CL*, Silva GS, Tedesco TK, Gimenez T, Braga MM, de Araujo MP, Jayaraman J, Al-Yaseen W, Innes N, Raggio DP.

Instituição: Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

O objetivo desta metanálise (MA) foi avaliar a taxa de sobrevida das coroas pré-formadas aplicadas com a Hall Technique (HT) para restaurar molares deciduos cariados e investigar fatores que pudessem influenciar na sobrevida do tratamento (PROSPERO: CRD42021204415, preprint DOI: 10.31219/osf.io/fxvz7). Uma busca sistemática (Medline/PubMed, Embase, Scopus, WOS, LIVIVO e ProQuest) foi realizada até 21/02/22 para estudos que atendessem aos critérios de inclusão: ensaios clínicos randomizados (ECR) e estudos de intervenção não randomizados (EINR); crianças com molares deciduos cariados restaurados usando a HT; e sobrevida >1 mês pós-tratamento. A MA de braço único avaliou a proporção cumulativa (95%CI) das taxas de sobrevida da HT usando o RStudio. O risco de viés foi avaliado utilizando as ferramentas RoB 2 (ECR) e ROBINS-I (EINR), e a certeza da evidência através da abordagem GRADE. A pesquisa identificou 1183 referências, e 22 delas (11 ECR/11 EINR) foram incluídas e analisadas quantitativamente. Os períodos de acompanhamento variaram de 1-89 meses. Houve uma taxa de sobrevida >90% em 19/22 estudos, e todos relataram sobrevida >76%. As MAs mostraram taxas médias de sobrevida: ECRs 95% (IC95%:92-97) e baixa heterogeneidade (I²:0%,p=0,53), e EINRs: 97% (IC95%:94-98) e heterogeneidade moderada (I²:34%,p=0,14). O risco geral de viés para ECRs (55%) variou de baixo a preocupante, enquanto a maioria dos EINRs (64%) foi moderado a baixo. A certeza de evidência foi considerada baixa para ECRs e moderada para EINRs. HT apresenta alta taxa de sobrevida global, portanto pode ser considerado um tratamento alinhado a Mínima Intervenção adequado para restaurar molares deciduos. O risco de viés foi moderado a alto para a maioria dos estudos, e a certeza de evidência moderada a baixa.

Apoio: Este trabalho foi apoiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Código de Financiamento 001 que concede bolsa de estudo ao CLG, e pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) que concede bolsas de produtividade em pesquisa



PP-148 - Curricularização da Extensão: promoção de saúde a gestantes e bebês.

Autores: Silveira ABV*, Sandi UM, Nascimento LS, Arruda KC, Moraes GS, Cruz SAS, Moraes LO, Orlandi LE, Silva DP, Fernandes BR, Ribeiro MEDR, Rodrigues LS, Tomaz BR, Alves IMF, Soares GM, Oliveira DSB, Lima DC, Gomes HS.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo

Objetivos: Sabendo da crescente necessidade em promover saúde a gestantes e bebês o objetivo deste trabalho foi identificar o perfil acadêmico de candidatos do curso de Odontologia ao processo seletivo do projeto de extensão Amor Crescente. **Material e método:** O processo seletivo foi dividido em 3 etapas: preenchimento de um questionário (Google forms); atividade em grupo; e entrevista individual. Dessa forma, os dados foram tabulados e analisados descritivamente. **Resultados:** A maioria dos 48 inscritos tinha entre 22 e 23 anos (50%). Destes, 50,1% cursavam o 4º período do curso de Odontologia da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Grande parte dos estudantes participam de alguma liga acadêmica (81,3%) ou já trabalharam com pesquisa/extensão (25,7%), enquanto a maioria (51,5%) não participam de nenhum projeto. Quanto ao motivo pelo qual se interessaram pelo projeto, 52,1% dos inscritos apontaram que o objetivo era ter mais prática odontológica/clínica e acrescentar na sua formação acadêmica. A maior parte dos alunos se inscreveram no processo seletivo almejando aprender e ter experiência no tema, além da promoção de saúde e protocolos de atendimento com o público-alvo (87.5 %). Além disso, a fim de contribuir com os beneficiários do projeto, bebês e gestantes, 75 % ressaltaram a importância da disseminação do conhecimento com palestras e mídias sociais que alcancem esse público. **Conclusão:** A maioria dos alunos já estão na metade do curso de Odontologia e ainda não participam de nenhum projeto. No entanto, se mostraram interessados em suprir a necessidade de aprender sobre promoção de saúde a bebês e gestantes desde a Graduação. Evidencia-se, portanto, a importância da integralização da extensão no tripé da Universidade.

Apoio: FAPEMIG

PP-149 - Prevalência de anomalias dentárias de número em crianças com fissuras labiopalatinas.

Autores: Carvalho KRJ*, Pinho RA, Toledo GD, Júlio ICG, Costa B, Paiva SM, Dalben GS.
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Objetivo: Investigar a prevalência de anomalias de número em crianças com fissuras labiopalatinas, com a finalidade de criar perspectivas de abordagem e tratamento.

Metodologia: Este estudo transversal incluiu 582 radiografias panorâmicas digitais de pacientes com fissuras labiopalatinas obtidas no arquivo do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC-USP), Bauru, SP. A amostra foi constituída pela primeira radiografia panorâmica de pacientes com fissura labiopalatinas com idade entre 6 e 12 anos, de ambos os sexos, atendidos no período de 2015 a 2021. As radiografias foram utilizadas para analisar a presença de anomalias dentárias de número em dentes permanentes. A fissura foi classificada de acordo com Spina modificado por Silva Filho, e os tipos de anomalias estudadas foram a agenesia e supranumerário. As associações entre as variáveis foram testadas pelo teste estatístico Qui-quadrado, e o nível de significância adotado foi $p < 0,05$. **Resultados:** Das 582 radiografias panorâmicas digitais analisadas 51,7% apresentavam fissura transforame incisivo, 40,7% fissura pré-forame incisivo e 7,3% fissura pós-forame incisivo. A agenesia dentária (26,9%) e a presença de dentes supranumerários (5,9%) foram mais frequentes na em pacientes com fissura transforame, sendo os dentes 11 e 12 na área da fissura os dentes mais acometidos. **Conclusão:** Pacientes com fissura transforame apresentam maiores indicadores de agenesias dentárias e presença de supranumerários, tanto no lado da fissura quanto no não fissurado. As anomalias no lado da fissura podem ser explicadas pela presença da fissura em si. Contudo, sua ocorrência no lado contralateral foi significativa na população estudada e se embasa em aspectos genéticos, demandando novos estudos para melhores esclarecimentos.



PP-150 - Análise multinível entre opções de tratamento para restaurações defeituosas em dentes decíduos de crianças com diferentes comportamento e risco à cárie e variáveis da instituição de ensino e estudante.

Autores: Silva PS*, Assunção CM, Fidelis ABMG, Lenzi TL, Rodrigues JA, Bendo CB, Ferreira FM.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

A evolução no estudo da Cariologia tem fomentado a opção por procedimentos minimamente invasivos. Este estudo se propôs a avaliar se variáveis da instituição de ensino, do estudante e do paciente influenciam na decisão de tratamento frente a restaurações defeituosas em dentes decíduos. Trata-se de um estudo transversal realizado com estudantes de graduação (COEP-UFMG CAAE-51749221.0.0000.5149). Um questionário online, composto por questões relacionadas à instituição, ao estudante e casos clínicos com restaurações defeituosas em dentes decíduos foi desenvolvido. Modelos multiníveis de regressão logística foram usados para estimar a associação entre os diferentes desfechos de possibilidades de tratamento e variáveis preditoras dos estudantes e das instituições. Levando em conta o nível contextual, os estudantes (1º nível) foram agrupados nas suas respectivas universidades (2º nível) (STATA 14.0). Participaram da pesquisa 341 estudantes de Odontologia de instituições públicas (39,9%) e privadas (60,1%) de todas as regiões do Brasil. Os modelos multiníveis de regressão logística mostraram que: estudantes de instituições localizadas na região sul apresentaram uma tendência a ser mais invasivos em criança de comportamento fácil, comparados a estudantes de instituições do sudeste. Alunos que estavam cursando o último ano de graduação possuíam uma maior chance de fazer um tratamento mais invasivo na criança de baixo risco, quando comparados àqueles que ainda não estavam cursando o último ano. Desta forma, conclui-se que variáveis relacionadas a instituição de ensino e o percurso do aluno no curso de graduação influenciaram a decisão de tratamento de alunos de graduação frente a restaurações defeituosas em dentes decíduos de crianças com diferentes comportamentos e riscos à cárie.

Apoio: CNPq



PP-151 - Alfabetismo em saúde bucal de pais/responsáveis, saúde bucal autorrelatada e de seus filhos e condição socioeconômica.

Autores: Martins LP*, Bittencourt JM, Pordeus IA, Bendo CB, Paiva SM.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

O objetivo foi verificar a associação entre alfabetismo em saúde bucal (ASB) dos pais/responsáveis com saúde bucal autopercebida e proxy-percebida de seus filhos, e as condições socioeconômicas. Foi realizado um estudo transversal de base populacional com 449 pares de pais/responsáveis e pré-escolares de 4 a 6 anos de idade, do município de Ribeirão das Neves, Brasil. Para mensurar o ASB, os pais responderam a versão brasileira do questionário Hong Kong Oral Health Literacy Assessment Task for Paediatric Dentistry (BOHLAT-P), além de questões sobre percepções em saúde bucal e um questionário socioeconômico. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de Minas Gerais, sob o parecer de número: CAAE-86759218.0.0000.5149. Os dados foram analisados através da Regressão de Poisson com variância robusta com abordagem hierárquica ($p < 0,05$). Em relação às variáveis socioeconômicas, 75,9% possuíam renda familiar < 2 salários mínimos e 27,6% recebiam auxílio do governo. Além disso, 66,0% dos pais consideraram a saúde bucal do pré-escolar como ruim e 49,1% relataram que a condição bucal impactava no bem estar geral do pré-escolar. O modelo múltiplo totalmente ajustado pelas variáveis de todos os blocos no modelo hierárquico ($p < 0,05$), demonstrou que pais que possuíam renda familiar > 2 salários mínimos apresentavam 6% (PR=1,06; 95%CI=1,02-1,10) maiores scores do ASB do que aqueles com menor renda familiar. Além disso, pais que não recebiam auxílio do governo apresentavam 9% (PR=1,09; 95%CI=1,03-1,14) maiores scores do ASB do que aqueles que recebiam tal auxílio. Conclui-se que o ASB dos pais é influenciado pelas condições socioeconômicas da família.

Apoio: CAPES | CNPq | FAPEMIG



PP-152 - RETIRADO



PP-153 - RETIRADO



PP-154 - Fatores preditivos para o aumento da interação dos usuários e difusão de conteúdos sobre odontologia biológica no Instagram.

Autores: Menezes TSM*, Miranda YR, Jorge OS, Ramalho AM, Lotto M, Cruvinel T.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O presente estudo objetivou analisar e caracterizar as postagens do Instagram sobre conteúdos falsos relacionados à odontologia biológica. Com esse propósito, 500 postagens em inglês foram recuperadas e ranqueadas por ordem de maior número de interações totais pelo uso da ferramenta CrowdTangle. As postagens foram classificadas por dois examinadores independentes de acordo com os seguintes critérios dicotomizados: perfil (profissionais de saúde ou não-profissionais de saúde), sentimento (positivo ou neutro/negativo) e interesse (financeiro ou não-financeiro). Fatores preditivos para interação total e escore de performance de difusão foram determinados por modelos de regressão logística múltipla. A maioria das postagens foi realizada por profissionais de saúde (58,4%), expressaram um sentimento negativo ou neutro (59,8%) e apresentaram interesse financeiro (52,0%). Publicações contendo informações verdadeiras ($P=0,006$), realizadas por perfis de não-profissionais de saúde ($P<0,001$) e com sentimento negativo ou neutro ($P=0,031$) obtiveram maiores escores de performance de difusão que os seus homólogos. O interesse financeiro das postagens foi um fator preditivo para um maior número de interações ($OR=1,42$), enquanto que perfis de não-profissionais de saúde foram associados positivamente aos escores de performance de difusão ($OR=1,98$). Conclui-se que o teor da publicação e o perfil do autor foram fatores significativamente associados à interação dos usuários e à performance da difusão das postagens sobre odontologia biológica em inglês no Instagram.

Apoio: PUB-USP

PP-155 - Compômeros coloridos são uma realidade na odontopediatria? Análise de fatores que interferem na preferência de pais e crianças.

Autores: Belém FV*, Bendo CB, Paschoal MAB.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

O objetivo do estudo foi avaliar a preferência de responsáveis e crianças referente ao emprego do compômero colorido (Twinky Star®, Voco, Alemanha) como opção restauradora e fatores associados à sua escolha. Foi realizado estudo transversal envolvendo 260 pares de responsáveis/crianças de 5 a 11 anos de idade em dois serviços públicos de saúde da região metropolitana de Belo Horizonte-MG. Após exame de cárie das crianças por uma examinadora calibrada ($Kappa = 0,898$) foi apresentado um manequim odontológico com restaurações ocluso-proximais contendo compômeros coloridos e materiais tradicionais (resina, cimento de ionômero de vidro e amálgama) a responsáveis/crianças para análise da preferência. Foram aplicados os instrumentos de Estilo e Dimensões Parentais (PSDQ) e o Eysenck Personality Questionnaire Junior (EPQ-J), este último apenas para responsáveis de crianças de 5 e 6 anos. Análises descritivas e bivariadas foram realizadas, assim como regressão logística multivariada. Mais de 74% dos responsáveis preferiram materiais tradicionais, enquanto 72,3% das crianças preferiram os compômeros coloridos. Renda familiar ($p = 0,001$) e nível educacional dos pais ($p < 0,05$) associaram-se à escolha por materiais tradicionais. Crianças de até 7 anos de idade ($p < 0,05$) e sem experiência de cárie em dentes permanentes ($p = 0,026$) associaram-se à escolha por restaurações coloridas. A análise multivariada ajustada demonstrou que crianças com experiência prévia de cárie cujos pais apresentaram maior nível de escolaridade apresentaram maior resistência aos materiais coloridos. Embora os compômeros incluam o paciente quanto à escolha restauradora, apenas crianças de menor idade e sem experiência de cárie na dentição permanente aceitaram melhor tal material.



PP-156 - Fake news em saúde: avaliação das postagens em língua inglesa do Facebook sobre conteúdos falsos relacionados à dor de dente.

Autores: Ramalho AM*, Lotto M, Martini MM, Menezes TS, Jorge OS, Cruvinel T.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

Este estudo objetivou analisar e caracterizar as postagens do Facebook sobre conteúdos falsos relacionados à dor de dente. A estratégia de busca foi determinada por uma análise exploratória das palavras-chaves e hashtags relacionadas à dor de dente na plataforma CrowdTangle. Em seguida, foram selecionadas 500 publicações, em língua inglesa, ordenadas por número interação e escore de performance de difusão (overperforming). Os posts coletados foram classificados quanto ao tempo da postagem, interesse, perfil do usuário, tipo do conteúdo, tipo de publicação e sentimento. Os dados foram analisados estatisticamente pelos testes U de Mann-Whitney, Qui-quadrado de Pearson e regressão logística múltipla. Das 500 postagens analisadas, 44,8% (n=227) eram falsas e/ou sátiras e apresentaram maior interesse financeiro (58,6%), foram publicadas por usuários regulares (59,5%), com conteúdo não-comercial (90,7%), com sentimento positivo (76,7%) e em forma de foto/status (74%). Para as postagens falsas e/ou sátiras, um total de interações estatisticamente significativo foi observado na presença de link/vídeo, e o overperforming foi significativamente maior entre postagens mais antigas e com link/vídeo. A presença de link/vídeo e sentimento positivo foram fatores preditivos para maior interação total, enquanto a presença de link/vídeo e maior tempo da publicação foram fatores preditivos para maior overperforming. Conclui-se que as postagens com conteúdo falso sobre dor de dente apresentaram, em sua maioria, motivação financeira, foram provenientes de perfis de usuários regulares e apresentaram sentimento positivo. O tipo de publicação (link/vídeo), sentimento positivo e tempo da publicação foram associados com uma maior popularidade das postagens.

Apoio: FAPESP



PP-157 - RETIRADO



PP-158 - Síntese, caracterização e desempenho biológico de scaffolds a base de poliamida 6 e nanopartículas de trimetafosfato decoradas com nanopartículas de prata.

Autores: Nunes GP*, Morábito MJSD, Ervolino E, Nagata MJH, Souza Neto FN, Camargo ER, Delbem ACB.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP

O objetivo deste estudo foi sintetizar e caracterizar materiais nanocompósitos, obtidos a partir da incorporação de nanopartículas de trimetafosfato de sódio (TMP) a 2,5% decoradas com nanopartículas de prata (AgNP) em matrizes poliméricas de poliamida-6 (Pa6) e avaliar in vivo sua influência no reparo ósseo de defeitos de tamanho crítico (DTC) criados cirurgicamente em calvárias de ratos. Após a síntese e caracterização dos nanocompósitos (MEV, UV-Vis, FTIR, EDX, XPS), trinta ratos Wistar machos foram divididos em três grupos experimentais (n=10): Grupo Controle- Coágulo sanguíneo; Pa6-AgNP e Pa6-TMP-AgNP. Um DTC de 5 mm de diâmetro foi criado na calvária de cada animal e preenchido com os grupos experimentais. Os animais foram eutanasiados aos 30 dias pós-operatórios. Assim, a área de osso neoformado (AON) foi mensurada por histomorfometria e microtomografia computadorizada, e foram determinadas imunomarcações para TGF β -1, BMP-2/4 e OCN. Os dados foram submetidos a ANOVA e teste de Tukey ($p \leq 0,05$). A AON nas análises histométrica e microtomográfica foi superior para o grupo Pa6-TMP-AgNP ($P < 0.001$). Pa6-TMP-AgNP e Pa6-AgNP apresentaram alta e moderada imunomarcação para TGF β -1 e OCN, respectivamente. Pa6-TMP-AgNP apresentou maior número de células BMP-2/4 positivas em comparação aos demais grupos ($p < 0.001$). Esses resultados sugerem que Pa6-TMP-AgNP proporciona resposta biológica de neoformação óssea, assim como comportamento osteoindutor e osteocondutor quando utilizado para preencher defeitos críticos criados em calvária de ratos.

Apoio: Fapesp Processo 2019/09287-7



PP-159 - FluSo - no Fluxo migratório, construindo sorrisos. Cuidado em saúde bucal de crianças imigrantes ou na condição de refugiadas: relato de experiência.

Autores: Torres-Reyes MR *, Paes-Torres C, Goering GM, Rodovalho G, Miranda Filho AEF, Dìaz-Serrano KV.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP) - Universidade de São Paulo (USP).

O projeto "FluSo - Construindo Sorrisos no Fluxo Migratório" da FORP/USP é um projeto de extensão universitária em andamento. Cientes das limitações que este setor populacional apresenta para o acesso aos serviços básicos de saúde, entre eles a atenção odontológica a qual contribui com uma vida digna e de qualidade, o FluSo visa a promoção e o cuidado da saúde bucal de crianças imigrantes e/ou na condição de refugiadas, residentes em Ribeirão Preto. Com base no processo de cuidado de crianças indígenas venezuelanas da etnia Warao, o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência promovida na primeira fase de execução do FluSo no cuidado da saúde bucal destas crianças indígenas. Inicialmente foi realizada uma abordagem coletiva com atividade educativa e de triagem, na qual foram coletados dados gerais, demográficos e da condição bucal das crianças, por meio dos Índices ICDAS e IHOS. Entre Abril e Julho de 2022, professores da área de Odontopediatria junto a alunos da graduação e pós-graduação realizaram atividades de promoção da saúde bucal por meio de escovação supervisionada e orientações aos responsáveis, assim como procedimentos odontológicos, em sua maioria, restauradores e cirúrgicos, devido ao alto grau de comprometimento da condição bucal encontrada nas crianças. Ainda, o FluSo participa de uma rede configurada por frentes de ação interdisciplinares, que brinda suporte a esta população. Nesta fase inicial foi possível observar a resposta positiva de algumas famílias

PP-160 - Diagnóstico e tratamento de dentes supranumerários em paciente infantil: relato de caso.

Autores: Carvalho MS*, Da Silva AV, Ribeiro YJS, Azenha MR, Feres MFN, Paula-Silva FWG, Segato RAB.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo

Dentes supranumerários são classificados como anomalias dentárias de número e podem ser encontrados com maior incidência na região da maxila. **Objetivo:** Apresentar um relato de caso clínico de uma criança com erupção tardia do dente 21, devido retenção prolongada do dente 61 e presença de um mesiodens. **Descrição do Caso:** Paciente NPM, 9 anos de idade, sexo masculino, com diagnóstico provável de dente supranumerário. Após assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), foi realizado exames clínicos e imaginológicos do paciente. Após os exames, observou-se retenção prolongada do dente 61 e presença de um mesiodens, associado com a formação de um cisto, que resultou no retardo de erupção do dente 21. Foi realizado exodontia do dente 61 e remoção cirúrgica do mesiodens. Após procedimento cirúrgico, foi realizado uma colagem de um botão ortodôntico na superfície vestibular do dente 21 para realização do tracionamento ortodôntico, ancorado em um aparelho removível com elásticos e aplicando uma força extrusiva leve no dente (80gf a 100gf), sendo direcionada para mesial e oclusal. **Conclusão:** Incisivos permanentes impactados devido a presença de um dente supranumerário e patologia associada necessitam de intervenção cirúrgica. Os exames por imagem são fundamentais para diagnosticar casos de dentes supranumerários. Neste relato de caso, o tratamento cirúrgico e ortodôntico, até o momento de acompanhamento, está com o prognóstico favorável, esperando resultar numa oclusão esteticamente agradável e equilibrada



PP-161 - RETIRADO

PP-162 - Associação entre o Índice Apgar e a presença de defeitos de desenvolvimento de esmalte: uma revisão sistemática com metanálise.

Autores: Lopes-Silva BC*, Barroso HH, Souto-Souza D, Galvão EL, Fernandes IB, Ramos-Jorge ML.

Instituição: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Os defeitos de desenvolvimento de esmalte (DDE) consistem em alterações resultantes de vários distúrbios durante seu processo de formação, podendo os fatores sistêmicos durante o período neonatal, como o Índice Apgar (IA) desfavorável, associar-se a esses defeitos. O objetivo desse estudo foi compilar os dados de estudos primários para avaliar se há ou não uma associação entre o DDE e um IA desfavorável. Foi realizada uma revisão sistemática por meio de buscas em três bases de dados eletrônicas e da literatura cinzenta. Foram incluídos estudos que comparavam a presença de DDE em crianças e adolescentes com IA desfavorável e favorável. Três revisores independentes selecionaram os artigos e executaram a extração de dados, seguido da avaliação de qualidade dos mesmos. A metanálise foi realizada utilizando-se o software R. Dos 80 estudos incluídos após exclusão das duplicatas, 18 artigos foram selecionados para leitura completa, onde 11 preencheram os critérios de elegibilidade e foram incluídos. A taxa de prevalência de DDE dos estudos incluídos na metanálise, entre os 441 pacientes com Apgar desfavorável, foi de 79% (IC 95% 0.12 a 0.99, I² = 99%). Em uma análise global, nenhuma associação significativa foi encontrada entre IA desfavorável e DDE (OR: 2.87, 95% IC 0.81-10.16, I² = 91%). Quando a classificação do IA desfavorável foi considerada abaixo de 7 pontos também não houve associação ao DDE (OR: 2.87, 95% IC 0.81 – 10.16, I² = 91%). O primeiro minuto avaliado para o IA desfavorável também não se associou ao DDE (OR: 1.27, 95% IC 0.31 – 5.27, I² = 91%). Os resultados deste estudo mostram que não há uma associação significativa entre o IA desfavorável e a presença de DDE.

Apoio: Capes



PP-163 - Avaliação dos atendimentos realizados em crianças e a percepção dos discentes frente às dificuldades encontradas em um serviço de urgência na rede pública.

Autores: Guedes* FR, Herval AM, Hidalgo APT.

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia

OBJETIVO: O estudo tem o objetivo de analisar os atendimentos de urgência realizados em crianças menores de 12 anos e as dificuldades enfrentadas pelos discentes. **METODOLOGIA:** É um estudo transversal com duas vertentes, retrospectivo e prospectivo. Na vertente retrospectiva, foram analisadas as fichas de crianças menores de 12 anos realizados no Pronto Socorro Odontológico. Já na vertente prospectiva, foram avaliadas as dificuldades dos discentes nos procedimentos odontopediátricos de urgência, a partir de questionários. **RESULTADOS:** Foram incluídas 4.785 fichas de atendimento. A principal queixa que levou à procura pelo serviço de urgência foi a dor relacionada à lesão cáries (51,7%) e o procedimento mais realizado foi a exodontia simples (31%). 132 discentes foram avaliados e percebeu-se um alto grau de dificuldade, diferindo de acordo com o período em que o discente se encontrava. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que existe uma necessidade de observar os alunos e buscar uma melhoria no atendimento odontopediátrico nos serviços de urgência.



PP-164 - RETIRADO



PP-165 - O baixo Índice Apgar e sua associação com Defeitos de Desenvolvimento de Esmalte: uma coorte retrospectiva.

Autores: D'angelis I*, Lopes-Silva BC, Barroso HH, Souto-Souza D, Ramos-Jorge ML

Instituição: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

O Índice de Apgar (IA) é um escore realizado no 1º e 5º minutos de vida. Um baixo IA pode resultar em defeitos generalizados ou defeitos mais graves afetando a qualidade ou a quantidade da formação do esmalte. Assim, o objetivo desse estudo foi avaliar o efeito do IA em prematuros sobre a incidência de Defeitos de Desenvolvimento de Esmalte (DDE) em dentes decíduos, em comparação com crianças que nasceram a termo. Métodos: Um estudo longitudinal retrospectivo foi conduzido com crianças nascidas no período de abril de 2013 a julho de 2017 em uma maternidade da cidade de Diamantina (Minas Gerais, Brasil). As crianças foram alocadas em dois grupos: crianças nascidas a termo (Grupo 1, n=100) e prematuros (Grupo 2, n=100). Os registros hospitalares foram avaliados e aquelas que obedeciam aos critérios de inclusão foram examinadas clinicamente por um examinador treinado e calibrado quanto à presença de DDE. A análise de dados foi realizada através do Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 22.0, e incluiu a análise descritiva das variáveis, e regressão hierárquica de Poisson com variância robusta. Resultados: A menor escolaridade da mãe (RR=0,31; IC 95%=0,22-0,45 p<0,001*) e o menor tempo de amamentação (RP=2,52; IC 95%=1,22-5,17 p=0,12) foram associados significativamente a presença de defeitos de desenvolvimento de esmalte. O IA menor que 7 no 5º minuto de vida (RR=3,68; IC 95%=2,48-5,45 p<0,001) apresentou-se fortemente associado a presença de DDE. Conclusão: Uma maior prevalência de DDE está associada a menor escolaridade materna e a um menor tempo de amamentação. Crianças com um valor de IA menor que 7 no 5º minuto tem um maior risco de desenvolverem defeitos de esmalte.

Apoio: CAPES

PP-166 - Buscas sobre conteúdos falsos relacionados ao flúor são mais comuns em países com melhores indicadores socioeconômicos e de saúde bucal.

Autores: Jorge OS*, Lotto M, Ramalho AM, Menezes T, Cruvinel T.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB/USP

Este estudo ecológico teve como objetivo avaliar os metadados computacionais relacionados ao interesse pelo flúor em 25 países. No Google Trends, o tópico “fluoride – chemical compost” foi usado para a coleta de dados (janeiro/2004 a abril/2022). Os países foram incluídos na análise de acordo com a suficiência do volume de dados (relative search volume RSV \neq 0). Dois investigadores independentes classificaram os termos de busca em relação a sua facticidade (verdadeiro/incerto ou falso) para cada país. A falta de evidência científica proveniente de revisões sistemáticas, ensaios clínicos controlados ou estudos de coorte foi confirmada para os termos classificados como falsos. O componente de educação do índice de desenvolvimento humano (IDH), a penetração da Internet e a carga da doença cárie dentária em anos vividos com deficiência (YLDs) também foram coletados. Modelos de regressão logística múltipla demonstraram que o volume de buscas sobre conteúdos falsos relacionados ao flúor foi associado positivamente à maior escolaridade das populações (OR=2,32). Além disso, as buscas por tópicos relacionados a conteúdos falsos relacionados ao flúor foram associadas positivamente à escolaridade (OR=2,15) e negativamente a médias de RSV (OR=0,68) e YLDs (OR=0,79) dos diferentes países. Conclui-se que os conteúdos falsos sobre o flúor foram buscados de forma ativa por usuários do Google em diferentes países, sendo as buscas associadas a países com populações com melhores indicadores educacionais, menor carga da doença cárie e menor volume de buscas sobre flúor.

Apoio: FAPESP: 19/27242-0



PP-167 - Uso do diamino fluoreto de prata entre concluintes do curso de odontologia, pós-graduandos e especialistas em Odontopediatria: estudo observacional em nível nacional.

Autores: Melo LSA*, Gaiotto JS, Tanaka MH, Tagliaferro EPS, Zuanon ACC.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Araraquara - FOAr/UNESP

Avaliar a utilização do diamino fluoreto de prata (DFP) entre concluintes de odontologia, pós-graduandos em odontopediatria, bem como especialistas e docentes na área, em todo território nacional. A coleta de dados foi realizada de forma online, por meio da ferramenta Formulários Google. Foram realizadas análises descritivas e estimados modelos de regressão logística e odds ratios brutos e ajustados com intervalos de 95% de confiança. A pesquisa contou com 404 participantes (83,7% mulheres) e pôde-se observar que 35,9% conheciam e já utilizaram o DFP. Entre os docentes, 62% ensinam o uso do DFP nas aulas teóricas e clínicas. Profissionais com tempo de formado entre 1 e 15 anos (OR=4,83; IC95%:1,31-17,77) e com mais de 15 anos de formado (OR=21,58; IC95%:5,52-84,34), comparados aos concluintes ou formados há menos de 1 ano; pós-graduandos, graduandos e docentes (OR=10,01; IC95%:2,06-48,76), profissionais que trabalham em consultório (OR=7,73; IC95%:1,52-39,30) e participantes das regiões norte, nordeste, centro-oeste e sul (OR=2,52; IC95%:1,34-4,73) apresentaram maior chance de ter utilizado o DFP. Do total, 67,8% responderam que utilizariam o DFP mesmo após resultado estético desfavorável e, com isso, maior chance de utilizá-lo foi observada nos participantes com tempo de formado entre 1 e 15 anos (OR=2,40; IC95%:1,41-4,08) e com mais de 15 anos de formado (OR=2,93; IC95%:1,68-5,11) quando comparados aos concluintes ou formados há menos de 1 ano. Conclui-se que a maioria dos participantes conhece e usa/usaria o DFP, mesmo considerando sua desvantagem estética. As principais variáveis relacionadas ao uso do DFP foram tempo de formado, local de atuação e região geográfica. Sugere-se que o ensino e uso do DFP sejam mais difundidos entre os graduandos e profissionais.

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES - DS)
Processo nº 88887.619861/2021-00



PP-168 - Estratégias para manejo de dor após exodontia de dentes decíduos: uma revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados.

Autores: Pena JRA*, Tesdeco TK, Palma LP.

Instituição: Universidade Ibirapuera

Objetivos: Esta revisão sistemática objetivou avaliar o impacto das diferentes estratégias para controle da dor pós-operatória em exodontias de dentes decíduos. **Metodologia:** Dois examinadores realizaram a busca em cinco bases de dados eletrônicas - MEDLINE (via PubMed), Embase, Scopus, Web of Science e Central Register of Controlled Trials (CENTRAL). Os estudos foram incluídos quando, após leitura do título e resumo, preencheram os seguintes critérios de inclusão: ser conduzido em crianças de 0 a 12 anos, e avaliar dor pós exodontias de dentes decíduos. Após, os artigos foram lidos na íntegra e foram excluídos aqueles em que as exodontias foram realizadas com qualquer tipo de sedação e que não fosse sob anestesia local em ambiente ambulatorial, e que não fossem ensaios clínicos randomizados. **Resultados:** A busca identificou 346 artigos relevantes, sendo 7 incluídos. Destes, 4 utilizavam medicamentos pré-operatórios como estratégia de controle de dor, um deles medicamentos pré e pós-operatório, outro avaliava terapia com laser de baixa potência (LLLT) no pós-operatório, e o outro calêndula em gotas no pós-operatório. Dos que utilizavam terapia medicamentosa, 3 apresentaram resultados superiores para o uso de estratégias medicamentosas (sendo, 2 apenas no pré-operatório, e 1 pré e pós), e 2 não apresentaram (ambos apenas no pré-operatório). O uso de calêndula também apresentou melhores resultados para o controle de dor, enquanto o LLLT não influenciou na percepção da dor. **Conclusão:** A estratégia medicamentosa administrada no pré e pós-operatório parece ter a melhor evidência para controle de dor pós exodontia de dentes decíduos, com maior número de estudos apontando para redução na percepção de dor pelas crianças.

Apoio: CAPES



PP-169 - Uso adjuvante de enxaguatório bucal com polifosfato a dentifrício fluoretado reduz a desmineralização do esmalte dentário.

Autores: Poli MCF*, Nunes GP, Gruba AS, Danelon M, Gonçalves FMC, Marques MT, Toledo PTA, Delbem ACB.

Instituição: Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP

Este estudo avaliou in vitro a capacidade da associação entre dentifrícios fluoretados contendo 1100 ppm F a enxaguatórios bucais (EB) suplementados ou não com trimetafosfato de sódio (TMP), em reduzir a desmineralização do esmalte dentário. Blocos bovinos (n = 60) foram selecionados por meio da dureza de superfície inicial (SHi) e a seguir divididos em 5 grupos experimentais (n = 12): 1) Dentifrício Placebo (sem F/TMP); 2) Dentifrício 1100 ppm F (1100F); 3) 1100F associado a um EB a 100 ppm F (1100F-100F); 4) 1100F associado a um EB a 225 ppm F (1100F-225F) e 5) 1100F associado a um EB a 100 ppm F suplementado com 0,4% TMP (1100F-100F-TMP). Os blocos foram tratados duas vezes ao dia, sendo submetidos a 5 ciclagens de pH durante 7 dias. Assim, foram determinadas a porcentagem de alteração de dureza de superfície (%SH), perda integrada de dureza de subsuperfície (Δ KHN) e a concentração de F, fósforo (P) e cálcio (Ca) no esmalte. Os dados foram submetidos a ANOVA e teste Student-Newman-Keuls ($p < 0,001$). Os blocos tratados com 1100F-225F e 1100F-100F-TMP mostraram %SH significativamente menor quando comparado aos demais grupos ($p < 0,001$). O grupo 1100F-100F-TMP apresentou a menor Δ KHN ($p < 0,001$). 1100F diferiu estatisticamente em relação aos grupos que houve associação com EB para %SH, Δ KHN e concentração de P e Ca no esmalte ($p < 0,001$). Conclui-se que o uso adjuvante de EB ao dentifrício fluoretado produz um maior efeito protetor na inibição da desmineralização do esmalte, e que a suplementação de TMP ao EB com 100F propicia um efeito superior a de um enxaguatório de 225F.

Apoio: FAPESP N°2019/16300-0



PP-170 - RETIRADO



PP-171 - Os 100 artigos mais citados sobre verniz de flúor em odontologia: Uma análise bibliométrica.

Autores: Zendron* MP, Rocha AO, Simões MSS, Santana CM, Bolan M, Cardoso M.

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

As taxas de citações podem ser usadas como um indicador da relevância e impacto dos artigos científicos. O presente estudo analisou os 100 artigos mais citados sobre o uso de vernizes fluoretados (FV) na odontologia. Uma busca foi realizada em 20 de julho de 2022, na base de dados Web of Science (WoS). Dois pesquisadores independentes extraíram os seguintes dados: número e densidade de citações; ano e periódico de publicação; desenho do estudo, tema principal; autores; instituições; países e continentes. Scopus e Google Scholar foram consultados para obter o número de citações. As redes bibliométricas foram geradas no software VOSviewer. O número de citações variou de 36 a 351 (média: 69,33), e treze artigos foram citados mais de 100 vezes. Os artigos foram publicados entre 1977 e 2018, sendo a maioria publicada após 2008 (48%). Os periódicos de maior prevalência foram Caries Research (17%), Community Dentistry and Oral Epidemiology e Journal of the American Dental Association (9% cada). Estudo de intervenção foi o desenho mais comum (39%), seguidos de revisão de literatura (28%). Os temas mais discutidos foram prevenção de cárie (40%) e remineralização dentária (36%). A Europa foi o continente com o maior número de publicações (46%), principalmente da Suécia (n=14), e a Universidade de Umea teve o número mais significativo de estudos (n=8). Petersson LG foi o autor com mais artigos no top 100 (6%). A palavra-chave mais utilizada foi “cárie dentária” com 34 ocorrências. Os 100 artigos mais citados relacionados à FV foram publicados posteriormente a 2008 e foram compostos principalmente por estudos de intervenção e revisões de literatura concentradas no tratamento e prevenção da cárie dentária.

Apoio: CAPES

PP-172 - Prevalência e fatores associados à necessidade de tratamentos radicais em dentes decíduos traumatizados: um estudo retrospectivo.

Autores: Pereira TS*, Bernardes IC, Guimarães RA, Oliveira MPS, Silva TCJ, Val ATS, Zarzar PM, Martins-Junior PA, Fernandes IB.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Objetivo: avaliar a prevalência e os fatores associados à necessidade de tratamentos radicais, sendo estes a endodontia e exodontia, em dentes decíduos traumatizados.

Metodologia: Esse estudo retrospectivo foi realizado através da análise de fichas odontológicas da Clínica de Traumatismos Dentários na Dentição Decídua da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Brasil. A população da pesquisa foi constituída por 763 dentes de 474 crianças, na faixa etária de 1 a 7 anos de idade, que sofreram traumatismo em algum dente decíduo. Foram coletados nas fichas odontológicas os seguintes dados: 1) sobre a família: escolaridade materna e renda mensal familiar; 2) sobre a criança: idade e sexo, hábitos de sucção; 3) sobre o traumatismo dentário: se houve traumatismo de repetição, tempo decorrido até o primeiro atendimento, como ocorreu o trauma e tipo de trauma; 4) sobre o dente traumatizado: alteração da cor da coroa, presença de mobilidade dentária, acúmulo de biofilme; 5) sobre o tratamento: tipo de tratamento realizado. A análise estatística foi realizada por meio do SPSS 22.0 e envolveu análises descritivas e Regressão de Poisson. **Resultados:** Tratamentos radicais foram realizados em 32,5% dos dentes traumatizados. Os fatores associados à necessidade de tratamentos radicais foram: a idade da criança superior a 3 anos (RP=1,40; IC 95%: 1,04-1,89; p=0,028); fraturas com envolvimento pulpar (RP=2,71; IC 95%: 1,79-4,09; p<0,001); atendimento imediato (RP=1,47; IC 95%: 1,11-1,93; p=0,006) e a presença de mobilidade dentária (RP=1,71; IC 95%: 1,23-2,38; p=0,002). **Conclusão:** Conclui-se que a necessidade de tratamentos radicais em dentes traumatizados está associada à idade, tipo de trauma, tempo decorrido até o primeiro atendimento e mobilidade dentária.

Apoio: CAPES, Fapemig e CNPq



PP-173 - RETIRADO



PP-174 - RETIRADO

PP-175 - Avaliação do conhecimento sobre Hipomineralização Molar-Incisivo de responsáveis de crianças com e sem parentes cirurgiões-dentistas.

Autores: Silva LC*, Carvalho FK de, Queiroz AM de, Gomes BC, Lopes BKB e Silva FWGP.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo

A Hipomineralização Molar- Incisivo (HMI) é um defeito de desenvolvimento de esmalte do tipo qualitativo. Clinicamente, a HMI se caracteriza por apresentar opacidades demarcadas bem definidas que variam da coloração branca ao marrom acastanhado de divergentes graus de severidades. O esmalte afetado apresenta menor resistência a fraturas, por ser mais poroso, permite um maior acúmulo de biofilme resultando em um alto risco de desenvolvimento de lesões de cárie, necessitando assim de tratamento preventivo logo após o irrompimento. Desta forma, a identificação dos sinais de HMI por parte dos responsáveis e a busca precoce por um dentista para o correto diagnóstico, pode contribuir diretamente no prognóstico, proporcionando um tratamento individualizado e adequado à criança. O objetivo do presente trabalho é avaliar o conhecimento dos responsáveis de crianças sobre a HMI e suas percepções quanto ao defeito de esmalte. Para isso, um questionário foi elaborado e encaminhado por e-mail aos responsáveis de crianças que apresentavam ou não dentes com HMI, entre 5 a 10 anos de idade, com questões socioeconômicas, questões quanto aos hábitos de higiene bucal, hábitos alimentares das crianças e sobre o possível conhecimento sobre a HMI. Comparou-se o conhecimento de pais cirurgiões dentistas ou com parentes cirurgiões dentistas ao de pais leigos. Com base nos resultados concluiu-se que na comparação entre responsáveis que tinham algum parente cirurgião-dentista com pais leigos não houve diferença estatisticamente significativa no conhecimento sobre HMI. Porém, o grupo os pais formados em odontologia demonstraram um conhecimento estatisticamente maior sobre a condição, sendo assim necessário maior disseminação de informações sobre essa doença para a população geral.



PP-176 - RETIRADO



PP-177 - Uso de smartphones, cervicalgia, sono e bruxismo em vigília em adolescentes.

Autores: Prado IM*, Abreu LG, Auad SM, Pordeus IA, Paiva SM, Serra-Negra-JM.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Objetivo: Avaliar a associação entre bruxismo em vigília (BV), uso de smartphones, cervicalgia e qualidade do sono entre adolescentes. **Metodologia:** Participaram deste estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética institucional (91561018.5.0000.5149), 403 adolescentes com idade entre 12 e 19 anos, matriculados em escolas de Belo Horizonte. Eles responderam a um questionário sobre a ocorrência do BV (ausente, leve, moderado); duração e qualidade do sono (ruim/regular, boa, muito boa); uso de smartphones: para jogos antes de dormir, deitado para dormir com luzes apagadas, enquanto deveria estar dormindo, deitado na cama ou sofá, imediatamente ao acordar, durante a semana e/ou finais de semana; cervicalgia devido ao uso de smartphones. Foram realizadas análises descritivas e teste Qui-quadrado de Pearson ($P < 0,05$). **Resultados:** A média de idade dos adolescentes foi 14,3 anos ($\pm 1,5$) e 58,1% era do sexo feminino. A prevalência do BV leve foi 37,2% e moderado 14,4%. Um total de 34,7% classificou sua qualidade do sono como 'ruim/razoável' e 76,7% usavam o smartphone para jogar antes de dormir. Cervicalgia devido ao uso de smartphones foi relatada 'de vez em quando' por 50,6% e 'frequentemente' por 14,6% dos participantes. Adolescentes com BV moderado apresentaram maior prevalência do uso 'frequente' de smartphones imediatamente ao acordar ($P = 0,004$) e enquanto deveriam estar dormindo ($P = 0,009$). Adolescentes com BV leve faziam mais uso de smartphones nos finais de semana e adolescentes com BV moderado durante a semana ($P = 0,003$). Participantes com BV leve e moderado apresentaram maior prevalência de cervicalgia devido ao uso de smartphones ($P < 0,001$). **Conclusão:** O uso frequente de smartphones e o relato de cervicalgia foram associados ao bruxismo em vigília entre os adolescentes.

Apoio: FAPEMIG, CAPES, CNPq

TRABALHOS PREMIADOS PÔSTERES DE ORTODONTIA

PRÊMIO Prof. Dr. MANUEL CARLOS MÜLLER DE ARAÚJO

1º LUGAR: PO-040 - Percepção da posição anteroposterior dos lábios por profissionais da saúde e leigos: estudo observacional.

Autores: Lima DOS*, Hatherly JM, Pithon MM, Coqueiro RS, Lima SOAS, Cury-Saramago AA.

Instituição: Universidade Federal Fluminense

2º LUGAR: PO-036 - Recessão gengival no tratamento da má oclusão classe III com técnicas biofuncionais e Roth.

Autores: Bravo GV*, Fehlberg TP, Cavalcanti HN, Sant'Anna GQ, Freitas KS, Freitas MR.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

3º LUGAR: PO-042 - Comparação da morfologia óssea alveolar após expansão com expansores Hyrax híbrido e Hyrax convencional.

Autores: Silva I*, Bastos JC, Miranda F, Quevedo B, Ros G, Garib D.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

Menção honrosa: PO-019 - Tratamento conjunto da discrepância esquelética e apneia obstrutiva do sono através de Surgery-First.

Autores: Cavalcanti HN*, Pereira PGO, Bellini-Pereira SA, Sant'Anna GQ, Vallejo GEB, Garib DG, Henriques JFC.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

Menção honrosa: PO-026 – Prevalência, caracterização da Hipomineralização Molar-Incisivo (HMI) em pacientes com necessidade de tratamento ortodôntico e avaliação das características faciais, ósseas e dentárias.

Autores: Lopes BKB*, Marques FV, Gomes BC, Sagica LCS, Carvalho FK, Romano FL.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto; Universidade de São Paulo, FORP/USP



Menção honrosa: PO-046 – Tratamento da hipotonia muscular e protrusão lingual utilizando a placa palatina de memória associada a terapia miofuncional em gêmeas com Trissomia do Cromossomo 21 – relato de caso.

Autores: Andrade-Maia G*, Viana AVM, Fidelis ABMG, Fernandes ERA, Furlan RMMM, Macari S, Pretti H.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO DOS TRABALHOS APRESENTADOS
PÔSTERES DE ORTODONTIA
PRÊMIO Prof. Dr. MANUEL CARLOS MÜLLER DE ARAÚJO

PO-001 - Confeção de pistas indiretas em resina composta como tratamento de mordida cruzada anterior funcional: relato de caso clínico.

Autores: Veronezi AO*, Oliveira MCB, Silva FG, Diniz MB, Novaes TF, Guaré RO.

Instituição: Universidade Cruzeiro do Sul - SP

Oclusopatias, caracterizadas como anomalias do crescimento e desenvolvimento, afetam os ossos maxilares, músculos e dentes, comuns na infância e adolescência, resultando em problemas de função e autoestima, sendo o terceiro problema odontológico em saúde pública segundo a Organização Mundial de Saúde. A mordida cruzada pode ocorrer na região anterior ou posterior, ser esquelética ou funcional, com prognóstico mais favorável nos casos em que, ainda encontram-se na fase funcional, logo se inicie o tratamento interceptativo. O objetivo do presente estudo é relatar o caso clínico de uma criança de 4 anos de idade, sexo masculino, que procurou atendimento na clínica de Odontopediatria da UNICSUL-SP, com a queixa de “morder errado”. Após anamnese e exame clínico, foi diagnosticado uma mordida cruzada anterior do tipo funcional. Na etapa de planejamento terapêutico, optou-se pela confecção de pistas indiretas, envolvendo os dentes 52,51, 61 e 62. Após moldagens das arcadas com alginato e registro da mordida em cera utilidade, os modelos de trabalho confeccionados em gesso especial foram enviados para laboratório de prótese para confecção de coroas unitárias a partir de dentes de estoque e uso de resina acrílica Dencor™. A cimentação das coroas foi feita com cimento resinoso RelyX™ Ultimate Clicker (3M®). Após o período de 3 meses foi observada a correção da mordida cruzada anterior funcional, sendo feita a retirada das pistas. O paciente atualmente está em atendimento, sendo realizado o acompanhamento quinzenal, não se observando regressão do quadro após 4 meses. A técnica de confecção das pistas indiretas em resina composta mostra resultados satisfatórios na correção de mordida cruzada anterior do tipo funcional na dentição decídua.

PO-002 - Prevalência de respiradores bucais nas crianças do Preventório Santa Terezinha – Belém – Pará.

Autores: Mendes Ribeiro, SM*, Pereira, LSS, Normando, D.

Instituição: Centro Universitário do Pará e Universidade Federal do Pará

A síndrome do respirador bucal é o conjunto de sinais e sintomas de quem respira parcial ou totalmente pela boca, apresenta uma série de alterações morfofuncionais, como boca aberta, hipotonia da língua e cianose intraorbitária e apresenta uma prevalência de 5% a 75%. **Objetivo:** avaliar a prevalência da respiração bucal e as principais alterações faciais e comportamentais associadas a este padrão respiratório em crianças matriculadas no Preventório Santa Terezinha. **Metodologia:** Estudo transversal observacional. Amostra de 68 crianças de 8-12 anos com TCLE assinados pelos responsáveis. Dados foram coletados mediante aplicação de questionário e exames clínicos. Para o diagnóstico de respiração foram feitos dois testes. Teste 1: vapor no espelho milimetrado de Altman e teste 2: a permanência de água na boca com os lábios em contato pelo tempo de 3 minutos. Avaliou-se a presença de hábito sucção dedo e chupeta, alterações na face: face longa, olheiras, e na boca: mordida aberta, mordida cruzada, relação molar, interposição de língua, selamento labial inadequado. **Resultados:** Prevalência de 33,8% para respiradores bucais diagnosticados e 66,2% para nasais, com diferença significativa de $p < 0.01$ e idade média de 8,87 anos. As principais alterações comportamentais, faciais e bucais foram mordida aberta (8,8%, $P < 0,01$), selamento labial inadequado (8,8% $P < 0.01$), olheiras escuras (64,7%, $P < 0.044$), roncam (22,1%, $P < 0.01$), mantém a boca aberta distraído (36,8% $P < 0.04$), interposição de língua (10,3%, $P < 0.032$), mudança de postura (17,6%, $P < 0.015$). **Conclusão:** Uma alta prevalência de respiradores bucais e relação importante com a presença da mordida aberta anterior, falta de selamento labial, ronco, olheiras e interposição da lingual.

PO-003 - Mordida aberta anterior tratada com ativador elástico aberto de Klammt: relato de caso.

Autores: Ramagem CRL*, Albuquerque LL, Calvo AFB, Tedesco TK, Moreira KMS, Imparato JCP.

Instituição: Faculdade São Leopoldo Mandic.

Durante o crescimento e desenvolvimento da criança fatores diversos, como: o genótipo, o fenótipo e fatores extrínsecos podem interferir no resultado final. Os ossos da face, em especial a maxila e a mandíbula estão diretamente sujeitos a uma alteração morfológica. A presença de hábitos deletérios, nesse período será muito nociva e caso não forem removidos precocemente podem causar uma alteração permanente nos ossos maxilares do paciente adulto. OBJETIVO: Relatar um caso de mordida aberta anterior tratada com ativador elástico aberto de Klammt. DESCRIÇÃO DO CASO: Neste estudo relatamos uma má oclusão, onde a paciente insatisfeita com sua aparência e motivada a colaborar com o tratamento apresentava inicialmente uma mordida aberta anterior devido ao hábito de sucção digital. Durante a avaliação clínica constatou-se que a paciente além da mordida aberta anterior, realizava uma deglutição atípica com projeção da língua prejudicando a deglutição, a respiração e a fala, indicando a necessidade de uma terapia funcional interdisciplinar. O tratamento foi realizado com a utilização do dispositivo ativador elástico aberto–Klammt, após a remoção do hábito deletério, e em dois anos a paciente já apresentava um trespasse vertical satisfatório. CONCLUSÃO: Apesar deste dispositivo ortopédico funcional não apresentar como principal indicação o tratamento da mordida aberta anterior ele demonstrou ser uma excelente opção de tratamento.

PO-004 - Comparação da posição do incisivo inferior entre sexos de indivíduos caucasianos, adultos e com padrão classe I de Angle.

Autores: Azevedo HS*, Barbosa JA, Hofling RB, Montalli VAM.

Instituição: FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC

A Ortodontia Baseada em Evidências consiste na tomada de decisões versadas no resultado de estudos científicos com alto rigor metodológico, definindo protocolos de eficiência e segurança para a prática clínica. Desse modo, busca-se aumentar as chances de sucesso e reduzir riscos e incertezas nas intervenções clínicas. Diversos autores enfatizam a importância do correto diagnóstico da relação dos incisivos inferiores com suas bases ósseas, principalmente no que se diz respeito ao planejamento da movimentação e da finalização ortodôntica. O método mais consagrado para definir essa relação é o desenvolvido por Steiner em 1953, que consiste em medir o ângulo /1.NB que indica a inclinação axial dos incisivos inferiores com sua base óssea. Diante disso, o objetivo do presente estudo foi comparar a posição dos incisivos inferiores entre os sexos em indivíduos caucasianos, adultos, com padrão de oclusão classe I de Angle e sem histórico de tratamento ortodôntico. Para isso, foi mensurada, através de telerradiografias, a grandeza cefalométrica /1.NB de 30 indivíduos do sexo masculino (Grupo M) e 30 indivíduos do sexo feminino (Grupo F). Realizou-se comparação da média e o desvio padrão entre os grupos. O teste estatístico t de Student foi aplicado a fim de verificar diferenças significativas entre os grupos. Os resultados mostraram incisivos inferiores mais vestibularizados nas mulheres do que nos homens, com ângulo 1/NB médio de 26,4 graus e 22,9 graus, respectivamente. Através da diferença significativa encontrada entre o valor médio da posição do incisivo inferior entre os sexos, conclui-se haver a necessidade de um diagnóstico e planejamento ortodôntico customizado, levando em consideração aspectos individuais, como sexo, padrão racial, idade, dentre outros.

PO-005 - Alterações longitudinais do apinhamento dentário na infância: uma revisão sistemática.

Autores: Santos CCOS*, Bastos RTRM, Bellini-Pereira SA, Normando D.

Instituição: Universidade Federal do Pará

O apinhamento dentário é a má oclusão de maior prevalência e pode provocar um grande impacto na estética dentofacial. Contudo, ajustes do desenvolvimento e crescimento da dentição podem potencializar a redução ou autocorreção do apinhamento dentário na infância. **Objetivo:** avaliar o comportamento fisiológico do apinhamento primário na transição da dentadura mista à permanente. **Metodologia:** cinco bases de dados eletrônicas (PubMed, Scopus, Web of Science, LILACS e LIVIVO) e parte da literatura cinza (OpenGrey e Google Scholar) foram investigadas, a partir dos critérios de elegibilidades PECOS, até junho de 2022. O risco de viés foi avaliado pela ferramenta ROBINS-E e a certeza da evidência a partir da ferramenta GRADE. **Resultados:** dentre os 2.663 estudos identificados inicialmente, cinco foram selecionados para a análise qualitativa, dos quais três possuem baixo risco de viés, e dois, risco moderado. Um total de 243 pacientes foram acompanhados. Foi gerada uma evidência com alto nível de certeza apontando uma tendência de melhora do apinhamento primário após o estabelecimento da dentadura permanente, variando em média de 0,17 a 2,5 mm. A redução do apinhamento parece estar associada à quantidade de apinhamento inicial e alterações dimensionais espontâneas que se manifestam na dentadura mista e culminam com o aumento do perímetro do arco: a migração de caninos ao espaço livre de Nance, a protrusão de incisivos e o crescimento transversal do arco maxilar. **Conclusão:** a partir de uma evidência com nível moderado de certeza, as alterações longitudinais do apinhamento dentário na transição da dentadura mista à permanente demonstram melhora espontânea desta má oclusão, variando em média de 0,17 a 2,5mm.



PO-006 - RETIRADO

PO-007 - Correlação entre morfologia da sínfise mandibular e dimensões de vias aéreas superiores em indivíduos com diferentes padrões faciais verticais: um estudo piloto.

Autores: Bittencourt RC*, Girão RS, Martins MM, Mattos CT.

Instituição: Universidade Federal Fluminense (UFF)

O objetivo do presente estudo foi verificar a presença de associação entre a morfologia da sínfise mandibular e espaço das vias aéreas superiores. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense. Trata-se de um estudo transversal observacional de caráter retrospectivo cuja casuística foi composta por 64 tomografias computadorizadas de feixe cônico (TCFC) de pacientes com idade entre 13 e 20 anos, divididos em dois grupos: grupo de face curta ($n=32$) e de face longa ($n=32$). Através do software InVivo6 (Anatomage, Santa Clara, CA), foram mensuradas altura (mm), espessura (mm) e área (mm^2) da sínfise mandibular, em corte do plano sagital mediano, bem como volume total (mm^3) e área axial mínima (mm^2) da orofaringe dos indivíduos. Cefalogramas foram gerados a partir dos arquivos de TCFC, para que a altura facial posterior (AFP) fosse obtida de cada unidade, possibilitando a divisão dos grupos. A normalidade dos dados foi verificada pelo teste de Shapiro-Wilk e o teste de correlação de Pearson foi utilizado para se verificar a associação entre as características avaliadas, considerando o valor de $p<0,05$. Também foram comparadas as medidas da sínfise e das vias aéreas entre os grupos pelo teste de Mann-Whitney. A espessura e área da sínfise foram significativamente maiores no grupo de face curta do que no grupo de face longa ($p<0,05$). As medidas das vias aéreas também foram significativamente maiores no grupo de face curta ($p<0,05$). Entretanto, nenhuma correlação significativa foi observada entre as medidas da sínfise e as medidas de vias aéreas ($p>0,05$). Conclui-se que não foi encontrada associação entre a morfologia da sínfise mandibular e espaço das vias aéreas superiores.

PO-008 - Respiração bucal e sua intercorrência na oclusão: um relato de caso.

Autores: Vaz de Melo MC*, Imparato JCP, Carvalho M.

Instituição: São Leopoldo Mandic

A literatura mostra uma associação entre duas patologias de grande prevalência, má oclusão e respiração bucal. A associação é consolidada e descrita por inúmeros pesquisadores, sabe-se que ocorre uma alteração estrutural devido a perda de tônus muscular acarretada pela respiração bucal, essa alteração da tonicidade muscular e má posicionamento da língua geram um desequilíbrio em toda arcada dentaria, alterando o padrão de crescimento. Apesar de termos uma vasta literatura sobre a associação da respiração bucal e má oclusão ainda não é claro a intervenção indicada e qual o momento de intervir. Objetivou-se com esse estudo relatar um caso de uma criança do sexo feminino, 8 anos com obstrução de via aérea superior e mordida aberta anterior. Paciente procurou atendimento devido a severidade da mordida aberta anterior. Logo encaminhada para centro de radiologia, para realização da documentação, foi diagnosticada como classe II esquelética com protrusão maxilar e sem intercorrência mandibular apresentando uma IMPA de 97,8, não apresenta vertical aumentado, sendo o problema central a mordida aberta. Após analisar a cefalométrica observou-se uma grande obstrução da passagem aérea devido a hipertrofia da adenoide. Para correção da má oclusão foi indicado um disjuntor com esporão, pois a paciente estava apresentando hábito projeção da língua, disjunção com intuito de melhorar a passagem de ar e fechar a mordida e os responsáveis foram orientados a procurar acompanhamento médico. Paciente não queixou incomodo e como ela não apresenta hipotonia de lábio o prognóstico é favorecido. Logo conclui-se que para casos de obstrução com predomínio de respiração bucal deve-se optar por intervenção multiprofissional e o mais precoce possível.



PO-009 - Alinhamento e nivelamento de incisivos superiores inclusos e a autoestima.

Apresentador: Gil Guilherme Gasparello

Autores: Gasparello GG*, Hartmann GC, Castilhos, JS, Barretta L, Bark M, Tanaka O.

Instituição: PUC-PR

Um dente permanente impactado pode causar diversas complicações e prolongar o tratamento ortodôntico. Quando dois incisivos centrais superiores estão impactados, a complexidade do caso aumenta ainda mais. **Objetivo:** O objetivo deste painel será o de descrever o tracionamento e nivelamento dos incisivos centrais superiores inclusos.

Diagnóstico: Paciente na fase da dentição mista, presença de dentes supranumerários na linha mediana superior impedindo a erupção dos incisivos centrais superiores. **Tratamento:**

O tratamento ortodôntico interceptativo iniciou com a exodontia dos incisivos centrais superiores decíduos e dos dentes supranumerários, associada à colagem de acessórios nas coroas dos incisivos centrais permanentes. Foi preconizada a expansão rápida da maxila com o aparelho do tipo Hyrax, associado a ganchos para auxiliar no tracionamento. Quando a altura da coroa clínica permitiu, foram colados brackets nos incisivos centrais e laterais. A biomecânica para a movimentação dos dentes prosseguiu com um arco retangular de 1º molar a 1º molar amarrado nos laterais e um fio copper NiTi sobreposto inserido nos incisivos centrais para o nivelamento, com forças de leve magnitude.

Conclusão: Os incisivos centrais foram posicionados na linha de oclusão devolvendo a estética e resgatando a autoestima do paciente.

Palavras-chave: dente impactado, dentes supranumerários, tracionamento, autoestima

PO-010 - Tratamento de mordida aberta anterior dentária com uso de grade palatina: relato de caso.

Autores: Pinho RA*, Carvalho KRJ, Paiva SM, Avelar JC.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

O objetivo deste trabalho é relatar o caso clínico de um paciente infantil, em fase de dentição mista, diagnosticado com Mordida Aberta Anterior Dentária (MAAD), atendido na Clínica Odontológica Infantil do Centro Universitário Vértice-Univértix, Matipó. O paciente D. G. S., do sexo masculino, 7 anos de idade, procurou por atendimento odontológico acompanhado de sua mãe em novembro de 2019, apresentando como queixa principal “espaço entre os dentes da frente”. Sendo relatado pela mãe a ocorrência do hábito de sucção digital realizado pela criança. Ao exame clínico intrabucal, observou-se ausência de contatos dos dentes anteriores, configurando-se a presença da maloclusão do tipo MAAD. Inicialmente, foi proposto à responsável um plano de tratamento para a correção da MAAD, empregando aparelho ortodôntico inteceptativo do tipo grade palatina. A mãe concordou com o planejamento proposto e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando a realização do tratamento e a divulgação do caso para fins didáticos. Foi realizada a moldagem de transferência da arcada superior para obtenção do modelo de trabalho e confecção do dispositivo ortodôntico, que após confeccionado foi cimentado na seção seguinte. Após sua instalação, o paciente foi orientado retornar mensalmente para acompanhamento da evolução do caso. Após 3 meses da instalação do aparelho foi observado um fechamento considerável da MAAD. O aparelho foi mantido em boca em decorrência da presença do hábito secundário de interposição lingual. Após 9 meses de instalado tal aparatologia, foi verificado o fechamento da MAAD, bem como a eliminação do hábito de sucção digital. Conclui-se que a grade palatina foi uma opção eficaz para a correção da MAAD, tal associada com a eliminação do hábito de sucção digital.

PO-011 - Correção de mordida cruzada anterior dentária com emprego do Plano Inclinado Fixo (PIF) – relato de caso.

Autores: Pinho RA*, Ribeiro JA, Silva LF, Carvalho KRJ, Paiva SM, Avelar JC.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

O objetivo deste trabalho é relatar o caso clínico de uma paciente infantil, em fase de dentição mista, diagnosticada com Mordida Cruzada Anterior Dentária (MCAD), atendida na Clínica Odontológica Infantil do Centro Universitário Vértice-Univértix, Matipó. Em março de 2021, a paciente M. E. A. S., do sexo feminino, 5 anos de idade, procurou atendimento odontológico acompanhada pelos seus responsáveis. Durante o exame físico intrabucal, a mesma foi diagnosticada com MCAD associada aos incisivos centrais e Mordida Cruzada Posterior Vestibular do lado direito. Inicialmente foi proposto à responsável um plano de tratamento para a interceptação da MCAD com emprego de um aparelho ortodôntico do tipo Plano Fixo Inclinado (PFI). A mãe concordou com a planeamento proposto e assinou do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando a realização do tratamento e a divulgação do caso para fins didáticos. A moldagem das arcadas dentárias foi realizada para obtenção de modelos de trabalho e posterior confecção do dispositivo ortodôntico. A confecção do aparelho baseia-se na criação de uma rampa com um ângulo de 90° e um encapsulamento dos incisivos inferiores, com a função de promover uma desocclusão posterior em razão do levante anterior proporcionado pelo PFI e uma projeção dos elementos superiores 11 e 21. Retornos periódicos foram agendados com intervalos de 7 e 15 dias para o acompanhamento da evolução do caso. Como opção coadjuvante preventiva a ao tratamento proposto sugeriu-se o uso de espátula de madeira com formação de um ângulo de 45° por um período de 15 dias após detecção de um overjet criado após remoção do PFI. Conclui-se que o aparelho PFI associado à lâmina de madeira no caso relatado apresentou resultados satisfatórios após diagnóstico prévio de MCAD.

PO-012 - Efeito antiplaca e antigengivite de dentifrícios com ingredientes naturais em pacientes ortodônticos: uma revisão sistemática.

Autores: Russo JES*, Aguilar JS, Ghiu ITP, Cury-Saramago AA, Mattos CT.

Instituição: Universidade Federal Fluminense

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão sistemática sobre o efeito antiplaca e antigengivite de dentifrícios com ingredientes naturais utilizados em pacientes ortodônticos comparados a dentifrícios fluoretados convencionais. **Metodologia:** Os critérios de inclusão foram: estudos clínicos randomizados; com pacientes ortodônticos com aparelho fixo com bráquetes; que comparassem efetividade anticárie e/ou antigengivite de dentifrícios com ingredientes naturais comparados aos dentifrícios convencionais; mensuração de índice de placa e/ou índice gengival. Os critérios de exclusão foram: estudos com outros produtos usados concomitantemente. Foi feita uma busca eletrônica nas bases de dados Pubmed, Scopus, Web of Science, Cochrane, BVS e literatura cinzenta. Dois revisores avaliaram título e resumo aplicando os critérios de elegibilidade, com posterior leitura dos textos completos. Os artigos incluídos foram submetidos à avaliação do risco de viés com a ferramenta ROB2. Foi realizada uma meta-análise no software Review Manager com modelo de efeitos aleatórios e diferença média padronizada como tamanho do efeito. **Resultados:** Foram encontrados 678 registros e, após aplicação dos critérios de elegibilidade, cinco foram incluídos nesta revisão. Dos artigos incluídos, um foi considerado como apresentando baixo risco de viés e quatro risco moderado. A meta-análise indicou menor índice de placa e gengival após 4 semanas nos pacientes que utilizaram os dentifrícios teste. **Conclusão:** Foi possível concluir, com evidência moderada, que o efeito antiplaca e antigengivite dos dentifrícios com ingredientes naturais é relevante.

PO-013 - Avaliação da distribuição de tensões em dispositivos palatinos, mini-implantes e osso peri-implantar geradas por sistemas de intrusão de molares superiores.

Autores: Siqueira APM*, Hofling RTB, Barbosa JA, Montalli VAM.

Instituição: Faculdade São Leopoldo Mandic - Unidade Campinas

A mordida aberta anterior é considerada uma das maloclusões de mais difícil resolução. Diversas condutas terapêuticas foram propostas para sua correção, no entanto, a abordagem de tratamento através de intrusão de dentes posterossuperiores vem se destacando por apresentar resultados equivalentes aos obtidos por meios cirúrgicos. O presente estudo tem por objetivo avaliar a distribuição de tensões geradas por dois sistemas de intrusão de molares superiores, constituídos por dispositivos palatinos, confeccionados com fio de aço 0,9mm, bem como seus respectivos mini-implantes de ancoragem e regiões ósseas peri-implantares. Os modelos tridimensionais dos dispositivos metálicos e mini-implantes foram obtidos por meio de escaneamento de superfícies, e o correspondente ao osso palatino, incluindo osso cortical, esponjoso e sutura palatina mediana, foi construído no software Spaceclaim, por meio de dados obtidos na literatura. Findadas as etapas de conformação estrutural, os dispositivos foram acoplados aos mini-implantes e inseridos aos blocos ósseos. Em seguida, foram importados para o software de simulação de elementos finitos Ansys, para avaliação das tensões decorrentes após o carregamento de forças de tração. Cada braço dos dispositivos recebeu uma carga de 250g. Os valores máximos de tensões decorrentes nos dispositivos 1 e 2 foram de 351,16MPa e 275,1MPa, respectivamente. Não houveram locais concentradores de tensões nos mini-implantes e nos modelos ósseos. Segundo as análises, os dois dispositivos se mostraram aptos para uso apesar de apresentarem valores distintos. O dispositivo 2 se mostrou mais resistente devido a sua maior secção transversal. Vale ressaltar que a diferença nos resultados entre eles já era esperada devido às suas disparidades geométricas.

PO-014 - Preparo do profissional com relação planejamento e exodontia de dentes decíduos.

Autores: Souza HMM*, Leal TP, Santos AS, Carvalho DTY, Assis PH, Ortolani CLF.

Instituição: Universidade Paulista

O objetivo desse trabalho foi demonstrar um relato de caso clínico de uma paciente de 9 anos, do sexo feminino, que procurou o consultório odontológico juntamente com o seu responsável tendo como queixa principal, a posição incorreta que os dentes se encontravam. Após uma avaliação clínica, foi observado a perda precoce de alguns elementos e a presença do elemento 45 irrompendo na cavidade oral. Foram solicitados alguns exames como radiografias, modelos em gesso, fotografias e Cefalometria. Durante a análise desses exames constatou-se que o elemento 45 já estava em oclusão e sofrendo um processo de risogênese incompleta, enquanto o elemento 35 estava prestes a iniciar o seu processo de irrupção na cavidade oral também com risogênese incompleta. A decisão de tratamento foi manter o contato oclusal do elemento 45 e fazer um mantenedor de espaço com apoio oclusal, como tentativa para que esses elementos consigam terminar o processo de risogênese até o estágio de Nolla adequado, e assim, se manterem em condições para um suporte necessário a toda a carga mastigatória. **Metodologia:** foi realizado uma busca nas bases de dados PubMed, SciELO e BVS nos idiomas inglês, português dos últimos 05 anos para Revisão de literatura. **Conclusão:** É de grande nitidez a importância de um adequado planejamento, e notável que alguns colegas encontram-se despreparados para executá-lo. Todo o cuidado precisa ser tomado quando se envolve a decisão de remoção de um órgão dental. Esse cuidado se deve ter não apenas no momento da sua execução, mas também com a qualidade de vida que o indivíduo vai ter após o tratamento.

PO-015 - Relação entre a variação positiva do ângulo basicraniano e a inclinação vestibular dos incisivos inferiores.

Autores: Sandes AT*, Barbosa JA, Montalli VAM, Hofling RB.

Instituição: São Leopoldo Mandic

A Ortodontia Baseada em Evidências consiste na tomada de decisões fundamentadas no resultado de estudos científicos, definindo eficientes e seguros protocolos para a prática clínica. A relação da base do crânio com o complexo dento facial é complexa, com grande variedade de ajustes, e a integração desses fatores determina a harmonia ou desarmonia facial. O incisivo inferior e sua posição na arcada inferior também é considerada de primordial importância na hora do planejamento de um tratamento ortodôntico, tendo sido reconhecida como uma das chaves do diagnóstico. O objetivo desse estudo observacional, transversal e retrospectivo foi testar a relação entre a variação positiva do ângulo basicraniano e a inclinação vestibular dos incisivos inferiores em uma amostra composta por 30 indivíduos caucasianos, do sexo masculino, adultos e com padrão de oclusão classe I de Angle sem tratamento ortodôntico prévio. A análise de Regressão Linear Simples sugeriu a não significância da correlação entre um ângulo basicraniano acima da média e a inclinação vestibular dos incisivos inferiores em indivíduos Classe I do sexo e tipo racial estudado. A correlação foi medida pela técnica Person (r) para avaliar o comportamento de uma parte do complexo dento-craniofacial quando determinada alteração ocorre na contraparte, sob situação de controle. Os resultados encontrados apontam que há uma correlação negativa entre as variáveis, concluindo assim, que o diagnóstico e planejamento ortodôntico devem ser individualizados, levando em consideração fatores como padrão racial, sexo, idade, entre outros, para sermos cada vez mais assertivos nos tratamentos.

PO-016 - Expansão da maxila com Hyrax e tracionamento em transposição dos incisivo central e canino: caso clínico.

Autores: Wilka L*, Naveda R, Seminario MP, Sant'Anna GQ, Cavalcanti HN, Henriques JFC, Garib D.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo

A atresia maxilar é um dos acontecimentos mais comuns na dentição decídua e mista. Geralmente associada a largura transpalatina, o reporte de dentes impactados na maxila, são frequentemente relacionadas com a atresia maxilar. Este trabalho tem como objetivo descrever o caso clínico de uma paciente com deficiência transversal maxilar e impacção de dois dentes anteriores. A paciente, sexo feminino, com 9 anos de idade ao começo do tratamento, apresentava mordida cruzada posterior e ausência dos dentes Incisivos central superior e canino direitos. Foi realizada a expansão da maxila com Hyrax até a sobrecorreção. O aparelho foi utilizado como contenção por 7 meses, logo foi removido e substituído por uma barra transpalatina (BTP). Seguida a expansão da maxila, a mesma BTP foi desenhada para ser de ancoragem, associada a um botão colado no canino a ser tracionado. Após a irrupção do canino, foi instalado o aparelho fixo com mola aberta entre o espaço do central esquerdo e o canino direito promovendo a abertura do espaço para o central direito. Após a abertura do espaço, foi programada a cirurgia de tracionamento do central, onde foi colado um botão no tercio incisal e a ativação inicial. Após do tracionamento, foi realizada mais uma cirurgia para a exposição da coroa do incisivo, sempre seguindo com o tracionamento. Uma vez os dentes alinhados e nivelados, foi indicada a utilização de elásticos intermaxilares para a correção da Classe II direita e Classe III esquerda. Após a ortodontia corretiva, foi observada uma adequada harmonia oclusal, embora ter transposição do lateral e o canino direito. A localização dos dentes transpostos, não permitiu o correto posicionamento deles, mas tentou-se o tratamento mais conservador e respeitando as necessidades da paciente.

PO-017 - Correção da mordida cruzada e Classe III de Angle com expansão rápida da maxila e protração maxilar.

Autores: Hartmann GC*, Castilhos JS, Berretta L, Bark M, Gasparello GG, Tanaka OM.

Instituição: PUC-PR

A eficácia do tratamento precoce de pacientes Classe III de Angle é consolidada, sendo que a deficiência maxilar é frequentemente tratada com protração maxilar, podendo ser com ou sem expansão rápida da maxila. O tratamento deve ser realizado em pacientes com menos de 10 anos de idade para potencializar o efeito ortopédico. Este relato de caso demonstra a eficácia da expansão rápida da maxila com protração da maxila com máscara facial utilizada para correção transversal e correção sagital. Paciente do sexo masculino, 8 anos e 8 meses apresentou a seguinte queixa principal: “Minha mordida está errada e não gosto do meu sorriso”. Seu histórico médico era previamente hígido. Apresentava perfil reto, mesofacial, lábio superior retrusivo e deficiência no terço médio da face. Ao sorrir, apresentava pouca ou nenhuma exposição dos incisivos superiores, com predominância nos incisivos inferiores. Intraoralmente, apresentava dentição mista, relações molares Classe III de Angle bilaterais, com mordida cruzada anterior. A maloclusão foi tratada com expansão rápida da maxila com disjuntor de Hyrax modificado seguido de protração maxilar com máscara facial utilizando elásticos com 400g de força cada lado por 14 a 16 horas por dia durante 6 meses. O traçado cefalométrico após protração com máscara facial mostrou a maxila protraída para frente e para baixo, e houve rotação no sentido horário da mandíbula. A primeira fase do tratamento da Classe III com mordida cruzada atingiu a correção transversal e sagital, sem comprometimento periodontal ou radicular.

PO-018 - Comparação de dois métodos de distalização de molares ancorados esqueleticamente através da análise de elementos finitos.

Autores: Cavalcanti HN*, Vilanova L, Bellini-Pereira SA, Vallejo GEB, Sant'Anna GQ, Garib D, Henriques JFC.

Instituição: Universidade de São Paulo - Campus Bauru

Objetivo: Comparar dois métodos de distalização de molares com ancoragem esquelética usando análise de elementos finitos (AEF). **Metodologia:** Foram criados dois modelos digitalizados: O Distalizador Ancorado em Mini-implante (Modelo 1); e o Aparelho Palatino Ancorado em Mini-implante (Modelo 2). A AEF foi utilizada para simular ambos os métodos de distalização avaliando o deslocamento dos dentes e as distribuições de tensão.

Resultados: O Modelo 1 apresentou maior deslocamento vestibular do que distal do primeiro molar. O oposto foi observado com o distalizador por palatino. O segundo molar respondeu de forma semelhante nas perspectivas transversal e anteroposterior com os dois distalizadores. Os deslocamentos foram maiores nos níveis da coroa do que nas regiões apicais. A distribuição de tensões foi maior nas regiões vestibular e cervical da coroa no Modelo 1 e na palatina e cervical no Modelo 2. As tensões se espalharam progressivamente no lado vestibular do osso alveolar no Modelo 1 e na raiz palatina e osso alveolar para o Modelo 2. **Conclusão:** A AEF mostrou que ambos os distalizadores promoveriam a distalização dos molares superiores. Uma força por palatina esqueleticamente ancorada parece proporcionar um maior movimento de corpo do molar com menos efeitos indesejáveis. Espera-se maior tensão na coroa e regiões cervicais durante a distalização. A distribuição de tensão depende diretamente da região em que a força foi aplicada.

Palavras-chave: Má Oclusão Classe II de Angle; Procedimentos de Ancoragem Ortodôntica; Análise de Elementos Finitos.

PO-019 - Tratamento conjunto da discrepância esquelética e apneia obstrutiva do sono através de Surgery-First.

Autores: Cavalcanti HN, Pereira PGO, Bellini-Pereira SA, Sant'Anna GQ, Vallejo GEB, Garib DG, Henriques JFC.

Instituição: Universidade de São Paulo - Campus Bauru

Objetivo: Apresentar o caso de um paciente de 22 anos, diagnosticado com a síndrome da apneia obstrutiva do sono e tratado com cirurgia ortognática previamente a mecânica ortodôntica. **Descrição do Caso:** Inicialmente, o paciente foi diagnosticado com a síndrome por meio de uma polissonografia hospitalar. O diagnóstico ortodôntico evidenciava um perfil convexo, retrusão mandibular, ausência da linha queixo-pescoço, relação molar de Classe I e os incisivos compensados. A queixa principal do paciente estava relacionada a sua face e ao problema sistêmico. Portanto, optou-se pela realização da cirurgia ortognática de benefício antecipado para o tratamento prévio da apneia e da melhora da estética facial imediata, seguido da correção da relação oclusal com aparelho corretivo lingual. Definido o planejamento, realizou-se o avanço maxilomandibular com mentoplastia, e o paciente foi levado a uma relação de Classe III. No mesmo momento da cirurgia foram instaladas quatro miniplacas para facilitar a mecânica ortodôntica. Com o paciente em relação de Classe III, o aparelho corretivo lingual foi instalado e a mecânica foi baseada na retração do segmento inferior com ancoragem nas miniplacas e no controle do plano oclusal do segmento superior. O tempo de tratamento foi de 11 meses e o paciente finalizou com características de oclusão normal. **Conclusão:** A cirurgia de benefício antecipado associada a um tratamento ortodôntico corretivo lingual foi efetivo e eficiente no tratamento da apneia obstrutiva do sono, melhorou significativamente a estética facial do paciente e garantiu uma relação oclusal funcional.

PO-020 - Correção da Classe II Dentária com uso de Propulsor Mandibular Forsus: relato de caso clínico.

Autores: Santos MUC*, Stuari MBS, Romano FL, Matsumoto MAN.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

A maloclusão de Classe II é uma desarmonia maxilo-mandibular no plano horizontal, podendo ser de origem dentária ou esquelética, que é decorrente do excesso de crescimento maxilar e/ou deficiência de crescimento mandibular. **Objetivo:** Relatar o tratamento da Classe II, 2ª Divisão, subdivisão esquerda através do Propulsor Mandibular Forsus. **Relato do caso:** Paciente sexo feminino, 9 anos, foi encaminhada para o Curso de Especialização em Ortodontia da FORP-USP, apresentando trespasse horizontal 5 mm, trespasse vertical 50%, linha média inferior desviada 1 mm para o lado esquerdo em relação à face, maloclusão dentária de Classe II, 2ª Divisão, subdivisão esquerda, perfil convexo. No exame cefalométrico inicial observou-se Classe I Esquelética (maxila ligeiramente protruída e mandíbula ligeiramente retruída), crescimento vertical equilibrado, incisivos superiores verticalizados e retruídos, incisivos inferiores vestibularizados e bem posicionados em relação à sua base apical. O plano de tratamento executado foi a montagem de aparelho ortodôntico fixo corretivo prescrição Edgewise Standard .022", seguindo a sequência de arcos de aço até chegar ao arco retangular 0.019"x0.025" quando foi instalado o aparelho propulsor mandibular Forsus. A execução da terapia citada mostrou-se satisfatória para a correção da maloclusão dentária, sendo o aparelho ortodôntico fixo corretivo removido aos 14 anos de idade, passando para a fase de contenção com a colagem de barra lingual 3x3 inferior e instalação de contenção tipo Wraparound para o arco superior. **Conclusão:** O tratamento proposto foi adequado para a correção da maloclusão dentária, uma vez que o propulsor mandibular Forsus não proporcionou alterações esqueléticas significativas.

PO-021 - Má oclusão de Classe II, com mordida aberta anterior, transposição dentária e assimetria do arco mandibular.

Autores: Avalos ACH*, Stuari MBS, Romano FL, Matsumoto MA.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo

A transposição dentária é uma alteração da posição de dois dentes adjacentes e pode ser completa (coroa e raiz em posição trocada e paralelos) e incompleta (somente as coroas estão em posição trocada e as raízes em posição relativamente normais). O objetivo deste trabalho é apresentar uma alternativa de tratamento para essa alteração dentária. Paciente S.F.J com 17 anos e 6 meses de idade, sexo feminino portadora de má oclusão esquelética de classe II (ANB = 7°), com protrusão bimaxilar. O perfil ósseo e tegumentar era convexo, o padrão de crescimento era vertical e a classificação da relação molar (Angle) foi prejudicada pela perdas dos dentes 16 e 36. Os incisivos superiores e inferiores estavam protruídos, com linha média superior desviada 1 mm lado direito e inferior 3 mm para o lado esquerdo, transposição dos dentes 12 e 13, assimetria do arco inferior, overjet de 3.5 mm, mordida aberta anterior, retenção prolongada do dente 53 e como antecedente dentário trauma do dente 11. A paciente é respiradora bucal, tem interposição anterior da língua na fonação e deglutição, sem selamento labial em repouso. O tratamento consistiu em exodontia dos dentes 53, 12, 24 e 44. Tratamento estético para os dentes 11 com faceta de resina e 13 reanatomização. Os objetivos do tratamento foram alcançados uma vez que, a biprotrusão dentária e a mordida aberta anterior foram corrigidos, com melhoras consideráveis do perfil. Obteve-se oclusão funcional, com guia incisal durante o movimento protrusivo da mandíbula e desocclusão em caninos do lado esquerdo (lado de trabalho), sem interferência em balanceio durante o movimento de lateralidade. Do lado direito, a desocclusão ocorre em grupo. Por tanto, se estabeleceu oclusão funcional e estética a paciente.

PO-022 - Tratamento ortodôntico da maloclusão de classe II dentária com arco extraoral assimétrico em paciente adulto.

Autores: Avalos ACH*, Stuaní MBS, Romano FL, Matsumoto MA.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo

Paciente R.S.P com 25a11m, sexo feminino, com maloclusão esquelética classe I e dentária de classe II, 1a divisão, subdivisão esquerda. A maxila e a mandíbula estão retraídas em relação à base anterior do crânio, porém, bem relacionadas entre si. As medidas verticais indicam bom padrão de crescimento facial com leve predomínio de crescimento horizontal. Os perfis ósseos e tegumentares são côncavos. Os incisivos superiores estão protruídos e com inclinação axial aumentada. Os incisivos inferiores estão bem posicionados em sua base óssea, porém, levemente protruídos. Discrepância ósseo-dental positiva no arco inferior e negativa no superior. Overbite normal, overjet e curva de spee moderados. As linhas medianas, superior e inferior não são coincidentes. Com o tratamento, a relação ântero-posterior entre as bases apicais foi mantida e as medidas verticais se aproximaram de seus valores normais, com exceção do FMA. A relação molar em Classe II, 1a divisão, subdivisão esquerda, assim como os demais dentes pósterosuperiores, do mesmo lado, foram corrigidos com uso intenso do extra-oral assimétrico com puxada cervical. Não houve alterações no perfil facial, tendo em vista que a inclinação axial e a posição ântero-posterior dos incisivos superiores não se modificaram. A inclinação axial dos incisivos inferiores aumentou discretamente e sua posição ântero-posterior não se alterou. O overjet e a curva de Spee foram corrigidos durante o nivelamento. O resultado do tratamento foi favorável: atendeu os objetivos da função, estética e harmonia facial.

PO-023 - Tratamento ortodôntico em paciente com má oclusão esquelética de Classe III.

Autores: Mendes KM*, Stuani MBS, Romano FL, Matsumoto MAN.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FORP-USP)

O relato de caso clínico, cujo objetivo foi o tratamento ortodôntico em paciente com mordida cruzada anterior, Classe III esquelética, que recebeu previamente tratamento interceptação durante a fase de dentição mista. O paciente Almeida LMS, sexo masculino, 15 anos e 1 mês compareceu a Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, no serviço de Ortodontia, com a queixa de que apresentava uma mordida diferente, não conseguindo mastigar corretamente e com vários espaços entre os dentes que os incomodavam ao sorrir. No diagnóstico, apresentava uma face simétrica, com os terços faciais proporcionais e perfil levemente convexo, sorriso assimétrico, má oclusão de Classe I dentária, mordida cruzada anterior, diastemas, dentes 12 e 22 com anomalia de forma, apresentando tamanho reduzido, discrepância ósseo- dentária positiva em ambos os arcos. Foi proposto tratamento ortodôntico de camuflagem, devido a Classe III esquelética, utilizando a mecânica com elásticos intermaxilares de classe III. As limitações do plano de tratamento dependiam da colaboração do paciente no uso dos elásticos intermaxilares de classe III e na higienização, já que a mesma apresentava de forma deficiente. O prognóstico era duvidoso, considerando a má oclusão esquelética de Classe III, a idade do paciente e o fato de que o maior desafio seria o controle do crescimento mandibular e a correção ântero-posterior. Portanto, o padrão facial foi mantido, havendo melhora na exposição dos incisivos em repouso e adequação na linha do sorriso, porém a má oclusão esquelética de Classe III persistiu. Por isso, os objetivos do tratamento foram alcançados de forma satisfatória, dentro das possibilidades estabelecidas.

PO-024 - Ligaduras ortodônticas estéticas de silicone são mais eficazes que as de poliuretano quanto às propriedades elásticas?

Autores: Santos EP*, Matsumoto MAN.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto-Universidade de São Paulo

O objetivo deste estudo foi comparar o desempenho de ligaduras elastoméricas estéticas de poliuretano e silicone, quanto à propriedade elástica, por meio de ensaio de tração, após 30 dias na cavidade bucal, sob a ação do dentífrico clareador. Trinta e dois pacientes receberam 4 diferentes tipos de ligaduras estéticas: 1. Mini Single Case Ligature Stick, RMO– Poliuretano; 2. Ligature “S” Shaped Dispenser, RMO-Silicone; 3. Sany-tie, GAC, transparente - Poliuretano e 4. Sili-tie, GAC, transparente - Silicone. As ligaduras foram inseridas aos bráquetes dos dentes 32, 31, 41 e 42. Os pacientes foram orientados a utilizar dentífrico clareador Colgate Luminous White (Colgate-Palmolive Indústria e Comércio) (experimental) e dentífrico convencional Colgate Máxima Proteção Anti-cáries (Colgate-Palmolive Indústria e Comércio) (controle). Após esse período, as ligaduras foram removidas e submetidas aos ensaios de tração. Para a análise estatística utilizou-se o Programa SAS 9.3. Para as análises de força de ruptura e deformação utilizou-se modelos mistos generalizados. Conclusão: não houve diferença nas propriedades elásticas entre as ligaduras elastoméricas estéticas de poliuretano e silicone; a ligadura GACpoli apresentou maior força de ruptura e maior deformação elástica; e o dentífrico clareador não influenciou no desempenho das ligaduras após 30 dias na cavidade bucal.

Palavras-chave: Elastômeros, Elastômeros de Silicone, Resistência à Tração.



PO-025 - Os 100 artigos mais citados sobre expansão maxilar: uma revisão bibliométrica.

Autores: Moccelini BS*, Rocha AO, Andriani JSP, Martins-Júnior PA, Miranda CS, Cardoso M.

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

Objetivo: O objetivo desse artigo foi analisar os 100 artigos mais citados sobre expansão maxilar através de uma revisão bibliométrica. **Metodologia:** A busca foi realizada em abril de 2022, na base de dados Web of Science. Os artigos foram ordenados de forma decrescente pelo número de citações. Dois pesquisadores extraíram os seguintes dados: número e densidade de citações, ano de publicação, país, continente, periódico, desenho estudo, instituição e autores. As bases Scopus e Google Scholar foram utilizadas para comparação das citações dos artigos. **Resultados:** O número de citações variou de 73 a 455 (média:119,84), 58 estudos tiveram pelo menos 100 citações. Os artigos foram publicados entre 1966 e 2015, sendo os Estados Unidos Estados Unidos (n=45) o país com maior número de publicações. Os artigos foram publicados principalmente no American Journal Of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics (n=55). Os desenhos de estudos mais observados foram intervenção (n=28) e observacional (n=22). A instituição e o autor com maior número de artigos foram, respectivamente: Universidade de Florença (n=8) e o autor Baccetti T (n=10). Os mapas do VOSviewer demonstraram a existência de colaborações entre os principais pesquisadores sobre o tema. **Conclusão:** Esta análise bibliométrica evidenciou a importância da expansão maxilar devido ao expressivo número de citações vinculado aos 100 artigos mais citados.

PO-026 - Prevalência, caracterização da Hipomineralização Molar-Incisivo (HMI) em pacientes com necessidade de tratamento ortodôntico e avaliação das características faciais, ósseas e dentárias.

Autores: Lopes BKB*, Marques FV, Gomes BC, Sagica LCS, Carvalho FK, Romano FL.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo, FORP/USP

Hipomineralização molar-incisivo (HMI) é definida como defeito de desenvolvimento qualitativo do esmalte dentário. Dentes com HMI apresentam alterações clínicas, tornando-o passível à fratura e propenso ao desenvolvimento de cárie, exposição da dentina e hipersensibilidade. Outro problema são as forças mastigatórias, onde poderiam dissipar causando fraturas. Desta forma, conhecimentos ortodônticos para tratamento tem sido objeto de discussões. **Objetivo:** Avaliar prevalência, extensão e severidade da HMI e suas correlações em pacientes com necessidade de tratamento ortodôntico. **Metodologia:** Analisados 2.288 prontuários por registros fotográficos intrabucais. Após identificados, realizado classificação da hipomineralização quanto à severidade, dentes acometidos, extensão e superfície. Analisados perfil facial, assimetrias, classificação esquelética, tipo morfológico facial, perfil ósseo, classificação de Angle, relação caninos, espaço nos arcos dentários e presença de outras características oclusais. Realizadas análises de frequência, teste Chi-quadrado de Pearson, teste t de Student e teste t pareado. **Resultados e Conclusões:** O dente com maior prevalência e número de superfícies afetadas foi primeiro molar permanente. A maioria dos dentes apresentaram uma superfície acometida. Na avaliação ortodôntica, apresentaram pelo menos um tipo de má oclusão e a mais prevalente foi apinhamento. A maioria apresentou Classe I de molares e caninos. A HMI acometeu mais o arco superior e houve falta de espaço, independente dos arcos. Houve associação entre o dente e severidade, assim como a extensão e severidade da HMI. O perfil ósseo convexo apresentou maior ocorrência, como classe I esquelética. Houve equilíbrio entre pacientes dolico e mesofaciais e perfil ósseo reto foi mais presente.

PO-027 - Tracionamento orto-cirúrgico e extração de decíduos impactados em maxila em paciente com necessidades especiais: relato de caso.

Autores: Arnez MFM*, Torres CP, Oliveira GG, Corsi PM, Stuari MBS.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FORP/USP)

A impactação dentária é uma condição odontológica que pode ocorrer na maxila e na mandíbula devido a fatores locais como trauma, supranuméraires, lesões patológicas ou devido a fatores sistêmicos, como em pacientes com necessidades especiais, pacientes com síndrome ou devido a falha primária de erupção. **Objetivo:** Mostrar um caso clínico de uma criança sob investigação de síndrome genética com diagnóstico de diversas impactações dentárias durante a segunda infância. **Relato de caso:** Criança gênero feminino, 11 anos, queixava-se de bullying na escola, devido a ausência de diversos dentes decíduos e permanentes. Solicitou-se TC de maxila para avaliação do caso, cujo planejamento foi realizado pela equipe multiprofissional da disciplina de Ortodontia da FORP/USP, composta por professores das áreas de odontopediatria, ortodontia e cirurgia buco-maxilo-facial. As cirurgias foram planejadas por etapas e inicialmente optou-se por realizar a cirurgia na região da maxila a direita, devido aos aspectos estéticos, sócio-emocionais e funcionais envolvidos. Paciente foi submetido a cirurgia em ambiente ambulatorial, sob anestesia local para extração do 63 presente na cavidade bucal, extração do 61 e 62 impactados; e tracionamento orto-cirúrgico do dente 21 impactado. Realizou-se sutura com fio absorvível, medicação e avaliação pós-operatórias; e encaminhamento do paciente para continuidade do tratamento ortodôntico. **Conclusão:** Algumas condições clínicas e sistêmicas do paciente podem levar a impactação de dentes na cavidade bucal durante a infância. Desta maneira, é necessário que equipes multidisciplinares planejem e executem o tracionamento orto-cirúrgico, a fim de não prejudicar as condições sócio-emocionais e o desenvolvimento crânio-facial do paciente ao longo da vida.

PO-028 - Classe III e possibilidade de camuflagem ortodôntica: estabilidade após 11 anos - caso clínico.

Autores: Vicioni-Marques F*, Stuari MBS, Romano FL, Matsumoto MAN.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (FORP/USP).

O tratamento da má oclusão de Classe III é um grande desafio na Ortodontia, visto que muitos casos resultam em Cirurgia Ortognática. No entanto, alguns pacientes não aceitam a realização de procedimentos tão radicais. **Objetivo:** apresentar um caso clínico em que foi realizada a camuflagem ortodôntica para correção de má oclusão de Classe III. **Descrição do caso:** A paciente J, 15 anos e 11 meses, apresenta mordida cruzada posterior (MCP), atresia maxilar, incorretos posicionamentos dentários, apinhamentos dentários, falta de espaço, má oclusão dentária de Classe III. No aspecto cefalométrico, apresentou maxila retruída, mandíbula protruída, resultando em Classe III esquelética (ANB: -1°); padrão de crescimento vertical (SN.GoGn: 42°), com rotação horária da mandíbula (Eixo Y: 67°). No padrão dentário, a paciente apresentou inclinação axial aumentada dos incisivos superior e inferior, respectivamente (1.NA: 30° ; 1.NB: 27°), assim como protruídos (1-NA: 9 mm; 1-NB: 5 mm). Realizada expansão maxilar lenta (3 ativações/semana), exodontias dos dentes 15, 25, 34 e 44, arco lingual para ancoragem no movimento de distalização dos dentes 33 e 43, e mecânica de Classe III. **Resultados:** obtido sucesso no tratamento, com correção da má oclusão dentária, com molares e caninos em Classe I. Houve redução dos ângulos SNA e SNB, permitindo a relação entre eles em Classe I (ANB: 1°). Porém, por se tratar de uma camuflagem ortodôntica, o padrão de crescimento continuou vertical e acentuado (SN.GoGn: 84°), e ocorreram compensações dentárias (1.NA: $42,5^{\circ}$, 1-NA: 22 mm, 1.NB: $5,5^{\circ}$, 1-NB: 25°). **Conclusão:** realizado acompanhamento após 11 anos e 11 meses, conferindo a estabilidade das correções segundo a camuflagem ortodôntica, sendo consolidada como um tratamento possível nas correções de má oclusão de Classe III.



PO-029 - RETIRADO

PO-030 - Abordagem desafiador no paciente com assimetria esquelética , classe III de Angle e mordida cruzada posterior unilateral.

Autores: Ramos CV*, Romano FL , Stuari MS , Matsumoto MN.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo.

A má oclusão esquelética de classe III sempre é um desafio para o ortodontista e prognóstico é desfavorável quando está associado a assimetrias mandibulares. O objetivo deste trabalho é relatar o tratamento de um paciente com 15 anos de idade portador de má oclusão esquelética de classe III ($ANB=-4,0^\circ$) submetido à cirurgia ortognática. A maxila era levemente retruída ($SNA=78^\circ$) e a mandíbula levemente protruída ($SNB=82^\circ$) em relação à base do crânio. Os perfis ósseos ($NAPog=-10,5^\circ$) e facial eram côncavos. As medidas $SN.GoGn=36^\circ$ e $FMA=34^\circ$ aumentadas indicavam um padrão vertical e a classificação de Angle foi classe III associada à mordida cruzada e aberta posterior unilateral. A linha média inferior era desviada 6,0 mm e os incisivos superiores estavam protruídos ($1-NA=8mm$) e com inclinação axial aumentada ($1.NA=30^\circ$), os inferiores com inclinação axial diminuída ($1.NB=16,5^\circ$). O preparo ortodôntico-cirúrgico foi realizado com expansão lenta da maxila associado às extrações de primeiros pré-molares superiores (14 e 24), alinhamento do dente 12 que estava em palato-versão após descompensação ortodôntica e mecânica intermaxilar de classe II. A cirurgia consistiu na osteotomia Le Fort I para avanço com intrusão maxilar e sagital de mandíbula

PO-031 - Relato de caso: mordida aberta e classe II esquelética.

Autores: Gollino S*, Stuari MBS, Romano FL, Matsumoto MAN.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto / Universidade de São Paulo

Descrição do Caso: A má oclusão de classe II e a mordida aberta são problemas que podem acometer apenas o arco dentário ou serem de origem esquelética. Em uma abordagem esquelética, a classificação da classe II é dada quando não há um bom relacionamento anteroposterior, com a maxila protruída em relação a sua base óssea e/ou com a mandíbula retruída em relação a sua base óssea. Em contraponto, a mordida aberta esquelética classifica-se por um incorreto trespasse anterior dentário, porém decorrente de um fator esquelético importante, apresentando o paciente um padrão de crescimento vertical. Para o caso em questão, a paciente LCG, 14 anos, apresentava classe II esquelética associada à mordida aberta esquelética. No diagnóstico facial, LCG apresentava terço inferior aumentado, ausência de selamento labial, linha queixo-pescoço reduzida e simetria facial. No diagnóstico dentário, classe I de Angle, classe II de caninos, mordida aberta anterior, arcos parabólicos, leves apinhamentos e linhas médias coincidentes. Por fim, no diagnóstico cefalométrico, classe II esquelética com ANB de 13°, tendência de crescimento vertical, rotação horária da mandíbula e perfil convexo. Para a resolutiva do caso foi realizada exodontia dos elementos 15, 25, 34 e 44, retração dos incisivos inferiores e mecânica de classe III na etapa pré-cirúrgica, enquanto na etapa cirúrgica, foi realizado Le Fort I com impacção maxilar, avanço mandibular e mentoplastia.

Conclusão: A associação ortodontia e cirurgia ortognática permite devolver harmonia esquelética, funcional e na estética facial, principalmente em casos que o padrão cefalométrico apresenta valores alarmantes.

PO-032 - Tração de caninos impactados em má oclusão esquelética de classe III: um desafio de tratamento ortodôntico.

Autores: Santos EP*, Stuari MBS, Romano FL, Matsumoto MAN.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto-Universidade de São Paulo

O objetivo desse relato de caso foi descrever o tratamento ortodôntico de uma paciente portadora de má oclusão esquelética de classe III com mordida cruzada, cujos caninos permanentes superiores permaneceram inclusos. A paciente, uma menina de 7 anos, apresentava boa saúde geral, respiração nasal, mordida cruzada dos incisivos laterais e caninos e relação molar de Classe I. A radiografia panorâmica mostrou que os caninos permanentes estavam posicionados acima das raízes dos incisivos laterais, com inclinação acentuada do canino direito. A análise cefalométrica mostrou uma má oclusão de Classe III esquelética com predominância de crescimento horizontal. O aparelho de Haas associado à mentoneira com força ortopédica foram utilizados durante a primeira etapa do tratamento por 14 meses. A segunda etapa incluiu a extração dos molares decíduos, movimentação distal dos molares permanentes para criação de espaço e tração dos caninos, e foi associada ao tratamento ortodôntico completo. A paciente apresentou bons resultados estéticos e funcionais ao final do tratamento, verificados pela estabilidade após um período de 11 anos e 10 meses de contenção.

Palavras-chave: Dente canino, Tração, Má Oclusão Classe III de Angle.

PO-033 - Associação entre polimorfismos genéticos no gene receptor da vitamina D e desenvolvimento da má oclusão de Classe II.

Autores: Francisco SA*, Brancher JA, Carelli J, Topolski F, Kuchler EC, Moro A.

Instituição: Universidade Positivo

Vários fatores podem ser responsáveis pelo desenvolvimento da má oclusão de Classe II, incluindo o histórico genético individual. O gene Receptor da Vitamina D (VDR) fornece instruções para a produção de uma proteína receptora da vitamina D, a qual é essencial para a formação normal dos ossos e dentes. Este estudo teve como objetivo investigar a associação dos polimorfismos genéticos no VDR com o desenvolvimento da má oclusão de Classe II. O estudo seguiu o Reforço das diretrizes da Declaração de Estudos da Associação Genética. Trinta e dois indivíduos (com idades entre 10 e 16 anos) participaram do estudo, sendo dezoito do sexo feminino e quatorze do sexo masculino. Realizou-se anamnese, exame clínico e de imagem, e coleta de sangue dos 32 pacientes, todos possuindo má oclusão de Classe II, que foram inscritos para tratamento na clínica de Ortodontia da Universidade entre os anos de 2017 e 2018. O DNA genômico foi coletado e os polimorfismos rs739837, rs2228570 no gene VDR foram genotipados usando o StepOnePlus T Real-Time PCR System. Os dados foram analisados por meio do programa Epi Info 7.2 com nível de significância de 0,05 para comparar as distribuições de alelos e genótipos entre os grupos com hipovitaminose e valores normais de vitamina D. Não foi observada associação significativa na análise dos polimorfismos rs739837 e rs2228570 no gene VDR, tanto no modelo genotípico quanto no alélico ($p>0,05$). Os polimorfismos rs739837, rs2228570 no gene VDR não foram associados a desenvolvimento da má oclusão de Classe II nos modelos genéticos testados.



PO-034 - Saúde bucal após tratamento ortodôntico: acompanhamento de 43 anos.

Autores: Alcaraz G*, Gambardela-Tkacz CM, Cotrin P, Freitas KMS, Freitas MR.

Instituição: Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru

Objetivo: Este caso relata o acompanhamento de 43 anos pós tratamento de uma mulher de 59 anos tratada ortodonticamente na adolescência. **Descrição do caso:** A paciente apresentava má oclusão de Classe I de Angle no pré-tratamento. Os objetivos do tratamento foram corrigir o apinhamento severo anterior. A paciente foi tratada com a técnica Edgewise com extrações de 4 primeiros pré-molares e ancoragem extrabucal. Após dois anos de tratamento, o apinhamento anterior foi corrigido e a paciente apresentou resultados oclusais satisfatórios e boa saúde bucal. 43 anos após o tratamento apresentou piora da saúde bucal geral, diastema interincisivos superiores decorrente de doença periodontal, apinhamento mandibular leve, perda dos segundos e terceiros molares inferiores e necessidade de tratamento periodontal e reabilitação protética. **Conclusão:** O tratamento ortodôntico ativo termina com o uso das contenções, mas a saúde bucal geral deve continuar.

PO-035 - Tratamento ortodôntico em caso de classe III extremamente severa.

Autores: Bravo GV*, Garib DG, Sant'anna GQ, Cavalcanti HN, Freitas KS, Freitas MR.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo

A má oclusão de Classe III é um grande desafio aos ortodontistas, especialmente em casos onde o tratamento compensatório não é suficiente para uma boa resolução devido ao crescimento exagerado das bases ósseas. Nestes casos, a Cirurgia Ortognática é o recurso mais efetivo para uma boa condução do tratamento, precedido por um correto tratamento pré-operatório. A cooperação do paciente também é de vital importância para uma adequada evolução e finalização do caso. Relato de caso clínico de um paciente de 20 anos, com má oclusão de Classe III bilateral de Angle extremamente severa, com relação de molares e caninos muito além de uma Classe III completa, sem selamento labial e com Overjet negativo de aproximadamente 15 mm. A ortodontia compensatória não era possível neste caso, sendo optado pelo preparo cirúrgico para Cirurgia Ortognática. Foi realizado o alinhamento e nivelamento como preparo ortodôntico pré-cirúrgico, e quando este foi finalizado foi realizada tomografia para planejamento e confecção de guia cirúrgico, utilizado durante a Cirurgia Ortognática. Foi feita Osteotomia Sagital de mandíbula e Osteotomia Le Fort I na maxila, seguida pela finalização ortodôntica. Atingiu-se uma boa finalização do caso, com excelente alteração e melhora do perfil, melhora da estética facial e dentária.

PO-036 - Recessão gengival no tratamento da má oclusão classe III com técnicas biofuncionais e Roth.

Autores: Bravo GV*, Fehlberg TP, Cavalcanti HN, Sant'Anna GQ, Freitas KS, Freitas MR.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo

Objetivo: este estudo teve como objetivo comparar a quantidade de recessão gengival causada pelo tratamento ortodôntico com duas prescrições diferentes de braquetes pré-ajustados, Biofuncional e Roth, em dois grupos de pacientes Classe III. **Materiais e método:** a amostra foi composta por 64 pacientes com relação molar Classe III tratados sem extrações e com duas prescrições diferentes de braquetes pré-ajustados. O grupo 1 foi composto por 30 pacientes (19 mulheres; 11 homens; idade inicial de 20,2 anos \pm 9,27) tratados com prescrição Biofuncional, tempo médio de tratamento de 2,57 anos \pm 0,71. O grupo 2 foi composto por 34 pacientes (23 mulheres; 11 homens; idade inicial de 18,50 anos \pm 7,52), tratados com prescrição de Roth, tempo médio de tratamento de 2,61 anos \pm 1,03. A recessão gengival foi medida em fotografias intraorais iniciais e finais usando o software Dolphin. Cefalogramas laterais iniciais e finais foram usados para medir a posição dos incisivos inferiores. As comparações intra e intergrupos foram realizadas por testes t dependentes e independentes, respectivamente. **Resultados:** não foi encontrada diferença estatisticamente significativa para a quantidade de recessão gengival gerada pelo tratamento ortodôntico entre os grupos. **Conclusão:** não houve diferença na quantidade de recessão gengival em pacientes Classe III tratados ortodonticamente com as prescrições Biofuncional e Roth.

PO-037 - Camuflagem ortodôntica da maloclusão de Classe III esquelética: relato de caso clínico.

Autores: Alcaraz G*, Liriano PPJ, Sant'Anna GQ, Silva I, Freitas KMS, Freitas MR, Lima LM.

Instituição: Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru

Objetivo: Relatar o caso de tratamento ortodôntico de um paciente adulto com má oclusão de Classe III esquelética associado mordida cruzada anterior e perfil côncavo. **Descrição do caso:** O paciente se recusou a fazer cirurgia ortognática e por isso o tratamento proposto foi ortodontia corretiva compensatória para maloclusão de Classe III. Após 22 meses de tratamento foram alcançadas relações molar e canino em Classe I de Angle, corretos overbite e overjet e correção da mordida cruzada anterior pela retração dos dentes anteriores. Com isso houve uma melhora significativa no perfil devido a diminuição da projeção do lábio inferior e consequente melhora na estética da face pela maior exposição dos incisivos superiores ao sorrir. Os resultados positivos foram confirmados por um ano de estabilidade. **Conclusão:** Bom planejamento associado a cooperação do paciente levaram a correção da maloclusão de Classe III esquelética associada a mordida cruzada anterior com tratamento ortodôntico compensatório, com repercussão positiva sobre a estética do perfil e do sorriso.

PO-038 - Tratamento da má-oclusão de Classe II Subdivisão com Mini-Implante Extra-Alveolar.

Autores: Sant'Anna GQ*, Bravo GEV, Cavalcanti HN, Alcaraz G, Wilka L, Bellini-Pereira SA, Magalhães JAN, Pires JVS, Pinto RO, Garib DG, Kato R, Ciantelli T, Siqueira G, Conti ACCF, Henriques JFC.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB USP

A má oclusão de Classe II é uma discrepância sagital causada pela combinação de componentes esqueléticos e dentários que pode ser tratada dependendo do grau de severidade com extrações dentárias, sem extrações ou distalização. Tratamentos sem extrações são realizados com mais frequência, estes são realizados por meio de uso de elásticos ou distalização de molares. Considerando esta última alternativa, atualmente esta terapia ortodontia tem sido adotada associando os miniparafusos para estabelecer a relação molar e canino de Classe I com mínimos efeitos colaterais de perda de ancoragem anterior. O objetivo deste trabalho é apresentar o tratamento de uma paciente de 14 anos, com uma má oclusão ½ Classe II divisão I, subdivisão esquerda, tipo 2 com apinhamento moderado e desvio de linha média superior. Devido à má oclusão de Classe II deste paciente, foram realizados alinhamento e nivelamento e a relação sagital tratada com um mini parafuso extrarradicular IZC ao nível do primeiro e segundo molares esquerdos, mais um cursor para distalização. O tratamento durou 18 meses, obteve-se arcos parabólicos, sem apinhamento, manutenção da Classe I do molar direito, obtenção da Classe I do molar esquerdo, sobressaliência diminuída, linhas médias coincidentes. Pode-se concluir que a distalização apoiada em mini-implantes para correção da má oclusão de classe II é eficaz e conservadora por evitar a extração pré-molares, obtendo de maneira semelhante oclusão satisfatória e funcional.

PO-039 - Alinhadores invisíveis no tratamento da mordida topo a topo anterior e posterior.

Autores: Sant'Anna GQ*, Bravo GEV, Cavalcanti HN, Alcaraz G, Wilka L, Bellini-Pereira SA, Magalhães JAN, Pires JVS, Pinto RO, Garib DG, Kato R, Ciantelli T, Siqueira G, Conti ACCF, Henriques JFC.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB USP

A procura de tratamento por alinhadores ortodônticos tem aumentado progressivamente nos consultórios dos ortodontistas, entretanto os casos devem ser ponderados em relação a severidade da má-oclusão já que existem limitações intrínsecas ao tratamento com alinhadores. Diante do exposto anteriormente, o relato de caso consiste em uma paciente, sexo feminino, 32 anos de idade que veio ao consultório com queixa de insatisfação do seu sorriso, querendo realizar facetas dentárias. A paciente apresentava Classe I bilateral, mordida de topo anterior e posterior do lado esquerdo e rotações importantes nos incisivos superiores e inferiores. Devido a severidade da má-oclusão foi optado por tratamento com bráquetes estéticos (Polysafira, Morelli, Sorocaba), porém devido a queixa estética do sorriso a paciente desistiu dessa opção de tratamento logo no 2º mês. Por esta razão foi dado início com os alinhadores estéticos (Invisalign, San Jose). O tratamento foi realizado com 16 alinhadores que deveriam ser trocados a cada 14 dias totalizando 8 meses de tratamento. Foi utilizada uma mecânica adicional, colocando um botão vestibular e um botão lingual associado a uso de elástico 1/8 com o objetivo de extrair o 11. Foi feito desgaste interproximal de mesial 34 a mesial 44 com aproximadamente 0,3mm cada com o objetivo de corrigir a discrepância de Bolton. O refinamento foi realizado com 7 alinhadores adicionais. Podemos concluir que a má-oclusão de topo anterior e posterior podem ser tratadas de forma rápida e eficaz com o uso de alinhadores. Foram comprovados mínimos efeitos colaterais, e rapidez na finalização do tratamento. Porém é ressaltada a importância de acompanhar mensalmente ao paciente para definir a necessidade de terapias complementares para a movimentação ortodôntica.

PO-040 - Percepção da posição anteroposterior dos lábios por profissionais da saúde e leigos: estudo observacional.

Autores: Lima DOS*, Hatherly JM, Pithon MM, Coqueiro RS, Lima SOAS, Cury-Saramago AA.

Instituição: Universidade Federal Fluminense

Considerando que há diversos tratamentos que podem alterar a posição dos lábios, se faz importante conhecer a percepção de profissionais da saúde e de leigos. **Objetivo:** comparar a percepção estética da posição anteroposterior dos lábios, entre profissionais da saúde e leigos, obter informações sobre diagnóstico e planejamento dos tratamentos. **Metodologia:** Estudo observacional transversal de percepção em EVA. Após manipulação dos lábios, em Photoshop, de fotografia do perfil de mulher, organizou-se um questionário com 6 imagens para determinar a preferência dos participantes e descrever as referências para diagnóstico e tratamentos relacionados ao perfil. Após cálculo amostral selecionou-se os avaliadores: dermatologistas, cirurgiões-dentistas com especialização e/ou capacitação em harmonização orofacial, ortodontistas e leigos. Foram utilizados o Teste de Friedman para comparações intragrupos (comparações entre teste de Wilcoxon) e teste Kruskal-Wallis para comparações intergrupos (comparações entre pares teste Mann-Whitney). Resultados: o perfil facial melhor avaliado foi o equilibrado, seguido, em ordem, pelo +2 mm, -2 mm, +4mm, +6mm e -4mm. Entre os profissionais da saúde, ortodontistas mostraram aceitar mais a projeção labial que os outros grupos. **Conclusão:** o perfil mais equilibrado foi o preferido, enquanto extremos foram os menos agradáveis. Leigos foram mais tolerantes. Entre grupos de profissionais, ortodontistas aceitaram mais a protrusão labial do que os outros profissionais. Profissionais utilizam referências para diagnosticar e planejar tratamentos envolvendo face e lábios, sendo medidas em exame clínico e fotografias de perfil, as preferidas.

PO-041 - Retratamento ortodôntico como parte da abordagem multidisciplinar para a cura da SAOS.

Autores: Oliveira MELD*, Oliveira DD, Freitas LRP, Santos DO, Soares RV.

Instituição: PUC MINAS

Objetivo: ilustrar e discutir como a abordagem multidisciplinar envolvendo ortodontia, cirurgia ortognática, rinoplastia e prótese dentária foi eficaz e na correção da Síndrome da Apnéia Obstrutiva do Sono (SAOS) grave. **Descrição do Caso:** paciente do sexo masculino, 55 anos, procurou por retratamento ortodôntico relatando sonolência diurna, sudorese noturna, hipertensão arterial e SAOS grave confirmada pela Polissonografia. Avaliação extraoral mostrou dimensão vertical da face diminuída e perfil de Classe II, com retrognatia mandibular. Avaliação intraoral revelou maloclusão Classe I de Angle com overjet aumentado e presença de implante em substituição do dente 32. Análise cefalométrica revelou retrusão maxilar ($SNA=75^\circ$), retrusão mandibular grave ($SNB=68^\circ$) e vertical reduzido ($FMA=18^\circ$). O tratamento consistiu na colagem dos aparelhos ortodônticos fixos e imediata confecção dos fios cirúrgicos, cirurgia ortognática de benefício antecipado para avanço maxilo-mandibular e mentoplastia. No mesmo momento cirúrgico, foi realizada rinoplastia. O tratamento multidisciplinar pós-cirúrgico envolveu ortodontia, fonoaudiologia, fisioterapia e prótese dentária. Os resultados alcançados curaram a SAOS, melhoraram as proporções faciais e obtiveram estética dentária e função oclusal adequadas. **Conclusão:** O caso aqui apresentado mostrou como o emprego da filosofia multidisciplinar desde o início do planejamento do retratamento ortodôntico permitiu a cura da SAOS o mais rapidamente possível com a abordagem orto-cirúrgica do benefício antecipado. A condução ortodôntica pós cirúrgica, tendo em vista o trabalho protético final, contribuiu para a obtenção de um resultado que uniu função respiratória normal, estética facial e dentária melhoradas e função oclusal excelente.



PO-042 - Comparação da morfologia óssea alveolar após expansão com expansores Hyrax Híbrido e Hyrax convencional.

Autores: Silva IS*, Bastos JC, Miranda F, Quevedo B, Ros G, Garib D.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB/USP

O objetivo deste estudo foi comparar as alterações ósseas alveolares produzidas pelo expansor Hyrax Híbrido (HH) e Convencional (CH) em pacientes em crescimento. O grupo HH foi composto por 18 indivíduos (idade média de 10,74 anos) tratados com expansores híbridos com dois mini-implantes na região anterior do palato. O grupo CH foi composto por 14 indivíduos (idade média de 11,48 anos) tratados com expansores Hyrax convencionais. Tomografias computadorizadas de feixe cônico foram obtidos antes e 6 meses após a expansão. A espessura da tábua óssea vestibular e palatina e a altura da crista alveolar dos dentes superiores foram medidas. As comparações intergrupos foram realizadas usando os testes t e Mann Whitney ($P < 0,05$). O grupo CH apresentou maior deiscência óssea vestibular nos primeiros pré-molares superiores em comparação ao grupo HH. Nenhuma diferença intergrupos foi encontrada para alterações na espessura óssea vestibular e palatina. Em conclusão, os expansores Híbridos produziram menor impacto negativo no osso vestibular dos dentes anteriores de ancoragem.



PO-043 - RETIRADO

PO-044 - Distoangulação de segundos pré-molares inferiores: um acompanhamento longitudinal da dentadura mista à permanente.

Autores: Quevedo B*, Miranda F, Ferrari F, Silva IS, Garib D.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo (FOB-USP)

A distoangulação do segundo pré-molar inferior (2°PMI) é uma anomalia dentária desafiadora para o Ortodontista. O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de distoangulação dos segundos pré-molares inferiores e avaliar os resultados clínicos após um acompanhamento longitudinal. A amostra foi coletada a partir de prontuários de 865 pacientes que procuraram tratamento ortodôntico durante a dentadura mista. O grupo distoangulação foi composto por 42 pacientes (idade média $9,29 \pm 1,24$ anos, 26 mulheres e 16 homens) com distoangulação do 2°PMI. O grupo controle foi composto por 32 pacientes (idade média $9,38 \pm 1,10$ anos, 17 mulheres e 15 homens) sem distoangulação do 2°PMI. A angulação dos segundos pré-molares em relação a base mandibular (ângulo θ) foi analisada nas radiografias panorâmicas realizadas na dentadura mista (T1) e permanente (T2). A comparação intergrupos foi realizada pelo teste de Mann-Whitney ($p < 0,05$). A prevalência de distoangulação do 2°PMI na dentadura mista foi de 4,85%. O grupo distoangulação apresentou maior ângulo θ inicial ($59,34^\circ \pm 8,41$) quando comparado ao grupo controle ($79,88^\circ \pm 7,60$). A erupção espontânea do 2°PMI com distoangulação foi observada em 76,57% da amostra, enquanto a extração do dente decíduo predecessor seguida da erupção espontânea do 2°PMI foi encontrada em 23,43%. Abordagens conservadoras podem ser preferidas em casos de distoangulação do segundo pré-molar inferior. A tração ortodôntica deve ser considerada em casos de distoangulação severa com desenvolvimento oclusal tardio.

PO-045 - Tratamento compensatório da Classe II com propulsor PowerScope.

Autores: Prochnow FHO*, Moro A, Francisco AS, Morais ND, Correr GM, Topolski F.

Instituição: Universidade Positivo

Muitos pacientes adultos que possuem retrusão mandibular e a indicação para o tratamento cirúrgico, preferem não fazer a cirurgia ortognática. Nesses casos há a possibilidade de um tratamento compensatório com a extração de pré-molares superiores ou com a utilização de propulsores mandibulares fixos. A extração dos pré-molares superiores têm grande chance de resultar no achatamento do perfil, principalmente nos casos que apresentam ângulo nasolabial normal e grande overjet. Nesses casos prefere-se utilizar um propulsor fixo (PowerScope). Este relato clínico apresenta o tratamento ortodôntico de um paciente de 13 anos com má oclusão de Classe II, 2ª divisão, com mordida profunda, um perfil levemente convexo, ângulo nasolabial normal e presença de selamento labial. A maxila e a mandíbula encontravam-se bem posicionadas. A altura facial inferior estava diminuída e havia diastemas na região anterior inferior. Considerando que não havia uma deficiência esquelética, optou-se pela correção da Classe II com modificações dentoalveolares com a utilização do aparelho PowerScope. O plano de tratamento incluiu instalação do aparelho fixo nas arcadas superior e inferior para nivelamento até chegar aos fios .019" x .025" de aço em ambas as arcadas. Na sequência, foi instalado o aparelho PowerScope, que foi utilizado por cinco meses até a obtenção de uma relação molar de Classe I sobrecorrigida. Após a remoção do PowerScope, passou-se para a coordenação dos arcos e intercuspidação. O uso do PowerScope é um modo eficaz de tratar a má oclusão de Classe II de forma compensatória por meio de alterações dentoalveolares, obtendo-se excelentes resultados finais.

PO-046 - Tratamento da hipotonia muscular e protrusão lingual utilizando a placa palatina de memória associada a terapia miofuncional em gêmeas com trissomia do cromossomo 21 – Relato de caso.

Autores: Andrade-Maia G*, Viana AVM, Fidelis ABMG, Fernandes ERA, Furlan RMMM, Macari S, Pretti H.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

O presente relato tem como objetivo descrever o caso clínico de gêmeas univitelinas com trissomia do cromossomo 21 (T21) e diagnóstico de hipotonia muscular orofacial e protrusão lingual. Gêmeas univitelinas, 8 meses de idade, compareceram ao projeto de extensão “Abordagem multidisciplinar da hipotonia orofacial e protrusão lingual de bebês com trissomia do cromossomo 21” acompanhadas dos pais que apresentaram como queixa principal a postura habitual da língua e dos lábios das filhas. O projeto acontece no núcleo de ortodontia na faculdade de odontologia da UFMG e conta com uma equipe composta por profissionais da odontologia, medicina e fonoaudiologia atuando de forma interdisciplinar. Na anamnese foi relatado histórico de refluxo em ambas e cardiopatia em uma das bebês, que fazem acompanhamento com médico pediatra, terapeuta ocupacional e fisioterapeuta. A avaliação médica do projeto visa investigar distúrbios do sono que não foi identificado no presente caso. A odontologia e a fonoaudiologia diagnosticaram lábios hipotônicos sem vedamento e língua hipotônica em postura habitual, indicando assim o uso da Placa Palatina de Memória (PPM) associada a Terapia Miofuncional Orofacial (TMO). Todos os procedimentos de confecção da PPM são realizados no projeto. Os pais são orientados quanto ao uso da PPM e como realizar a TMO em casa. Após o primeiro retorno de 4 meses, foi observada melhora significativa na postura dos lábios e língua das bebês. Após 8 meses da instalação comprovou-se a eficácia do tratamento que se mostrou satisfatório frente a queixa dos responsáveis. O uso da PPM associada a terapia fonoaudiológica miofuncional orofacial é uma alternativa de tratamento para crianças com T21 que apresentam hipotonia orofacial e protrusão lingual.

PO-047 - O impacto da intervenção ortodôntica no desenvolvimento da dentição, da oclusão e da estética facial.

Autores: Börghi A*, Romano FL, Matsumoto MAN.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - FORP - USP

A intervenção ortodôntica na dentição mista contribui de forma significativa para diminuir a gravidade das más oclusões permitindo um tratamento corretivo mais rápido e com menor complexidade. Em algumas situações a intervenção apropriada pode solucionar de forma definitiva os problemas oclusais evitando qualquer tipo de tratamento futuro. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso clínico de uma criança com 7 anos de idade que apresentava hipoplasia transversal da maxila e mordida aberta anterior dentária que foi submetida à intervenção ortodôntica na dentição mista e nenhum tratamento ortodôntico corretivo foi necessário na dentição permanente. A hipoplasia transversal maxilar foi corrigida com expansão rápida da maxila (ERM) seguida de aparelho de contenção removível superior com grade palatina para interceptação do hábito de interposição lingual. Após aproximadamente 12 meses de tratamento, os problemas oclusais foram corrigidos e a paciente foi acompanhada até a dentição permanente. Pode-se concluir com este relato que intervenção ortodôntica na dentição mista quando realizada de forma adequada e criteriosa pode reduzir os problemas ortodônticos futuros ou evitá-los, pois elimina interferências no crescimento e desenvolvimento dos dentes e ossos maxilares, viabilizando a obtenção de oclusão e estética facial satisfatórias.



TRABALHOS PREMIADOS - FÓRUM CIENTÍFICO DE ODONTOPEDIATRIA - PRÊMIO Prof. Dr. ORLANDO AYRTON DE TOLEDO

1º LUGAR: FCP-004 - Atenção odontológica permanente para pacientes oncológicos pediátricos: uma análise de custo-efetividade.

Autores: Bezerra PMM*, Lima TMNR, Santos FG, Ribeiro ILA, Medeiros-Serpa EB, Valença AMG, Cavalcanti YW, Sousa AS.

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

2º LUGAR: FCP-010 - Associação entre desenvolvimento psicomotor e traumatismo dentário em crianças pré-escolares.

Autores: Ramos-Jorge ML, Silva PCA, Souto-Souza D, Lacerda ACR, Moraes RLS, Marques LS.

Instituição: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

3º LUGAR: FCP-007 - Cárie na primeira infância e qualidade de vida relacionada à saúde bucal: modelagem por equações estruturais.

Autores: Bittencourt JM*, Martins LP, Pordeus IA, Paiva SM, Bendo CB.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMOS DOS TRABALHOS APRESENTADOS

FÓRUM CIENTÍFICO DE ODONTOPEDIATRIA - PRÊMIO Prof. Dr. ORLANDO AYRTON DE TOLEDO

FCP-001 - Avaliação do efeito da adição do peróxido de hidrogênio à terapia fotodinâmica antimicrobiana em biofilme de *Streptococcus mutans*.

Benine-Warlet J*, Geraldino VGC, Oliveira MC, da Silva FFF, Steiner-Oliveira C.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP/Unicamp)

Esse estudo avaliou o efeito da adição do peróxido de hidrogênio à terapia fotodinâmica antimicrobiana (TFDA) mediada por azul de metileno irradiado por luz laser ou LED ($\lambda=660$ nm) em biofilme de *Streptococcus mutans*. Biofilmes de *S. mutans* cultivados em microplacas com BHI-sacarose a 1% por 24 h foram divididos 13 grupos, de acordo com o tratamento, em triplicata ($n=3$): C (NaCl 0,9%), CX (clorexidina 0,2%), fotossensibilizador azul de metileno 0,01% (F), peróxido de hidrogênio 30% (H), fotossensibilizador+peróxido de hidrogênio (FH), laser (L), laser+fotossensibilizador (LF), laser+peróxido de hidrogênio (LH), laser+peróxido de hidrogênio+fotossensibilizador (LFH), LED, LED+fotossensibilizador (LEDF), LED+peróxido de hidrogênio (LEDH), LED+fotossensibilizador+peróxido de hidrogênio (LEDFH). As luzes aplicadas foram laser de baixa potência GaAlAs a 9 J, 100 J/cm², 90 s e LED vermelho a 9 J, 0,8 J/cm², 97 s. A variável de resposta foi a contagem de unidades formadoras de colônia (UFC/mL). Os dados foram analisados pelos testes de Kruskal-Wallis e Dunn ($\alpha = 0.05$). Os grupos L, LH e LEDH reduziram *S. mutans*, sem diferença entre si ($p > 0,05$), porém significativamente diferentes de todos os outros grupos. O grupo LEDF apresentou redução significativa de *S. mutans* (1,12 log), diferindo dos grupos LF, LFH, LEDH e LEDFH. Os grupos LFH e LEDFH reduziram *S. mutans* do biofilme em 2,94 e 2,59 log, não diferiram entre si, mas apresentaram diferença significativa comparados aos demais grupos. O grupo LF mostrou a maior redução de viabilidade microbiana, em 3,35 log, diferindo de todos os grupos, exceto pelo LFH. A associação do peróxido de hidrogênio ao azul de metileno não resultou em aumento da eficácia da TFDA em biofilme de *S. mutans*.

FCP-002 - Qual o melhor veículo para aplicação tópica de flúor em odontopediatria de acordo com a perspectiva das crianças?

Freitas RD*, Moro BLP, Maia HCM, Marconi MM, Garbim JR, Oliveira RC, Passaro AL, Tedesco TK, Raggio DP, Braga MM, Mendes FM.

Instituição: Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP)

Este estudo avaliou o desconforto reportado pelas crianças após o uso de diferentes veículos de aplicação tópica de flúor (ATF). Foram incluídas crianças de 3 a 10 anos com pelo menos uma lesão de cárie ativa e randomizadas em dois grupos: flúor gel (FG) ou verniz (FV). O número de sessões (1 a 4) foi estabelecido de acordo com o risco de cárie do paciente. Após cada sessão de ATF foi aplicada por um examinador externo a escala facial de Wong Baker (WBFS) para se avaliar o desconforto da criança. O examinador apresentou a escala e questionou a criança sobre “Como você se sentiu ao cuidar dos seus dentinhos?” e a criança apontou a face de sua escolha. A opinião do dentista sobre o comportamento da criança durante o procedimento também foi registrada. Realizou-se análise de regressão de multinível ajustada em 5% para comparar o desconforto causado pela ATF com FG ou FV. Foram incluídas 146 crianças com um ceo-d+CPO-D médio de 6,49. 56,1% das crianças apresentaram baixa experiência de cárie e 43,9% alta experiência de cárie. Um total de 72 crianças receberam aplicação de FG e 74 receberam FV. A maior parte das crianças reportou o escore 1 da WBFS: FG 60%(n=57) e FV 71%(n=71). Na opinião dos dentistas o comportamento das crianças foi positivo em ambos os grupos. Não houve diferença no desconforto autorrelatado pelas crianças para o FG ou FV ($p=0,159$) e a experiência de cárie não foi associada a pior ou melhor desconforto ($p=0,753$). Crianças maiores de 7 anos apresentaram 69% menos chance de reportar escores negativos ($p=0,013$). Desta maneira, crianças com menor idade tendem a relatar maior desconforto após ATF e o veículo utilizado na ATF não influencia no desconforto relatado pelas crianças, sendo ambos FG ou FV bem aceitos e indicados na prática clínica infantil.



FCP-003 - Houve alteração quanto ao uso de técnicas de mínima intervenção para o tratamento e prevenção de cárie durante a pandemia da COVID-19? Um estudo transversal.

Souza TF*, Martins ML, Jural LA, Maciel IP, Magno MB, Coqueiro RS, Pithon MM, Leal SC, Fonseca-Gonçalves A, Maia LC.

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro

Avaliaram-se as mudanças no uso de técnicas de mínima intervenção (MI) para o manejo da cárie durante a pandemia de COVID-19. Um questionário online foi desenvolvido e aplicado para cirurgiões-dentistas brasileiros por meio da plataforma SurveyMonkey™, a fim de avaliar as mudanças na frequência de uso de intervenções não invasivas, microinvasivas, minimamente invasivas e mistas, sendo estes produtores ou não de aerossóis, para o manejo da cárie, antes e durante a pandemia de COVID-19. Análises descritivas e inferenciais foram realizadas. Utilizou-se o teste de Wilcoxon para verificar diferenças na distribuição do uso de técnicas de MI antes e durante a pandemia. Um total de 781 dentistas responderam ao questionário, sendo a maioria do sexo feminino (76,4%), na faixa de 30 anos (76,4%), formados entre 10-24 anos (38%) em faculdades públicas (62%), no sudeste do Brasil (38%), atuando clinicamente (66,8%) e trabalhando em instituições privadas (53,4%). Em relação às técnicas não invasivas, apenas o uso de caseína fosfopeptídeo fosfato de cálcio amorfo (CPP-ACP) diminuiu durante a pandemia de COVID-19 ($p < 0,01$). A frequência de uso de selantes para reparar restaurações defeituosas foi a única técnica microinvasiva que aumentou durante a pandemia ($p < 0,01$). Entre as técnicas minimamente invasivas, o uso de tratamento restaurador atraumático (TRA) aumentou ($p < 0,01$), enquanto o uso de abrasão a ar diminuiu ($p = 0,02$), durante a pandemia de COVID-19. Além disso, o controle não restaurador (intervenção mista) aumentou durante o período de pandemia ($p < 0,001$). Conclui-se que a pandemia esteve relacionada ao aumento do uso de técnicas de mínima intervenção não produtivas de aerossóis tais como o TRA.



FCP-004 - Atenção odontológica permanente para pacientes oncológicos pediátricos: uma análise de custo-efetividade.

Bezerra PMM*, Lima TMNR, Santos FG, Ribeiro ILA, Medeiros-Serpa EB, Valença AMG, Cavalcanti YW, Sousa AS.

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

Avaliou-se a relação de custo-efetividade da implementação da atenção odontológica permanente (AOP) em um centro de oncologia pediátrica frente aos cuidados orais previamente ofertados (standard oral care – SOC). Uma análise econômica completa foi delineada com base na construção de modelos matemáticos de árvores de decisão, a partir da perspectiva social. Os parâmetros de efetividade foram o risco de interromper o tratamento antineoplásico e a média de dias de internação. Os custos diretos de cada intervenção foram estimados por meio de análise de microcusteio em dólares americanos. A variabilidade do modelo foi mensurada por meio de uma simulação randômica de Monte Carlo e os parâmetros de custo-efetividade foram gerados por uma coorte hipotética de 10.000 indivíduos. A disponibilidade a pagar adotada para a análise foi o custo da SOC. A diferença entre as medidas de efetividade do modelo foi calculada por meio do teste de Mann-Whitney ($\alpha = 5\%$). Os custos das intervenções por paciente foram estimados US\$182,25 (AOP) e US\$48,25 (SOC). Contudo, o risco de interrupção do tratamento antineoplásico foi dez vezes menor para pacientes assistidos pela AOP, cuja média de internação foi de 9,02 dias frente a 11,06 dias da SOC. O custo incremental para diminuir em 1% o risco de interrupção do tratamento antineoplásico com a AOP foi estimado em US\$4,76, observando-se ganho no benefício monetário líquido de 40,8%. Já o custo incremental para reduzir em um dia o tempo de internação foi estimado em US\$16,12, com ganho no benefício monetário líquido de 10,0%. Observou-se diferença no tempo de internação entre os grupos, sendo maior no grupo SOC ($p < ,001$). Conclui-se que a implementação da AOP é uma opção viável e custo-efetiva para os centros de oncologia pediátrica brasileiros.



FCP-005 - Perfil do impacto de saúde bucal e bem-estar de mães e filhos em idade pré-escolar.

Silva BNS*, Maroco J, Campos JADB.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Araraquara (UNESP)

Objetivos: verificar a contribuição do perfil de impacto da saúde bucal das mães no perfil de saúde bucal dos filhos e a contribuição do bem-estar das mães e do índice de cárie no bem-estar das crianças. **Métodos:** Trata de estudo observacional do tipo transversal. Participaram mães e crianças em fase pré-escolar matriculadas em instituições de ensino público do município de Araraquara-SP. Utilizou-se o Questionário de avaliação do Perfil do Impacto de Saúde Bucal (OHIP-14), Escala de Satisfação com a vida (SWLS), Escala de Impacto na Saúde bucal de crianças pré-escolares e seus familiares (ECOHIS) e a Escala de Qualidade de Vida da Criança (AUQEI). Para o diagnóstico de cárie realizou-se exame clínico. Análise de trajetórias foi conduzida e os coeficientes das trajetórias foram estimados (β) e avaliados pelo teste z ($\alpha=5\%$). **Resultados:** Participaram 443 crianças ($5,19 \pm 0,64$ anos; 52,4% meninos) com ceod médio de $1,31 \pm 2,19$. A média de idade das mães foi de $33,4 \pm 7,01$ anos. Observou-se impacto significativo do ceod e do bem-estar das mães no bem-estar subjetivo da criança ($s^2_{explicada}=43\%$). O perfil do impacto de saúde bucal das mães e a experiência de cárie da criança apresentaram influência significativa tanto na criança (OHIP: $\beta=0,22$; $p<0,001$; ceod: $\beta=0,48$; $p<0,001$) quanto na família (OHIP: $\beta=0,29$; $p<0,001$; ceod: $\beta=0,32$; $p<0,001$). O ceod da criança ($\beta=-0,10$; $p=0,005$) e o bem-estar subjetivo das mães ($\beta=-0,61$; $p<0,001$) exerceram impacto significativo no bem-estar subjetivo da criança. **Conclusão:** O perfil do impacto de saúde bucal das mães e a experiência de cárie da criança impactaram tanto na criança quanto na família. O bem-estar subjetivo das mães e a experiência de cárie devem ser consideradas na avaliação do bem-estar subjetivo de crianças em idade pré-escolar.



FCP-006 - Papel do microambiente inflamatório na diferenciação e função de células-tronco da polpa dentária de humanos.

Sales LS*, Almeida-Junior LA, Lamarque GCC, Lorencetti-Silva F, Arnez MFM, Faccioli LH, Paula-Silva FWG.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto – FORP/USP

Durante o processo inflamatório na polpa dentária, as células reagem aos estímulos dando início a resposta imune. Quando em contato com agentes microbianos e mediadores da resposta inflamatória, as células-tronco presentes na polpa dentária podem se diferenciar em odontoblastos e formar dentina reparadora. Portanto, o objetivo dessa pesquisa foi investigar in vitro o papel de diferentes estímulos pró-inflamatórios como fator de necrose tumoral- α (TNF- α), interleucina-1 α (IL-1 α), prostaglandina E2 (PGE2), leucotrieno B4 (LTB4) e o lipopolissacarídeo bacteriano (LPS) em células indiferenciadas da polpa dentária. As células foram isoladas da polpa dentária de humanos pelo método de explante. Foram estimuladas com TNF- α , IL-1 α , LPS, PGE2 e LTB4. Foi avaliado a viabilidade celular pelo ensaio de MTT, expressão gênica por RT-PCR e a formação de nódulos de biomineralização corados pelo vermelho de Alizarina. Os resultados foram analisados estatisticamente utilizando ANOVA e pós-teste de Tukey ($\alpha = 5\%$). As células cultivadas em meio de cultura que favorece a mineralização expressaram níveis aumentados de DSPP, DMP1 e do fator de transcrição RUNX2 ($p < 0,05$) e produziram nódulos de biomineralização quando cultivadas por 28 dias. Os diferentes estímulos pró-inflamatórios mostraram efeitos distintos sobre a expressão gênica de células-tronco da polpa dentária. O TNF- α e o LTB4 estimularam a expressão de DSPP, DMP1 e RUNX2 ($p < 0,05$) enquanto a IL-1 α , o LPS e a PGE2 não exerceram efeito sobre a expressão gênica ($p < 0,05$). Aos 28 dias, o TNF- α e o LTB4 estimularam a biomineralização, enquanto a IL-1 α , o LPS e a PGE2 inibiram o processo. Dessa forma, pode ser concluído que o desafio pró-inflamatório pode inibir ou induzir a diferenciação celular, dependendo da sua natureza.



FCP-007 - Cárie na primeira infância e qualidade de vida relacionada à saúde bucal: Modelagem por equações estruturais.

Bittencourt JM*, Martins LP, Pordeus IA, Paiva SM, Bendo CB.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Objetivo: Construir um modelo estrutural de determinantes psicossociais e comportamentais da cárie na primeira infância (CPI) e impacto dessa doença na qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB) de pré-escolares e suas famílias.

Metodologia: Foi realizado um estudo transversal representativo com 533 pré-escolares de 4-6 anos de idade, matriculados em escolas públicas e privadas de Ribeirão das Neves, MG e seus pais/responsáveis. Os pais/responsáveis responderam as versões brasileiras do ECOHIS e da Escala de Resiliência, assim como um questionário sobre comportamentos de saúde bucal e alimentares da criança e dados socioeconômicos. A avaliação da CPI foi realizada por duas dentistas calibradas, por meio da combinação dos índices ICDASepi e pufa. Os dados foram analisados por meio da Modelagem por Equações Estruturais através do Mplus, versão 8.6. **Resultados:** Menor status socioeconômico ($b = -0,250$; $p < 0,001$) e maior frequência de consumo de alimentos/bebidas doces ($b = 0,122$; $p = 0,033$) foram associados diretamente com estágio extenso de lesões cáries com consequência pulpar. Menor resiliência dos pais impactou, de forma indireta, estágios mais avançados de CPI, por meio da variável frequência de consumo de alimentos/bebidas doces ($b = -0,089$; $p = 0,048$). Além disso, CPI foi diretamente associada com menor QVRSB da criança ($b = 0,587$; $p < 0,001$) e menor QVRSB da família ($b = 0,506$; $p < 0,001$). **Conclusão:** Foi possível construir um modelo que mostrou que fatores psicossociais e alimentares foram associados com CPI, além de que CPI repercutiu negativamente na vida diária e bem-estar dos pré-escolares e suas famílias. Esta conclusão reforça a necessidade de que medidas preventivas sejam incrementadas tanto em nível individual quanto coletivo.



FCP-008 - Fatores individuais e contextuais associados a ida ao dentista na fase de dentição mista.

Prata IMLF*, Lima LCM, Bernardino VMM, Paiva SM, Ferreira FM, Granville-Garcia AF.

Instituição: Universidade Estadual da Paraíba

O objetivo desse trabalho foi avaliar a associação entre fatores individuais e do contexto escolar e a ida ao dentista no último ano por crianças em fase de dentição mista. Foi realizado um estudo transversal representativo de base escolar com 739 crianças de 8 a 10 anos em Campina Grande-PB. Os pais/cuidadores responderam um questionário sociodemográfico com uma pergunta sobre a frequência da ida ao dentista pela criança e os instrumentos OHL-Aq para verificar o nível de alfabetismo em saúde bucal (ASB) do responsável e o FACES III para investigar a adaptabilidade familiar. Utilizou-se o índice ICDAS II para o diagnóstico de cárie dentária, por quatro examinadores calibrados ($Kappa > 0,80$). Como variáveis contextuais foram coletadas a renda média do bairro escolar e a quantidade de equipes de saúde bucal (ESB) no distrito sanitário da escola. Realizou-se análise descritiva e análise de regressão de Poisson multinível para amostras complexas não ajustada e ajustada ($p < 0,05$). Mais da metade dos alunos (50,7%) não havia ido ao dentista no último ano e a média de dentes com cárie cavitada foi de 2,7 ($DP=2,0$). As variáveis que permaneceram associadas à ida ao dentista no modelo final foram: mais lesões de cárie cavitada ($RP=2,23$; $IC95\%: 1,16-2,80$), dor de dente ($RP=7,22$; $IC95\%: 6,62-7,82$), maior escolaridade materna ($RP=3,20$; $IC95\%: 2,23-4,62$), maior renda familiar ($RP=5,18$; $IC95\%: 4,54-5,82$), alta adaptabilidade familiar ($RP=4,57$; $IC95\%: 4,01-5,13$), ASB adequado ($RP=9,42$; $IC95\%: 8,70-10,17$), escola pública ($RP=2,20$; $IC95\%: 1,22-3,79$), maior renda do bairro escolar ($RP=2,91$; $IC95\%: 1,98-3,45$) e mais ESB no distrito ($RP=2,74$; $IC95\%: 1,95-4,54$). Condição bucal, variáveis socioeconômicas individuais e variáveis do contexto escolar influenciaram a ida ao dentista no último ano.



FCP-009 - Desafio ácido exacerba a ativação de metaloproteinases da matriz na junção amelodentinária em dentes submetidos à radioterapia.

Furtado TCS*, Queiroz AM, Bonilla CMC, Palma-Dibb RG, Oliveira HF, Arnez MFM, Carvalho FK, Paula-Silva FWG.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo.

O objetivo deste estudo foi investigar o efeito do desafio ácido na ativação de metaloproteinases de matriz (MMPs) na junção do esmalte de dentes decíduos e permanentes submetidos à radioterapia. Foram utilizados um total de 178 fragmentos dentários de molares, divididos aleatoriamente em 2 grupos (decíduos e permanentes) / 4 subgrupos experimentais (irradiados e não irradiados). Os fragmentos foram expostos à radiação com Co-60, com fração de dose de 2 Gy, por 5 dias consecutivos, até atingir a dose total de 60 Gy, com um total de 30 ciclos, por 6 semanas. Para determinar a expressão e atividade das MMPs, foram realizados ensaios de imunofluorescência e zimografia in situ em fragmentos dentários de 0,6mm, analisando os tecidos duros do esmalte, dentina e junção dentino-esmalte (JDE). Para avaliar se em ambiente ácido, as MMPs apresentariam maior atividade, os dentes foram colocados em solução desmineralizante (pH de 4,8). Verificou-se que a irradiação ativa MMPs em JDE e esses efeitos foram mais evidentes em dentes permanentes do que em dentes decíduos. Ao investigar o efeito de um desafio ácido na atividade de MMPs, observou-se que a desmineralização não aumentou a atividade de MMPs em dentes não irradiados, mas aumentou a atividade de MMPs em dentes irradiados. Dessa forma, comparando os dentes irradiados submetidos ou não à desmineralização, observou-se que a desmineralização aumentou a atividade das MMPs, já induzidas pela irradiação.



FCP-010 - Associação entre desenvolvimento psicomotor e traumatismo dentário em crianças pré-escolares.

Miranda EFP*, Ramos-Jorge ML, Silva PCA, Souto-Souza D, Lacerda ACR, Moraes RLS, Marques LS.

Instituição: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

O objetivo deste estudo foi avaliar a associação entre desenvolvimento psicomotor e traumatismo dentário (TD) em pré-escolares. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal que avaliou 189 crianças entre três e seis anos de idade nas creches e escolas públicas da cidade de Diamantina-MG, Brasil. A avaliação do desenvolvimento psicomotor foi realizada por uma equipe de fisioterapeutas pediátricos, previamente treinados, através da aplicação do Teste de Desenvolvimento Motor Grosso – segunda edição e do Mini Exame do Estado Mental – MEEM. O exame intraoral foi realizado por uma cirurgiã-dentista treinada e calibrada. O TD foi avaliado por meio dos critérios de Andreasen e as variáveis, cobertura labial, mordida aberta anterior, forma do arco e sobressaliência, também foram coletadas. O questionário socioeconômico foi aplicado aos pais e responsáveis e a avaliação antropométrica foi realizada de acordo com o Índice de Massa Corpórea – IMC. Foram realizadas análises descritivas, regressão de Poisson univariada e multivariada. Os dados foram analisados por meio do Statistical Package for the Social Sciences, versão 25.0. **Resultados:** As variáveis que apresentaram uma associação estatisticamente significativa com a presença de TD, nas análises não ajustada e ajustada, foram o desenvolvimento motor e a obesidade. As crianças com desenvolvimento cognitivo abaixo do esperado para idade apresentaram significância estatística na análise não ajustada, perdendo sua significância ao ser ajustada para as outras variáveis. **Conclusão:** O atraso no desenvolvimento motor esteve associado a presença de TD em pré-escolares. O desenvolvimento cognitivo abaixo do esperado para a idade, não se manteve associado ao TD após análise ajustada.



TRABALHOS PREMIADOS FÓRUM CIENTÍFICO DE ORTODONTIA – PRÊMIO Prof. Dr. CARLOS ALBERTO MUNDSTOCK

1º LUGAR: FCO-001 - Efeitos periodontais da expansão rápida da maxila com expansores dento-ósseo-suportados: estudo clínico randomizado.

Autores: Pasqua BPM*, Sendyk M, André CB, Paiva JB, Rino-Neto J.

Instituição: Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo

2º LUGAR: FCO-005 - A expansão rápida da maxila melhora a atividade dos músculos mastigatórios em pacientes com mordida cruzada posterior unilateral: uma revisão sistemática e meta-análise.

Autores: Poli MCF*, Nunes GP, Morabito MJSD, Nunes LP, Silva ANA, Capalbo LC, Ferrisse TM, Danelon M, Colombo NH.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP

3º LUGAR: FCO-006 – Efeito da expansão rápida da maxila no nível de estresse.

Autores: Silveira ABV*, Rodrigues R, Guerrero JA, Anabuki AA, Corrêa JD, Silva RS, Sakai VT, Silva TA, Macari S, Lima DC, Gomes HS.

Instituição: Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

RESUMOS DOS TRABALHOS APRESENTADOS
FÓRUM CIENTÍFICO DE ORTODONTIA
PRÊMIO Prof. Dr. CARLOS ALBERTO MUNDSTOCK

FCO-001 - Efeitos periodontais da expansão rápida da maxila com expansores dento-ósseo-suportados: estudo clínico randomizado.

Pasqua BPM*, Sendyk M, André CB, Paiva JB, Rino-Neto J.

Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo - FO-USP

Este estudo clínico randomizado avaliou por meio de exame clínico e tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC), os efeitos periodontais da expansão rápida da maxila (ERM) com expansor híbrido (dento-ósseo-suportado) e expansor Hyrax convencional. Foram selecionados 42 indivíduos com deficiência transversal da maxila que foram divididos em 2 grupos: G1: tratamento com Hyrax híbrido ($13,3 \pm 1,3$ anos) e G2: tratamento com Hyrax ($13,2 \pm 1,4$ anos). Foram realizadas TCFC antes da ERM e 3 meses após a finalização das ativações. Avaliou-se a altura da crista alveolar, e a espessura das corticais ósseas de primeiros pré-molares e molares a 3, 6 e 8mm da junção amelocementária. Clinicamente os parâmetros avaliados foram: nível clínico de inserção, quantidade de gengiva inserida, recessão gengival e índice de sangramento. Para comparação das alterações entre os grupos foi utilizada a análise de covariância ajustando as comparações pelos valores iniciais das variáveis. Adotou-se o nível de significância de 5%. Não foram observadas diferenças estatisticamente significantes entre grupos com relação ao nível da crista óssea alveolar, porém maiores alterações na espessura das corticais foram observadas no G2. Houve aumento estatisticamente significativo no nível clínico de inserção nos primeiros molares e no sangramento nas faces palatinas dos primeiros pré-molares no G2. Estes resultados sugerem que o Hyrax híbrido distribui melhor as forças resultantes da disjunção, tendo menos efeito colateral nas corticais alveolares quando comparado ao Hyrax convencional.



FCO-002 - Posição do incisivo inferior em indivíduos adultos xantodermas do sexo feminino com classe I de Angle.

Moraes CSC*.

São Leopoldo Mandic

O objetivo deste estudo foi o de verificar a posição dos incisivos inferiores por meio de análises do ângulo 1. NB em indivíduos Classe I de Angle adultos do sexo feminino e xantodermas, comparando-a com a média preconizada por Steiner (1953). A amostra constituiu-se de 30 telerradiografias em norma lateral obtidas de indivíduos brasileiros do sexo feminino, com idade adulta, não submetidos a tratamento ortodôntico prévio e que apresentavam oclusão de Classe I de Angle. Os valores foram comparados com padrões referenciados pela literatura usados como parâmetros de normalidade para o planejamento dos casos ortodônticos. A análise dos dados foi realizada por meio da comparação das médias da amostra estudada em relação à média preconizada por Steiner (1953) para a grandeza 1.NB. O teste t de Student ($p = 3,02 > 2,00$) para amostras independentes demonstrou que houve diferença significativa entre o valor médio do ângulo 1/NB da amostra estudada ($26,8^\circ + 8,2^\circ$), sendo este superior ao de referência de Steiner ($25^\circ + 3$). Pode-se concluir que os incisivos inferiores dos indivíduos selecionados neste estudo são mais vestibularizados em relação à média padrão preconizada por Steiner (1953).



FCO-003 - Desmineralização do Esmalte Dental durante o tratamento ortodôntico.

Quais são os efeitos e as causas?

Souza HMM*, Leal TP, Santos AS, Carvalho DTY, Assis PH, Ortolani CLF.

Universidade Paulista

Com a perda dos minerais duros do dente, iniciasse o processo de desmineralização e o principal fator causador dessa perda é a placa bacteriana que é composta principalmente de *Streptococcus Mutans*, *Streptococcus Mitis*, *Streptococcus Sobrinus* e *Lactobacillus*. Os ácidos produzidos por essas bactérias diminuem os níveis de pH, dissolvendo os minerais do esmalte, fazendo surgir uma mancha branca opaca, criada na superfície do esmalte dentário devido a porosidade formada no esmalte subsuperfície. O objetivo do trabalho foi avaliar por meio de uma revisão integrativa quais as causas e o efeito da desmineralização do esmalte dental durante o tratamento ortodôntico. Foram avaliados inicialmente 32 artigos e após os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 15 trabalhos, das bases de dados Periódicos Capes, Science Direct, Medline Pubmed, Lilacs, Cochrane Library e Lilacs. Concluiu-se que a maior causa das lesões de mancha branca no tratamento ortodôntico é a retenção do biofilme pelas peças utilizadas para que ocorra a movimentação adequada dos elementos dentários e pela grande dificuldade dos pacientes em fazer uma higienização adequada juntamente em se manterem motivados para que se ocorra de forma correta. Com relação ao maior efeito é a progressão da desmineralização em lesões de cáries causando dor e prejudicando a estética do sorriso do paciente.



FCO-004 - Período de contenção após tratamento de mordida cruzada posterior com expansão maxilar: uma atualização de revisão sistemática.

Silva BSV*, Hatherly JM, Lima DOS, Costa JG, Mattos CT, Cury-Saramago AA.

Universidade Federal Fluminense

Mordida cruzada posterior é a relação transversal incorreta entre dentes superiores e inferiores, com distribuição global na dentição mista de 11,72%. O tratamento deve ser iniciado logo após o diagnóstico e a expansão maxilar é o tratamento de escolha. O artigo “Retention period after treatment of posterior crossbite with maxillary expansion: a systematic review” publicado em 2017 procurou estabelecer período de contenção suficiente para estabilidade da correção com expansão maxilar em crianças e adolescentes. A duração de 6 meses foi resultante. Necessidade de maior evidência justificou o objetivo da revisão registrada na PROSPERO para atualização; adequando critérios de seleção para minimizar vieses; ampliando bases de dados; refazendo buscas; incluindo registros de ensaios clínicos; preenchendo novo fluxograma PRISMA; pormenorizando dados demográficos; listando artigos excluídos com motivos; substituindo checklist Downs and Black para ferramenta Robins I da Cochrane e mantendo Rob 2 para randomizados; calculando metanálise para medidas intercaninos e intermolares superiores; aplicando o GRADE. Estudos pré-selecionados foram recuperados e houve acréscimo de seis artigos. Não foram encontrados artigos recentes, embora a busca final datou de fevereiro de 2022. Dos 12 artigos, quatro são RCT e oito não RCT. O cálculo entre os tempos de pós-contenção e remoção da contenção, representou ocorrência ou não de recidiva da expansão e estabilidade da correção. A duração de 3 meses de contenção nos casos de MCP unilateral tratadas com expansão lenta da maxila, e 6 meses nos casos de expansão rápida com MCP uni ou bilateral, foram suficientes para manter a correção. Sobrecorrigir a expansão favorece a estabilidade, pois ocorrem recidivas de medidas transversas.



FCO-005 - A expansão rápida da maxila melhora a atividade dos músculos mastigatórios em pacientes com mordida cruzada posterior unilateral: uma revisão sistemática e meta-análise.

Poli MCF*, Nunes GP, Morabito MJSD, Nunes LP, Silva ANA, Capalbo LC, Ferrisse TM, Danelon M, Colombo NH.

Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP

O objetivo desta revisão sistemática foi avaliar se a expansão rápida da maxila (ERM) melhora a atividade dos músculos mastigatórios (masseter e temporal) em pacientes com mordida cruzada posterior unilateral (MCPU). Esta revisão sistemática e meta-análise seguiu o PRISMA e foi registrada no PROSPERO (CRD42021245264). Foram realizadas buscas em bases de dados para artigos publicados até março de 2022. As meta-análises foram realizadas no software R com o pacote “Meta”, a diferença média foi aplicada com intervalo de confiança de 95%. A escala de Newcastle-Ottawa foi utilizada para avaliar o risco de viés e a ferramenta GRADE para avaliar a qualidade da evidência. 8 artigos foram incluídos. A análise qualitativa mostrou que o tratamento com ERM em pacientes com MCPU apresentou correlação positiva com a melhora da atividade dos músculos masseter e temporal. Na meta-análise, observou-se que após o tratamento com ERM houve diferença significativa para todos os modelos de atividade muscular, exceto para o músculo temporal na força exercida no apertamento voluntário máximo em roletes de algodão. Um baixo risco de viés foi observado nos estudos, enquanto a certeza da evidência para cada análise foi considerada baixa e muito baixa. Os resultados sugerem que o tratamento da MCPU com ERM é uma importante ferramenta terapêutica que, além de corrigir discrepâncias ósseas e dentárias, melhora a atividade dos músculos mastigatórios (masseter e temporal). A ERM é uma abordagem favorável e potencial para melhorar a atividade muscular mastigatória em pacientes com MCPU.



FCO-006 - Efeito da expansão rápida da maxila no nível de estresse.

Silveira ABV*, Rodrigues R, Guerrero JA, Anabuki AA, Corrêa JD, Silva RS, Sakai VT, Silva TA, Macari S, Lima DC, Gomes HS.

Faculdade de Odontologia de Bauru – USP

Objetivo: Avaliar o estresse, mensurado pela concentração de cortisol sérico, em camundongos submetidos a diferentes forças mecânica durante a Expansão Rápida da Maxila (ERM). **Material e métodos:** Amostras de sangue foram coletadas de 56 camundongos C57BL6/J machos com idade de 5 semanas obtidos no biotério da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Os animais foram divididos em: F1 – ausência de força mecânica (controle); F2 – 0,28N; F3 – 0,42N e F4 – 0,56N de carga mecânica para ERM. Os tempos experimentais avaliados foram G1= após 7 dias de ERM (n=7 animais por grupo) e G2= após 14 dias (n=7 animais por grupo). A mensuração da concentração de cortisol sérico foi realizada por meio de Ensaio Imunoenzimático. Os dados não paramétricos (Shapiro-Wilk, $p < 0,05$) foram analisados pelos testes de Kruskal-Wallis seguido de Mann-Whitney, adotando-se um nível de significância de 5%.

Resultados: Nessa amostra, observou-se uma menor concentração de cortisol nos grupos de animais submetidos a ERM (F2, F3 e F4) se comparados individualmente ao grupo controle (F1); sendo essa diferença estatisticamente significativa na comparação entre F3 e F1 no tempo G1 ($p = 0,01$) e entre F3/F4 e F1 em G2 ($p = 0,02$; $p < 0,01$, respectivamente).

Conclusão: Conclui-se que a ERM, independentemente da força mecânica e do tempo de aplicação, não induziu aumento na concentração de cortisol sanguíneo em modelo experimental em camundongos.



FCO-007 - Satisfação com o tratamento ortodôntico: Adaptação transcultural do instrumento Patient Satisfaction Questionnaire para a língua portuguesa do Brasil.

Gatti-Reis L*, Alvarenga RN, Abreu LG, Paiva SM.

Universidade Federal de Minas Gerais

Objetivo: Este estudo teve como objetivo realizar a tradução, retro-tradução e adaptação transcultural do instrumento Patient Satisfaction Questionnaire (PSQ) para a língua portuguesa e a cultura do Brasil. **Metodologia:** O PSQ foi desenvolvido para operacionalizar a teoria da satisfação com o tratamento ortodôntico a partir da percepção de adolescentes. O instrumento é composto por 58 itens, distribuídos em 6 dimensões. A metodologia empregada para obtenção da versão brasileira do PSQ (B-PSQ) foi: (1) duas traduções para português do Brasil feitas por tradutores nativos em português e fluentes em inglês; (2) revisão por comitê de experts para avaliação das equivalências conceitual, semântica, de itens e operacional; (3) produção da primeira versão síntese; (4) duas retro-traduções para o inglês, feitas por tradutores nativos em inglês e fluentes em português; (5) revisão por comitê de experts para comparação das retro-traduções com o instrumento original; (6) produção da segunda versão síntese; (7) teste piloto do instrumento, em etapa qualitativa, com 10 adolescentes (11-18 anos) entrevistados individualmente para obtenção da percepção do público-alvo; (8) construção da versão final do B-PSQ. **Resultados:** Todos os itens do instrumento original foram considerados relevantes e mantidos no B-PSQ. A partir dos relatos da população-alvo, o comitê de experts julgou necessário revisar alguns itens para aprimorar a sua compreensão e aceitabilidade. Os itens da dimensão psicossocial foram revisados para maior clareza de significado, relacionando aspectos da vida e das relações pessoais do adolescente com a sua experiência individual com o tratamento ortodôntico. **Conclusão:** Ao final do processo, foi alcançada a equivalência entre a versão original e a brasileira do instrumento.



FCO-008 - Resiliência parental no impacto da mordida aberta anterior e profunda na qualidade de vida relacionada à saúde bucal de pré-escolares.

Souza GLN*, Bittencourt JM, Martins LP, Paiva SM, Bendo CB, Abreu LG.

Universidade Federal de Minas Gerais

O objetivo desse estudo foi avaliar o impacto da Mordida Aberta Anterior (MAA) e Mordida Profunda (MP) na Qualidade de Vida Relacionada à Saúde Bucal (QVRSB) de pré-escolares e analisar o papel da resiliência parental como fator moderador nessa associação. Foi feito um estudo transversal de base populacional com 343 pares de pais e crianças de 4 a 6 anos de pré-escolas públicas e privadas de Ribeirão das Neves, Brasil. Foram realizados cálculo amostral e o estudo piloto previamente à coleta de dados principal. Os pais responderam a versão brasileira da Early Childhood Oral Health Impact Scale (B-ECOHIS). Dois examinadores calibrados realizaram o diagnóstico de MAA e MP utilizando os parâmetros de Foster e Hamilton. A análise de moderação foi realizada para investigar em que medida a resiliência dos pais moderou a associação da MAA e MP com a QVRSB de pré-escolares, utilizando o software PROCESS (PROCESS for SPSS, versão 3.4). Entre os pré-escolares, 53,1% eram do sexo feminino e a média de idade foi de 4,78 ($\pm 0,67$) anos; 20,4% tinham MP e 11,9% MAA. A MAA ($\beta: 8,47$; $p=0,021$) e a interação entre MAA e resiliência ($\beta: 4,21$; $p=0,027$) tiveram impacto negativo na QVRSB das crianças. Pais com baixa resiliência e pais de filhos(as) que tinham MAA exibiram maiores escores do B-ECOHIS ($\beta: 3,95$; $p=0,025$) em comparação àqueles com alta resiliência e pais de filhos(as) que tinham oclusão normal. A resiliência parental não agiu como fator moderador na associação da MP com a QVRSB ($p>0,005$). A MAA interferiu negativamente na QVRSO de pré-escolares e essa associação foi mais forte quando a resiliência dos pais foi baixa. Portanto, concluímos que a resiliência dos pais atuou como fator moderador na relação entre MAA e QVRSB.

SIMPÓSIO DE ODONTOPEDIATRIA

ENDODONTIA EM DENTES DECÍDUOS

Coordenadora: Profa. Dra. Rosangela Almeida Ribeiro (UFJF)

Vice-coordenadora: Profa. Dra. Lucia de Deus Moura (UFPI)

Temas/Simposiastas:

- Evidências sobre o uso de irrigantes em dentes decíduos – Profa. Dra. Maysa Lannes Duarte (UFRJ)
- Evidências sobre o uso das pastas obturadoras de dentes decíduos – Profa. Dra. Cristiane Baccin Bendo (UFMG)
- Estado da arte e perspectivas futuras para tratamento endodôntico de dentes decíduos – Profa. Dra. Raquel Assed Bezerra Segato (FORP-USP)

Ativadora: Profa. Dra. Fernanda Miori Pascon (FOP-UNICAMP)

Relatora: Profa. Dra. Tatiana Kelly da Silva Fidalgo (UERJ)

O simpósio de Odontopediatria da programação científica do 53º Encontro do Grupo Brasileiro de Professores de Ortodontia e Odontopediatria (GRUPO) abordou a temática “Odontopediatria em dentes decíduos”. Dando início ao simpósio, a Professora Rosangela Ribeiro deu as boas-vindas a todos e ressaltou a importância do Encontro do GRUPO em sua trajetória, agradeceu a diretoria e a comissão organizadora pelo convite e pela oportunidade de coordenar o simpósio de odontopediatria e agradeceu ainda aos simposiastas, ativador e relatora do simpósio pela partilha do trabalho.

A primeira simposiasta a se apresentar foi a Professora **Maysa Lannes Duarte** que abordou o tema “Evidências sobre o uso de irrigantes em dentes decíduos”. A Professora Maysa falou sobre a sua trajetória e reportou que estuda a temática sobre pulpectomias de dentes decíduos há 10 anos. A Professora Maysa ressaltou que o objetivo da pulpectomia é a manutenção do dente decíduo na cavidade bucal e destacou que o caminho para o sucesso no

tratamento é um caminho sinuoso e desafiador [1]. E que esse sucesso está diretamente relacionado a obtenção de um nível de desinfecção dentro do sistema de canais radiculares e para isso uma etapa importante é o preparo químico-mecânico, cujo objetivo é reduzir de forma significativa ou eliminar os microrganismos e seus produtos (AAPD, 2020). Em sua fala, a Professora Maysa reforçou que apenas o preparo mecânico não é suficiente, por isso é importante o uso de substâncias irrigadoras. Algumas características dos dentes decíduos irão dificultar a sanitização dos sistemas radiculares, como processo de reabsorção, anatomia complexa dos sistemas de canais radiculares, especialmente nos molares decíduos [2]. Os irrigantes são produtos químicos usados na irrigação radicular durante o preparo químico-mecânico, objetivando reduzir os microrganismos e neutralizar endotoxinas, realizar dissolução dos tecidos, lubrificar as paredes do canal e remover partículas de dentina (AAE, 2020). O irrigante ideal deveria ter amplo espectro de ação, alta eficácia contra microrganismos organizados em biofilme, capacidade de dissolver restos necróticos e detritos orgânicos de tecido pulpar, capacidade de inativar endotoxinas, capacidade de prevenir a formação ou dissolver a *smear layer*, desinfecção e limpeza de áreas inacessíveis à instrumentação, não ser tóxico aos tecidos periodontais e não causar alergias [3]. Em uma revisão bibliométrica ainda não publicada e desenvolvida pelo grupo, foi observado que o irrigante mais utilizado foi o hipoclorito de sódio e também um uso crescente da clorexidina nos últimos dois séculos. O hipoclorito de sódio teve seu primeiro uso na odontologia em dentes permanentes, em 1919. Ele é um excelente agente antimicrobiano e possui capacidade de dissolução de tecidos necrosados, tecidos pulpares vitais e componentes orgânicos de dentina e biofilmes. Sua concentração varia entre 1, 2,25, 2,5, 5, 5,25, 1,15 e 10%. A concentração de 10% é utilizada apenas para hemostasia na técnica não instrumental e não é utilizado como irrigante propriamente dito. Na odontopediatria são muito utilizadas as concentrações de 1 e 2,5%. Já o uso da clorexidina na endodontia foi iniciado nos últimos dois séculos, essa substância apresenta atividade antimicrobiana de amplo espectro, possui ação contra bactérias gram-positivas e gram-negativas, assim como contra leveduras. Apresenta-se nas concentrações de 0,12, 0,2 e 2%. Dentre as vantagens e desvantagens dos dois irrigantes, destacam-se:

- O hipoclorito tem a vantagem de ser barato, rápida atuação, lubrificante, apresentar ação antimicrobiana contra bactérias, fungos e vírus, relativamente não tóxico nas condições de uso, ação solvente de matéria orgânica e clareadora. Como desvantagens tem instabilidade no armazenamento, inativo por matéria orgânica, corrosivo, irritante para pele e mucosa, forte odor e descora tecidos.
- A clorexidina apresenta a vantagem de ter amplo espectro de ação antimicrobiana, substantividade, baixa toxicidade, alternativa para alérgicos a hipoclorito de sódio. Como desvantagens, apresenta incapacidade de dissolver matéria orgânica, bacteriostático em baixa concentração e custo mais elevado comparada ao hipoclorito de sódio.

Idealmente, para a tomada de decisões deveríamos nos basear nas revisões sistemáticas ou estudos clínicos bem delineados. Uma revisão sistemática com metanálise [4] avaliou os estudos clínicos que utilizaram diferentes irrigantes para avaliação dos desempenhos de pulpectomias em dentes decíduos. No entanto, nenhum dos estudos compararam diretamente a clorexidina com o hipoclorito de sódio, e os autores concluíram que não há respaldo para sinalizar qual é o melhor irrigante. Uma segunda revisão sistemática [5] demonstrou que dentre os estudos incluídos, o sucesso dos que usavam o hipoclorito de sódio foi de 89% e os que utilizaram clorexidina, 87%. No entanto, ressalta-se que um número maior de estudos utilizando o hipoclorito comparado a clorexidina e que não há uma comparação direta entre eles.

A *smear layer* é uma fina camada produzida durante o preparo químico-mecânico composta por partículas de dentina, remanescentes de tecido pulpar vital ou necrótico, componentes bacterianos e restos de irrigantes retidos [6]. A manutenção dessa camada influenciaria negativamente o sucesso do tratamento endodôntico. Um trabalho [7] que avaliou se a manutenção ou remoção influenciaria no sucesso das pulpectomias de dentes decíduos conclui que a remoção da *smear layer* foi favorável no desempenho das pulpectomias, especialmente em dentes com prognóstico desfavorável, com alterações clínicas e lesões periapicais. Em uma revisão sistemática desenvolvida pelo grupo de pesquisa liderado pela Professora Laura Primo, a qual a Profa. Maysa faz parte

[8] concluiu-se que a remoção da *smear layer* influencia de forma positiva nas pulpectomias. Os irrigantes não têm potencial de remoção da camada de *smear layer* [9]. Para esse fim, lança-se mão das substâncias auxiliares. Dentre essas substâncias, estão o ácido etilenodiamino tetracético (EDTA) e o ácido cítrico. O EDTA é um quelante e promove remoção de *debris* inorgânicos e apresenta-se nas concentrações de 15 e 17%. O EDTA tem seu tempo de ação de 1 a 3 minutos. O ácido cítrico desintoxica as superfícies radiculares, expõe fibras colágenas intrínsecas e remove *smear layer*, é biologicamente compatível biologicamente (AAE, 2020), a concentração mais usada é a de 6%. Dentre os estudos clínicos, não há comparação direta entre EDTA e ácido cítrico. Segundo Barcelos et al. (2012), o ácido cítrico foi eficaz e influenciou de forma positiva no desempenho das pulpectomias [7]. Também há comparações de estudos laboratoriais [10] que demonstraram que a associação entre o ácido cítrico e o hipoclorito de sódio apresentaram melhor qualidade de obturação.

Segundo a *American Association of Endodontics* (AAE, 2020) [6], há dois métodos de irrigação, a passiva e a ativa. A passiva envolve lavagem suave do canal para melhorar o debridamento químico, sem aplicação de energia. Já a ativa, envolve agitação mecânica ou manual para melhorar o debridamento físico e químico do conteúdo do canal. A maior parte dos estudos faz o uso do método passivo pelo custo e facilidade. Há um estudo clínico [11] que demonstrou que os grupos que associavam o ácido cítrico ao uso do *Endo Activator* mostrou melhor qualidade de obturação. Estudos laboratoriais [12, 13] mostraram que houve menor número de unidade formadora de colônias para *Enterococcus faecalis* no grupo onde foi utilizado EndoVac. A professora Maysa conclui a sua apresentação reforçando que:

1. O hipoclorito de sódio é o irrigante é o mais utilizado, mas não é possível estabelecer qual o melhor irrigante;
2. A remoção da *smear layer* influencia no desempenho das pulpectomias e que a sua remoção com ácido cítrico tem comprovação de benefícios tanto nos estudos de bancada como nos estudos clínicos;
3. Não há evidências fortes para utilização de métodos de irrigação ativos em dentes decíduos.

A Professora **Cristiane Baccin Bendo** falou sobre as “Evidências sobre o uso das pastas obturadoras de dentes decíduos”. A Professora Cristiane iniciou chamando a atenção para a complexidade do sistema de canais radiculares dos dentes decíduos. Durante o tratamento radical é necessário realizar a redução ou eliminação dos microrganismos para que torne os canais estéreis, sendo este um dos passos importantes para o sucesso. Essa etapa contempla as etapas do preparo químico-mecânico, mas elas por si só não são suficientes para a redução ou eliminação dos microrganismos, então deve-se contar com as propriedades antimicrobianas dos materiais obturadores [5, 14, 15]. Na dentição decídua, a etapa da obturação deve ser realizada utilizando pastas obturadoras que devem ter propriedades antimicrobianas para continuar a eliminação dos microrganismos, que já foi iniciada no preparo químico-mecânico. Com relação as pastas, elas devem contemplar características ideais, tais como ser reabsorvida em sincronia com a reabsorção fisiológica das raízes, ser facilmente inserida, ser biocompatível, ser bactericida, promover o selamento hermético do sistema de canais radiculares, não manchar o dente e ser radiopaca [16]. A literatura demonstra poucos estudos comparando pastas obturadoras. As pastas obturadoras levam basicamente um dos componentes a seguir ou uma mistura dos componentes, sendo eles o óxido de zinco, hidróxido de cálcio e o iodofórmio. As duas pastas mais utilizadas como padrão-ouro ou grupo de comparação são a pasta a base de óxido de zinco e eugenol (OZE) ou a Vitapex® (composta por iodofórmio, hidróxido de cálcio e óleo de silicone). No entanto essas pastas não preenchem todos os requisitos ideais, o que fez aumentar os estudos com novas formulações e combinações comparadas com essas duas pastas. A pasta OZE apresenta como vantagens a facilidade de ser introduzida nos canais sem perder a plasticidade e o potencial de promover neoformação óssea e desvantagens como taxa de reabsorção mais lenta do que a porção radicular dos dentes decíduos, possibilidade de alterar o caminho de erupção do dente sucessor permanente e retenção prolongada do decíduo; e caso extravasada na região periapical, pode causar irritação, necrose do osso e do cimento [7, 14, 16]. Diante dessas desvantagens, outras alternativas têm sido consideradas, apesar da pasta de OZE ser uma das mais utilizadas em todo o mundo. A outra pasta que é utilizada como grupo de comparação é a Vitapex®, esta pasta possui atividade antimicrobiana devido ao seu pH alcalino (em torno

de 12) conferido pelo hidróxido de cálcio, além disso também é composta pelo iodofórmio que também tem potencial antimicrobiano e traz radiopacidade e pelo veículo óleo de silicone. Apesar de ter vantagens como ser biocompatível, promover regeneração óssea e ser radiopaca, ela apresenta desvantagens como menor tempo de reabsorção comparada a reabsorção fisiológica do dente decíduo, apresentar potencial de escurecimento da coroa do dente decíduo quando a limpeza da câmara pulpar é inadequada e não ser comercializada no Brasil. No Brasil são comercializadas apenas pastas similares, mas não há estudos clínicos que comprovem que estas pastas similares possuem a mesma efetividade da Vitapex® [5, 16]. O fato do veículo da Vitapex® ser o óleo de silicone, garante que haja uma dissociação iônica do hidróxido de cálcio mais lenta, o que aumenta a ação do produto dentro do sistema de canais radiculares [14]. Já o Hidróxido de cálcio promove ação antimicrobiana, boa tolerância tecidual, potencial de reparação óssea e ausência de efeitos tóxicos aos sucessores permanente. Ele apresenta desvantagens como ação antimicrobiana apenas por contato, ausência de radiopacidade, potencial de estimular a reabsorção dentinária interna e rápida reabsorção comparada a reabsorção fisiológica [14]. Essas propriedades podem ser melhoradas pela adição de óxido de zinco à sua composição, por exemplo o adicionando à pasta Calen® [17]. O iodofórmio é reabsorvível quando extravasado, estimula reparação e neoformação óssea, tem bom potencial antimicrobiano e anti-inflamatório [15, 18]. É usado na pasta Guedes-Pinto que é amplamente usada no Brasil, sendo composta pelo iodofórmio, paramonoclorofenicol canforado e uma pomada dermatológica de Rifocort (composta por acetato de prednisolona e rifamicina). Um estudo clínico de não inferioridade de 24 meses de acompanhamento demonstrou que a taxa de sucesso da pasta Guedes-Pinto é não inferior a Vitapex® [19] e a qualidade de obturação também foi semelhante em ambas as pastas. Em um estudo clínico de 12 meses de acompanhamento, demonstrou-se que a pasta Calen® espessada com óxido de zinco apresenta um sucesso semelhante a pasta Guedes-Pinto, no entanto a pasta Calen® espessada apresentou melhor potencial de preencher os canais radiculares [15]. No que se refere às pastas obturadores, as revisões sistemáticas existentes demonstram que não existe consenso com relação as taxas de sucesso e insucesso e vantagens e desvantagens [5, 7, 20]. Alguns estudos apontam que a OZE

apresenta maior sucesso que a Vitapex®, mas a qualidade da evidência varia de baixa a moderada [5, 20]. No entanto, os trabalhos destacam a capacidade de desviar o curso de erupção do sucessor permanente. Barcellos et al (2011) demonstraram que o sucesso clínico e radiográfico é semelhante entre OZE, Vitapex® e a Sealapex®, ressalta-se que os riscos de vieses variaram de moderado a alto. A reabsorção da pasta no interior dos canais é maior na Vitapex®, CalciCur e Sealapex®. Já quando há sobreobturação com OZE, foi observado durante o período de acompanhamento um maior desvio de erupção. Najja et al (2019) recomendam que a Vitapex® seja utilizada em dentes decíduos que estão próximo ao período de esfoliação e a que a pasta de OZE seja utilizada em dentes que estão em um período distante da esfoliação [16]. Coll et al. (2020) demonstraram um sucesso clínico semelhante entre OZE, Endoflas® e Vitapex®; no entanto o OZE apresentou maior sucesso comparado às pastas de Hidróxido de cálcio aos 12 meses de acompanhamento [5]. Na metanálise, demonstrou-se uma superioridade, respectivamente da Endoflass, OZE, Vitapex®/Metapex®, ressaltando-se uma qualidade da evidência baixa e muito baixa. Silva-Junior et al. (2022) demonstraram que pastas com iodofórmio possuem maior taxa de sucesso comparadas as sem iodofórmio, durante os períodos de acompanhamento de 6 e 12 meses; quando o período de acompanhamento chega aos 18 e 30 meses, as taxas de sucesso se equiparam, com qualidade de evidência muito baixa [21]. Smail-Faugeron et al. (2018), em uma revisão Cochrane, demonstraram que não há diferença entre o Endoflass® e a pasta OZE, nem entre a Metapex® e a pasta OZE, mas demonstraram que o OZE foi superior ao Vitapex®, ressalta-se a baixa qualidade de evidência [20]. Os autores ainda sugerem que não há evidências conclusivas. Nas perspectivas de novas pastas, estão os biocerâmicos a base de silicato de cálcio para dentes decíduos. Os estudos laboratoriais afirmam que os biocerâmicos apresentam atividade antimicrobiana, serem bioativos, radiopacos, não tomarem presa e ainda terem taxa de reabsorção similar a taxa de resorção do dente decíduo [22]. Como considerações finais, a professora Cristiane destacou que

1. Não há uma pasta ideal;
2. Há estudos clínicos controlados e randomizados, mas poucos de boa qualidade;

3. Existe a necessidade de mais estudos que avaliem a eficácia das pastas obturadoras a longo prazo.

A Professora **Raquel Assed Bezerra Segato** falou sobre o “Estado da arte e perspectivas futuras para tratamento endodôntico de dentes decíduos”. A Professora Raquel iniciou sua fala ressaltando que o tratamento de dentes decíduos não deve ser diferente do de dentes permanentes. Há algumas décadas se colocava que a íntima relação do dente decíduo com o permanente poderia ser um impedor do tratamento endodôntico do dente decíduo. Entretanto, a odontometria limita ou restringe danos eventuais a esse dente sucessor em formação. A não realização do tratamento e manutenção da infecção pode causar danos ao dente permanente em formação. Paralelamente, dizia-se que o tratamento endodôntico em dentes decíduos não deveria ser realizado devido a anatomia complexa. No entanto, sabe-se que os dentes permanentes possuem anatomia tão complexa quanto ou mais complexa que dentes decíduos [23]. Dentes decíduos e permanentes apresentam semelhanças fisiológicas como a estrutura de seus tecidos, células, vasos sanguíneos e nervos. E apresentam diferenças como dimensões e ciclo de vida, mas que não limitam as suas respostas frente aos processos infecciosos e aos tratamentos biológicos realizados. Assim o tratamento ideal dos dentes decíduos engloba a manipulação de seus canais radiculares e a utilização de materiais biológicos. Neste contexto de materiais, o uso do formocresol em odontopediatria deve ser evitado ou abolido. A declaração da AAE (2017) descreve claramente os danos irreversíveis aos tecidos, tais como a destruição do tecido conjuntivo e ósseo, sensibilidade dolorosa, parestesia e disestesia de nervos e infecções crônicas [24]. Além disso, é descrito que ingredientes ativos desses materiais a base de paraformaldeído se disseminam sistemicamente e podem ser encontrados em diferentes órgãos como rins, baço, fígado e cérebro. Nos dentes decíduos, além de acelerar a resólise, os materiais a base de formaldeído apresentam uma penetração não controlada no tecido pulpar e podem provocar alterações definitivas e prejudiciais à polpa e aos tecidos periapicais. Além disso, sabe-se que materiais a base de formaldeído são mutagênicos, carcinogênicos e citotóxicos, além de promover efeitos alérgicos e ter efeito cáustico [25]. Sabe-se ainda que apenas 5 minutos de exposição ao

formocresol produz absorção sistêmica de aproximadamente 1% da dose administrada [26] e após essa distribuição pode ser observado em diferentes órgãos como rins, coração, fígado e cérebro. Considerando a incidência de lesões periapicais [27], e que as taxas de sucesso em dentes decíduos que apresentam lesão são inferiores comparados aos dentes sem lesão, a Professora Raquel justifica que em sua fala serão abordados os fatores estritamente relacionados ao sucesso de dentes decíduos necrosados e com lesão periapical. Para se obter o sucesso, diferentes fatores devem ser considerados como fatores relacionados a:

- Microbiota, como o tipo e localização;
- Fatores relacionados ao tratamento, como as técnicas e materiais;
- Fatores relacionados ao hospedeiro, como moléculas e receptores de reconhecimento de patógenos, mediadores químicos liberados, tipos celulares e polimorfismos genéticos.

Considerando os fatores relacionados a microbiota, tem se destacados o importante papel dos microrganismos na etiologia das alterações pulpare e periapicais [28, 29]. Sabe-se que no início das lesões de cárie predominam uma microbiota gram-positiva composta principalmente por microrganismos aeróbios. Com o passar do tempo, com a progressão da infecção e com o comprometimento do suprimento sanguíneo, disponibilidade de nutrientes, baixa tensão de oxigênio e interações bacterianas, acontece uma mudança do perfil bacteriano com o estabelecimento de uma infecção polimicrobiana com predominância de microrganismos anaeróbios gram-negativos. Esses microrganismos apresentam na sua parede celular a endotoxina ou LPS, esta é liberada durante a sua multiplicação, estresse ou morte bacteriana, desempenhando efeitos biológicos muito importantes. Dentre esses efeitos, destacam-se a quimiotaxia, proliferação de células e liberação de mediadores químicos (TNF- α , TNF- β , IFN- α , prostaglandinas e mediadores da osteogênese, que levam a formação de uma infecção crônica periapical e reabsorção de tecidos mineralizados, como o cemento e osso alveolar. Em dois estudos do grupo da Professora Raquel, conduzidos em animais, foi demonstrado que após a inoculação do LPS nos canais radiculares, pôde-se observar radiograficamente a formação da lesão periapical e microscopicamente um intenso infiltrado inflamatório crônico e reabsorção de tecido mineralizado [30, 31].

Paralelamente, é importante destacar que houve uma correlação direta entre os níveis de LPS e o tamanho e área de lesões periapicais [32]. A localização de microrganismos também é importante, eles não estão restritos à luz do canal e sim estão disseminados em todo sistema de canais radiculares, túbulos dentinários, crateras apicais e cemento, biofilme apical e delta apical. Em biofilme extra-radicular, em áreas inacessíveis ao preparo biomecânico e inacessíveis à ação do dentista, foi demonstrada a presença dos microrganismos, evidenciando-se a presença da microbiota fora do canal radicular [33, 34].

Fatores relacionados ao tratamento também irão influenciar positivamente ou negativamente no sucesso do tratamento endodôntico de dentes decíduos e permanentes. As diferentes etapas do tratamento endodôntico vão interferir no processo de reparo periapical dos dentes decíduos tratados endodonticamente [35]. As etapas compreendem o diagnóstico, preparo biomecânico, utilização das soluções irrigadoras, curativo de demora entre sessões e a obturação dos canais radiculares. Inicialmente, no tratamento endodôntico ideal deve-se realizar a (1) organização da mesa clínica com intuito da manutenção da cadeia asséptica, (2) radiografia diagnóstica, (3) remoção de tecido cariado com brocas esféricas em baixa rotação, (4) abertura coronária e desgaste compensatório com brocas em alta rotação com ponta inativa e a (5) neutralização do conteúdo tóxico do canal. Um passo importante é a realização da odontometria para a determinação do comprimento real de trabalho e limite de instrumentação. Para essa etapa, além do rx periapical convencional, pode-se lançar mão dos localizadores eletrônicos foraminais, mesmo em dentes com diferentes graus de risólise [36-38]. O preparo biomecânico pode ser realizado por uma instrumentação manual ou mecanizada, não havendo diferença na capacidade de limpeza, mas a técnica rotatória pode reduzir em dois terços o tempo gasto durante a instrumentação [39], o grupo indica a associação do sistema Protaper universal associado ao motor X-Smart. Existe na literatura uma adaptação dos sistemas mecanizados usados para dentes permanentes para dentes decíduos, sem levar em consideração as espessuras interna e externa de dentina e as áreas de reabsorção em forma de bisel localizadas na face interna das raízes [40]. Assim, tornam-se importantes estudos da morfologia interna dos canais de dentes decíduos para o desenvolvimento de instrumentos específicos para esses

dentes, considerando sua conicidade [41], espessura de parede, comprimento de trabalho e limite apical [42]. As soluções irrigadoras devem estar associadas a instrumentação, selecionadas pela sua composição, concentração e técnica. A solução mais estudada e frequentemente recomendada é o hipoclorito de sódio pela sua ação antimicrobiana e capacidade de dissolução dos restos necróticos. Entretanto, o hipoclorito de sódio não inativa o LPS e pode se apresentar citotóxico aos tecidos vitais na dependência da concentração utilizada [43]. A irrigação deve ser copiosa, utilizando um grande volume de solução e realizando uma aspiração concomitante eficaz, a fim de se evitar efeitos deletérios como uma possível extrusão da solução irrigadora [44]. Neste sentido, tem sido lançado no mercado ferramentas para melhorar essa etapa de irrigação e aspiração como o EndoVac que é uma técnica de irrigação e aspiração por pressão negativa. Estudos do grupo da Professora Raquel demonstram que a utilização da técnica foi capaz de resultar em uma redução de microrganismos, formação de tecido mineralizado na região apical e preservação do ligamento periodontal e do tecido ósseo [45, 46]. O grupo de pesquisa da Professora Raquel ainda tem se proposto a estudar outras estratégias às soluções irrigadoras como alternativas ao hipoclorito de sódio, como a utilização de probióticos [47]. Outra etapa importante que a Professora Raquel julga ser obrigatória é a medicação entre sessões em dentes com lesão periapical. A eleição do curativo de demora não deve ter como objetivo apenas a morte bacteriana, mas sim a morte bacteriana associada a inativação das endotoxinas (Silva et al 2008). Nesse contexto, o hidróxido de cálcio apresenta atividade antimicrobiana, biocompatibilidade, ação antiexudativa, ação indutora de tecido mineralizado e dissolução de tecidos necróticos. Além de inativar endotoxinas bacterianas, as pastas a base de hidróxido de cálcio são o material de escolha para utilização como curativo de demora entre sessões. Ela deve ser associada a um veículo viscoso para que haja uma liberação prolongada e de média velocidade dos íons cálcio (Ca^{2+}) e hidroxila (OH^-) nos sistemas de canais radiculares [31]. Há um tempo mínimo para a pasta agir, que seria o período de 14 dias [48]. Algumas associações a utilização do hidróxido de cálcio têm sido propostas para aumentar o sucesso em dentes necróticos, como a utilização do digluconato de clorexidina, devido a seu amplo espectro de ação e substantividade além de baixa citotoxicidade e biocompatibilidade na dependência

da concentração utilizada, no entanto a clorexidiona não inativa o LPS e não promove dissolução dos tecidos. Estudos do grupo demonstram que a adição de clorexidina à pasta de hidróxido de cálcio não influenciou na viabilidade celular e na propriedade anti-inflamatória em cultura de células de macrófagos [49, 50]. Em tecidos subcutâneos de camundongos, também não influenciou na resposta tecidual dos animais. Outro estudo do grupo, em cultura de células com fenótipo osteogênico, demonstrou que a adição da clorexidina não alterou a expressão de proteínas da matriz não colágena e na formação nodular de matriz mineralizada [51], assim evidenciando não apresentar benefícios adicionais à utilização isolada da pasta de hidróxido de cálcio. A literatura também tem avaliado a terapia fotodinâmica antimicrobiana [52]. Na maioria de estudos, observa-se um atraso no reparo tecidual quando empregada essa técnica.

Com relação aos materiais obturadores, as características ideais são: (1) ser fagocitado simultaneamente a reabsorção radicular, (2) apresentar biocompatibilidade com os tecidos apicais e periapicais, (3) ser facilmente aplicado, (4) ser facilmente removido, (5) apresentar atividade antimicrobiana, (6) apresentar radiopacidade, (7) apresentar adesão às paredes dos canais, (8) não ser solúvel em água e (9) não promover descoloração dental. O grupo da Professora Raquel indica a utilização da pasta de hidróxido de cálcio com veículo viscoso espessada com óxido de zinco, uma vez que a pasta não toma presa, apresenta veículo com liberação de velocidade média e dissociação adequada dos íons cálcio e hidroxila. Ainda apresenta atividade antimicrobiana associada ao óxido de zinco que vai favorecer uma fagocitose do material em uma velocidade compatível a risólise do dente decíduo além de adicionar radiopacidade [17].

Por fim, deve-se considerar também os fatores relacionados aos hospedeiros. Para o reconhecimento dos padrões moleculares associados aos patógenos, são estimulados inicialmente no sistema imune inato do hospedeiro, receptores de reconhecimento de padrão como receptores Toll-like (TLR). Dentre esses receptores conhecidos, há 13 em camundongos e 11 em humanos, destacando-se o TLR-2 e TL-4, uma vez que reconhecem os LPS das bactérias gram-negativas. Observou-se que os animais transgênicos para TL-2 apresentavam lesões periapicais mais extensas, infiltrado inflamatório mais severo e maior número de osteoclastos, além de presença de marcadores de

reabsorção óssea e microrganismos [53]. Após o reconhecimento de patógenos por esses receptores, moléculas adaptadoras são ativadas, como no caso da MyD88. Em um trabalho do grupo, observou-se que houve lesões periapicais mais extensas, infiltrado inflamatório mais severo e maior número de neutrófilos nos animais transgênicos knockout para MyD88, além de maior número de osteoclastos e da presença do sistema RANK/RANKL/OPG e de microrganismos [54]. Adicionalmente, destaca-se o papel das metaloproteinases da matriz durante o desenvolvimento das lesões periapicais, pois degradam componentes da matriz extracelular, incluindo a matriz óssea e especificamente as metaloproteinases da matriz 2 e 9 [55]. Os inflamassomas (IFI) fazem parte do complexo multiproteico que estão presentes no citoplasma de diversos tipos celulares e possuem a função de estimular o processo inflamatório pela ativação da enzima caspase-1. O IFI16 participa da gênese do desenvolvimento da lesão periapical induzida em camundongos [56]. Diferentes tipos celulares também podem participar, como é o caso dos osteoclastos que estão diretamente relacionados a reabsorção cementaria. Além disso, se destacam os osteócitos que regulam a formação óssea, a regulação mineral local, a regulação mineral sistêmica, ativação a reabsorção óssea e resposta à carga mecânica. Além disso, os macrófagos são as principais células eliminadoras de patógenos, células apoptóticas e participam da manutenção da homeostase celular [57]. Diferentes mediadores químicos também participam desse processo, como citocinas e hormônios, a exemplo da citocina membro da família IL-10, expressa por diferentes tipos de linfócitos e presente tanto na fase aguda como a crônica. Já a ausência do estrógeno tem influencia negativamente no desenvolvimento das lesões periapicais [58]. Por fim, destacam-se os polimorfismos genéticos em diferentes genes envolvidos na resposta imune dos hospedeiros durante a progressão das lesões periapicais e nos casos de lesões periapicais persistentes [59, 60].

Para concluir, a Professora Raquel ressalta:

1. A relevância do tratamento endodôntico em dentes decíduos e a relevância social, uma vez que há um impacto negativo na qualidade de vida de crianças portadoras de lesões de cárie em diferentes estágios ou do não tratamento endodôntico ou mal realizado [61, 62].

DISCUSSÃO

Em seguida, a coordenadora Profa. Rosângela compôs a mesa virtual dando início as discussões e as perguntas do chat foram lidas e repassadas para os simposiastas:

- Pergunta 1: Qual a conduta para pacientes que apresentam abscesso associado a fistula?
 - A Professora Raquel iniciou respondendo, reforçando a necessidade da realização do tratamento endodôntico com a utilização da medicação intracanal utilizando a pasta à base de hidróxido de cálcio com veículo viscoso e a associação com antibiótico via oral por 7 dias, uma vez que há edema, assim a Professora justifica.
 - A Professora Cristiane reforçou a necessidade do curativo de demora e reportou que seguiria nessa mesma conduta descrita pela Professora Raquel.
 - A Professora Maysa corrobora com as professoras e ressaltou a importância da remoção da *smear layer*.
- Pergunta 2: Questionamento sobre a utilização do laser em terapia pulpar.
 - A Professora Maysa reforçou que há poucas evidências científicas fortes com estudos clínicos e revisões sistemáticas sobre a utilização do laser.
 - A Professora Raquel destaca que nos trabalhos desenvolvidos pelo grupo, observou-se um atraso no reparo quando associado o laser aos fotossensibilizadores. Já em avaliações em um período maior se observou o reparo, mas o reparo esteve atrasado. Quando se isolou os fotossensibilizadores, observou-se um efeito benéfico com relação a inativação dos LPS.
- Pergunta 3: Qual o limite para indicar a terapia pulpar ou exodontia com relação a quantidade de raiz do dente decíduo, considerando que o germe do permanente ainda encontra-se no estágio 6 de Nolla?
 - A Professora Cristiane reforça que o prognóstico da reabsorção patológica é duvidoso e a escolha do tratamento depende do risco/benefício. Se é um paciente muito jovem e se deseja manter mais tempo o dente na cavidade bucal, talvez valha a pena tratar e manter o dente até o momento de se perder o elemento. Ela ainda saliente que, em geral, a reabsorção patológica continua avançando e as pastas não conseguem paralisar a reabsorção patológica.

- A Professora Raquel faz um contraponto, e destaca que o hidróxido de cálcio tem o potencial, devido ao pH alcalino, de ser tratamento para reabsorção patológica e indica a pasta de hidróxido de cálcio como curativo de demora uma vez que o pH alcalino é prejudicial para a atividade de osteoclastos que seriam os principais atores nesse processo de reabsorção de tecidos mineralizados. Para a Professora Raquel, considerando que o grau de reabsorção permite o tratamento, ela indica o tratamento endodôntico associado a utilização de curativo de demora.

- A Professora Maysa concorda com as professoras e reforça que a última edição do Guideline da AAPD indica o tratamento endodôntico desde que haja até 2/3 de raiz e o ultimo Guideline ainda acrescenta que o tratamento não instrumental poderia ser uma opção de tratamento para esses dentes com um processo de reabsorção maior para a sua manutenção por um tempo a mais na cavidade bucal. No entanto, a Professora Maysa reforça que essa técnica não tem fortes evidências devido a baixa qualidade metodológica dos estudos publicados.

A professora Fernanda Pascon inicia a ativação, com as perguntas a seguir:

- A Professora Fernanda pergunta à Professora Maysa sobre a possibilidade de mudança de protocolo do hipoclorito para a clorexidina.
- A Professora Maysa responde que se baseando nos estudos clínicos disponíveis sobre o tema, não são cogitadas mudanças devido às altas taxas de sucesso com o hipoclorito de sódio a 2,5% somado ao ácido cítrico a 6% e com irrigação final com soro.
- A Professora Raquel complementa a resposta sobre a clorexidina, reforçando que um limitador a ela seria a não dissolução dos tecidos orgânicos justificando a não mudanças de protocolo.
 - A Professora Fernanda pergunta à Professora Maysa se ela acha que realmente o que importa é a solução irrigadora utilizada ou o fato de usar uma substancia antimicrobiana e ser suportada pela prática clínica e pela correta indicação já seriam medidas suficientes. E se existe uma tendencia a se pensar sobre isso.
- A Professora Maysa acredita que a clorexidina e o hipoclorito são semelhantes, e reforça que a chave para o sucesso do tratamento é o somatório das etapas, a começar pelo diagnóstico que frequentemente traz muitas dúvidas.

- A Professora Fernanda pergunta para a Professora Cristiane o que seria um cenário ideal para se obter uma resposta com relação as pastas obturadoras.
- A Professora Cristiane destaca que o caminho da ponderação é o que se consegue seguir agora. Reforça a necessidade de acompanhar os estudos clínicos para avaliar o sucesso clínico e radiográfico e que, porém, antes essas pastas tem que ter sido avaliadas laboratorialmente. A Professora destaca que com relação aos estudos clínicos, observa-se que eles possuem no máximo 24 meses de acompanhamento e chama atenção para o fato de que com um maior prazo de acompanhamento, teremos um panorama melhor. Por exemplo, sabe-se que as pastas iodoformadas reabsorvem, mas há estudos mostrando que se a restauração estiver bem executada não haverá reinfecção, então é preciso acompanhar o segmento desses estudos. Na UFMG se usa um combinado de pastas a depender do caso. Em casos em que o comprimento de trabalho chega ao final da raiz, se usa hidróxido de cálcio espessado, em algumas situações quando o germe do permanente está muito próximo da raiz dos decíduos, se opta pela pasta Guedes-Pinto e em algumas situações menos frequentes, pela Feapex.
- A Professora Fernanda pergunta sobre o EndoVac, se tem acesso no Brasil, relação custo-benefício.
- A Professora Raquel reforça que o EndoVac é um equipamento revolucionário e demonstra uma resposta boa por trazer a aspiração por pressão negativa e impedir extrusão do hipoclorito. O problema limitador é a não disponibilização no Brasil.
- A Professora Fernanda pergunta sobre as novas pesquisas com limas únicas para instrumentação mecanizada em dentes decíduos, se é um caminho uma realidade?
- A Professora Raquel reforça que embora em um estudo do grupo um sistema de lima única tenha apresentado bons resultados para a limpeza dos canais, é importante destacar que esses sistemas são específicos para a dentição permanente e os dentes decíduos apresentam algumas diferenças com relação a anatomia interna para se desenvolver instrumentos específicos para esses dentes.

- A Professora Fernanda perguntou para as professoras se algum dia haverá um consenso entre os protocolos das diferentes escolas.
- A Professora Cristiane inicia dizendo que há pouco tempo não se tinha evidências, e que hoje, para alguns pontos, já há evidências e já começa a se traçar um caminho mais definido. Antigamente se trabalhava baseado em paixões e preferências, mas hoje já se tem visto algumas convergências de filosofias que eram diferentes, começando a convergir pela prática das escolhas baseadas nas melhores evidências disponíveis.
- A Professora Raquel complementa que os estudos clínicos e radiográficos devem estar atrelados ao que vem antes, aos estudos laboratoriais. A exemplo do formocresol, que mostra um resultado clínico e radiográfico favorável, mas sabe-se que não é uma opção devido a disseminação sistêmica do formaldeído.

Ao final da ativação, a Professora Rosângela apresentou a Professora Tatiana Fidalgo e conheceu a palavra. A Professora Tatiana agradeceu a diretoria do GRUPO pela oportunidade de contribuir com a relatoria e parabenizou às simposiastas pelas temáticas abordadas. Para finalizar, a Professora Rosângela agradeceu as simposiastas, ativadora e relatora; e finalizou o simpósio.

REFERÊNCIAS

- [1] B. Kargul, I. Tanboga, B. Altinok, Conventional endodontic treatment of primary molars using metronidazole as an intra-canal medicament: a pilot study, Eur Arch Paediatr Dent 11(4) (2010) 196-200. [10.1007/BF03262744](#).
- [2] H.M. Ahmed, Anatomical challenges, electronic working length determination and current developments in root canal preparation of primary molar teeth, Int Endod J 46(11) (2013) 1011-22. [10.1111/iej.12134](#).
- [3] R. Kaur, R. Singh, K. Sethi, S. Garg, S. Miglani, Review article irrigating solutions in Pediatric Dentistry: literature review and update., J Adv Med Dent Sci 2 (2014) 104-115
- [4] A. Pozos-Guillen, A. Garcia-Flores, V. Esparza-Villalpando, A. Garrocho-Rangel, Intracanal irrigants for pulpectomy in primary teeth: a systematic review and meta-analysis, Int J Paediatr Dent 26(6) (2016) 412-425. [10.1111/ipd.12228](#).

- [5] J.A. Coll, K. Vargas, A.A. Marghalani, C.Y. Chen, S. AlShamali, V. Dhar, Y.O. Crystal, A Systematic Review and Meta-Analysis of Nonvital Pulp Therapy for Primary Teeth, *Pediatr Dent* 42(4) (2020) 256-461
- [6] AEE, American Association of Endodontists. Glossary of Endodontic Terms - Tenth Edition. , (2020) 1-4850
- [7] R. Barcelos, P.N. Tannure, R. Gleiser, R.R. Luiz, L.G. Primo, The influence of smear layer removal on primary tooth pulpectomy outcome: a 24-month, double-blind, randomized, and controlled clinical trial evaluation, *Int J Paediatr Dent* 22(5) (2012) 369-81. [10.1111/j.1365-263X.2011.01210.x](#).
- [8] A.V. Pintor, M.R. Dos Santos, D.M. Ferreira, R. Barcelos, L.G. Primo, L.C. Maia, Does Smear Layer Removal Influence Root Canal Therapy Outcome? A Systematic Review, *J Clin Pediatr Dent* 40(1) (2016) 1-7. [10.17796/1053-4628-40.1.1](#).
- [9] C.M. Pitoni, M.C. Figueiredo, F.B. Araujo, M.A. Souza, Ethylenediaminetetraacetic acid and citric acid solutions for smear layer removal in primary tooth root canals, *J Dent Child (Chic)* 78(3) (2011) 131-7
- [10] B.N. Yuksel, A. Demirel, M. Ziya, K. Kolcakoglu, S. Dogan, S. Sari, The effects of various irrigation protocols on root canal wall adaptation and apical microleakage in primary teeth, *Acta Odontol Scand* 78(5) (2020) 321-326. [10.1080/00016357.2019.1709890](#).
- [11] N. Jain, S. Garg, A. Dhindsa, S. Joshi, H. Khatria, Impact of 6% citric acid and endoactivator as irrigation adjuncts on obturation quality and pulpectomy outcome in primary teeth, *Pediatric Dental Journal* (2019)
- [12] B. Buldur, A. Kapdan, Comparison of the Antimicrobial Efficacy of the EndoVac System and Conventional Needle Irrigation in Primary Molar Root Canals, *J Clin Pediatr Dent* 41(4) (2017) 284-288. [10.17796/1053-4628-41.4.284](#).
- [13] B. Buldur, A. Kapdan, Comparison of the EndoVac system and conventional needle irrigation on removal of the smear layer in primary molar root canals, *Niger J Clin Pract* 20(9) (2017) 1168-1174. [10.4103/1119-3077.181351](#).
- [14] F. Barja-Fidalgo, M. Moutinho-Ribeiro, M.A. Oliveira, B.H. de Oliveira, A systematic review of root canal filling materials for deciduous teeth: is there an alternative for zinc oxide-eugenol?, *ISRN Dent* 2011 (2011) 367318. [10.5402/2011/367318](#).
- [15] D.V. Cassol, M.L. Duarte, A.V.B. Pintor, R. Barcelos, L.G. Primo, Iodoform Vs Calcium Hydroxide/Zinc Oxide based pastes: 12-month findings of a

Randomized Controlled Trial, Braz Oral Res 33 (2019) e002.10.1590/1807-3107bor-2019.vol33.0002.

[16] R.S. Najjar, N.M. Alamoudi, A.A. El-Housseiny, A.A. Al Tuwirqi, H.J. Sabbagh, A comparison of calcium hydroxide/iodoform paste and zinc oxide eugenol as root filling materials for pulpectomy in primary teeth: A systematic review and meta-analysis, Clin Exp Dent Res 5(3) (2019) 294-310.10.1002/cre2.173.

[17] A.M. Queiroz, P. Nelson-Filho, L.A. Silva, S. Assed, R.A. Silva, I.Y. Ito, Antibacterial activity of root canal filling materials for primary teeth: zinc oxide and eugenol cement, Calen paste thickened with zinc oxide, Sealapex and EndoREZ, Braz Dent J 20(4) (2009) 290-6.10.1590/s0103-64402009000400005.

[18] D.F. Cerqueira, A.C. Mello-Moura, E.M. Santos, A.C. Guedes-Pinto, Cytotoxicity, histopathological, microbiological and clinical aspects of an endodontic iodoform-based paste used in pediatric dentistry: a review, J Clin Pediatr Dent 32(2) (2008) 105-10.10.17796/jcpd.32.2.k1wx5571h2w85430.

[19] C.R. Bresolin, R.P.S. Marques, B. Okamura, C. Costa, C. Moura-Netto, J.S. Lara, A.C.V. Mello-Moura, F.M. Mendes, Efficacy of an iodoform-based filling material for pulpectomy of primary teeth: A 24-month non-inferiority randomized clinical trial, Int J Paediatr Dent 32(5) (2022) 668-677.10.1111/ipd.12945.

[20] V. Smail-Faugeron, A.M. Glenny, F. Courson, P. Durieux, M. Muller-Bolla, H. Fron Chabouis, Pulp treatment for extensive decay in primary teeth, Cochrane Database Syst Rev 5(5) (2018) CD003220.10.1002/14651858.CD003220.pub3.

[21] M.F. Silva Junior, L.M. Wambier, M.V. Gevert, A.C.R. Chibinski, Effectiveness of iodoform-based filling materials in root canal treatment of deciduous teeth: a systematic review and meta-analysis, Biomater Investig Dent 9(1) (2022) 52-74.10.1080/26415275.2022.2060232.

[22] V.M. Ochoa Rodriguez, M. Tanomaru-Filho, E.M. Rodrigues, E.O. Bugarca, J.M. Guerreiro-Tanomaru, G. Faria, Physicochemical properties and effect of bioceramic root canal filling for primary teeth on osteoblast biology, J Appl Oral Sci 29 (2021) e20200870.10.1590/1678-7757-2020-0870.

[23] E.D. Hibbard, R.L. Ireland, Morphology of tooth canal of the primary molar teeth., J Dent Child (Chic) 24(4) (1957) 250-7

[24] AAE, AAE Position Statement. Concerning Paraformaldehyde-Containing Endodontic Filling Materials and Sealers., AAE (2017)

[25] A.C.G.L. Leite, A. Rosenblatt, M.S. Calixto, C.M. Silva, N. Santos, Genotoxic effect of formocresol pulp therapy of deciduous teeth,.

- [26] D.R. Myers, H.K. Shoaf, T.R. Dirksen, D.H. Pashley, G.M. Whitford, K.E. Reynolds, Distribution of 14C-formaldehyde after pulpotomy with formocresol, *J Am Dent Assoc* 96(5) (1978) 805-13. [10.14219/jada.archive.1978.0187](#).
- [27] C.S. Tiburcio-Machado, C. Michelon, F.B. Zanatta, M.S. Gomes, J.A. Marin, C.A. Bier, The global prevalence of apical periodontitis: a systematic review and meta-analysis, *Int Endod J* 54(5) (2021) 712-735. [10.1111/iej.13467](#).
- [28] L.A. da Silva, P. Nelson-Filho, G. Faria, M.C. de Souza-Gugelmin, I.Y. Ito, Bacterial profile in primary teeth with necrotic pulp and periapical lesions, *Braz Dent J* 17(2) (2006) 144-8. [10.1590/s0103-64402006000200012](#).
- [29] D.B. Ruviere, M.R. Leonardo, L.A. da Silva, I.Y. Ito, P. Nelson-Filho, Assessment of the microbiota in root canals of human primary teeth by checkerboard DNA-DNA hybridization, *J Dent Child (Chic)* 74(2) (2007) 118-23
- [30] P. Nelson-Filho, M.R. Leonardo, L.A. Silva, S. Assed, Radiographic evaluation of the effect of endotoxin (LPS) plus calcium hydroxide on apical and periapical tissues of dogs, *J Endod* 28(10) (2002) 694-6. [10.1097/00004770-200210000-00004](#).
- [31] L. Silva, P. Nelson-Filho, M.R. Leonardo, M.A. Rossi, C.A. Pansani, Effect of calcium hydroxide on bacterial endotoxin in vivo, *J Endod* 28(2) (2002) 94-8. [10.1097/00004770-200202000-00011](#).
- [32] A.M. de Queiroz, J. Arid, P. Nelson-Filho, M.P. Lucisano, R.A. Silva, C.A. Sorgi, L.H. Faccioli, L.A. Silva, Correlation Between Bacterial Endotoxin Levels in Root Canals of Primary Teeth and the Periapical Lesion Area, *J Dent Child (Chic)* 83(1) (2016) 9-15
- [33] M.R. Leonardo, M.A. Rossi, L.A. Silva, I.Y. Ito, K.C. Bonifacio, EM evaluation of bacterial biofilm and microorganisms on the apical external root surface of human teeth, *J Endod* 28(12) (2002) 815-8. [10.1097/00004770-200212000-00006](#).
- [34] C.T. Rocha, M.A. Rossi, M.R. Leonardo, L.B. Rocha, P. Nelson-Filho, L.A. Silva, Biofilm on the apical region of roots in primary teeth with vital and necrotic pulps with or without radiographically evident apical pathosis, *Int Endod J* 41(8) (2008) 664-9. [10.1111/j.1365-2591.2008.01411.x](#).
- [35] R. Holland, J.E.F. Gomes, L.T.A. Cintra, I.O.A. Queiroz, C. Estrela, Factors affecting the periapical healing process of endodontically treated teeth, *J Appl Oral Sci* 25(5) (2017) 465-476. [10.1590/1678-7757-2016-0464](#).

- [36] M.R. Leonardo, L.A. da Silva, P. Nelson-Filho, R.A. da Silva, M.P. Lucisano, Ex vivo accuracy of an apex locator using digital signal processing in primary teeth, *Pediatr Dent* 31(4) (2009) 320-2
- [37] M.R. Leonardo, L.A. Silva, P. Nelson-Filho, R.A. Silva, M.S. Raffaini, Ex vivo evaluation of the accuracy of two electronic apex locators during root canal length determination in primary teeth, *Int Endod J* 41(4) (2008) 317-21. [10.1111/j.1365-2591.2007.01366.x](https://doi.org/10.1111/j.1365-2591.2007.01366.x).
- [38] P. Nelson-Filho, P.C. Romualdo, K.C. Bonifacio, M.R. Leonardo, R.A. Silva, L.A. Silva, Accuracy of the iPex multi-frequency electronic apex locator in primary molars: an ex vivo study, *Int Endod J* 44(4) (2011) 303-6. [10.1111/j.1365-2591.2010.01827.x](https://doi.org/10.1111/j.1365-2591.2010.01827.x).
- [39] L.A. Silva, M.R. Leonardo, P. Nelson-Filho, J.M. Tanomaru, Comparison of rotary and manual instrumentation techniques on cleaning capacity and instrumentation time in deciduous molars, *J Dent Child (Chic)* 71(1) (2004) 45-7
- [40] J.C. Barasuol, C. Massignan, E.A. Bortoluzzi, M. Cardoso, M. Bolan, Influence of hand and rotary files for endodontic treatment of primary teeth on immediate outcomes: Secondary analysis of a randomized controlled trial, *Int J Paediatr Dent* 31(1) (2021) 143-151. [10.1111/ipd.12682](https://doi.org/10.1111/ipd.12682).
- [41] G. Torres-Ramos, M.P. Lucisano, D.J. Blanco-Victorio, L.R. Ramirez-Sotelo, P. Nelson-Filho, R.A.B. Silva, L.A.B. Silva, Root canal conicity estimation of primary maxillary central and lateral incisors-A study by Nano-CT, *Int J Paediatr Dent* 30(6) (2020) 764-774. [10.1111/ipd.12642](https://doi.org/10.1111/ipd.12642).
- [42] A.C. Fumes, M.D. Sousa-Neto, G.B. Leoni, M.A. Versiani, L.A. da Silva, R.A. da Silva, A. Consolaro, Root canal morphology of primary molars: a micro-computed tomography study, *Eur Arch Paediatr Dent* 15(5) (2014) 317-26. [10.1007/s40368-014-0117-0](https://doi.org/10.1007/s40368-014-0117-0).
- [43] S. Bonotto, A. Goffeau, M. Janowski, T. Vanden Driessche, J. Brachet, Effects of various inhibitors of protein synthesis on *Acetabularia mediterranea*, *Biochim Biophys Acta* 174(2) (1969) 704-12. [10.1016/0005-2787\(69\)90299-8](https://doi.org/10.1016/0005-2787(69)90299-8).
- [44] J.H. Unkel, D.H. McKibben, S.J. Fenton, M.M. Nazif, A. Moursi, K. Schuit, Comparison of odontogenic and nonodontogenic facial cellulitis in a pediatric hospital population, *Pediatr Dent* 19(8) (1997) 476-9
- [45] N. Cohenca, C. Heilborn, J.D. Johnson, D.S. Flores, I.Y. Ito, L.A. da Silva, Apical negative pressure irrigation versus conventional irrigation plus triantibiotic intracanal dressing on root canal disinfection in dog teeth, *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod* 109(1) (2010) e42-6. [10.1016/j.tripleo.2009.08.029](https://doi.org/10.1016/j.tripleo.2009.08.029).

- [46] L. Silva, M.L. Linhares, R. Silva, P. Nelson-Filho, M.P. Lucisano, C.M. Pucinelli, F.K. Carvalho, N. Cohenca, Negative Pressure Irrigation Presents Mineralizing Potential in Dogs' Immature Teeth with Periapical Lesion, *Braz Dent J* 31(1) (2020) 37-43. [10.1590/0103-6440201802764](#).
- [47] L.D.C. Araujo, F.A.C. Furlaneto, L.A.B. da Silva, Y.L. Kapila, Use of the Probiotic *Bifidobacterium animalis* subsp. *lactis* HN019 in Oral Diseases, *Int J Mol Sci* 23(16) (2022). [10.3390/ijms23169334](#).
- [48] M.R. Leonardo, F.F. Silveira, L.A. Silva, M. Tanomaru Filho, L.S. Utrilla, Calcium hydroxide root canal dressing. Histopathological evaluation of periapical repair at different time periods, *Braz Dent J* 13(1) (2002) 17-22
- [49] R.A. Silva, S. Assed, P. Nelson-Filho, L.A. Silva, A. Consolaro, Subcutaneous tissue response of isogenic mice to calcium hydroxide-based pastes with chlorhexidine, *Braz Dent J* 20(2) (2009) 99-106. [10.1590/s0103-64402009000200002](#).
- [50] R.A. da Silva, M.R. Leonardo, L.A. da Silva, L.H. Faccioli, A.I. de Medeiros, Effect of a calcium hydroxide-based paste associated to chlorhexidine on RAW 264.7 macrophage cell line culture, *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod* 106(5) (2008) e44-51. [10.1016/j.tripleo.2008.06.027](#).
- [51] R.A. da Silva, M.R. Leonardo, L.A. da Silva, L.M. de Castro, A.L. Rosa, P.T. de Oliveira, Effects of the association between a calcium hydroxide paste and 0.4% chlorhexidine on the development of the osteogenic phenotype in vitro, *J Endod* 34(12) (2008) 1485-9. [10.1016/j.joen.2008.08.031](#).
- [52] M.C. Borsatto, A.M. Correa-Afonso, M.P. Lucisano, R.A. Bezerra da Silva, F.W. Paula-Silva, P. Nelson-Filho, L.A. Bezerra da Silva, One-session root canal treatment with antimicrobial photodynamic therapy (aPDT): an in vivo study, *Int Endod J* 49(6) (2016) 511-8. [10.1111/iej.12486](#).
- [53] R.A. da Silva, P.D. Ferreira, A. De Rossi, P. Nelson-Filho, L.A. Silva, Toll-like receptor 2 knockout mice showed increased periapical lesion size and osteoclast number, *J Endod* 38(6) (2012) 803-13. [10.1016/j.joen.2012.03.017](#).
- [54] R.A. Bezerra da Silva, P. Nelson-Filho, M.P. Lucisano, A. De Rossi, A.M. de Queiroz, L.A. Bezerra da Silva, MyD88 knockout mice develop initial enlarged periapical lesions with increased numbers of neutrophils, *Int Endod J* 47(7) (2014) 675-86. [10.1111/iej.12204](#).
- [55] D. Barreiros, P.F. Nelson, F.W.G. Paula-Silva, K.M.H. Oliveira, M.P. Lucisano, A. Rossi, L.A.B. Silva, E.C. Kuchler, R.A.B. Silva, MMP2 and MMP9

are Associated with Apical Periodontitis Progression and Might be Modulated by TLR2 and MyD88, *Braz Dent J* 29(1) (2018) 43-47.10.1590/0103-6440201801731.

[56] C.M. Pucinelli, R.B. Lima, L.K.Y. Almeida, M.P. Lucisano, A.Z. Cordoba, J.T. Marchesan, L.A.B. da Silva, R.A.B. da Silva, Interferon-gamma inducible protein 16 and type I interferon receptors expression in experimental apical periodontitis induced in wild-type mice, *Int Endod J* 55(10) (2022) 1042-1052.10.1111/iej.13802.

[57] A.S. Bertasso, J.E. Leon, R.A.B. Silva, L.A.B. Silva, A.M. de Queiroz, C.M. Pucinelli, P.C. Romualdo, P. Nelson-Filho, Immunophenotypic quantification of M1 and M2 macrophage polarization in radicular cysts of primary and permanent teeth, *Int Endod J* 53(5) (2020) 627-635.10.1111/iej.13257.

[58] M.P. Lucisano, R.A.B. da Silva, A.P. de Sousa Pereira, P.C. Romualdo, M. Feres, A.M. de Queiroz, P. Nelson-Filho, L.A.B. da Silva, Alteration of the oral microbiota may be a responsible factor, along with estrogen deficiency, by the development of larger periapical lesions, *Clin Oral Investig* 25(6) (2021) 3651-3662.10.1007/s00784-020-03688-5.

[59] J.F. Mazzi-Chaves, I.B.F. Petean, I.M.V. Soares, A.G. Salles, L.A.A. Antunes, R.A.B. Segato, L. Silva, E.C. Kuchler, L.S. Antunes, M.D. Sousa-Neto, Influence Of Genetic Polymorphisms In Genes Of Bone Remodeling And Angiogenesis Process In The Apical Periodontitis, *Braz Dent J* 29(2) (2018) 179-183.10.1590/0103-6440201802260.

[60] I.B.F. Petean, E.C. Kuchler, I.M.V. Soares, R.A.B. Segato, L. Silva, L.A.A. Antunes, A.G. Salles, L.S. Antunes, M.D. Sousa-Neto, Genetic Polymorphisms in RANK and RANKL are Associated with Persistent Apical Periodontitis, *J Endod* 45(5) (2019) 526-531.10.1016/j.joen.2018.10.022.

[61] D.J.X. Leong, A.U. Yap, Quality of life of patients with endodontically treated teeth: A systematic review, *Aust Endod J* 46(1) (2020) 130-139.10.1111/aej.12372.

[62] J. Ramos-Jorge, I.A. Pordeus, M.L. Ramos-Jorge, L.S. Marques, S.M. Paiva, Impact of untreated dental caries on quality of life of preschool children: different stages and activity, *Community Dent Oral Epidemiol* 42(4) (2014) 311-22.10.1111/cdoe.12086.

SIMPÓSIO DE ORTODONTIA

TRATAMENTO DAS ALTERAÇÕES DA DIMENSÃO VERTICAL

Coordenador: Prof. Dr. Ricardo Moresca (UFPR)

Vice coordenador: Prof. Dr. Benedito Viana Freitas (UFMA)

Simposiasta 1: Prof. Dr. Ary dos Santos-Pinto

Mini currículo:

- Mestre e Doutor pela Universidade Federal do Rio de Janeiro
- Pós-Doutorado na Baylor College of Dentistry – Dallas –Tx - USA
- Professor dos Cursos de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas - Mestrado e Doutorado em Ortodontia – UNESP/Araraquara e de Especialização em Ortodontia da Faepo/UNESP/Araraquara e Gestos/Ippeo/Araraquara.

Análise e Manejo dos Componentes Verticais na Deformidade Dentofacial de Mordida Aberta

Prof. Ary dos Santos Pinto inicia sua apresentação agradecendo a oportunidade de participar do 52º Encontro, a comissão organizadora e ressaltando a qualidade dos colegas que compõem a atividade programada.

Aborda o tema do simpósio, com o objetivo de apresentar uma revisão baseada no conhecimento adquirido na sua formação em Ortodontia na UFRJ, na atividade docente e pesquisador na UNESP/Araraquara e sua interação como Prof. na *Baylor College of Dentistry em Dallas*, em relação ao conteúdo das alterações verticais que determinam a Mordida Aberta.

A mordida aberta tem etiologia multifatorial e pode ser agravada com influência epigenética e ambiental que atuam de forma desfavorável sobre o

crescimento. Afeta 3,5% da população, a prevalência varia conforme a etnia, com a fase de desenvolvimento da dentição e idade do paciente. Já aparece na infância com a presença de hábitos desfavoráveis e pode se agravar nas fases subsequentes da vida. Hábitos persistentes, funcionais, como a respiração bucal por obstrução nasal, hipertrofia de tecido linfóide, amígdalas e adenóides, problemas musculares, tonicidade, volume e postura crânio cervical, de cabeça (angulação crânio-cervical) influem diretamente na determinação do padrão facial. A mordida aberta é determinada por fatores genéticos (hereditariedade), padrão desfavorável de crescimento, padrão de língua alterado, padrão postural de cabeça e mandibular desfavorável, hábitos deletérios e obstrução respiratória. Esta situação gera um impacto negativo na vida da criança e seus familiares, pode se estender por toda vida do indivíduo nos seus aspectos psicossociais. Realmente é uma má oclusão de grande impacto.

No conhecimento do desenvolvimento da face, Nanda (1988) revela que diferenças no formato facial vertical são resultantes de diferenças morfológicas associadas ao aumento dimensional seletivo na altura facial anterior. Onde a altura facial superior cresce relativamente menos que a altura facial inferior na mordida aberta, alterando as proporções superior e inferior da face.

Posteriormente, Ghafari e cols. (2013) pontuam que o crescimento vertical da face é o último a cessar, no gradiente céfalo-caudal a face tem sua estrutura finalizada no crescimento pós-natal e a mandíbula é a última porção a cessar o crescimento. Os fenótipos, mordida aberta e mordida profunda ou padrão braquifacial e dolicofacial (forma), os componentes mandibulares do crescimento estão associados a região de côndilo e região do mento, portanto os desvios do padrão normal de crescimento estão associados a insultos ambientais que se sustentam ao longo do tempo, não controlados.

Björk e colaboradores mostraram na década de 50 com implantes ósseos e radiografias seriadas as variações no padrão de desenvolvimento facial e principalmente do crescimento mandibular, mostrando diferenças na quantidade, direção e principalmente na rotação e morfologia mandibular, determinando os fenótipos braqui e dolicofacial. Este estudo nos ajudou a entender como ocorrem as alterações na dimensão vertical da face, como ocorrem as mordidas abertas

esqueléticas. Como norma, tem-se em torno de 4,5 graus de rotação matriz que é a rotação do ramo em relação ao corpo mandibular. No indivíduo braquifacial esta rotação é maior e no dolicofacial esta rotação está diminuída. Esta rotação tem um forte componente genético. A variação na altura da sínfise mentoniana seria compensatória ao plano mandibular inclinado, tem-se uma tentativa dos incisivos em compensar essa maior dimensão na região anterior (alta e estreita). Na mordida aberta ocorre uma limitação neste componente de compensação dentoalveolar (Karlsen, 1997).

Estudos do crescimento do complexo nasomaxilar de Skiller & Björk em 1984 também mostraram que a maxila sofre movimentos de rotação, determinando os padrões faciais em quatro tipos. O Tipo C com rotação maior nos dentes posteriores. Importante ressaltar que existem inter-relações nas dimensões da face, além da dimensão vertical as relações sagital e transversal são importantes. O Professor apresenta um caso de atresia maxilar onde foi realizada a disjunção maxilar associada a grade lingual e expansão da arcada inferior também, sem uso de elásticos, ficou evidente a falta de espaço para língua e sua postura anterior. Problemas de função durante a deglutição e mastigação, postura durante o repouso e tamanho podem resultar de macroglossia ou de dimensões estreitas da arcada para língua (macroglossia relativa).

Trabalho publicado pelo professor Alderico e Flávia Artese (DPJO, 2011) nos mostra os critérios para diagnóstico e tratamento da mordida aberta anterior com foco na postura, posição e sua importância na estabilidade.

Outros fatores como a hipotonicidade em pacientes com síndrome de Down, que a língua se posiciona mais anteriormente e para baixo na cavidade bucal configurando uma macroglossia relativa. A mordida aberta anterior tem prevalência de 21% nestes pacientes, considerada baixa, para que somente a língua seja a causadora da mordida aberta (Macho e cols, 2014).

A musculatura mandibular tem papel fundamental em contrapor as forças da língua, os pacientes dolicofaciais tem uma orientação mais posterior e nos braquifaciais mais anterior ou vertical (Springate, 2019). Existe uma ligação entre o volume dos músculos da mastigação e a força oclusal durante a mastigação,

deglutição e oclusão dentária com a altura facial vertical e, também com a magnitude do crescimento mandibular, explicando a marcante rotação posterior nas crianças que tem distrofia muscular, descrita por Buschang em alguns artigos. O Professor apresenta um caso de mordida aberta e distrofia muscular da face e corpo inteiro, tratado pela intrusão dos dentes posteriores com mini placa para o controle vertical, posteriormente mantida com uso de elásticos, em função de uma musculatura extremamente hipotônica. Portanto, os músculos da mastigação contribuem para o desenvolvimento da mordida aberta.

Ainda citando estudos de Buschang se verifica que indivíduos que apertam ou rangem os dentes a noite tem uma diminuição da altura facial, são mais braquifaciais. São pacientes com facetas de desgastes e hipertonicidade dos músculos da mastigação. Por outro lado, o exercício mastigatório pode colaborar no tratamento das mordidas abertas, melhorando a tonicidade da musculatura.

Trabalho de Springate (2019), em radiografias seriadas com implantes metálicos da amostra de Mathews (Universidade da Califórnia) aponta uma relação da postura mandibular com a base do crânio como fator primário das rotações, mostrando outra percepção, chamando a atenção para base do crânio e sugere avaliar a inclinação da base do crânio e padrão facial.

Com relação aos pacientes com Síndrome de Down que tem um crescimento craniofacial diminuído, dimensões de maxila e mandíbula menores do que outros pacientes, sendo um fator relevante para mordida aberta. O Professor apresenta mais dois pacientes, mostra sobreposições de um dolicofacial com uma face menos profunda e outro braquifacial, verificando a influência da base do crânio no padrão de crescimento craniofacial.

As mudanças posturais da cabeça provocam o estiramento dos tecidos moles, levando as forças direcionais ao esqueleto, mudanças morfológicas como estreitamento das vias aéreas, que por sua vez alteram o padrão de respiração nasal para oral, gerando um círculo vicioso. A postura de cabeça diminuída mostra uma tendência de crescimento mais anterior da mandíbula e a cabeça estendida, angulação crânio cervical maior, assim tem-se tendência mais vertical de crescimento. (Solow & Sandham, 2002)

Revisão sistemática mostra a influência da postura crânio cervical, da cabeça em relação a coluna vertebral afetando o crescimento da face, indicando uma associação muito próxima (Gomes et al, 2014)

Trabalhos de Linder-Aronson, indicam que a respiração bucal pode provocar alterações na postura de língua, cabeça e mandíbula, respiração bucal provocada por desvio de septo, infecções respiratórias, atresias e adenoides diminuem a permeabilidade nasal. Experimento em animais comprovaram que ao fechar as narinas de macacos apresentaram a mordida aberta como consequência. Outros estudos de Linder-Aronson e Woodside em indivíduos com adenoides hipertróficas tem um padrão mais vertical de crescimento, os pacientes que realizaram adenoidectomia tiveram uma reversão do padrão mais vertical.

Estudos com macacos mostraram que obstruções leves mostram pequena alteração na direção do crescimento mandibular. Quanto mais severa a obstrução nasal, maior a severidade na direção e padrão de crescimento do côndilo (Dissertação de mestrado do professor Ary na UFRJ). A redução do espaço nasofaríngeo provoca alteração na face, obstrução nasal, alteração postural da língua, da mandíbula e crânio cervical que levam ao estiramento dos tecidos moles causando alterações morfológicas do padrão vertical e mordida aberta.

A hipertrofia de amígdalas pode alterar a postura de língua, causando a mordida aberta, Prof. Joel Martins (Tese Doutorado de 1988) mostrou as mesmas alterações de postura de cabeça e problemas respiratórios, porém mais complexos pois além da alteração postural da mandíbula, ainda provoca a anteriorização da língua (para frente). Subtelny e Sakuda (1964) verificaram que a remoção da amígdala promove uma mudança favorável na postura da língua e fechamento da mordida aberta.

Buschang, Jacob & Carrillo, (2013) mostram que a musculatura hipotônica, vias áreas comprometidas promovem alteração na postura mandibular levando a mudanças esqueléticas da mandíbula, maxila e dentoalveolares.

A configuração da mordida aberta pode ser em forma de V ou em Y, sendo V mais complexa, esquelética. Em Y, o componente é mais dentoalveolar menos grave. A configuração do plano oclusal e a altura alveolar aumentada podem contribuir para mordida aberta, indicando que a sobre erupção dos molares pode determinar a mordida aberta.

Para a apresentação, o Professor fez um levantamento de mordida aberta na clínica particular e amostras de pesquisas (Thurrow, mini placa e outras) e fez uma divisão entre jovens e adultos com grupo controle. Total de 28 casos de Jovens, 14 adultos e 24 controles. O que diferenciava estes indivíduos, concluiu que apresentavam uma altura facial posterior, comprimento mandibular, altura do ramo, base anterior e posterior do crânio diminuídos.

Em relação ao Tratamento da mordida aberta: (1) controle de hábitos, (2) controle da postura e atividade da língua, (3) normalização do padrão respiratório, (4) controle da dimensão vertical (AEO tração alta, barra transpalatina afastada do palato, *bite-blocks*, mentoneira vertical, aparelhos ortopédicos Frankel IV, extração de dentes posteriores, arcos de intrusão posterior ou extrusão anterior, alongação de dentes anteriores com uso de aparelhos fixos e elásticos verticais, rotação de plano oclusal com MEAW ou (5) intervenção cirúrgica da maxila e mandíbula. O Professor apresenta mais um caso de AEO de Thurrow para controlar o padrão de crescimento do paciente, com rotação da mandíbula para frente observada nas sobreposições radiográficas e diminuição da altura facial anterior. Outro caso de mordida aberta esquelética, iniciado com aparelho de Thurrow + extração de pré-molares e retração dos incisivos. Ainda, outro paciente adulto, com expansão maxilar e extração de 1^{os} molares permanentes, com má oclusão de Classe II em um paciente que não aceita a cirurgia ortognática. Alguns autores salientam que as extrações dentárias (contatos somente nos dentes posteriores) podem levar a rotação favorável.

Trabalhos com uso de *Bite-block* (passivo) com 12mm na região posterior promovem rotação da maxila, aparelhos mais reduzidos, mostram intrusão também, sem o uso de elásticos, somente agindo nos dentes posteriores.

Uso de mini placas como ancoragem esquelética em pacientes adultos, com 450 gramas força sobre dentes posteriores para fechamento da mordida, ocorre rotação mandibular para cima e para frente. Os microparafusos podem ser usados também para intrusão de dentes posteriores, com mais risco de falhas e menos estáveis, ao comparar com mini placas, porém necessitam do procedimento cirúrgico, para colocação e remoção.

Na Cirurgia Ortognática, o Professor apresenta um caso com mordida aberta esquelética, onde inicialmente foi realizada a expansão maxilar e uso do aparelho de Thurow com melhora significativa da mordida aberta, o paciente abandonou o tratamento e posteriormente foi tratada com cirurgia ortognática, bem indicado para mordida aberta esquelética.

No encerramento o Professor Ary presta homenagem aos Profs. Alderico Artese e Guilherme Janson recentemente falecidos, dois expoentes da Ortodontia e *experts* no assunto mordida aberta. Concluindo, em relação ao tema, tem-se um longo caminho a trilhar, assunto difícil e complexo, multifatorial e muito a aprender. Agradece a todos pelo momento e participação.

Classe III em Crianças: Foco nas Hiperdivergências.

Simposiasta 2: Prof. Dr. Eustáquio Araújo

Mini currículo:

- Mestre pela University of Pittsburgh - EUA
- Coordenador do programa de Ortodontia da Ciências Médicas de MG
- Titular da cadeira Pete Sotiropoulos da Saint Louis University - EUA
- Prêmio Louise Jada Jarabak por serviços prestados ao ensino e pesquisa (American Association of Orthodontics Foundation)
- Prêmio Dale Wade por excelência clínica (American Board of Orthodontics)

Prof. Eustáquio inicia agradecendo pelo honroso convite, elogiando o brilhantismo da palestra do Prof. Ary e não tem dúvidas do sucesso da palestra do Prof. Helder, abordará o tópico da Classe III em criança com atenção a hiperdivergência. Afirma que a Classe II com hiperdivergência é muito mais simples de ser tratada quando comparada a Classe III. Sobre o assunto cita o livro *Reconhecendo e Corrigindo Más Oclusões em Desenvolvimento*.

Inicia com uma revisão de princípios básicos, e coloca que se pode respeitar os princípios de eficiência em um tratamento em duas fases, com percentual muito grande de sucesso. O que seria eficiência? conseguir o melhor resultado possível no menor espaço de tempo possível. Na mordida aberta, hiperdivergências, em classe III podem configurar-se ineficiente. Já a eficácia, seria alcançar o resultado independente do tempo (*get it done*).

Portanto quais seriam os objetivos de um tratamento em duas fases: (a) estabelecer uma boa oclusão (b) prevenir problemas com potencial de causar danos ao desenvolvimento da dentição (c) reduzir risco de trauma aos dentes anteriores. Ainda, estabelecer bom desenvolvimento intra-arco; corrigir desvios transversais; implementar tratamentos baseados em evidências que envolvam crescimento e desenvolvimento (Classe II e III, com hiperdivergência) e aumentar a autoestima do paciente. Uma pergunta: Mas vale a pena o tempo, o esforço, o desgaste e o custo de uma primeira etapa, seguida de uma segunda etapa e as vezes até uma terceira? Preocupado com isso, o professor elabora uma avaliação de complexidade em crianças tratadas em duas fases, usando o índice de discrepância (DI) da ABO e do BBO que seria uma medida de complexidade de cada caso, com objetivo de buscar um “índice de melhora”, se por acaso, um tratamento em duas fases, traria benefícios. Em trabalho publicado no AJODO em 2016, de Vasilakou realizado em St. Louis, selecionou-se 300 indivíduos, 164 meninas e 136 meninos, com início da fase I com idade média de 9 anos e 3 meses, duração de tratamento em média de 14 meses, onde foram realizadas medidas antes da fase I e repetidas antes da fase II, procurando verificar qual a complexidade antes da e depois da primeira fase. Nos resultados, houve uma melhora estatisticamente significativa que chamou

de índice de melhora. Alterações em média, T1 de 17,26 pontos para 9,98 pontos, uma melhora de 7,28 pontos. Quais os índices que contribuíram mais? *Overjet* e relação oclusal.

Para uma avaliação mais precisa do índice de melhora, foi separada a amostra do estudo de Vasilakou por Classes, I, II e III. Na Classe I o índice de melhora foi de 49,3%, Classe II em 34,5% e na Classe III de 58,5%, no total do grupo de 300 indivíduos, a melhora foi de 42,2%. A Classe III foi a má oclusão que mais se beneficiou no tratamento em duas fases. Ressaltando que esta análise foi realizada antes do pico de crescimento (Classe II e III).

Segundo a classificação de Sassouni (1969) tem-se no sentido horizontal a Classe II e Classe III e no sentido vertical os hipodivergentes e os hiperdivergentes, que no seu estudo original chamava de mordida aberta e mordida profunda.

O assunto hoje é hiperdivergência em Classe III, mas que pode ocorrer na Classe II também. As características dos indivíduos hipodivergentes e hiperdivergentes são absolutamente diferentes tanto na análise de perfil quando frontal. Na síndrome da face longa, a face tem aspecto ovoide, 1/3 inferior da face mais longo do que os demais, maior convexidade do perfil, ramo mandibular mais curto e presença da chanfradura antagônica, planos divergentes, sínfise estreita, horizontalmente e longa, verticalmente. O ângulo da base craniana (varia conforme a Classe II e III), ângulo goníaco mais obtuso, plano palatino mais baixo em PNS, protrusão e *overjet* na Classe II e protrusão mandibular na Classe III.

Como pode-se abordar as hiperdivergências em crianças em crescimento? Ortopedia pura versus Ortodontia. Na Ortopedia pura, uso de aparelho de Thurow, extrabucal de puxada alta, mentoneira, mentoneira vertical e aparelhos funcionais. Na Ortodontia, intrusão posterior ancorada em dispositivos de ancoragem temporária (mais difícil em crianças), função de reeducação da língua e em alguns casos, extrações dentárias.

No primeiro caso clínico a ser discutido, o professor apresenta uma menina com menos de 5 anos de idade, Classe III, mordida aberta anterior,

mordida cruzada total, atresia maxilar com abaixamento e posicionamento anterior da língua que pode estimular a Classe III, ângulo goníaco aberto, chanfradura antigoníaca, PNS mais baixo, entre outras características. Quando o paciente tem maturidade para entender o procedimento, essa situação autoriza o início do tratamento. O tratamento inicia com um expansor removível com arco labial na região anterior inferior (princípios do aparelho de Bimler) controlando os incisivos inferiores, e a força do crescimento anterior da mandíbula é transmitida para maxila na região posterior. Inicia-se o uso da mentoneira somente quando o sentido transversal estiver adequado, levante de mordida pode auxiliar no uso da mentoneira. No progresso do caso, dentição mista em evolução, em Classe I dentária, mas características de Classe III, melhora do aspecto respiratório de uma respiração oral para nasal, nenhuma outra terapia foi implementada e a paciente chega na dentição permanente jovem com oclusão muito próxima da normal.

Mas quando o crescimento deixa de ser mocinho e passa a ser bandido? Neste momento o professor mostra uma sequência de Classe III em fotografias e telerradiografias de perfil, todos tratados, meninos, na mesma faixa etária e excessivamente cooperadores (fundamental). Dois casos serão mostrados eleitos dos 5 mais severos, mordida aberta na faixa dos 5 anos de idade, extremamente maduros e receptivos. No caso 1, toda análise cefalométrica é realizada, e duas medidas são fundamentais de interpretar, Co-A (condílio ao ponto A) e Co-Gn (condílio ao gnatio). Também a diferença entre maxila e mandíbula, ângulo goníaco e a medida do mento. No planejamento de tratamento do caso, fase I realizada com protração maxilar, uma fase intermediária com uma mecânica 4x2. Na fase 2, aparelho fixo e auxiliares de contenção com mentoneira e placa de Hawley modificada. Mordida aberta anterior, com expansor fixo e com ganchos para protração, em 7 meses de tratamento observa-se a inversão do perfil de côncavo para convexo, relação dentária de Classe III para Classe II, controle das trocas, com apinhamento, quatro anos de controle, e breve alinhamento e nivelamento foi realizado. A contenção com mentoneira de velcro, que é de fácil uso (pijama de Tako), placa de Hawley superior com arco inferior de progenia para conter a mandíbula. Paciente foi extremamente colaborar, percebeu-se leve abertura da mordida,

porém aceitável e manteve-se o espaço livre de Nance. Neste momento, inicia-se o tratamento fixo completo finalizando a fase corretiva com 13 anos e 9 meses de idade. No padrão facial de Classe III, as medidas cefalométricas mostram um controle do SNA, e SN-GoGn, as sobreposições de todas as radiografias cefalométricas, mostram um redirecionamento do crescimento condilar, possivelmente pelo uso da mentoneira. Em relação a eficiência e eficácia: Fase 1 (9 meses), Fase 2 (7 meses), após uso do arco lingual e Hawley modificado mais 15 meses de aparelho fixo. Total de 31 meses de tratamento ativo e um total de supervisão ativa de 8 anos, até agora tem-se eficácia.

No caso 2, menina de 10 anos de idade, observar que a estabilidade nas mulheres é maior, pois encerra o crescimento antes, caso de Classe III com possibilidade de cirurgia, e a mãe não aceitava a opção cirúrgica. Uma das poucas possibilidades neste caso é rotacionar a mandíbula para baixo e para trás, que está diretamente relacionado com as possibilidades do selamento labial. A paciente se encontra ainda em fase de crescimento, verificado na análise das vértebras em CS3, apesar dos 10 anos de idade, optou-se por fazer a protração maxilar, que foi efetiva. O registro um ano depois, com sorriso mais largo, corredor bucal mais amplo, exposição maior dos dentes superiores, as sobreposições mostraram rotação mandibular no sentido horário. Para aguardar a segunda fase, se usou aparelho de Hawley superior mais arco de progenia e mentoneira por 6 meses. O ideal nos pacientes Classe III é preservar o *Lee Way Space* com arco lingual, no final do crescimento inicia-se a fase 2 com aparelhos fixos e uso de elásticos de Classe III e ainda com componente vertical. Paciente ficou satisfeita e os profissionais também, aguarda-se a evolução para verificar a estabilidade.

Retornando ao Caso 1, neste caso a fase 2 foi finalizada em CS4 sob grande influência de crescimento ainda. Uma nova documentação realizada com 17 anos (2020) mostrando uma recidiva da Classe III e da mordida aberta, contabilizando 13 anos de acompanhamento, na análise das vértebras o paciente se encontra entre CS4 e CS5, aguardando a posição de CS6 para realizar cirurgia ortognática, por volta de 20 ou 21 anos de idade. Além da recidiva, o paciente apresentava um desvio da mandíbula para o lado esquerdo.

Caso 3, severo, de um menino, com uma discrepância maxilo mandibular de 45,0 quando o normal é de 15,7, ângulo goníaco obtuso em 139° e ângulo da mandíbula 58°. Uso de expansão e após, a mentoneira com protração maxilar apoiado na mentoneira. Dois anos de acompanhamento, a mudança do ângulo goníaco na sobreposição mandibular de 139° para 133,5° com mudança da direção de crescimento. Neste caso logo após o uso de aparelho fixo, já apresentou recidiva. Uso de contenção de Hawley modificado com arco inferior. Nas medidas cefalométricas, percebeu-se a projeção dos incisivos superiores e verticalização dos incisivos inferiores, com IMPA em 71° e mudança na mandíbula. Acompanhamento de 9 anos, tratamento de 2 anos. Mais tarde o paciente aceita realizar o procedimento cirúrgico, novamente os aparelhos são montados e submetido ao procedimento cirúrgico, com resultado dentário muito bom e o paciente satisfeito.

Professor finaliza agradecendo o convite, agradece a todos pela audiência e dedica um agradecimento especial a dois dos seus *Role Models*, Drs. Andy Haas e Lloyd Pearson, *experts* no assunto dos casos de hiperdivergências.

Tratamento de Pacientes Hiperdivergentes: Um Processo de Tomada de Decisões

Simposiasta 3: Prof. Dr. Helder Baldi Jacob

Mini currículo:

- Professor Assistente no Departamento de Ortodontia da Faculdade de Odontologia de Houston da Universidade do Texas - EUA
- Professor Adjunto da Faculdade de Odontologia da Texas A&M University - EUA
- Professor Assistente Doutor na Faculdade de Odontologia de Araraquara - UNESP

Inicia saudando os ouvintes e os colegas, Prof. Eustáquio e Prof. Ary, agradece a comissão científica do Grupo Brasileiro de Professores de Ortodontia e Odontopediatria, em especial ao Prof. Shimizu pelo convite. A abordagem da aula será sobre características morfológicas, crescimento e etiologia dos pacientes hiperdivergentes, os objetivos do tratamento, planejamento de como fazer a Ortopedia através da Ortodontia e a análise dos resultados do tratamento.

O reconhecimento do fenótipo do paciente é importante para apreciar a profundidade e gravidade do problema, e clinicamente realizar a diferenciação do hiperdivergente do hipodivergente, pois tem características de desenvolvimento diferentes. Os pacientes hiperdivergentes são mais difíceis de serem tratados em todas as Classes, compensações dentárias e modificações esqueléticas são necessárias, normalmente a abordagem ortodôntica não dá um resultando tão satisfatório quanto se gostaria, de forma geral é um desafio muito grande, e a cirurgia é uma abordagem bastante comum. Alguns pontos importantes das características, primeiro, tem-se a falsa impressão que os indivíduos Classe II são mais verticais e, na verdade, estatisticamente eles não são mais verticais, podem ter um suave aumento do plano mandibular, mas muito próximos aos pacientes do padrão I. Outro ponto importante seria o tratamento precoce, principalmente em Classe III, por que aos 10 anos de idade já se percebe a característica do paciente, 84% dos hipodivergentes continuarão hipodivergentes, alguns (16%) passarão a ter um padrão normal. Importante ressaltar que dos 84%, 37% vão piorar, o plano mandibular vai diminuir mais. No grupo considerado normal, 85% se manterão e 8% se alteram para o hipo ou hiperdivergente (19%). O hiperdivergente também mantém a mesma característica, 81% se manterão e 37% destes vão piorar (Jacob & Buschang, 2011). O padrão hiperdivergente é estabelecido em uma idade muito precoce e praticamente não melhora com o passar do tempo.

Outro detalhe importante, é que se observa três tipos de pacientes Classe II, normal divergente, hipodivergente que se assemelha muito ao Classe I e o hiperdivergente que mostra uma retrognatia mandibular e uma adaptação do meio ambiente para essa circunstância, mais especificamente seria o paciente Classe II, Divisão 2. E mais, a Classe II em 75% é caracterizada primariamente por problema mandibular, sendo importante esta constatação pois a 20 anos

atrás o tratamento padrão da Classe II era com aparelhos extraorais, abordando a arcada que estava bem posicionada (maxila), sem contemplar o osso inferior. Na classificação esquelética, o problema da Classe II é maxilar, se a classificação for em relação ao *overjet* ou parte dentária, o problema é mandibular e as publicações confirmam isso. Se o problema é mandibular é fundamental entender como a mandíbula cresce. Comparando o crescimento de Classe I com Classe II (Jacob & Buschang, 2014), se encontra o crescimento vertical do côndilo diferente (Co-v) e, também no crescimento total (Co-Total). Para o crescimento horizontal, tanto a Classe I como a Classe II se comportam da mesma forma. Portanto, a Classe II demonstra menos crescimento vertical e consequente menos total, da mandíbula.

O problema estético tem uma alta demanda nos consultórios, se acentuando ainda mais neste período de reuniões *online*, as pessoas começaram a prestar mais atenção na estética, sendo o perfil vertical da face mais importante que o anteroposterior de acordo com alguns estudos, mostrando a importância de entender o padrão hiperdivergente da face, na altura da face. Estudos em mulheres, mostram que normalmente, faces mais curtas são classificadas como menos atrativas do que as faces de dimensões proporcionais.

Em relação ao padrão muscular, existe forte tendência de dizer que a musculatura tem uma influência maior no padrão de crescimento do que propriamente a respiração, mostrado por uma inconsistência na literatura. A consistência da dieta contemporânea, muito pastosa, na performance mastigatória induz uma rotação da mandíbula mais posterior mostrado em estudo em animais. Portanto, a dieta tem forte influência no padrão de crescimento. O educador físico através de orientação de exercícios específicos de apertamento, também pode alterar o padrão muscular e consequentemente de crescimento.

A área de contato na oclusão se torna importante pois os indivíduos Classe I têm uma performance mastigatória significativamente melhor do que os pacientes Classe II. A má oclusão e os pacientes com padrão divergente do plano mandibular afetam negativamente a habilidade de processar e cortar os

alimentos (English et al, 2002). Mais um trabalho avaliando a musculatura mastigatória (Von Spronsen, 2010) quando comparado os hipodivergentes com amostras de hiperdivergentes, estes, tem uma significativa redução nos níveis de força, reduzida atividade eletromiográfica nos músculos mastigatórios elevadores da mandíbula, contribuindo com a modificação no crescimento. Indivíduos de 400 anos atrás, praticamente não apresentavam má oclusão, os alimentos processados da atualidade levaram a uma menor atividade muscular. As características podem ser genéticas, epigenéticas ou ambientais.

Buschang et al, em 2013 afirmam que tanto a musculatura quando problemas respiratórios levam a uma postura mandibular mais baixa e postura estendida da cabeça, músculos fracos ou vias aéreas comprometidas influenciando na altura facial anterior, no plano mandibular, proporção da face anterior e posterior, causando supra erupção dos dentes posteriores e mordida aberta, que altera a morfologia da sínfise, provavelmente com apinhamento e retroinclinação dos incisivos inferiores. Por outro lado, vai modificar o crescimento condilar que será mais posterior, maxila mais estreita, mordida cruzada posterior e aumento do ângulo goníaco. Na maxila, a morfologia de indivíduos hiperdivergentes não tratados comparados com amostras normais mostrou que a altura anterior é igual ou menor, altura posterior da maxila é igual, no comprimento (ENA-ENP) igual ou menor, SNA diminuído assim como o plano palatino. As alturas dento alveolares são maiores no hiperdivergentes. Se múltiplos problemas existem, tem-se que ter múltiplos tratamento ou metas. O mesmo acontece na morfologia da mandíbula nos hiperdivergentes não tratados.

Como tratar pacientes hiperdivergentes, como fazer a Ortopedia através da Ortodontia (sem aparelhos funcionais).

Aplicando os conhecimentos de crescimento condilar de Björk & Skieller (1972), que analisaram o crescimento mais superior e posterior do côndilo, o deslocamento mandibular para frente e para baixo, mas esta não é uma equação matemática direta, que muitas vezes não se percebe nas sobreposições dos traçados. O direcionamento condilar é muito importante entender para indicar o melhor tratamento. Mas o que traz a mandíbula para frente não é necessariamente o crescimento condilar posterior (horizontal) mas sim a rotação

mandibular que faz que a mandíbula venha a frente, ajudando a solucionar a Classe II. Na infância a rotação é maior (46%) e na adolescência (36%), verificado em trabalho publicado de Buschang & Jacob em 2014.

Para proporcionar o melhor tratamento para Classe II hiperdivergente precisa-se: (a) controle vertical do crescimento e desenvolvimento, (b) prover avanço ou projeção do mento por rotação anterior da mandíbula, sendo que o tratamento ideal seria “copiar” as características do bom “crescedor”. O bom “crescedor” tem rotação anterior da mandíbula, neste, o côndilo não cresce para trás, o côndilo cresce mais vertical ou até mesmo anterior. Portanto, promover a rotação mandibular verdadeira.

Para o tratamento da Classe II com mordida aberta uma boa opção seria intruir os molares superiores ocorrendo a rotação da mandíbula, porém com esta mecânica os molares inferiores vão extruir, sendo necessário manter os molares inferiores na posição inicial.

As decisões clínicas devem estar baseadas nas evidências científicas, valores e preferências dos pacientes, achados clínicos, usar da experiência e treinamento e ainda, o julgamento baseado no conhecimento. Os ortodontistas necessitam saber de efetividade, eficiência e previsibilidade dos métodos e abordagens de tratamento. O conhecimento do crescimento e desenvolvimento craniofacial, a biomecânica e a base na melhor evidência, estes quesitos vão diferenciar o movedor de dente da elite da Ortodontia.

O diagnóstico, metas de tratamento e o plano de tratamento dependem, da expectativa do paciente, habilidade e conhecimento do Ortodontista, saúde periodontal, função mastigatória, estética facial, equilíbrio esquelético e dentário, planejar a ancoragem, ser eficiente na medida do possível e atingir a estabilidade.

Na decisão do momento de intervenção, a radiografia de mão e punho ainda é a melhor, mesmo que as vértebras mostrem uma boa associação do crescimento. Entender se tem um paciente bom “crescedor” ou não, se o crescimento vai ser favorável ou não.

O Professor apresenta um paciente adulto de 25 anos, com perfil convexo, dificuldade de selamento labial, mordida aberta, dentes protrusos, diastemas, e pergunta, quais seriam os objetivos do tratamento? Provavelmente cirurgia? Promover uma relativa extrusão dos incisivos? O paciente tem uma relação dentária de Classe I com tendência a Classe III, porém Classe II esquelética. O plano inicial neste paciente adulto seria fazer a intrusão dos molares em 2,5mm e dos molares inferiores em 0,5mm em função da facilidade de intruir molares superiores, diminuir o ANB, o plano mandibular e a altura facial. Planejar a retração dos incisivos através de extrações. Controle vertical com intrusão de dentes posteriores e rotação da mandíbula para frente, favorável ao padrão inicial do paciente utilizando mini parafusos, de menor custo quando comparado as miniplacas, e a necessidade de duas cirurgias. Para intrusão dos molares superiores, uma força de 150 gramas é suficiente para promover a intrusão, nesta mecânica sempre é interessante incluir os segundos molares, uma extensão de fio a partir da banda melhora a ancoragem. A colocação de mini parafusos no palato tem vantagem por ter mais espaço entre as raízes e a distância maior do ponto de aplicação da força com molas de NiTi em função de seu tamanho. Neste paciente, não foi necessária expansão de maxila, os 3^{os} molares foram incluídos no tratamento. O arco de trabalho superior é seccionado em três setores na região distal dos caninos. No progresso do tratamento, percebe-se o fechamento da mordida na região anterior. Na arcada inferior foi utilizado elásticos em cadeia para promover a leve intrusão dos molares, importante na arcada inferior o uso de arco lingual e/ou arco retangular rígido para evitar o efeito colateral de inclinação dos molares inferiores para vestibular, que constava no planejamento inicial. Extrações de 1^{os} pré-molares foram realizadas para retração dos dentes anteriores. Nas sobreposições de progresso observa-se que os molares inferiores não extruíram, nem mesializaram, os molares superiores mostraram boa intrusão, verificando-se a rotação da mandíbula no sentido anti-horário. Na avaliação final, com 25 meses de tratamento, melhora do perfil facial e boa oclusão. O professor comenta que o melhor aprendizado é avaliar os resultados dos seus próprios casos, é onde se aprende mais!

Avaliando este caso, a literatura mostra que redução de 2,8^o no plano mandibular e aumento de 1,9^o de SN.pg e redução da altura da face de 3mm (semelhante ao tratamento). A evidência indica que estes efeitos poderiam ser maiores no paciente com potencial de crescimento ou se o protocolo de intrusão continuasse por um período maior.

Os molares foram intruídos verticalmente. Estes teriam erupcionado aproximadamente 2,5 mm durante o crescimento sem tratamento, molares mandibulares foram mantidos (deveriam ter erupcionado 2,0 mm devido ao crescimento). As mudanças na posição vertical dos molares superiores e inferiores representam aproximadamente 2,5mm de relativa intrusão posterior, as quais são efeitos do tratamento.

O que seria a Ortopedia através da Ortodontia? A Tese de Schelink, 2013, mostrou resultados de casos de intrusão de molares utilizando casos tratados e controle com mesmos resultados que são alcançados com os procedimentos cirúrgicos.

Como mensagem final, em pacientes sem crescimento ou pobre “crescedores” tem-se como objetivo fazer uma maior intrusão ou tempo maior de tratamento. Quanto a estabilidade da mecânica, o trabalho de Rice et al, 2019 mostrou que não existe evidência de recidiva ortodôntica ou ortopédica quando comparado aos pacientes controles, não tratados, exceto na região de incisivos que ocorreu em algum grau a recidiva. Salientando então a necessidade de seccionar o arco de trabalho superior para que não ocorra o movimento de extrusão dos incisivos pois este é um movimento com grande tendência a recidiva.

Finalizando, não importa a tecnologia ou ferramentas usadas, senão se domina os fundamentos básicos. Como educadores, temos que ensinar como pensar e não o que pensar. O professor agradece mais uma vez a comissão organizadora e os presentes no simpósio.

SECÇÃO DE PERGUNTAS E DISCUSSÃO

Ativador: Prof. Dr. José Valladares Neto (UFG)

Pergunta 1: *Qual a influência ou tipo de disfunções temporomandibulares podem causar um crescimento vertical excessivo?*

Resposta: Prof. Eustáquio como tem um foco de atuação no público jovem não percebe alterações deste tipo em crianças.

Prof. Ary, a pergunta é muito pertinente, em pacientes adultos com problemas degenerativos da ATM, reabsorções condilares podem causar a rotação mandibular, em alguns casos tratados de mordida aberta, onde foi feito o reposicionamento da cápsula articular. Nas Classe III hiperdivergentes tem-se alguns problemas em casos de crescimento assimétrico da mandíbula pós puberal, isso indica, muitas vezes, hiperplasias condilares, que pode ser uni ou bilateral, não raro encontrados em casos de recidiva pós-tratamento. Uma questão hormonal em mulheres parece elevar o número dessas ocorrências, principalmente com histórico de artroses e artrites.

Prof. Helder, comentar que não tem experiência exatamente nessa área, mas tem informações da literatura, que os problemas patológicos causam disfunções, a dúvida seria o oposto, se a hiperdivergência causaria DTM. Trabalhos de cirurgia ortognática mostram que o deslocamento do disco articular mais anterior modifica a posição da mandíbula, levando a mordida aberta.

Prof. Valladares, parabeniza a escolha do tema pela comissão, e acrescenta que as reabsorções condilares idiopáticas e hiperplasias condilares, de fato, se manifestam no final da adolescência e início da fase adulta, comprometendo radicalmente um tratamento pregresso.

Pergunta 2: *Em relação a estabilidade e crescimento, gostaria de perguntar ao prof. Helder, sobre a época mais adequada para o tratamento da mordida aberta anterior esquelética em hiperdivergentes? Pré puberal, puberal ou idade adulta?*

Resposta: Na experiência do professor, gostaria de atuar no paciente em crescimento pois tem-se a possibilidade de intruir menos os molares para atingir o resultado apropriado. No período pós puberal, o crescimento é menor, além de manter os molares, teria que intruí-los, a mecânica seria mais longa. Na fase pré-puberal o crescimento ainda não está acelerado, mas pode ajudar, porém a situação se complica pois muitas vezes ainda está em fase de dentição mista, dificultando a colocação de mini parafusos. O ideal seria no pico de crescimento com a dentadura permanente estabelecida, com a quantidade de crescimento a seu favor apesar de desfavorável. No adulto a quantidade de intrusão obrigatoriamente é maior, com tratamentos mais longos.

Prof. Eustáquio, lembra que na sua apresentação mostrou casos de sucesso da intervenção e outros que não foram bem-sucedidos. Implementa a correção assim que a criança tenha maturidade para entender. Sem a possibilidade de uso de mini parafusos, utiliza Ortopedia com aparelho Thurow, mentoneira vertical, expansão e protração da maxila em uma idade mais jovem. A questão mais importante para o professor seria a autoestima, com a qualidade de vida comprometida.

Prof. Ary, concorda com o Prof. Eustáquio e comenta que trabalha muito com tratamentos em duas fases, principalmente para pacientes hiperdivergentes, uma oportunidade, uma janela para minimizar os problemas, com certeza melhorando a autoestima, paciente está ansioso para resolver sua situação e por esta razão se mostra muito colaborador. O ideal seria a dentadura mista de 8 a 10 anos de idade, na dependência se menino ou menina, por volta de 11 ou 12 anos com a perda dos molares decíduos diminui muito a ancoragem dentária. Talvez o aparelho de Thurow seja a opção mais efetiva para tratar a Classe II com mordida aberta, hiperdivergente. O arco lingual pode promover a manutenção dos molares inferiores no sentido vertical, evitando a extrusão.

Pergunta 3: *Quais as lacunas ainda existentes no papel dos tecidos moles no padrão de crescimento facial?*

Resposta: Prof. Ary na sua apresentação comentou sobre a musculatura. Os três parâmetros; volume, tonicidade e direção da musculatura, principalmente do músculo masseter. A diferença das fibras musculares no indivíduo hipotônico é diferente do indivíduo hipertônico. Prof. Eustáquio faz uma observação que nos pacientes hiperdivergentes, os molares inferiores ficam a frente da inserção muscular e no paciente hipodivergente ficam sob ou logo abaixo da musculatura, relatada por Sassouni no estudo em crânios. Prof. Helder complementa que nos indivíduos hiperdivergentes o músculo é mais fraco.

Prof. Valladares retorna ao ponto de tratamento na fase 1 ou 2, concordando que a qualidade de vida é realmente importante para criança. Mas por outro lado, na criança que não tem comprometimento da sua qualidade de vida, realizar o tratamento em duas fases no paciente hiperdivergente não levaria a um tratamento demasiadamente longo (eficácia) e possivelmente aguardada como certa, uma recidiva?

Prof. Helder, relata que, como a musculatura e as vias aéreas provocam o mesmo tipo de padrão de crescimento, interessante seria a remoção de amígdalas e adenoides precocemente, quando constatado o problema, devolvendo ao paciente a respiração normal. Realiza quando o procedimento da fase 1 dura entre 6 à 9 meses incluindo disjunção maxilar e checagem das vias aéreas com o médico otorrinolaringologista. Muitas vezes, aguarda o pré-pico do crescimento puberal para início do tratamento, causando o mesmo efeito. Abordagem do paciente Classe III, com uma probabilidade de *bullying* na escola, o quanto antes iniciar melhor. No paciente Classe II orientar quanto as vias aéreas respiratórias, com mordida cruzada, realizar a disjunção. Prof. Eustáquio, comenta que na amostra apresentada no simpósio, a média de tempo de tratamento da fase 1 foi de 14 meses, desde que o paciente colabore com o tratamento. A expansão da maxila é fundamental na Classe III, protração da maxila também, mesmo sabendo que o maior causador da piora da Classe III é o crescimento do corpo mandibular determinando assim a fase 1. Diminuir ou minimizar o problema se for possível. Na Classe II os indicativos para o tratamento em duas fases são: autoestima, prevenção de traumatismo dos incisivos e a hiperdivergência. Prof. Ary comenta sobre os casos apresentados na sua aula de Classe II com mordida aberta. No caso de Classe III com mordida

aberta possivelmente uma questão de colaboração não tenha chegado no resultado esperado, portanto a cooperação na fase 1 é fundamental, favorecendo a fase seguinte, com o ganho da autoestima. Na fase jovem do indivíduo seria importante trabalhar a postura da cabeça e exercícios para aumentar a tonicidade pois podem trazer benefícios não somente para o crescimento mandibular, mas para face.

Pergunta 4: *Prof. Eustáquio, qual sua experiência clínica com mentoneira, se é observado problemas de ATM e qual a força utilizada?*

Resposta: Prof. Eustáquio responde, se o paciente relatar algum incômodo, o tratamento é interrompido, mas são raríssimos os casos de suspensão do tratamento. A literatura é conclusiva afirmando que a mentoneira não é um fator predisponente para DTM. Utiliza força de 250 gramas de cada lado. Prof. Ary concorda com o Prof. Eustáquio, lembrando que a direção de força aplicada não é diretamente ao côndilo e sim de uma mentoneira vertical ou horizontal promovendo uma alteração na morfologia da mandíbula.

Prof. Valladares, comenta sobre o controle da dimensão vertical, em um estudo publicado pelo Prof. Helder sobre alinhadores estéticos. Qual o papel dos alinhadores no controle da extrusão ou intrusão de dentes posteriores, sem o envolvimento de ancoragem esquelética?

Prof. Helder, no trabalho citado, amostra foi em pacientes adultos onde não foi realizada nenhuma modificação vertical, os molares foram mantidos. Em função de contatos pesados anteriores, a mordida abre na região posterior, causando a falsa ideia de intrusão posterior. Pode ser usado como uma ferramenta para intruir, mas não como os colegas têm pensado que simplesmente colocando um alinhador vai intruir molar. Na realidade nenhuma intrusão foi obtida, mas o contato prematuro na região de incisivos estava presente.

Comentários Finais

Prof. Ary dos Santos-Pinto, agradece mais uma vez, em especial ao Prof. Shimizu pelo convite. Foi muito interessante pela revisão de conceitos, ideias, a mordida aberta é difícil, instigante, a abordagem do tratamento e a estabilidade da correção. Foi um desafio participar dessa atividade.

Prof. Eustáquio Araujo, agradece a todos, foi uma manhã excelente, agradece o convite do Prof. Moro. Sugerindo ao próximo Simpósio, o tema, controle da língua.

Prof. Helder Jacob, agradece ao prof. Eustáquio as palavras de carinho, Prof. Ary grande amigo, ao GRUPO de professores, ao Prof. Shimizu pelo contato e convite.

Prof. Benedito Freitas também agradece o convite em participar como vice coordenador e pela manhã de muito aprendizado.

Prof. José Valladares, inicialmente agradece aos professores, simposiastas e que os eventos do GRUPO propiciam um debate acadêmico, crítico, respeitoso e engrandecedor, parabéns pela iniciativa.

Prof. Eduardo Ferreira, da mesma forma agradece pelo convite e oportunidade.

Prof. Ricardo Moresca em nome do 52^o Encontro dos Professores de Ortodontia e Odontopediatria agradece aos simposiastas, aos colegas que auxiliaram na organização, declara encerrado o Simpósio, agradecendo muito a presença e prestígio da audiência.

Prof. Roberto Shimizu, agradece pela qualidade das apresentações, a discussão de alto nível, pelo tema desafiador, agradecendo a presença de todos!

Relator: Prof. Dr. Eduardo Silveira Ferreira (UFRGS)



RELATÓRIO SIMPÓSIO DE PESQUISA - ORTODONTIA E ODONTOPEDIATRIA

SÍNTESE DA EVIDÊNCIA CIENTÍFICA

Coordenador: Prof. Dr. Thiago Machado Ardenghi (UFSM)

Vice-coordenador: Prof. Dr. Fausto Medeiros Mendes (FOUSP)

Temas/Simposiastas:

Como sintetizar a evidência científica.

Profa. Dra. Ana Paula dos Santos (UERJ)

Mini currículo:

- Professora Associada do Departamento de Odontologia Preventiva e Comunitária da Faculdade de Odontologia da UERJ;
- Coordenadora Adjunta do Programa de Pós-graduação em Odontologia da UERJ;
- Membro permanente do Programa de Pós-graduação em Telemedicina e Telessaúde da UERJ;
- Membro da Oxford Brazil Evidence-based Medicine Alliance e do Centro Afiliado Rio de Janeiro do Centro Cochrane do Brasil.

Revisões sistemáticas: desafios na formulação da pergunta.

Prof. Dr. Luiz Renato Paranhos (UFU)

Mini currículo:

- Professor Adjunto da Área de Odontologia Preventiva e Social



- Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia
- Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq

Cientimetria e bibliometria: relevância e análise.

Prof. Dr. Paulo Antônio Martins Júnior (UFMG)

Mini currículo:

- Graduado em Odontologia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM);
- Mestre em Odontologia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM);
- Doutor em Biologia Celular pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG);
- Pós-Doutor em Odontologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); - Professor Adjunto do Departamento de Saúde Bucal da Criança e do Adolescente da Faculdade de Odontologia da UFMG;
- Editor Científico da revista Arquivos em Odontologia.

Ativadora: Profa. Dra. Lucianne Cople Maia de Faria (UFRJ)

Relator: Prof. Dr. Matheus Mello Pithon (UESB)

Data: 12/11/2020 (sexta-feira). Das 14:00h às 18:00h

Professor **Thiago Machado Ardenghi**: dar boa tarde a todos e apresenta os participantes do Simpósio. Na sequência o professor Thiago apresenta como ocorrerá o simpósio e inicia a apresentação passando a palavra a professora Ana Paula dos Santos. A professora Ana Paula inicia sua fala agradecendo a comissão organizadora pelo convite e inicia falando da sua paixão em discorrer sobre o tema "**Como sintetizar a evidência científica**". Ela agradece o apoio

das instituições (Capes, CNPq e órgãos de fomento estaduais), grupos de pesquisa que estão apoiando a realização do evento. A professora inicia falando o que é evidência e esclarece o porquê de fazer síntese de evidência. A professora cita o livro “Evidence-based medicine”. Segundo ela evidência não é referência pois a publicação científica por si só não tem valor. Experiência não é evidência pois um profissional experiente acaba enviesando o que acha correto. Esse profissional atende poucos pacientes e não tem grupo controle. A evidência não é contagem de artigos, ou seja, não importa ter muitos artigos falando algo uma vez que esses podem não trazer nada de evidência. A significância estatística também não é sinal de evidência além de que o p valor é apenas um número a compor a evidência científica de um estudo. Segundo a professora a pesquisa tem que ter uma razão de ser, ou seja, essa deve suprir uma lacuna na ciência. Temos que perguntar se aquela pergunta está avaliando um desfecho, se vai melhorar a vida das pessoas. Tomar cuidado com as modas da ciência. Se queremos evidência temos que buscar nas pesquisas clínicas e não laboratoriais. Não que as evidências laboratoriais são ruins, mas são apenas estudos prévios a pesquisas clínicas. Vimos na pandemia o que deu em reportar apenas artigos laboratoriais, foi apresentado um estudo *in vitro* que mostrou um potencial, mas sem nenhum efeito nos indivíduos doentes. Na sequência a professora questiona, “onde buscar evidências”? Ela chama atenção ao fato de livros texto estarem desatualizados. O livro texto pode ser utilizado para uma busca prévia, afim de discorrer acerca do assunto. Recorrer ao especialista também pode ser um problema pois esse pode ser enviesado e ter experiência apenas no que ocorreu ao seu redor. A cada dia tem mais e mais artigos sendo publicados, hoje em dia tem publicações na forma de *pre-print*, publicação essa que antecede a publicação final. Tem também as revistas predatórias que a cada dia ganham mais campo sendo consideradas “lobo em pele de cordeiro”. Precisamos hoje como nunca organizar os dados na tomada de decisão clínica. A síntese de evidência pode trazer problemas de saúde. A professora apresenta o livro “*The common sense book of baby and child care*”. Nesse livro fala que as crianças devem dormir sobre sua barriga. Em estudo posterior mostrou risco aumentado de morte em criança desde a época da publicação do livro, ou seja, os dados do livro sintetizados poderiam levar a morte de bebês.

A Síntese de evidência resume os resultados de tal forma que a partir dela fica mais claro qual tomada de decisão tomar. A síntese de evidência tornou-se um campo da ciência. Ou seja, um método confiável e útil. Já amplamente divulgada e conhecida a síntese de evidência tem ganhado adeptos e notoriedade nos últimos anos apesar de já utilizada há muitos anos. Em meados do século 18 já se falava de síntese de evidência. Atualmente se evoluiu muito. Hoje tem 48 tipos de campos de estudos separados em 7 famílias. Importante saber as 7 famílias de revisão de forma reduzida.

Revisão Narrativa, é a tradicional, mesma lógica da redação, ou seja, o autor tem liberdade na escrita. Não tem um método estabelecido. Não quer responder pergunta. Ela está sujeita ao viés de redação. Os leitores ficam vulneráveis ao que está escrito. O papel dela é narrar o ponto de vista do autor. Não se presta a fazer síntese de evidência. Ou seja, não ajudar na nossa tomada de decisão. Espaço muito limitado.

Revisão Sistemática, sistematiza todas as etapas a serem cumpridas, ou seja, passo a passo, muito estruturado, transparente e reproduzível. De uma maneira resumida, inicia com uma pergunta específica, passando por objetivos bem definidos, critérios de elegibilidade, métodos explicados, busca exaustiva, avaliação do risco de viés, sínteses das características e dos achados dos estudos, investigação das discrepâncias (heterogeneidade), obtenção de uma medida sumário (meta-análise) e avaliação da certeza da evidência (GRADE). Precisamos dessa certeza pra saber a transparência do relato. A professora Ana Paula cita o estudo da ivermectina onde a inclusão de um estudo com alto viés modificou completamente o resultado do estudo. A etapa de avaliação do risco de viés é uma etapa de suma importância. A revisão sistemática ganhou notoriedade na síntese de evidência.

Revisão de Escopo ou *Mapping review*, mapeia a revisão. Resume os achados de tópicos bastante heterogêneos. Com ela se chega a conclusão de que se vale a pena ou não fazer uma revisão sistemática. Em algumas áreas, já se sabe se é possível ou não ter estudos para revisão sistemática. Mas tem áreas que a revisão escopo pode ser útil. Ao contrário da narrativa, no escopo tem a necessidade de um método transparente.

A **revisão rápida** é uma revisão sistemática rápida, o que diferencia da sistemática normal da rápida é o tempo na execução, sem queimar etapas. Normalmente é encomendado por órgãos governamentais onde se deseja velocidade maior na aquisição e processamento dos dados. Uma revisão pode ser feita em 2 semanas segundo Clark et al., 2002.

O último tipo de revisão a ser discutido é a **revisão das revisões**. São as revisões das revisões. Mas porque realizar essas revisões? A sistemática dá conta do recado, no entanto, a quantidade de revisões publicadas diariamente, se fez necessário ter um método de sintetizar todas essas publicações. Temos revisões sistemáticas e metanálises que chegam a resultados distintos. Atualmente muitas revisões estão sendo retiradas devido as deficiências existentes. Por conta disso, precisamos de um nível acima das revisões. Nunca foi tão importante fazer a síntese de evidência. Mas é preciso ter matéria prima de qualidade para ter uma boa síntese de evidência. A síntese da evidência é necessária, mas não suficiente para a tomada de decisão clínica. A professora agradece a oportunidade e se despede.

O professor Thiago apresenta o professor **Luiz Renato Paranhos** e o passa a palavra. O professor Paranhos agradece ao Professor Saul de Paiva. O professor cita que temos atualmente o dobro de revisões sistemáticas quando comparado ao número de RCTs. Segundo ele as revisões sistemáticas ocupam lugar de destaque na pirâmide de evidências científicas. Na sequência ele cita o fluxograma para desenvolvimento de uma revisão sistemática. Um dos motivos para não desenvolver revisão sistemática é o fato de não ter nada na literatura. Se fazem necessários estudos primários.

De acordo com ele a resposta para a pergunta de pesquisa deverá atender ao público em geral, clínico, editor e pacientes. E não apenas aos autores.

O refinamento da pergunta e uso dos acrônimos deve ser bem elaborada pois é um guia para escrita do protocolo. Segundo ele no estudo piloto utiliza-se todas as variáveis do PICO.

Emprego dos acrônimos, além da estratégia pico, outras configurações de acrônimo também podem ser utilizadas a depender dos objetivos. Na sequência apresenta as várias formas de emprego do acrônimos.

Na sequência, o professor fala a respeito de *Network-Meta analysis* a qual compara três ou mais intervenções simultaneamente em uma única análise, combinando evidências diretas e indiretas em uma rede de estudos.

De acordo com ele é importante elaborar uma correta questão norteadora. O professor falou que usa com frequência o uso de guias como guia da JBI, Cochrane e Prisma. O professor se despede agradecendo o convite.

O professor Thiago passa a palavra ao Professor Paulo Antonio Martins Junior para falar sobre o tem Bibliometria e cientometria: relevância e análise

O professor agradece e cumprimenta os colegas simposiastas e os demais participantes do simpósio. O professor fala que vem estudando e desenvolvendo pesquisas nessa área da pesquisa. Segundo ele existe uma variedade de nomenclaturas acerca dos temas de Bibliometria e cientometria. Ele faz um histórico acerca dos autores Paul Otlet, Alan Protchard, Vasily Nalimov e Derek de Solla Proce os quais utilizaram os termos Bibliometria e Cientometria ao longo da história. Ao avançar na temática, começa a perceber as leis da bibliomania que são a lei de Lotka ou Lei do Quadrado Inverso que é o cálculo da produtividade de autores de artigos científicos. A segunda lei de Bradford, refere-se a dispersão dos autores em diferentes publicações periódicas, em que a maioria dos artigos em uma área está concentrada em certo número de periódicos principais, com a diminuição da densidade de informação nas revistas mais periféricas. E a Lei de Zipf ou de lei de mínimo esforço. Refere-se a frequência da ocorrência de palavras em um texto longo, com base no princípio geral de menor esforço, as palavras que exigem esforço mínimo.

Analisando a evolução das publicações ao longo dos anos observa-se aumento exponencial dos termos *bibliometric* ou *scientometric*. Nos últimos 2 anos, aumentou muito esse tipo de estudo, coincidindo com o período pandêmico. Isso devido ao fato desses estudos poderem ser feitos em casa, com apenas computador conectado à internet. Quando se faz a mesma busca com

termos bibliometria e cienciometria associando termos odontológicos mostra-se cerca de 817 resultados, sendo 33% nos últimos 2 anos.

Na sequência, o professor menciona os objetivos e relevância desse tipo de estudo que seria decifrar e mapear o conhecimento científico e as suas nuances evolutivas, dando sentido a grandes volumes de dados; esclarecer características específicas da atividade de pesquisa em diferentes segmentos; visualizar os esforços de pesquisadores para avaliar e/ou encontrar soluções na sua área de atuação; identificar tendências de pesquisa, principais autores, instituições, revistas e países envolvidos na área; identificar publicações que determinaram conceitos, guiaram a construção de guias e protocolos e que provocaram mudanças de paradigmas; apresentar o status atual e o padrão de pesquisas em uma área ou campo. Em miúdos, obter informações sobre o progresso de um conhecimento específico.

O professor apresenta um compilado de diversas análises bibliométricas que podem ser subdivididos em análise de desempenho (examina a contribuição dos constituintes da pesquisa), mapeamento científico (análise de citações, análise de co-citações), Análise de co-palavras e análise de co-autoria e a análise de rede (métricas de rede, *clustering* e visualização). Na sequência, apresenta uma série de revisões bibliométricas com diferentes tipos de análises. Segundo ele é importante entender o que os dados querem dizer para poder chegar a conclusões.

Os estudos bibliométricos podem ser desenvolvidos com propostas diversas. Autores mais citados, país que mais publicou, quem mais fez auto-citação dentre outras possibilidades.

A bibliometria/cientometria é uma área que vem se destacando nos últimos anos, principalmente no contexto da pandemia da COVID 19. Com o avanço tecnológico, novas ferramentas têm possibilitado análises mais complexas envolvendo um número cada vez maior de dados. Os estudos bibliométricos podem auxiliar pesquisadores a direcionar esforços na realização de pesquisas necessárias em uma determinada área do conhecimento.

O professor Paulo agradeceu as parcerias no desenvolvimento de pesquisas, informou o e-mail e agradeceu. O professor Thiago retoma a palavra e faz um intervalo de 10 minutos para retornar a discussão.

O professor Thiago retorna com as atividades e passa a palavra aos professores **Fausto Medeiros Mendes** e **Lucianne Cople Maia**.

A professora Lucianne lê uma pergunta ao professor Renato: professor quando realizamos uma revisão sistemática temos que mudar a pergunta. O que fazer após a mesma ter sido registrada?

O professor Renato falou que não gosta de alterar a pergunta, mas pode mudar os critérios de inclusão e exclusão na Prospero. Segundo ele, alterar muito ele não gosta de realizar. A professora Ana Paula pede a palavra e concorda com o Renato em gastar tempo com a elaboração do protocolo. Pois alterações posteriores podem comprometer a validade dos resultados. Segundo ela as alterações tem que ser transparentes. Ou seja, usar bastante tempo para pensar antes.

A professora Lucianne faz uma outra pergunta para a professora Ana Paula. O que você atribuiu as falhas existentes na classificação das revisões presentes na literatura? Qual sua opinião a respeito? O que a senhora atribui a isso?

Segundo a professora Ana Paula com a popularização das revisões veio junto a ela, pirâmide das evidencias, mas ela tem suas limitações. O fato da revisão estar no topo da pirâmide da evidencia houve muita desinformação no ímpeto de desenvolver estudos com grande importância científica. Segundo ela o método não pode ser comprometido. Segundo ela teve revisões que pularam etapas metodológicas importantes. De acordo com ela o importante é resgatar os métodos.

O professor Renato pede a palavra e diz que a proliferação das revisões aconteceu nos últimos anos pulverizando no cenário científico odontológico. Segundo ele é um processo de aprimoramento que ocorreu com ele próprio. Segundo o Professor Paulo esse *boom* tem ocorrido também nos estudos

bibliométricos. Segundo ele, tem recebido estudos para revisão onde o método não tem sido tratado com a devida importância.

A professora Junia Serra Negra fala via *chat* que tem percebido vários problemas na chave de busca, comprometido o trabalho. O professor Fausto concorda com o que foi falado. Segundo ele, os problemas metodológicos ocorrem também nos estudos primários, não apenas nas revisões, segundo ele importante trabalhar o senso crítico com os alunos desde o segundo grau.

Professor Fausto faz pergunta ao professor Paulo. Existem revistas específicas para revisões bibliométricas? O professor Paulo responde dizendo que tem revistas específicas, no entanto essas focalizam em métodos. Segundo ele, revistas diversas publicam estudos bibliométricos. A autiometria é um conjunto de métricas alternativas, não analisa citações de outros artigos. Uma forma de vermos como a sociedade está recebendo os resultados dos trabalhos que estamos realizando.

Logo em seguida, a professora Luciane questiona: “como abreviar o caminho desde o desenvolvimento do estudo até a aplicação na vida das pessoas”. Segundo a professora Ana Paula, isso seria o ideal, o mais rápido. Segundo ela, o melhor caminho seria com as diretrizes clínicas. Segundo ela, hoje estamos sabendo desenvolver diretrizes clínicas. O primeiro passo, seria adoção de diretrizes clínicas. Precisamos do apoio das associações. Não adianta publicar um artigo e esquecer, temos que trabalhar na divulgação dos nossos resultados. Identificar pessoas com perfil da divulgação científica. A professora Ana Paula cita uma experiência pessoal na divulgação dos resultados da sua pesquisa de doutorado. A professora Lucianne fala que assim como a ciência é muito mutável, as evidências também são.

Suelly Mendes pergunta o que os professores acham do papel do mestrado profissional. A professora Ana Paula diz que faz parte de um programa de mestrado profissional, segundo ela, o seu aceite no programa foi para saber um pouco mais do papel do programa profissional. O programa acadêmico tem uma proposta bem específica na formação de docentes. Já o profissional tem um perfil diferente e complementa o acadêmico. O profissional e seus produtos estão mais próximos da sociedade. O professor Paulo concorda com a professora Ana

Paula, citando exemplo dos programas da UFMG que tem os dois programas. O professor Renato diz que o perfil do mestrado profissional é diferente, com visão mais próxima que a população precisa.

Na sequência, o professor Fausto lê a pergunta. O que vocês acham sobre métricas para avaliar pesquisadores em concursos na busca de fomentos? Vocês têm opinião a respeito? A professora Ana Paula diz ser uma pergunta difícil, que faz parte do papel do pesquisador publicar, mas tem tido exagero. Pesquisas precisam ser feitas sem excessos e com qualidade. Segundo a professora o número de citações é uma métrica melhor do que número de artigos publicados. Usar essa métrica para aprovar ou não um candidato é desleal.

O professor Paulo menciona que a cultura de muita publicação acaba gerando muita competição. Segundo ele mais que um mero publicador de artigos, o professor tem que ter outros atributos. A professora Ana Paula cita que quando valorizamos muito as métricas, acabamos inibindo a criatividade dos pesquisadores. O professor Paulo complementa que temos que não colocar tudo no mesmo nível. Por exemplo, na Odontopediatria, temos menos pesquisadores quando comparado com outras áreas. O professor Fausto faz uma pergunta. Quando o tema é muito extenso, por onde começar? Segundo a professora Ana Paula, quando a pergunta é muito ampla a melhor é revisão de Escopo, pode-se também fragmentar as perguntas. A pergunta específica é ao mesmo tempo uma força e fraqueza das revisões. A revisão de Escopo é quando se tem pouco conhecimento do assunto. A professora Lucianne pede a palavra e diz que o fato de ser uma revisão de escopo não quer dizer se vai ser mais simples ou não que uma sistemática. A professora complementa com uma pergunta. De acordo com o professor Paulo, à medida que vai se publicando artigos de revisão, os revisores vão ficando exigentes, dificultando a cada dia mais as publicações, nos desafiando novas formas de analisar. Ou seja, maior criatividade. O professor Renato ressalta que os artigos vão ficando melhores. Após responder todos questionamentos o professor Thiago agradece a tarde de ciência que tivemos e passa a palavra as simposiastas para as considerações finais. Na sequência, os professores Ana Paula, Renato e Paulo agradecem o convite e se despedem.

SIMPÓSIO DE ENSINO ENSINO ODONTOLÓGICO E A PANDEMIA DE COVID-19

Coordenador: Prof. Dr. Saul Martins de Paiva (UFMG)

Vice-coordenadora: Profa. Dra. Vânia Célia Vieira de Siqueira (FOP-UNICAMP)

Temas/Simposias:

Ensino remoto (conceitos).

Profa. Dra. Raquel Conceição Ferreira (UFMG)

Mini currículo:

- Doutora, Mestre e Graduada em Odontologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
- Possui pós-doutorado da Harvard School of Public Health.
- Atualmente é professora associada do curso de graduação em Odontologia da UFMG e professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Odontologia (Acadêmico e Profissional) da UFMG.
- Atuou como subcoordenadora do colegiado de graduação do curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia da UFMG.

Ensino remoto (conceitos).

Profa. Dra. Maria Inês Barreiros Senna (UFMG)

Mini currículo:

- Professora Associada do Departamento de Clínica, Patologia e Cirurgia da Faculdade de Odontologia da UFMG;
- Mestre em Saúde Pública e Doutora em Educação;
- Coordenadora do Projeto de Ensino Docência em Ação do Programa de Pós Graduação em Odontologia da FAO/UFMG.

Relato de experiências: dificuldades, erros e acertos no ensino da Ortodontia.

Profa. Dra. Cláudia Trindade Mattos (UFF)

Mini currículo:

- Professora Adjunta da disciplina de Ortodontia da Universidade Federal Fluminense.
- Doutorado e Mestrado em Ortodontia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Especialização em Ortodontia pela Associação Brasileira de Odontologia - Seção Rio de Janeiro
- Vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal Fluminense.

Relato de experiências: dificuldades, erros e acertos no ensino da Odontopediatria.

Prof. Dr. Francisco W. Garcia Paula e Silva (FORP-USP)

Mini currículo:

- Professor Associado da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP) da Universidade de São Paulo (USP).
- Especialista e Mestre em Odontopediatria e Doutor em Ciências pela FORP-USP, com estágio na Universidade de Michigan.
- Pós-Doutorado em Imunologia no Laboratório de Inflamação e Imunologia das Parasitoses da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto-USP e Livre-Docente pela FORP-USP.

Ativador: Prof. Dr. Alexandre Moro (UFPR e UP)

Relatora: Profa. Dra. Gabriela A. V. Bonini (SL Mandic - SP)

Data: 13/11/2021 (sábado). Das 08:00h às 12:00h.

Prof. Saul iniciou a atividade falando da importância do GRUPO e deste simpósio frente a integração da ortodontia e da odontopediatria e ao foco do ensino brasileiro. Essa é a essência do nosso GRUPO e principalmente neste momento frente a uma pandemia onde tivemos que fazer tantas mudanças e adaptações na nossa rotina diária de professores.

Fez a apresentação de todos os palestrantes e integrantes da atividade.

Ensino remoto (conceitos).

Profa. Dra. Raquel Conceição Ferreira (UFMG)

Estamos neste simpósio de ensino para discutir o ensino remoto emergencial em função da pandemia.

É importante contextualizar o momento e o que estamos vivendo e discutir os próximos passos no ensino remoto emergencial.

Contextualização – a pandemia causou a maior paralisação do sistema educacional no mundo. A pandemia exigiu uma grande mobilização de vários setores da sociedade. Houve um fechamento das escolas em todo mundo em

resposta a Covid. Noventa por cento da população estudantil ficou isolada em todo mundo. Com necessidade de controle da doença a educação teve que se adequar, pois houve um movimento global de fechamento das escolas. Dia 11 de março de 2020 foi declarada a pandemia pela OMS. Com o fechamento das escolas o Ministério de Educação regularizou através de portarias a substituição do ensino presencial para o remoto em caráter excepcional.

A primeira Portaria (Portaria 343) foi em 17 de março de 2020, tendo vigência de 30 dias de substituição do ensino presencial para o remoto. Foi definido como responsabilidade das Instituições a escolha das disciplinas que poderiam ser substituídas e também a disponibilização de ferramentas aos alunos para acompanhamento dos conteúdos ofertados e realização de avaliações. Nesta resolução fica vedada a substituição das aulas para os cursos de medicina e as práticas de estágios e laboratórios dos demais cursos.

Neste contexto, a ABENO reafirmou a defesa da oferta das atividades de ensino na modalidade presencial dos cursos de graduação em odontologia e reconheceu o uso exclusivo de meios digitais como uma estratégia temporária frente a esse momento. A ABENO alertou para reposição de aulas práticas e para as atividades desenvolvidas em meios virtuais não deveriam se limitar a um depósito de conteúdos para garantir a interação entre os discentes e docentes.

Logo em seguida, teve a Portaria 345, onde houve uma alteração autorizando os cursos de medicina a substituir as atividades utilizando tecnologias digitais, do primeiro ao quarto ano. Depois vieram outras Portarias, onde a Portaria 473 expande por mais 30 dias o prazo de autorização de substituição das atividades presenciais por atividades remotas. Esse prazo foi estendido até 31 de dezembro de 2020.

A última Portaria (1038), estende para 28 de fevereiro de 2021 a autorização para atividades online e que as atividades presenciais deveriam ocorrer a partir de 01 de março de 2021.

Neste contexto de crise sanitária, houve uma grande oferta de atividades online. Algumas publicações mostraram respostas dos países frente à pandemia. Muitos campus universitários foram fechados com mudanças para o

ensino online. Itália, Espanha já entraram com ensino online. No Brasil, as faculdades estavam se adaptando a mudança para iniciar as atividades remotas.

Estudo de outubro de 2020, mostrou que 84,6% adotaram o ensino remoto. Este trabalho mostra a velocidade que isso aconteceu nas regiões brasileiras, sendo que no sudeste, sul e centro oeste a partir de julho, com mais ênfase em agosto e setembro, já tínhamos uma parte das Universidades no ensino remoto. Porém, na região Norte, houve um atraso no início das atividades remotas.

Estudos retratam a velocidade das respostas. Dezenove das faculdades de odontologia públicas no Brasil tomaram medidas para flexibilizar a carga horária das disciplinas, 18 buscaram métodos alternativos para contagem de frequência, 26 estavam com foco em medidas para que os alunos terminassem o curso ainda em 2020, 22 estavam discutindo métodos alternativos de avaliação, 5 discutiam a substituição de parte das atividades ambulatoriais por atividades pré-clínicas e 18 ainda não estavam discutindo nenhum assunto referente ao formato online.

Podemos perceber que fomos desafiados a reorganizar nossas atividades de ensino sem contato humano. Estávamos acostumados com contato simultâneo entre alunos e professores e tivemos que alterar esse formato com uso de tecnologias digitais para comunicação e gerar uma integração virtual com os estudantes. Isto trouxe uma série de discussões acerca da inserção digital e da garantia de meios e condições materiais para a implementação da proposta. Com isso, instituições realizaram ações para garantir o acesso aos estudantes. Os estudantes precisavam de computador e acesso a internet e isso foi uma preocupação. Os estudantes possuem várias origens e se preocupavam em aumentar o aumento de desigualdade em relação o direito da educação. Buscou-se construir viabilidade e compromisso e responsabilidade com a garantia do direito a educação.

O ensino remoto emergencial tem sido uma alternativa, fomos obrigados a re-estruturar o ensino.

Para que serve o ensino remoto emergencial? Foi uma solução temporária para garantir a continuidade do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes no contexto.

O ensino remoto tem sido uma alternativa e foi organizado numa expectativa de se voltar ao normal. E agora temos questionado um ponto importante: será que é possível voltar como antes? Foi uma oportunidade de refletir sobre um novo planejamento. E sempre devemos nos ancorar com alguma concepção pedagógica e devemos pensar como os estudantes aprendem, como nos relacionamos com os dispositivos virtuais para as atividades. Esse desafio nos fez refletir sobre estratégias para o planejamento.

Como são os estudantes? Como eles aprendem? Qual a natureza dos conteúdos destas atividades? A pandemia resgata a importância da interação e comunicação. A comunicação é o centro do processo ensino-aprendizagem e é fundamental para esse processo.

Segundo Paulo Freire: “A educação é comunicação, é dialogo na medida que não é transferência de saber, mas o encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”.

Percebemos que o processo de ensino aprendizagem acontece no virtual, mas temos que ter o cuidado de não reproduzir o presencial no virtual. Os modelos são diferentes e precisam ser cuidados.

Vários artigos buscaram avaliar o ensino remoto emergencial. Se encontram alertas para o ensino à distância, pois este tem uma concepção própria, onde o professor planeja com longo tempo, com atividades adequadas, diversificação dos conteúdos e na pandemia não houve tempo para tudo isso. Por esta razão, não podemos comparar o ensino emergencial com o EAD. O ensino emergencial não é um sistema de ensino e o EAD é um sistema de ensino. Da mesma forma, não podemos avaliar o ensino remoto emergencial com o ensino presencial.

O Ministério da Educação disponibiliza painéis que mostram a velocidade de uma mudança de um ensino presencial para um ensino híbrido, com mescla de ensino presencial e remoto.

Questões para o trabalho docente

Profa. Maria Inês Barreiros Senna (UFMG)

A Profa. Inês entrou, neste momento, falando sobre a importância de se discutir o ensino remoto emergencial. Para esta interação, se propôs que os participantes da atividade participassem de um jogo online escrevendo uma palavra que expresse a sua experiência no ensino remoto emergencial para que pudéssemos discutir sobre esse assunto de suma importância.

Desta forma, foi se formando uma nuvem de palavras pelo sistema e se percebeu que nós professores enxergamos esse momento como um grande aprendizado. Também se relatou como um desafio, adaptação, como um stress, cansaço, mas também como novidades, necessidade de nos reinventar rapidamente.

Na educação à distância, autores e estudiosos colocam que há vários desafios neste processo. Ocorre uma falta de ambiente adequado em casa para a aprendizagem, há um desafio tecnológico como falta de acesso às tecnologias digitais e conexão com a internet. O apoio para acessibilidade e inclusão dos estudantes com deficiência. Dificuldade dos professores com as plataformas virtuais e acesso a orientações para o uso dessas plataformas de ensino. Essas dificuldades ocorreram com maior ênfase no ensino básico.

Nos desafios tecnológicos, há uma desigualdade na população. Com dificuldade de esclarecer dúvidas, dificuldades com acesso a internet. Os estudantes usam muito o celular para acessar aula e a falta ou a baixa qualidade do acesso a internet é uma grande barreira.

Nos desafios pedagógicos também houveram dificuldades. Ensinar é um ato intencional, é uma tarefa humana, pois trabalha com/sobre/para seres humanos. Tem uma dimensão afetiva, de compartilhamento e interação. São esses fatores que facilitam a aprendizagem. O processo de ensino apresenta um papel cognitivo, permitindo que cada aluno construa seu conhecimento graças ao emprego de uma diversidade metodológica e tecnológica.

Quais são as ações típicas de um professor com propostas didáticas? Conceber e planejar a disciplina e suas atividades; oferta conhecimento, maneja a turma e no virtual isso é um grande desafio pelo fato de não vermos o aluno e se está realmente presente. Realizamos também avaliação para verificar se houve aprendizagem. Ou seja, essas são nossas ações típicas de professor. E será que isso mudou? Será que agora na cultura digital temos novas tarefas?

Na cultura digital o professor tem as mesmas ações com diferença de como se executa e organiza as atividades pedagógicas. Temos que adquirir outras competências e habilidades como o letramento digital, buscando ferramentas adequadas, conhecendo o perfil do estudante, devemos nos atualizar constantemente, colaborar e trabalhar em rede. Precisamos agregar conhecimento, gerar senso crítico e ensinar os estudantes a explorar.

Vamos precisar transformar e ressignificar nossa sala de aula. A docência é um trabalho relacional e não será substituído, mas será reestruturado para que o processo de aprendizagem aconteça de forma adequada.

Portanto, o mais importante é a nossa abordagem didático-pedagógica. A abordagem pedagógica é um conjunto de ações de ensino-aprendizagem ou atos de currículo mediado por interfaces digitais que potencializam práticas comunicacionais.

Os princípios da educação online trazem conhecimento como “obra aberta”, curadoria de conteúdo online, ambiências computacionais diversas, aprendizagem colaborativa, conversação e interatividade, atividades autorais, mediação docente ativa, avaliação baseada em competências formativa e colaborativa. E a presença no espaço virtual é muito importante no ambiente online, com propriedade na nossa avaliação, que é uma dificuldade.

Nós precisamos conhecer as estratégias e dispositivos para garantir acesso, permanência e aprendizagem dos estudantes. O desafio é manter comunicação de forma adequada para garantir a aprendizagem.

Como princípios para desenvolver uma atividade remota devemos estimular autonomia com interação, atividades, deve-se ter uma tutoria ativa no ambiente digital.

Para avaliação da atividade, devemos ter princípios baseados em reflexão, construção, criatividade, parceria, auto avaliação e autonomia.

Nós professores, precisamos nos posicionar para ensinar e fazer com que os alunos aprendam. Não há como ensinar tudo e de uma única forma. Precisamos de várias formas de trabalhar o ensino e a avaliação.

Na Odontologia, temos um grande desafio por ser um ensino clínico e com produção dos cuidados em saúde bucal. Há um risco de supervalorização dos procedimentos de controle de infecção em detrimento das dimensões do processo de ensino aprendizagem e atenção a saúde bucal. Precisamos ficar atentos para reforçar a centralidade do ato clínico no ensino procedimental.

Nos desafios sociais a grande questão é a falta de interação humana. Ocorre falta de interação humana entre professores e alunos e entre os alunos. A escola é um espaço de socialização. Há também falta de espaços físicos em casa para receber e dar aula. Os efeitos da pandemia da COVID-19 e do isolamento social nas condições emocionais, de saúde-doença, sociais e materiais de estudantes e professores. Esses efeitos são mais agravados com negação da ciência, naturalização da pandemia da COVID-19, sucateamento da universidade pública, entre outros.

Outro desafio importante de discutir é o aprofundamento da precarização e intensificação do trabalho docente. A adoção do ensino remoto emergencial intensificou o trabalho docente com produção de aulas, publicações, dar aulas com atividades diversificadas, ou seja, muitas funções que gera exaustão. Formação docente deveria ser sempre politicamente orientada, crítica, consciente da precarização crescente do trabalho docente. Deve-se criar redes de cooperação mútua de aprendizado porque nosso trabalho é coletivo e social e precisamos valorizar a produção acadêmica com dimensão ética.

O ensino híbrido vem neste contexto e traz a possibilidade de articular espaços e ambientes integrando o presencial e remoto. Queremos avançar na formação dos estudantes preparando para as dificuldades. Portanto, nós professores precisamos nos manter mobilizados e comprometidos.

Encerra com Paulo Freire: “A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa”.

Relato de experiencias – dificuldades, erros e acertos no ensino da ortodontia

Profa. Dra Claudia Matos (UFF)

A proposta desta palestra é compartilhar a experiência de ensino neste período de pandemia. Com a Covid-19, passamos a aplicar um ensino emergencial.

A primeira dificuldade foi: como dar aula de forma remota? Incluindo aulas teóricas, práticas, prática clínica, estágio docente e avaliações. Num primeiro momento, se entrou com as aulas teóricas e pensamos em ferramentas a utilizar, formato e conteúdo dessas aulas.

Nas ferramentas abordamos Google Classroom, Moodle, Skype, Google Meet, Zoom, Microsoft Teams. E diante dessas ferramentas, foi realizado uma atividade através de um QR code. Toda a sala participou com questões das ferramentas utilizadas nas aulas remotas durante a pandemia. Se utilizou muito o Zoom como plataforma e os professores gostariam de aprender sobre outras ferramentas disponíveis. Na experiência da Professora Claudia se utilizou muito o Google Classroom e Google for Education e com essa experiência foi se criando atividades com os alunos e evoluindo no processo de interação e aprendizagem do aluno.

No início os professores buscaram cursos de capacitação para melhorar no planejamento acadêmico. Até no Youtube, se encontram tutoriais para se aprender sobre as ferramentas que podemos utilizar em nossas aulas. Muito importante os professores se capacitarem para o ensino remoto emergencial. Mesmo após a pandemia, essas ferramentas e plataformas de ensino podem persistir, pois elas apresentam vantagens e permitem materiais complementares e interação com os alunos.

No formato e conteúdo das aulas, num primeiro momento, as aulas teóricas foram dadas de forma online, porém se percebeu a necessidade de mesclar atividades síncronas e assíncronas. Houve orientação de que a parte síncrona teria que ser no máximo 30% do conteúdo e o restante assíncrono para o melhor aproveitamento do aluno. Precisava complementar os conteúdos, com vídeos aulas e material complementar de forma assíncrona. Estas estratégias visam o bem estar do aluno, facilitando para o mesmo dar conta de tudo, como exemplo, divisão do computador em casa, horários mais confortáveis para cada aluno, dificuldades de conexão, entre outros.

A plataforma do Google Classroom auxiliava em toda a organização desse processo.

Uma dificuldade que surgiu foi o tempo de aula que no presencial era 120 minutos e passou a ser 40 minutos. Com isso, começamos a disponibilizar conteúdo para o aluno antes da aula, onde ele pudesse estudar e conhecer o assunto antes da aula acontecer, melhorando seu entendimento e aproveitamento.

Os materiais assíncronos foram preparados através de vídeo aula gravada e disponibilizada. A estratégia utilizada foi gravar as aulas no Youtube e disponibilizar o link. Este link é muito mais leve, mais fácil de acessar e mais fácil do aluno abrir, pausar, voltar, facilitando todo o processo. Com isso, a parte conceitual foi ministrada assíncrona e deixamos a parte síncrona para manipular software, tirar dúvidas e etc.

A Profa. Cláudia, explicou de maneira breve, como gravar uma aula com OBS Studio, facilitando as gravações e podendo fazer cortes e edições. Esses recursos facilitam o processo e depois da gravação pode exportar para o Youtube e disponibilizar para os alunos. Os alunos também gravam vídeos como seminário e isso era disponibilizado para todos e discutidos como atividade.

Outra observação é que no Youtube você pode tornar o vídeo público ou não. Caso não seja público, somente os alunos que tiverem o link poderão assistir o vídeo.

Materiais suplementares também são disponibilizados para os alunos como artigos, link de sites específicos, vídeos curtos para completar a informação. Vídeos curtos tem funcionado melhor para alunos de graduação. É interessante fazer vídeos curtos, mesmo que se façam 3 vídeos curtos ao invés de 1 vídeo mais longo, porque essa nova geração aceita melhor desta forma.

As avaliações também foram um desafio, num primeiro momento se aplicou online no mesmo modelo de presencial. Esta atitude trouxe algumas discussões e passamos a avaliar de outras formas como, por exemplo, exercícios de fixação com interação com o professor. Esses exercícios trouxeram respostas surpreendentes e muito enriquecedoras. As avaliações com interação com o professor geram aprendizado. Também foi realizado um fórum onde os alunos tinham que responder as questões e comentar na resposta de outros dois alunos. Com isso, havia interação e consideramos um acerto essa estratégia de atividade. Outra forma de avaliar foi através de vídeo aula gravadas pelos alunos e obteve-se muito sucesso.

Outro exemplo enriquecedor, foram as defesas online, que foram realizadas com sucesso e possibilidade de participação de professores de outras localidades, enriquecendo a defesa.

Na situação atual, com retorno de algumas atividades também se colocou estratégias para evitar aglomeração. No laboratório, os alunos ficam fixos em bancadas e professores vão individualmente em cada bancada. A clínica retornou com os protocolos estabelecidos.

Como dificuldades neste processo, podemos apontar a falta de interação com o aluno durante a aula online. O que tem se tentado fazer é colocar neste momento online momentos de interação com discussões, práticas online para melhorar esta questão. Um erro, foi no início tentar reproduzir no online o modelo presencial. As mudanças foram necessárias. Passamos a ter um olhar diferente para nosso aluno, com fóruns, discussões, possibilidade de ter alunos em várias localidades.

Ensino odontológico e covid-19

Prof. Francisco W Garcia Paula e Silva

Desde início da pandemia houveram muitas preocupações. O ensino remoto emergencial aconteceu na graduação e pós-graduação. O objetivo maior foi manter a aprendizagem com qualidade e com distanciamento.

Diversas iniciativas foram colocadas, com tutoriais para atividades didáticas online. Para oferecer o ensino remoto emergencial eram necessárias tecnologias de informação e comunicação. Utilizou-se as plataformas com necessidade da rede. Tudo isso foi feito em caráter emergencial.

Neste contexto, um grande desafio foi a desigualdade dos alunos no acesso aos recursos pedagógicos, a infraestrutura tecnológica e a internet de alta velocidade. Para o educador, o desafio foi a falta de capacitação para o uso de ferramentas de ensino.

Na FORP/USP se utilizou ambiente digital de aprendizagem Moodle, plataformas de áudio e vídeo, aplicativos móveis como, Whats App, Kahoot, etc.

Na pós-graduação as aulas online síncronas foram oferecidas sem grandes dificuldades. Os alunos responderam bem, pois eram turmas pequenas, com câmeras sempre abertas e microfones ligados. Isso auxiliou no processo de ensino-aprendizagem. Os alunos foram desafiados a fazer as apresentações pelas várias plataformas, criando mídias digitais por exemplo.

A pandemia trouxe medo, ansiedade e tristeza, mas abriu perspectiva sobre temas que foram negligenciados e levou para fora da faculdade possibilidades de iniciativas através de conteúdo digital promovendo orientação e prevenção.

Na graduação, o cenário foi diferente. O professor dava aula sem interação e sem ver o aluno. Não se sabia se aluno estava realmente presente. A opção dada foi aula síncrona e gravação disponibilizada off-line com estudos dirigidos. Transferir a aula presencial para o online não funcionou.

Aula expositiva somente não era o suficiente. Para aumentar a interação se utilizou algumas estratégias como, por exemplo, exercícios online com discussões ativas. Passado a isso, foi implementado somando a tudo exercícios off-line. Em função do distanciamento físico, foi implementado fórum para discussão, para se interagir, tirar dúvidas e etc.

Tecnologias de aplicativos, jogos interativos (como Kahoot) facilitam o processo de trazer os alunos para interagir e melhorar o engajamento nas atividades.

Sem a clínica, tínhamos uma grande preocupação para ensinar a prática clínica. Foi intensificado as atividades de estudo de casos clínicos com banco de dados. Foram ministrados conteúdos através de apresentação de seminários com erros e acertos.

Engajamento do aluno deve ser em vários parâmetros: comportamental, emocional e cognitivo; o engajamento depende da experiência previa do aluno; e é importante ter regras e normativas.

E o que os alunos pensaram disso? A maioria dos alunos entendiam o desafio frente a situação, eles se preocupavam frente a prática clínica, se haveria uma grande perda, porém, houve uma rápida adaptação de alunos e docentes, e mesmo sabendo das perdas o feedback era positivo.

Se sentia falta de interação com colegas e professores, a saúde mental de todos foi impactada, a extensão do isolamento foi muito maior que o previsto. A partir de fevereiro de 202, as atividades práticas voltaram com muito cuidados e particularidades. Havia muitas dúvidas sobre a transmissão. Desta forma, a proposta seguinte foi um modelo híbrido para retomar a prática e retomar os conteúdos seguindo as normas e minimizando os riscos. Atividades de demonstrações práticas através de vídeo para evitar aglomeração. Foram realizadas. Portanto demonstração ao vivo e através das mídias foram mescladas. Os alunos responderam bem ao novo sistema de ensino.

Com o retorno às clínicas, houve atualização do manual de biossegurança e treinamento de alunos, professores e funcionários frente a biossegurança. As clínicas aconteceram com consultórios individuais.

O processo avaliativo deve ser global e com várias estratégias como: avaliação individual e coletiva, provas online de testes e questões abertas.

Por fim, tivemos que ter um olhar além do ensino odontológico. Com desenvolvimento de habilidades, resiliência, inteligência emocional e comunicação assertiva.

Prof. Saul deu continuidade a atividade com a discussão e com compilado de questões importantes para se discutir.

Profa. Vania e Prof. Alexandre Moro colocaram as questões e reflexões.

1. Levando em conta as características individuais dos alunos, alguns tiveram mais dificuldades que outros no aprendizado. Houve um tempo grande no ensino remoto emergencial. Existe um grupo de alunos que precisam reaprender a aprender. Será que haverá a necessidade de focar em alunos que precisarão reaprender a aprender.

Vamos ter que observar o estilo de aprendizagem dos nossos alunos e muitas vezes o ensino tem que ser diferenciado. Uma possibilidade é diversificar a apresentação de um conteúdo de diversas formas. As avaliações também devem ser diversificadas, e com isso você favorece a aprendizagem do aluno.

2. Como os alunos responderam a forma de atividade prévia? Foi proveitoso? Você acha que essa modalidade é possível para a graduação?

Foi feito de forma intuitiva e deu resultado muito bom com os alunos que aderiram ao projeto. Gerou dúvidas e interação, além de um aproveitamento melhor do aluno. O aluno que não fez a atividade previa teve maior dificuldade.

3. Quais das alterações poderiam ser mantidas no processo do ensino remoto emergencial mesmo após a retomada do ensino presencial?

As escolas não vão poder mais abrir mão do uso das tecnologias. Vamos ter que estudar para fazer a hibridização. Muitas coisas nós conseguiremos aplicar na retomada. Essa vai ser nosso novo desafio. Vamos ter que mesclar e balancear testando a melhor forma para os alunos. Não há como fugir das formas tecnológicas de transmissão de conhecimento.

4. Como engajar os alunos a buscar o aprendizado significativo com boas referências científicas?

Ensinando o aluno com um letramento científico, com leitura crítica de artigos, critérios para selecionar a informação. O aluno precisa aprender a filtrar e reconhecer as evidências. Incluir exemplos em aulas pode ser uma estratégia.

5. As universidades públicas demoraram muito a responder a pandemia em comparação às escolas particulares. Porque será que isso ocorreu?

Provavelmente porque depende da organização institucional e de autorização de estâncias superiores. Algumas situações foi mais fácil e em outras demorou um pouco mais.

6. Os ambientes virtuais já eram utilizados em algumas escolas e agora eles ganharam uma grande relevância. Será que vieram para ficar?

Provavelmente sim. Eles acrescentam o processo de ensino-aprendizagem. É muito importante para exercícios, interação e, portanto, a tendência é ficar sim. Os ambientes virtuais criam canais de comunicações importantes e trazem benefícios para os alunos. Provavelmente até os estudantes vão cobrar isso dos professores.

Prof. Saul finalizou a atividade, agradecendo os professores palestrantes.